



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



ATM



001599-11.00/06-7

DATA: 04.07.06

REQUERENTE:

SPI 1599-1100/06-7  
ORIGEM : SEDAC  
NOME : IPHAE

ASSUNTO : 0223 - TOMBAMENTO  
ESTADUAL : ESTADUAL

LOCALIDADE:

EST - São Leopoldo

ASSUNTO:

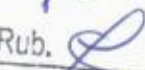
( ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA )



IPHAE

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SEDAC  
PROTOCOLO  
Nº 4220  
ENTRADA 04.07.06  
PROT

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599-1100/06-7  
Fls. 02 Rub. 

Memo. IPHAE 064/06

De: Debora Magalhães da Costa - Diretora do IPHAE

Para: Protocolo/SEDAC

Em: 30/06/2006

Prezada Senhora,

Solicitamos abertura de processo com a documentação em anexo,  
sobre o pedido de tombamento da Escola Superior de Teologia, em São Leopoldo.

Atenciosamente,



Arq. Debora Magalhães da Costa  
Diretora do IPHAE

EST nº 191/06  
LCH

São Leopoldo, 24 de maio de 2006.

À  
Secretaria de Estado da Cultura  
Secretário Vitor Hugo Alves da Silva  
Porto Alegre

Excelentíssimo Senhor Secretário!

Pela presente solicito audiência junto a esta Secretaria com o objetivo de protocolar a abertura de processo de tombamento estadual de um importante prédio do conhecido arquiteto Theo Wiederspahn, cito à Rua Amadeo Rossi, 467, no Morro do Espelho, em São Leopoldo.

Informo que estamos com a documentação pronta para encaminhamento à Vossa Excelência, de acordo com a legislação em vigor.

Certos de merecermos a Sua honrosa atenção,

  
Prof. Dr. Lothar Carlos Hoeh  
Reitor da EST

✉ Rua Amadeo Rossi, 467  
Bairro Morro do Espelho  
93001-970 - São Leopoldo - RS -  
Brasil

☎ 0xx51.2111 14 00  
FAX 0xx51.2111 14 11  
e-mail: [reitor@est.com.br](mailto:reitor@est.com.br)  
[reitoria@est.com.br](mailto:reitoria@est.com.br)

Caixa Postal 14  
São Leopoldo - RS - Brasil  
[www.est.com.br](http://www.est.com.br)

## PROCESSO DE INSTRUÇÃO PARA PEDIDOS DE TOMBAMENTO EDIFICAÇÕES

O interessado deverá desenvolver conteúdos mínimos que serão encaminhados ao IPHAE para formulação de justificativa para o pedido de tombamento.

Esses conteúdos devem auxiliar ao IPHAE na avaliação do bem quanto a critérios de valoração do patrimônio construído relativos à:

- 1) Instância histórica.
- 2) Instância estética.
- 3) Instância paisagística.

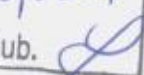
O parecer será encaminhado ao Secretário de Estado da Cultura para avaliação.

### 1. IDENTIFICAÇÃO

- a) Do imóvel: proprietário, localização (rua e número).
- b) Do interessado: proprietário, responsável técnico, representante legal.

### 2. PESQUISA HISTÓRICA

- a) Certidão ou Registro e/ou outros documentos, artigos de jornais, etc.
- b) Evolução da edificação - cronologia de intervenções e/ou outras alterações ocorridas.
- c) Plantas, fachadas ou outros documentos gráficos e iconográficos.
- d) Fatos históricos - cronologia e principais ocorrências que forneçam significado social ao imóvel.

Secretaria da Cultura	
Proc. nº 1599-1100/06-7	
Fls. 05	Rub. 

- e) Proprietários e usuários e suas relações com o uso do imóvel - suas vivências no local, histórico da ocupação.
- f) Construtores - autor do projeto, construtores e outros.

### 3. EVOLUÇÃO URBANA

- a) Análise da área: considerando sua evolução em relação ao entorno e à cidade e/ou à região.
- b) Fotografias antigas e atuais.
- c) Iconografia antiga e atual.
- d) Relações morfológica, volumétrica e ambiental, com o entorno (perfis, perspectivas, etc.).

### 4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO

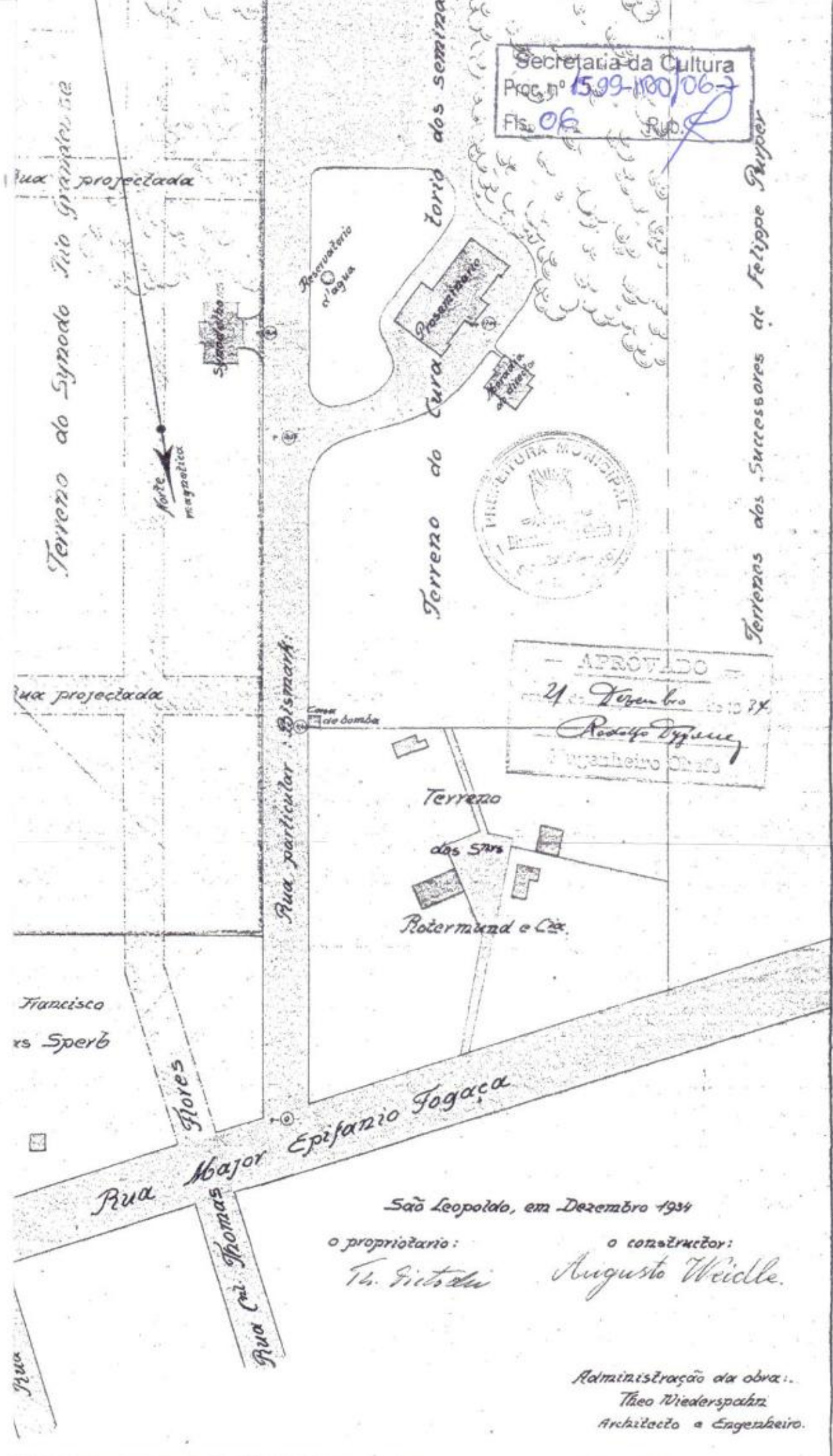
- a) Análise arquitetônica (tipologia, características do estilo predominante, expressividade, originalidade, etc.).
- b) Sistema construtivo e materiais empregados.
- c) Elementos significativos - descrição.
- d) Estado de conservação - situação atual dos elementos estruturais, de vedação, pisos, forros, coberturas e redes de infra-estrutura.

### 5. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

- Interior, exterior, elementos decorativos, bens integrados, detalhes significativos sobre o estado de conservação.

Poderão ser solicitadas informações complementares.

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599-180/06-7  
Fls. 06



Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599-180/06-7  
Fls. 06



— APROVADO —  
24 de Setembro de 1934  
Rodolfo Dyckhoff  
Engenheiro Civil

São Leopoldo, em Dezembro 1934

o proprietário:  
Th. Fichtel

o construtor:  
Augusto Weidle.

Administração da obra:  
Theo Wiederspahn  
Arquiteto e Engenheiro.

APROVADO

Terre

24 Dezembro 1934

Rodolfo Zyone  
Engenheiro Chefe

Casa de bomba

Terreno

das Srs

Rotermund e Cia.

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599-1100/06-7  
Fls. 07 Rub. *[Signature]*

Epifanio Fogaca

São Leopoldo, em Dezembro 1934

o proprietário:

Th. Gitscli

o construtor:

Augusto Weidle.

Administração da obra:

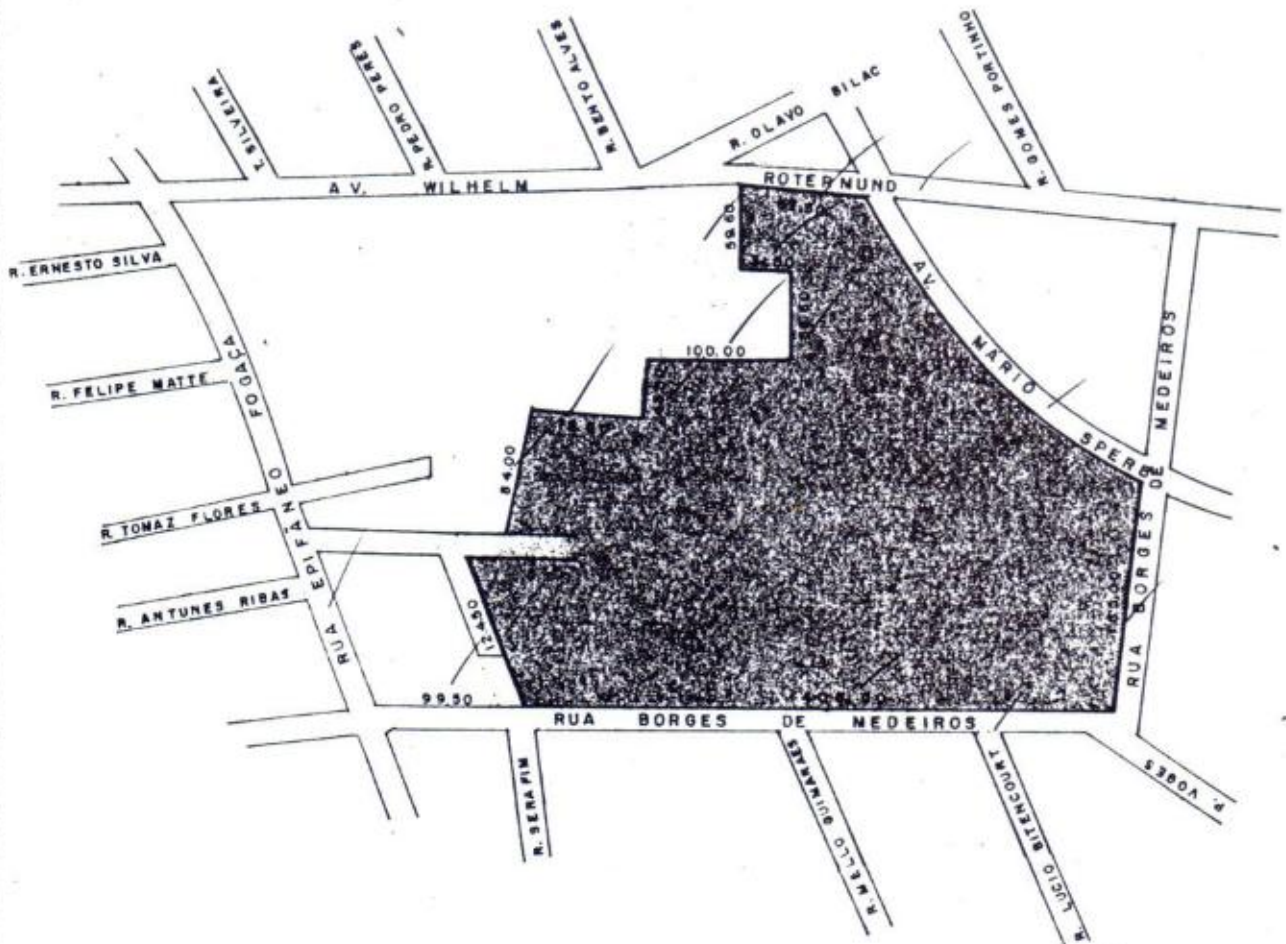
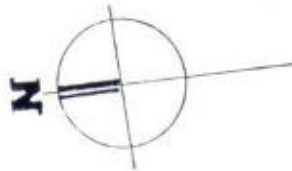
Théo Wiederspahn

Arquitecto e Engenheiro.

LOTE(S)

PLANTA DE SITUAÇÃO DO(S) LOTE(S) NA QUADRA.  
QUADRA \_\_\_\_\_ LOTE(S), \_\_\_\_\_ Escala: 1:5000

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599-1100pc-7  
Fls. 08 Rub. *[Signature]*



Desenhista: Luis C. Macedo



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Nome: **ISAEC ESC. SUPERIOR DE TEOLOGIA**

Logradouro - Rua e Número:  
 .....  
 .....

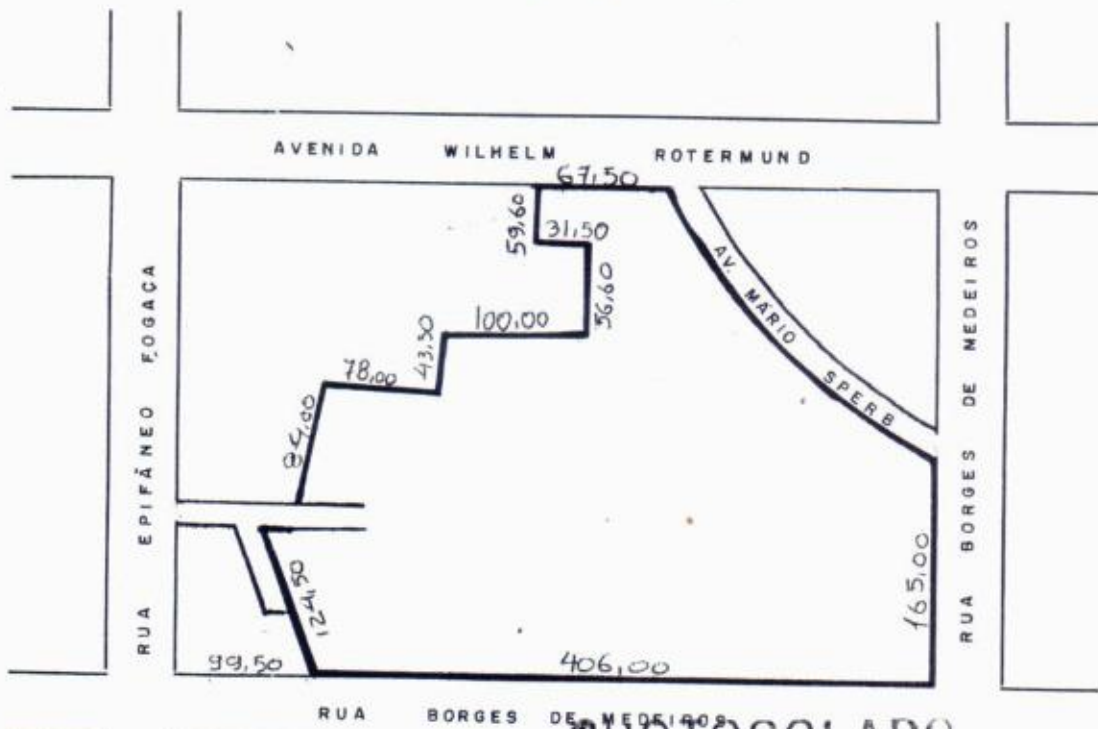
Expediente Único Nº:  
 .....

Loteamento ou Condomínio:  
 .....  
 .....

Quadra:      Lote:  
 .....      .....

DIVISÃO TERRITORIAL FAZENDARIA  
 Setor

Área Privativa:  
 .....



PLANTA DE SITUAÇÃO  
**PROTOCOLADO**  
 Sub. R. 4559 pag. 100  
 de área competente F  
 02-10 de 1985

CONSTRUÇÃO EXISTENTE SOBRE O LOTE      sim  não

REDE ELÉTRICA, LADO      par  ímpar

OBS.: .....

ESGOTO PLUVIAL      sim  não

*tem*  
 BOCAS DE LOBO marcar na planta

LARGURA DA RUA **15 x 20**

REDE D'ÁGUA EXISTENTE      sim  não

PAVIMENTAÇÃO RUA SOLO  PEDRA  ASFALTO

LARGURA DO PASSEIO **3 x 5**

TERRENO      no nível da rua  abaixo nível da rua  acima nível da rua

PASSEIO EXISTENTE      sim  não

N.º DA QUADRA .....

ÁRVORES      LADO      par  ímpar

*Nereu*  
 Nome do Informante

FL:09-V

DATA \_\_\_\_\_

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO - DEPRO

Objeto: \_\_\_\_\_

(Zona) \_\_\_\_\_

02/10/85

O referido projeto, com a lei municipal nº \_\_\_\_\_ de 02/10/85, encontra-se em fase de aprovação.

O referido projeto, com a lei municipal nº \_\_\_\_\_ de 02/10/85, encontra-se em fase de aprovação.

(Zona) Especial ZE

Lugar de Jardim: \_\_\_\_\_

Objeto: \_\_\_\_\_

Prof. Municipal de São Paulo  
Secretaria de Planejamento - DEPRO

02/10/85

DATA

RE: N.º ÁVEL

OBS: ZE - o fideiussor do órgão de Planejamento.

As construções não foram marcadas no local, plantas, pris km Pl. de Sit. em anexo.

Refus

Liberado conforme proposta  
DO DEPRO

NADA TEMOS A OPOR QUANTO  
DA CONSTRUÇÃO DA BIBLIOTECA.

Arqto LUCIANO RODRIGUES  
Secretário Mun. Planejamento



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO  
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599-100/06-7  
Fls. 10 Rub. *[Signature]*

Nome: **ISAEC ESC. SUPERIOR DE TEOLOGIA**

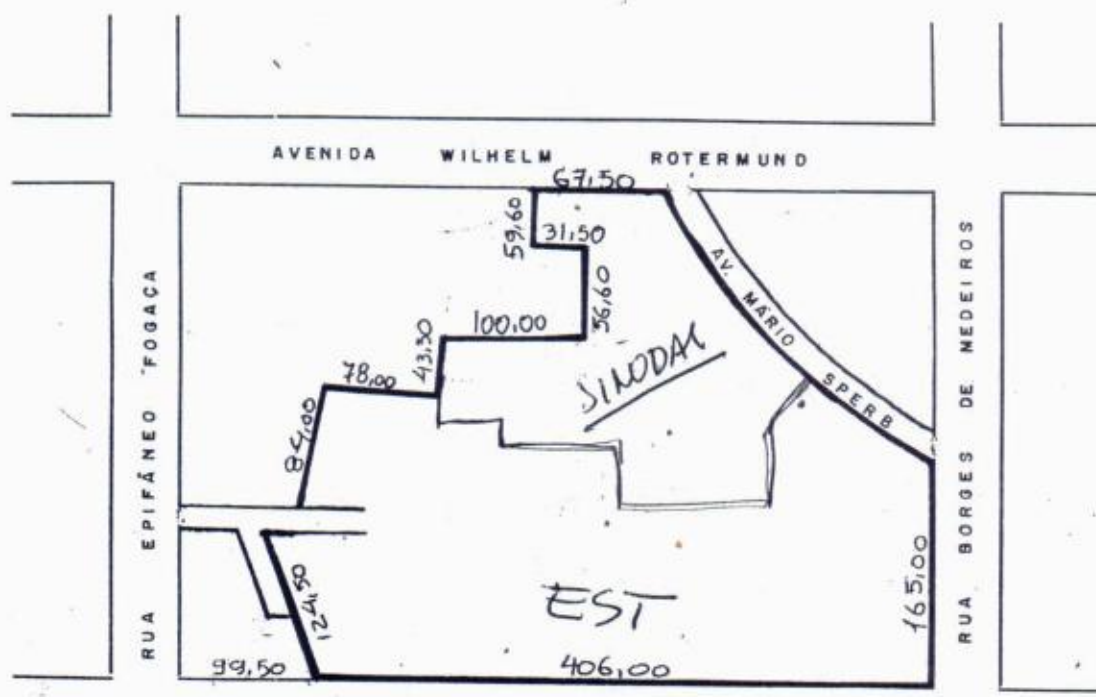
Logradouro - Rua e Número:  
.....  
.....

Expediente Único Nº:  
.....

Loteamento ou Condomínio:  
.....  
.....

Quadra:      Lote:  
.....  
.....  
Área Privativa:  
.....

DIVISÃO TERRITORIAL FAZENDÁRIA  
Setor  
.....



**PROTOCOLADO**  
Sub. R. 4559 pag. 100  
de livro competente  
F. 02 de 10 de 1985

PLANTA DE SITUAÇÃO

CONSTRUÇÃO EXISTENTE SOBRE O LOTE	sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/>	REDE ELÉTRICA, LADO	par <input checked="" type="checkbox"/> ímpar <input type="checkbox"/>	BOCAS DE LOBO	marcar na planta <i>tem</i>
OBS.: .....		ESGOTO PLUVIAL	sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/>	PAVIMENTAÇÃO RUA SOLO	<input type="checkbox"/>
LARGURA DA RUA	15 x 20	REDE D'ÁGUA EXISTENTE	sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/>	PEDRA	<input checked="" type="checkbox"/>
LARGURA DO PASSEIO	3 x 5	TERRENO	no nível da rua <input checked="" type="checkbox"/> abaixo nível da rua <input type="checkbox"/> acima nível da rua <input type="checkbox"/>	ASFALTO	<input type="checkbox"/>
N.º DA QUADRA	.....	ARVORES	par <input checked="" type="checkbox"/> LADO ímpar <input checked="" type="checkbox"/>	PASSEIO EXISTENTE	sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/>
Nome do Informante	<i>Nereu</i>				



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO  
Departamento de Controle Urbanístico - SEMURB


Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599-1100/06-7  
Fls. 11 Rub. *[Handwritten Signature]*

**DECLARAÇÃO**

Declaro, para devidos fins, que quaisquer irregularidades que venham aferir os direitos de vizinhança do prédio aprovado cfe. Lei no. 5.009/01, protocolado sob o número .....7749/03, situado na quadra 235....., lote S/Nº....., matrícula no município ..... são de minha exclusiva responsabilidade.

São Leopoldo, 03 DE MAIO DE 2003.....

  
Proprietário ..... *[Handwritten Signature]*  
(Reconhecer firma)

 **1º TABELIONATO DE NOTAS DE SÃO LEOPOLDO**  
Rua Independência, 625 - São Leopoldo/RS - Fone (051) 592-2811  
**WALDIR COMASSETTO - TABELIÃO**  
Reconheço por **SERELHANÇA** a firma de Lauri Otávio Ludwig, indicada com a seta de uso deste Tabelionato.  
EM TESTEMUNHO DA VERDADE  
São Leopoldo, 03 de maio de 2003  
Emol: R\$1,80 16:12:52 484417 24580  
*[Handwritten Signature]*  
**Antonio C. Comassetto da Silva**  
Escrevente Autorizado

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
COMARCA DE SÃO LEOPOLDO  
1.º TABELIONATO DE NOTASSecretaria da Cultura  
Proc. nº 1599-1100/06-7  
Fls. 12 Rub. 

**CERTIFICO** que no livro e folhas acima mencionados, consta a escritura do teor seguinte:

**PROCURAÇÃO** que faz **INSTITUIÇÃO SINODAL DE ASSISTÊNCIA, EDUCAÇÃO E CULTURA - ISAEC**. SAIBAM quantos virem este instrumento público de mandato que, aos vinte e cinco (25) dias do mês de março do ano de mil, novecentos e noventa e nove (1999), nesta cidade de São Leopoldo, Estado do Rio Grande do Sul, neste primeiro Tabelionato de Notas, compareceu, como outorgante, **INSTITUIÇÃO SINODAL DE ASSISTÊNCIA, EDUCAÇÃO E CULTURA - ISAEC**, inscrita no CGC/MF sob número 96.746.441/0001-06, com sede nesta cidade, na Rua Amadeo Rossi, número 467, com extrato do estatuto social registrado no Ofício de Registro Civil das Pessoas Jurídicas desta cidade, no livro A-5, na folha 81 verso, sob número 711, em 08 de novembro de 1971, neste ato representada por seu presidente, GERD UWE KLIEWER, brasileiro, casado, pastor evangélico, domiciliado e residente na cidade de Porto Alegre/RS, na Rua Senador Anibal Di Primo Beck, número 50, Bairro Boa Vista, CIC nº 215.741.540-87, carteira de identidade nº 8002774316, expedida pela SSP/RS, eleito conforme Ata da Assembléia Geral do Conselho Deliberativo, datada de 26 de novembro de 1998, registrada no Ofício de Registro de Títulos e Documentos desta cidade, no livro B-26, na folha 13 verso, sob número 31.392, em 27 de novembro de 1998; reconhecida como a própria por mim, de cuja identidade e capacidade dou fé. E pela outorgante, foi dito que nomeia e constitui seus bastantes procuradores, para agirem em conjunto ou separadamente: 1) **LOTHAR CARLOS HOCH**, brasileiro, casado, pastor, domiciliado e residente nesta cidade, na Rua Borges de Medeiros, número 396-A, Bairro Morro do Espelho, inscrito no CPF sob número 067.438.469-53, cédula de identidade número 6001648671, expedida pela SSP/RS em 28.04.89; e 2) **MARTIN VOLKMANN**, brasileiro, casado, domiciliado e residente nesta cidade, na Rua Borges de Medeiros, número 386, Bairro Morro do Espelho, inscrito no CPF sob número 060.768.070-91; para o fim especial de administrar o seu departamento "ISAEC- EST OU ISAEC- ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA OU ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA", tratando de todos os negócios concernentes à mesma, assinar a correspondência da outorgante, inclusive a dirigida aos bancos, assinar contratos, propostas e borderôs para descontos ou cobrança bancária, representá-la perante as Carteiras de Comércio Exterior e de Câmbio do Banco do Brasil S.A., assinar pedidos de licença de importação e exportação, assinar certificados de cobertura cambial, admitir e demitir empregados, fazendo as respectivas anotações em suas carteiras profissionais, representar a outorgante perante o Ministério do Trabalho e perante a Justiça do Trabalho, em quaisquer questões trabalhistas, podendo nomear advogados com poderes da cláusula "ad judicium", requerer, praticar e assinar tudo que necessário for junto as repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas, entidades paraestatais, concessionárias, permissionárias de serviços públicos, sociedades de economia mista, companhias de seguros,

estabelecimentos bancários, ministérios e secretarias, assinar declarações, guias, requerimentos, livros fiscais, receber quantias e dar quitações, requerer isenções, reduções, assinando termos de compromisso e de responsabilidade, habilitar créditos em quaisquer processos, fazer protestos, requerer medidas preventivas e assecuratórias dos direitos da outorgante, abrir, movimentar e encerrar contas correntes em quaisquer estabelecimentos bancários ou Caixas Econômicas, emitindo e endossando cheques e ordens de pagamento, requisitar talões de cheques, solicitar saldos e extratos de contas, movimentar as contas vinculadas ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço em quaisquer estabelecimentos bancários, fazer e assinar guias, requerimentos e declarações, firmar compromissos e rescindir contratos, representar a outorgante em júízo, com poderes para o Foro em geral, praticar enfim, todos os atos que se tornarem necessários ao bom e fiel desempenho do presente mandato, inclusive substabelecer. Disse ainda a outorgante, que o presente instrumento revoga a procuração outorgada aos mesmos procuradores, para a mesma finalidade, lavrada neste Tabelionato, no Livro 397, na folha 044, em 22 de janeiro de 1999. Assim o disse e pediu lhe lavrasse este instrumento, o qual lhe sendo lido, aceitou, ratificou e assina. Eu, ADOLFO MATIAS SPOHR, Tabelião - Substituto, que a lavrei e subscrevo. O PRESENTE INSTRUMENTO FOI SUBSTABELECIDO, TOTALMENTE SEM RESERVA DE PODERES, CONFORME SUBSTABELECIDO LAVRADO NESTE NESTE TABELIONATO, NO LIVRO N° 23, NA FOLHA 152, EM DATA DE 05 DE JULHO DE 2000.\*

É o que consta no referido instrumento, que para aqui foi bem e fielmente transcrito. Dou fé.

SÃO LEOPOLDO, 05 DE MAIO DE 2003



Adolfo Matias Spohr  
Tabelião Substituto

Emolumentos: R\$10,40





**CERTIFICO** que no livro e folhas acima mencionados, consta a escritura do teor seguinte:

**SUBSTABELECIMENTO de procuração** que faz **LOTHAR CARLOS HOCH**. SAIBAM quantos virem este instrumento público de substabelecimento de procuração que, aos seis (06) dias do mês de julho do ano dois mil (2000), nesta cidade de São Leopoldo, Estado do Rio Grande do Sul, neste primeiro Tabelionato de Notas, compareceu, como outorgante, **LOTHAR CARLOS HOCH**, brasileiro, casado, pastor, domiciliado e residente nesta cidade, na Rua Borges de Medeiros, número 396-A, Bairro Morro do Espelho, inscrito no CPF sob número 067.438.469-53, cédula de identidade número 6001648671, expedida pela SSP/RS em 28.04.1989; reconhecido como o próprio por mim, de cuja identidade e capacidade dou fé. E pelo outorgante foi dito que substabelece, totalmente, sem reserva de iguais poderes para seu uso, na pessoa de **LAURI OTÁVIO LUDWIG**, brasileiro, solteiro, maior, contabilista, domiciliado e residente na cidade de Porto Alegre/RS, na Rua Vinte e Quatro de Maio, número 189, apartamento 609, inscrito no CPF sob número 510.737.730-00, cédula de identidade número 1036780177, expedida pela SSP/RS em 04.11.1991, os poderes que lhe foram conferidos por **INSTITUIÇÃO SINODAL DE ASSISTÊNCIA, EDUCAÇÃO E CULTURA - ISAEC**, inscrita no CNPJ sob número 96.746.441/0001-06, com sede nesta cidade, na Rua Amadeo Rõssi, número 467, com extrato do estatuto social registrado no Ofício de Registro Civil das Pessoas Jurídicas desta cidade, no livro A-5, na folha 81 verso, sob número 711, em 08 de novembro de 1971, conforme procuração lavrada neste Tabelionato, no Livro 399, na folha 160, em 25 de março de 1999. Assim o disse e pediu lhe lavrasse este instrumento, o qual lhe sendo lido, aceitou, ratificou e assina. Eu, **ADOLFO MATIAS SPOHR**, Tabelião - Substituto, que a lavrei e subscrevo.

É o que consta no referido instrumento, que para aqui foi bem e fielmente transcrito. Dou fé.\*

SÃO LEOPOLDO, 05 DE MAIO DE 2003

Adolfo Matias Spohr  
Tabelião Substituto

Emolumentos: R\$10,40





# Ofício do Registro de Imóveis

## CERTIDÃO

Oficiala Registradora  
EDITE DO AMARAL

Registrador-Substituto  
GASPAR N. DO AMARAL  
ROSANE KRAEMER  
DENIS A. M. POSTINGHER

USANDO da faculdade que me confere a Lei e por haver sido verbalmente pedido.

CERTIFICO que, revendo em meu cartório o Livro 2 - Registro

Geral verifiquei constar a matrícula do teor seguinte:



OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS  
COMARCA DE SÃO LEOPOLDO-RS  
LIVRO N.º 2 - REGISTRO GERAL

Secretaria da Cultura		
Proc. nº 1599.1001067		
Fls. 14	Fls. Rub. 01	MATRÍCULA 15.221

São Leopoldo, 29 de outubro de 1979

IMÓVEL: Dois prédios de material, onde funciona o Instituto Pré Teológico e está a residência do Diretor do mesmo Instituto, erigidos em um pedaço de terras situado nesta cidade, com a área superficial de cinquenta e seis mil, quinhentos e sessenta e sete metros quadrados (56.567,00m.2), localizado na quadra número duzentos e vinte e um (221) da planta geral da cidade, formada pelas ruas Epifânio Fogaça, Borges de Medeiros, e uma rua sem denominação, de uso interno para acesso ao Colégio Sinodal, confrontando, pela frente, ao norte, em parte com a rua Epifânio Fogaça, antes rua Mahor Epifânio Fogaça, em parte com propriedade de Rotermund & Cia; pelos fundos, ao sul, com propriedade da mesma firma Rotermund & Cia Ltda digo, & Cia, pelo Leste, com propriedade de sucessores de Jorge Francisco Enias Sperb, e, a oeste, com dita de sucessores de Felipee Purper.

PROPRIETÁRIA DO IMÓVEL: Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura - ISAEC, com sede nesta cidade, inscrita no C.G.C.M.F. sob número 96.746.411/0001-06.-

PROCEDÊNCIA DO IMÓVEL: Transcrição 29.987 do Livro 3-AH, folhas 299 em 14 de agosto de 1.954, deste Ofício.-

São Leopoldo, 29 de outubro de 1.979.-

Suboficial em pleno exercício.-

Custas: CR\$63,00

R-1/15.221 - HIPOTECA.

DATA: 29 de outubro de 1.979.

DEVEDORA: Fundação Isaec de Comunicação, com sede nesta cidade, a rua Epifânio Fogaça, número 467, inscrita no C.G.C.M.F. sob número: 89.491.005/0001-78.-

CREDORES: Caixa Econômica Estadual do Rio Grande do Sul, Autarquia de assistência à pequena economia privada, com sede em Porto Alegre, a Av. Borges de Medeiros, número 521, inscrita no C.G.C.M.F. sob número 92.818.400/0001-27.-

TÍTULO: escritura pública de abertura de crédito em conta corrente com garantia hipotecária, lavrada nas notas do 1º Tabelião desta cidade, Bel. Waldir Comassetto, em 26 de outubro de 1.979, no Livro 31 digo, no Livro 21-A, de Contatos, folhas 037, nº 31, geral 2.504.-



OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS  
COMARCA DE SÃO LEOPOLDO-RS.  
LIVRO Nº 2 - REGISTRO GERAL

FLS.

MATRÍCULA

01

15.221

São Leopoldo, 29 de outubro de 1979

VERSO

VALOR: CR\$8.000.000,00 (oito milhões de cruzeiros).-

PRAZO: 24 meses -

JUROS: juros de 1% e comissão de 2,8% -  
ao mês.-

VALOR DO IMÓVEL: Para efeitos do disposto do Artigo 818 do Código Civil Brasileiro, o imóvel acima descrito, fica avaliado em CR\$47.050.000,00.-

GARANTIDORA HIPOTECÁRIA: Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura - ISAEC -, qualificada na matrícula retro.-

CONDIÇÕES: Registrada em Primeira e Especial Hipoteca.-

São Leopoldo, 29 de outubro de 1.979.-

Suboficial em pleno exercício.-

Custas: CR\$2.824,00

Av.2/15.221 - CANCELAMENTO DE HIPOTECA -

DATA: 04 de Fevereiro de 1988.-

Procede-se a esta averbação nos termos da quitação firmado em 02 de Fevereiro de 1988, que fica arquivado, para constar que o credor da hipoteca registrada sob R.1 desta matrícula, autorizou o cancelamento da referida hipoteca mas tão somente em relação ao imóvel desta matrícula.-

São Leopoldo, 04 de Fevereiro de 1988, *Gaspar N. do Amaral* Gaspar N. do Amaral, Oficial Ajudante. Prot. 81.483 *63,0* MR.

Av-3/15.221 - RETIFICAÇÃO.-

DATA: 30 de Março de 1.988.-

Procede-se a esta averbação nos termos da Escritura Unilateral de Retificação e Ratificação nº 5.962/153, Livro 29-B, fls. 134, lavra da pelo Ajudante do 1º Tabelião desta cidade, Nei Gilberto Alves, em 23 de Março de 1.988, para constar que, o imóvel constante desta matrícula localiza-se na quadra 235 da planta geral da cidade, a qual é formada pelas Avenidas Wilhelm Rotermund e Dr. Mário Sperb e pelas Ruas Martin Lutero e Borges de Medeiros, e pelos limites das quadras números 217, 220 e 221; e que o número correto do CGCMF do proprietário é 96.746.441/0001-06, e não como constou por engano.-

São Leopoldo, 30 de Março de 1.988, *Edite do Amaral* Edite do Amaral, OFICIAL DO REGISTRO, Prot. 82.541 Lº 1-E *63,60* I

Av-4/15.221 - CONSTRUÇÃO.- Continua nas fls. nº 02.-

REGISTRO DE IMÓVEIS - SÃO LEOPOLDO  
(CERTIDÃO)

CERTIFICO que a presente reprodução fotostática é cópia do documento original constante do arquivo deste cartório de que dou fé.  
São Leopoldo, *29* de *02* de 19*88*

*Rosane Kraemer*  
ROSANE KRAEMER  
Oficial Ajudante



Secretaria da Cultura  
Proc. nº *1599.1100/06.7*  
Fls. *15* Rub. *0*



São Leopoldo, 30 de Março de 1988

02

15.221/02

Continuação das fls. 01v da matrícula nº 15.221.-

DATA: 30 de Março de 1.988.-

Procede-se a esta averbação nos termos do requerimento de 28 de -  
Março de 1.988, da Certidão de Habite-se nº00125/88, da Prefeitura -  
Municipal desta cidade e da CND do I.A.P.A.S., sob nº 347387, Série -  
A, datada de 07 de Outubro de 1.987, que ficam arquivados, para -  
constar que, sobre o imóvel constante desta matrícula, foi construí -  
do Um Prédio de Alvenaria, com a área de 1.498,64m<sup>2</sup>, sob nº882 da -  
rua Borges de Medeiros.-

São Leopoldo, 30 de Março de 1.988, [Assinatura], Edite do Amaral, -  
OFICIAL DO REGISTRO. Prot. 82.542 L<sup>2</sup>/1-E czs 63,60 I

REGISTRO DE IMÓVEIS - SÃO LEOPOLDO  
CERTIDÃO

CERTIFICO que a presente reprodução fotostá -  
tica é cópia do documento original, constante  
do arquivo deste cartório do que dou fé.

São Leopoldo, 29 de 03 de 1988

[Assinatura]  
ROSANE KRAEMER  
Oficiala Ajudante



EMOLUMENTOS: 830

**NÃO ACEITE ESTA CERTIDÃO  
SE ELA ESTIVER RASURADA**

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599.1100/067

Fls. 16 Rub. [Assinatura]

CONTINUA NO VERSO



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
COMARCA DE SÃO LEOPOLDO  
1.º TABELIONATO DE NOTAS

*Waldir Comassetto*  
Waldir Comassetto  
1.º TABELIAO DE NOTAS

**SUBSTABELECIMENTO de procuração** que faz Lothar Carlos Hoch, SAIBAM quantos virem este instrumento que, aos quatro (04) dias do mês de novembro do ano dois mil e cinco (2005), nesta cidade de São Leopoldo, Estado do Rio Grande do Sul, neste primeiro Tabelionato de Notas, compareceu, como outorgante, **LOTHAR CARLOS HOCH**, brasileiro, casado, pastor, domiciliado e residente nesta cidade, na Rua Borges de Medeiros, número 396, apartamento "A", Bairro Morro do Espelho, inscrito no CPF sob número 067.438.469-53, portador da cédula de identidade número 6001648671, expedida pela SSP/RS em 28/04/1989; reconhecido como o próprio por mim, de cuja identidade e capacidade dou fé. E pelo outorgante foi dito que **SUBSTABELECE, totalmente, com reserva de iguais poderes para seu uso**, na pessoa de **OLDEMAR FREDERICO HOLLMANN**, brasileiro, casado, contador, domiciliado e residente nesta cidade, na Rua Frei Caneca, nº 671, Bairro Pinheiros, inscrito no CPF sob número 287.160.600-59, portador da cédula de identidade do CRC/RS número 055051/0-0, expedida em 14/11/1994, os poderes que lhe foram outorgados por **INSTITUIÇÃO SINODAL DE ASSISTÊNCIA, EDUCAÇÃO E CULTURA - ISAEC**, inscrita no CNPJ sob número 96.746.441/0001-06, com sede nesta cidade, na Rua Amadeo Rossi, número 467, conforme procuração lavrada neste Tabelionato, no livro número 487, na folha 073, em 18 de março de 2005. Assim o disse e pediu lhe lavrasse este instrumento, o qual lhe sendo lido, aceitou, ratificou e assina. Eu, ADOLFO MATIAS SPOHR, Tabelião-Substituto, que a lavrei e subscrevo.

SÃO LEOPOLDO, 04 DE NOVEMBRO DE 2005

*Lothar Carlos Hoch*

Lothar Carlos Hoch

*Adolfo Matias Spohr*

Adolfo Matias Spohr  
Tabelião-Substituto

Emolumentos: R\$ 9,30

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599-1100/06-7  
Fls. 17 Rub. *R*





TRASLADO



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
COMARCA DE SÃO LEOPOLDO  
1.º TABELIONATO DE NOTAS

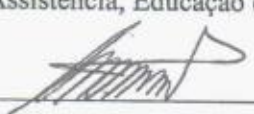
Secretaria da Cultura  
Waldir Proença Netto  
1.º TABELIONATO DE NOTAS  
1599-1100/06-7  
Fls. 18 Rub.

PROCURAÇÃO que faz **Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura - ISAEC**. SAIBAM quantos virem este instrumento público de mandato que, aos dezoito (18) dias do mês de março do ano dois mil e cinco (2005), nesta cidade de São Leopoldo, Estado do Rio Grande do Sul, neste primeiro Tabelionato de Notas, compareceu, como outorgante, **INSTITUIÇÃO SINODAL DE ASSISTÊNCIA, EDUCAÇÃO E CULTURA - ISAEC**, inscrita no CNPJ sob número 96.746.441/0001-06, com sede nesta cidade, na Rua Amadeo Rossi, número 467, com extrato do estatuto social registrado no Ofício de Registro Civil das Pessoas Jurídicas desta cidade, no livro A-5, na folha 81 verso, sob número 711, em 08 de novembro de 1971, neste ato representada por seu presidente, **BOLCO HOPPE**, brasileiro, casado, advogado, domiciliado e residente na cidade de Sapiranga-RS, na Rua Coronel Genuino Sampaio nº 277, Bairro Centro, inscrito no CPF sob número 533.577.609-91, OAB/RS número 25099, expedida em 13/05/2003, eleito conforme Ata da Assembléia Geral da ISAEC, datada de 28 de outubro de 2004, averbada à margem do referido registro; reconhecida como a própria por mim, de cuja identidade e capacidade dou fé. E pela outorgante, foi dito que nomeia e constitui seus bastantes procuradores, para agirem em conjunto ou separadamente: 1) - **LOTHAR CARLOS HOCH**, brasileiro, casado, pastor, domiciliado e residente nesta cidade, na Rua Borges de Medeiros, número 396, apartamento "A", Bairro Morro do Espelho, inscrito no CPF sob número 067.438.469-53, portador da cédula de identidade número 6001648671, expedida pela SSP/RS em 28/04/1989; e 2) - **MARTIN VOLKMANN**, brasileiro, casado, pastor, domiciliado e residente nesta cidade, na Rua Borges de Medeiros, número 386, Bairro Morro do Espelho, inscrito no CPF sob número 060.768.070-91, portador da cédula de identidade número 9003275584, expedida pela SSP/RS em 04/08/1975; para o fim especial de administrar os Departamentos ISAEC - EST; ISAEC - Escola Superior de Teologia; e Escola Superior de Teologia, na cidade de São Leopoldo-RS, tratando de todos os negócios concernentes aos mesmos, assinar a correspondência da outorgante, inclusive a dirigida aos bancos, assinar contratos, propostas e borderôs para descontos ou cobrança bancária, representá-la perante as Carteiras de Comércio Exterior e de Câmbio do Banco do Brasil S.A., assinar pedidos de licença de importação e exportação, assinar certificados de cobertura cambial, admitir e demitir empregados, fazendo as respectivas anotações em suas carteiras profissionais, representar a outorgante perante o Ministério do Trabalho e perante a Justiça do Trabalho, em quaisquer questões trabalhistas, podendo nomear advogados com poderes da cláusula "ad judicium", requerer, praticar e assinar tudo que necessário for junto as repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas, entidades paraestatais, concessionárias, permissionárias de serviços públicos, sociedades de economia mista, companhias de seguros, estabelecimentos bancários, ministérios e secretarias, assinar declarações, guias, requerimentos, livros fiscais, receber

quantias e dar quitações, requerer isenções, reduções, assinando termos de compromisso e de responsabilidade, habilitar créditos em quaisquer processos, fazer protestos, requerer medidas preventivas e assecuratórias dos direitos da outorgante, abrir, movimentar e encerrar contas correntes em quaisquer estabelecimentos bancários ou Caixas Econômicas, emitindo e endossando cheques e ordens de pagamento, requisitar talões de cheques, solicitar saldos e extratos de contas, movimentar as contas vinculadas ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço em quaisquer estabelecimentos bancários, fazer e assinar guias, requerimentos e declarações, firmar compromissos e rescindir contratos, representar a outorgante em juízo, com poderes para o Foro em geral, praticar enfim, todos os atos que se tornarem necessários ao bom e fiel desempenho do presente mandato, inclusive substabelecer. Assim o disse e pediu lhe lavrasse este instrumento, o qual lhe sendo lido, aceitou, ratificou e assina. Eu, ADOLFO MATIAS SPOHR, Tabelião-Substituto, que a lavrei e subscrevo.

SÃO LEOPOLDO, 18 DE MARÇO DE 2005

  
 Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura - ISAEC

  
 Adolfo Matias Spohr  
 Tabelião-Substituto

Emolumentos: R\$ 32,40



7ª ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS  
ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO  
INSTITUIÇÃO SINODAL DE ASSISTÊNCIA, EDUCAÇÃO E CULTURA - ISAEC

CAPÍTULO I  
DENOMINAÇÃO, SEDE, FINALIDADE E DURAÇÃO

Art. 1º - A Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura - ISAEC, fundada em 25 de julho de 1971, é uma associação civil sem fins econômicos e lucrativos, com sede à Rua Amadeo Rossi, 467, São Leopoldo-RS, e, com prazo de duração indeterminado e desenvolve as suas atividades em todo o território nacional.

Art. 2º - A ISAEC, tem por finalidade congregar, manter, promover, coordenar e desenvolver atividades beneficentes de assistência social; filantrópicas, educacionais, ambientais e culturais, mediante:

- I - a criação e manutenção de estabelecimentos de ensino e de assistência social;
- II - a promoção de atividades artísticas e culturais;
- III - o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão;
- IV - a instituição e administração de fundos de bolsas de estudo;
- V - a manutenção e desenvolvimento de atividades livreiras, editoriais e gráficas;
- VI - a promoção da inclusão social;
- VII - o desenvolvimento de ações que visem a promoção da integração ao mercado de trabalho de jovens e pessoas carentes;
- VIII - o desenvolvimento de atividades de preservação e proteção do meio ambiente;
- IX - desenvolvimento de atividades junto à agricultura familiar e a agroecologia;
- X - a promoção da cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico, artístico, arquitetônico e paisagístico.

Parágrafo único - As finalidades são atingidas através de Departamentos ou Estabelecimentos que se orientarão ética e espiritualmente pela doutrina cristã de confissão luterana, pregada pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB.

Art. 3º - A ISAEC, na medida em que seus recursos permitirem, propiciará atendimento gratuito, de acordo com normas pertinentes, tanto na área de ensino e de assistência a alunos carentes, como na área da assistência social a necessitados: agricultores familiares, indígenas, quilombolas e assentados, sem qualquer discriminação de clientela.

Art. 4º - A ISAEC poderá firmar contratos de prestação de serviços ou celebrar termos de parceria e/ou convênios com entidades congêneras ou governamentais com vistas ao desenvolvimento de seus fins sociais.

CAPÍTULO II  
DOS ASSOCIADOS

Art. 5º - O quadro social da ISAEC é composto por unidades administrativas regionais denominadas Sinodos.

Parágrafo único - Cada Sinodo associado será representado nas Assembléias Gerais da ISAEC por dois representantes eleitos pela Diretoria do Conselho Sinodal de cada Sinodo, para mandato de 4 anos, devendo a escolha recair em pessoas que confessem a fé a que se refere o parágrafo único, do Art 2º e que preferencialmente tenham notórios conhecimentos em administração, gestão ou contabilidade.

Art. 6º - O encaminhamento para a admissão de um Sinodo como associado dá-se mediante requerimento dirigido ao Presidente, cabendo seu deferimento, ou não, à Diretoria da ISAEC; podendo, no entanto, a decisão ser reformulada por maioria simples dos representantes da Assembléia Geral, a pedido de qualquer dos demais associados.

Parágrafo único - Todos os associados têm direitos e deveres, não havendo direitos e obrigações recíprocas.

Art. 7º - São direitos dos associados, exercidos através de seus representantes:

- I - participar das Assembléias Gerais e nelas votar e serem votados;
- II - exercer direito ou função que lhes tenha sido legitimamente conferida;
- III - apresentar propostas e sugestões de interesse social;
- IV - convocar a Assembléia Geral Extraordinária, observando o quorum mínimo previsto neste Estatuto.

Art. 8º - São deveres dos associados, exercidos através de seus Representantes:

- I - cumprir as disposições estatutárias e regimentais;
- II - atender às deliberações da Assembléia Geral e da Diretoria;
- III - colaborar para a realização dos fins sociais;
- IV - exercer os cargos para os quais forem designados e/ou eleitos;
- V - zelar pelo patrimônio moral e material da entidade;
- VI - contribuir gratuitamente com seu trabalho e dedicação para a consecução das finalidades institucionais.

Art. 9º - O associado é excluído do quadro social a pedido do próprio associado, formulado em requerimento, desde que não haja nenhum impedimento legal ou descumprimento de artigos deste Estatuto.

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599-1100/05-7  
Fls. 19 Rub.



1º TABELIONATO DE NOTAS DE SÃO LEOPOLDO

Rua Independência, 625 - São Leopoldo/RS - Fone (051) 592-2611

WALDIR COMASSETTO - TABELIÃO

AUTENTICAÇÃO  
AUTENTICO a presente cópia reprográfica, por ser uma reprodução fiel do original que me foi apresentado, com o qual conferi.

São Leopoldo, 24 de agosto de 2005  
Emol: R\$ 2,00

Alexandra Festner  
E-Prevente Autorizada

§ 1º Perder a condição de associado o Síndico que não nomear representante bem como não substituir aquele que deixou de confessar a fé a que se refere o parágrafo único, do Art. 2º, ou prejudicar o bom funcionamento da Associação por ato ou omissão.

§ 2º Na hipótese do parágrafo anterior, a exclusão se concretiza mediante decisão da Diretoria fundamentada em conclusão de sindicância e com garantia do direito de defesa ao associado.

§ 3º Da decisão da Diretoria cabe recurso à Assembléia Geral, cuja deliberação se dá em caráter definitivo.

Art 10 - Os associados e os seus representantes, não fazem jus a qualquer participação no patrimônio da Associação.

### CAPÍTULO III DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 11 - A ISAEC é administrada por:  
I - Assembléia Geral;  
II - Diretoria;  
III - Administração Central;  
IV - Administrações Descentralizadas.

#### Seção I Da Assembléia Geral

Art 12 - A Assembléia Geral é o órgão soberano da ISAEC e é integrado pelos representantes dos associados.

§ 1º - A Assembléia Geral Ordinária reúne-se duas vezes por ano, por convocação escrita do Presidente, com antecedência mínima de vinte ( 20 ) dias, incluindo a respectiva ordem do dia e a indicação do local.

§ 2º - A Assembléia Geral Extraordinária reúne-se, a qualquer época, sempre que convocada pelo Presidente da Associação ou por um quinto dos associados, com antecedência mínima de dez ( 10 ) dias

Art 13 - A Assembléia Geral se instala e delibera validamente com a presença dos representantes da maioria absoluta de sua composição, decidindo pelo voto concorde da maioria dos presentes, exceto nos casos previstos nos Arts. 27 e 29 deste Estatuto, que exigem quorum qualificado.

§ 1º A Assembléia Geral será presidida pelo Presidente da Associação que somente terá direito ao voto de desempate.

§ 2º A Assembléia Geral Extraordinária será presidida pelo Presidente da Associação, ou , por decisão do plenário, por um dos representantes eleito entre os membros e que, além do seu voto, terá o voto de desempate.

Art 14 - Compete à Assembléia Geral:

- I - cumprir e fazer cumprir este Estatuto;
- II - eleger e destituir os membros da Diretoria;
- III - apreciar e aprovar o Relatório da Diretoria e o Balanço Anual com o parecer do Conselho Fiscal;
- IV - aprovar metas e os planos plurianuais de planejamento, apresentados pela Diretoria;
- V - eleger substituto, em caso de vaga, para qualquer membro da Diretoria;
- VI - decidir sobre a criação extinção ou exclusão de Departamentos e Estabelecimentos;
- VII - aprovar fundos, sua gestão e demais assuntos pertinentes aos programas de trabalho, por proposta da Diretoria;
- VIII - estabelecer diretrizes administrativas e aprovar o Regimento Interno da Associação, proposto pela Diretoria;
- IX - deliberar sobre as proposições ou outras questões que lhe forem submetidas, inclusive casos omissos no presente Estatuto;
- X - autorizar a alienação ou oneração do patrimônio;
- XI - reformar este estatuto conforme o disposto no Art. 27;
- XII - decidir sobre a extinção da Associação, conforme Art. 29;
- XIII - aprovar a proposta orçamentária anual, apresentada pela Diretoria.

#### Seção II Da Diretoria

Art. 15 - A Diretoria compõe-se do Presidente, Vice-Presidente, Secretário e dois Vogais, eleitos dentre pessoas de notórios conhecimentos em direito, administração, contabilidade ou gestão escolar ou empresarial, membros filiados a Comunidades integrantes de Sinodo Associado, para um mandato de 3 ( três ) anos, podendo ser reeleitos.

Parágrafo único - As deliberações da Diretoria dependem da presença da maioria dos integrantes e, em caso de empate nas votações, cabe ao Presidente, além do seu voto, o voto de desempate.

Art. 16- Compete à Diretoria:

- I - zelar pelo cumprimento do Estatuto, bem como encaminhar a execução das decisões da Assembléia Geral;
- II - definir as competências e atribuições da Administração Central e do Administrador Geral e organizar e controlar os seus serviços;
- III - deliberar sobre qualquer questão pertinente à administração da ISAEC, observada a competência da Assembléia Geral, e as atribuições específicas dos Conselhos de administração dos Departamentos e Estabelecimentos;



1º TABELIONATO DE NOTAS DE SÃO LEOPOLDO  
Rua Independência, 625 - São Leopoldo/RS - Fone (051) 992-2011  
WALDIR COMASSETTO - TABELIÃO

AUTENTICAÇÃO  
AUTENTICO a presente cópia reprográfica, por ser uma reprodução fiel do original, que me foi apresentado, com o qual conferi.  
São Leopoldo, 24 de agosto de 2005  
Emol: R\$ 2,00

Alexandra Festner  
Escrivente Autorizada

Secretaria da Cultura  
Proc. n.º 1599-1100/06-7  
Fls. 20 Rub.

WALDIR COMASSETTO  
1º Tabelião de Notas de São Leopoldo/RS  
Bel. ARNALDO DE MOURA  
Bel. ALDENAR C. DE MOURA  
Bel. ANTONIO SACCO  
Bel. CARLOS ROBERTO COVA  
Bel. DANIEL NIELSEN  
Bel. ELLIENNE MARIANELO  
Bel. J. DANIEL COMASSETTO  
SÃO LEOPOLDO/RS

MICHELE TEIXEIRA  
Escrivente Autorizada

- IV - apresentar à Assembléa Geral Ordinária, até o dia 30 de maio de cada ano, a prestação de contas do exercício anterior, acompanhadas do parecer do Conselho Fiscal;
- V - exigir dos Departamentos e Estabelecimentos e Administração Geral até 30 de outubro de cada ano a apresentação do orçamento para o ano seguinte;
- VI - analisar os relatórios anuais dos Departamentos e Estabelecimentos e a prestação de contas da Administração Central;
- VII - homologar os nomes dos diretores de Departamentos e Estabelecimentos;
- VIII - aprovar parcerias, convênios e delegações de gestão da ISAEC por proposta do Administrador Geral;
- IX - aprovar o quadro de empregados e salários do pessoal da ISAEC, por proposta do Administrador Geral;
- X - estabelecer, por proposta do Administrador Geral, o índice de repasse de valores de cada Departamento e Estabelecimento, para a manutenção da Administração Central da ISAEC, em especial quanto às suas obrigações de natureza tributária, trabalhista e previdenciária, bem como para a manutenção de sua estrutura administrativa;

- XI - por proposta do Administrador Geral:
- admitir ou criar novos Departamentos e Estabelecimentos;
  - extinguir Departamentos;
  - extinguir, transferir e alienar Estabelecimentos;

XII - alienar bens móveis;

XIII - alienar e onerar bens imóveis após a autorização da Assembléa Geral, na forma do art. 14, X;

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599-110/06-7  
Fls. 21 Rub. *[assinatura]*

**Parágrafo único** - Para questões relativas ao Ensino Superior a Diretoria se fará assessorar por um Conselho cuja estrutura, composição e funcionamento serão regulados por regimento próprio.

**Art. 17** - Compete ao Presidente:

- convocar e presidir as reuniões, observado no § 2º do Art 13, bem como das Assembléas Gerais e as reuniões da Diretoria;
- representar a Associação ativa e passivamente, em juízo e fora dele, inclusive perante instituições financeiras, bem como receber e dar quitação;
- constituir procuradores com poderes gerais e especiais;
- receber subvenções dos poderes públicos mediante o necessário documento de quitação.

**Parágrafo único** - Ao Vice-Presidente compete substituir o Presidente em sua ausência ou impedimento.

### Seção III Da Administração Central

**Art 18** - A ISAEC terá um departamento de Administração Central, dirigido pelo Administrador Geral, cuja nomeação ou demissão são de responsabilidade do Presidente, após autorização da Diretoria, competindo-lhe, além de outras disposições deste Estatuto.

- administrar a ISAEC com eficiência, visando a realização de suas finalidades;
- admitir e demitir empregados da Administração Central da ISAEC, observado o disposto do inc. IX, do Art 16;
- após consulta à administração de cada Departamento e Estabelecimento, propor à Diretoria os textos dos respectivos regimentos internos;
- elaborar a prestação de contas anual e apresentá-la à Diretoria até o dia 15 de maio de cada ano, acompanhada do parecer do Conselho Fiscal;
- presidir as reuniões com as Administrações Descentralizadas;
- acompanhar as reuniões anuais dos Conselhos de administração dos Estabelecimentos e dos Departamentos;
- exercer as competências do Presidente, que lhe forem outorgadas por procuração deste.

### Seção IV Da Administração Descentralizada

**Art.19** - Os Estabelecimentos da ISAEC, que estejam devidamente inscritos no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica da Receita Federal, como filiais da ISAEC, terão sua administração definida pelo seu Regimento Interno, aprovado pela Diretoria da ISAEC, por proposta do Administrador Geral.

§ 1º O Regimento Interno a que se refere este artigo ainda estabelecerá as obrigações de cada Estabelecimento em relação a políticas de planejamento e gestão, à existência de um Conselho de administração, estabelecendo-se sua subordinação a Administrador Central, permitida a administração delegada ou em parceria, com entidades locais.

§ 2º Os Conselhos de administração dos Estabelecimentos poderão recorrer à Assembléa Geral da ISAEC, propondo alterações nos Regimentos Internos aprovados pela Diretoria.

§ 3º O Regimento Interno de cada Departamento e Estabelecimento estabelecerão penalidades pela:

- falta de apresentação dos documentos exigidos pela Administração Central;
- não cumprimento de obrigações de natureza trabalhista, previdenciária e tributária;
- descumprimento das diretrizes emitidas pela Assembléa Geral e pela Diretoria da ISAEC.

**Art. 20** - Anualmente, os Presidentes dos Conselhos de administração dos Estabelecimentos e dos Departamentos realizarão reuniões, visando:



1º TABELIONATO DE NOTAS DE SÃO LEOPOLDO  
Rua Independência, 625 - São Leopoldo/RS - Fone (051) 592-2811  
WALDIR COMASSETTO - TABELIÃO

AUTENTICAÇÃO  
AUTENTICO a presente cópia reprográfica, por ser uma reprodução fiel do original que me foi apresentado, com o qual conferi.

São Leopoldo, 24 de maio de 2005  
Emol: R\$ 2,00

*[assinatura]*

Alexandra Festner  
Escritório Autorizada

- II - tratar assuntos administrativos;
- III - estabelecer metas e objetivos imediatos, de médio e de longo prazo, de interesse de cada Departamento e Estabelecimento e do conjunto da ISAEC;
- IV - sugerir alterações na sistemática de administração da ISAEC e no seu Estatuto.

**CAPÍTULO IV  
Da Fiscalização e Controle**

**Art. 21-** O Conselho Fiscal é composto de 3 ( três ) membros, eleitos pela Assembleia Geral, juntamente com dois suplentes, para um mandato de (3) três anos, dentre pessoas da sociedade civil, de notória idoneidade e experiências profissionais na área do direito, contabilidade ou administração.

§ 1º - Ao Conselho Fiscal compete:

- I - apreciar a regularidade das movimentações financeiras, cumprimento das obrigações tributárias, previdenciárias e trabalhistas e dos procedimentos administrativos da ISAEC como órgão central, bem como de seus Departamentos e Estabelecimentos;
- II - emitir os competentes pareceres sobre a matéria apreciada e encaminhá-los à Diretoria para submetê-los à Assembleia Geral;
- III - requisitar a apresentação de todos os documentos da ISAEC, inclusive de seus Departamentos e Estabelecimentos, necessários ao cumprimento de suas atribuições.

§ 2º - Os pareceres do Conselho Fiscal serão emitidos, baseados em relatórios de auditoria, realizadas por empresa especializada, contratada pela Administração Geral, por indicação do próprio Conselho Fiscal.

**CAPÍTULO V  
DO PATRIMÔNIO**

**Art. 22 -** O patrimônio da ISAEC se constitui de:

- I - bens móveis e imóveis, presentes e futuros;
- II - doações, subvenções, auxílios dos poderes públicos, e de entidades públicas e privadas, nacionais ou estrangeiras, e legados;
- III - renda de seus bens;
- IV - renda de seus serviços ou atividades econômicas.

**Parágrafo único -** O patrimônio da ISAEC responde pelas obrigações assumidas em seu nome pelos órgãos competentes.

**Art. 23 -** As receitas da ISAEC terão, dentre outras, as seguintes fontes:

- I - doação de bens e rendas diversas;
- II - auxílios e subvenções provenientes de pessoas jurídicas públicas e privadas;
- III - juros e outros rendimentos resultantes de aplicações diversas;
- IV - fundos e provisões especiais, se necessário;
- V - rendas resultantes de prestação de serviços

**Art. 24 -** Os bens e as rendas da ISAEC serão aplicados integralmente no país para a realização dos fins definidos nos presentes Estatutos.

**Parágrafo único -** A ISAEC não distribuirá lucros, bonificações, vantagens a dirigentes, associados sob nenhuma forma ou pretexto, destinando a totalidade das rendas apuradas ao atendimento de suas finalidades.

**Art. 25 -** Os membros da Assembleia Geral, da Diretoria e do Conselho Fiscal não percebem remuneração e não usufruem vantagens ou benefícios sob qualquer título pelo exercício de seus cargos.

**Parágrafo único -** A ISAEC poderá reembolsar as despesas de locomoções e hospedagem em reuniões e representações dos membros acima citados.

**Art. 26 -** Os associados, os membros da Assembleia Geral, da Diretoria, do Conselho Fiscal, dos Conselhos de administração dos Estabelecimentos e Departamentos não respondem solidária, nem subsidiariamente pelas obrigações da Associação.

**CAPÍTULO VI  
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 27 -** Os presentes Estatutos, no todo ou em parte, somente são reformáveis pelo voto favorável de 2/3 (dos terços) dos membros da Assembleia Geral.

**Art. 28 -** A ISAEC somente subsistirá, se o corpo de associados for de no mínimo 4 ( quatro ) Sinodos associados.

**Art. 29 -** Em caso de dissolução, em razão do disposto no artigo anterior esta será realizada baseada no disposto do Art 27 , todos os bens e direitos da ISAEC, respeitadas as doações condicionais acaso a ela feitas, serão destinados, a critério da Assembleia Geral , a uma entidade congênere de idênticas finalidades, registrada no Conselho Nacional de Assistência Social.



Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599-110906-7  
Fls. 22 Rub.



**1º TABELIONATO DE NOTAS DE SÃO LEOPOLDO**  
Rua Independência, 625 - São Leopoldo/RS - Fone (051) 592-2811  
WALDIR COMASSETTO - TABELIÃO

**AUTENTICAÇÃO**  
AUTENTICO a presente cópia reprográfica, por ser uma reprodução fiel do original que me foi apresentado, com o qual conferi.

São Leopoldo, 24 de agosto de 2005  
Emol: R\$ 2,00

Alexandra Festner  
Escritora Autorizada

- I - Centro Sinodal de Ensino Médio de Sapiranga de Sapiranga - RS.  
 II - Colégio Evangélico Augusto Pestana - Ijuí - RS  
 III - Colégio Evangélico Divino Mestre - São Leopoldo - RS  
 IV - Colégio Evangélico Rui Barbosa - Giruá - RS  
 V - Colégio Frederico Jorge Logemann - Horizontina - RS  
 VI - Colégio Martinus - Centro - Curitiba - PR  
 VII - Colégio Martinus - Portão - Curitiba - PR  
 VIII - Colégio Sinodal - São Leopoldo - RS  
 IX - Colégio Sinodal Barão do Rio Branco - Cachoeira do Sul - RS  
 X - Colégio Sinodal Conventos - Lajeado - RS  
 XI - Colégio Sinodal Ibirubá - Ibirubá - RS  
 XII - Colégio Sinodal Progresso - Montenegro - RS  
 XIII - Colégio Sinodal Roca Sales - Roca Sales - RS  
 XIV - Colégio Sinodal Rui Barbosa - Carazinho - RS  
 XV - Colégio Sinodal Sete de Setembro - Não Me Toque - RS  
 XVI - Colégio Sinodal Tiradentes - Campo Bom - RS  
 XVII - Escola Particular de Ensino Fundamental Aula Evangélica - Vera Cruz - RS  
 XVIII - Escola Superior de Teologia - São Leopoldo - RS  
 XIX - Faculdade Horizontina - Horizontina - RS  
 XX - Instituto Luterano de Educação do Parecis - Campo Novo do Parecis - MT  
 XXI - Instituto Sinodal Dorothea Schäfer de Taquara - RS  
 XXII - Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor - Erechim - RS  
 XXIII - Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor - Mal. Cândido Rondon - PR  
 XXIV - Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor - Pelotas - RS  
 XXV - Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor - Santa Cruz do Sul - RS  
 XXVI - Editora Sinodal - São Leopoldo - RS  
 XXVII - Gráfica Sinodal - São Leopoldo - RS  
 XXVIII - Lar da Igreja - Panambi - RS  
 XXIX - Departamento para Assuntos Indígenas - São Leopoldo - RS  
 XXX - Escola Sinodal de Educação Profissional - São Leopoldo - RS  
 XXXI - Instituto Superior de Música - São Leopoldo - RS.



Secretaria da Cultura  
 Proc. nº 1599-1100/06-7  
 Fls. 23 Rub. *[assinatura]*

**Art. 31** - A ISAEC é integrada, nesta data, pelos seguintes Departamentos:

- I - Departamento de Educação;
- II - Caixa de Auxílio Mútuo do Magistério
- III - Serviço de Projetos de Desenvolvimento em Educação;
- IV - Fundo de Crédito para Formação Teológica;
- V - Fundo Rotativo de Financiamento.

**Art 32-** São considerados vinculados aos Estabelecimentos que lhes deram origem, os bens móveis e imóveis que estão registrados nas respectivas contabilidades.

**Parágrafo único:** Em decorrência da vinculação a que se refere este artigo, em caso de exclusão, de qualquer desses Estabelecimentos da ISAEC, para a formação de novas instituições, fica assegurado a esses estabelecimentos o direito à transferência da posse e propriedade desses bens à essas novas instituições, desde que organizadas sem fins lucrativos.

**Art 33-** São admitidos como associados da ISAEC nesta data os Sinodos:

- I - Sinodo Vale do Itajaí;
- II - Sinodo Centro-Sul Catarinense;
- III - Sinodo Planalto Rio-Grandense;
- IV - Sinodo Vale do Taquari;
- V - Sinodo Nordeste Gaúcho;
- VI - Sinodo Centro Campanha Sul.

**Art 34** - Ficam convalidados os mandatos dos membros da Diretoria, eleitos em 28 de outubro de 2004, com término previsto para 27 de outubro de 2007.

**Art 35** - O presente estatuto, aprovado pela Assembléia Geral em 13.06.2005, substitui o Estatuto da Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura ISAEC, registrado no Livro de Registro Civil das Pessoas Jurídicas número A-5, na folha 81v, sob nº 711, em 08 de novembro de 1971, transportado para o Livro A-8, na fl. 18, sob nº 711, cuja averbação foi feita em 11 de fevereiro de 2004, no 1º Tabelionato da Comarca de São Leopoldo.

*[Assinatura]*  
 COMASSETTO

*[Assinatura]*  
 Waldemar Schultz  
 Secretário

São Leopoldo, 13 de junho de 2005

*[Assinatura]*  
 Bolco Hoppe  
 Presidente



**1º TABELIONATO DE NOTAS DE SÃO LEOPOLDO**

Rua Independência, 625 - São Leopoldo/RS - Fone (051) 592-2811

WALDIR COMASSETTO - TABELIÃO

AUTENTICADO as duas páginas da presente cópia reprográfica, por ser uma reprodução fiel do original que me foi apresentado, com o qual conferi.

São Leopoldo, 24 de agosto de 2005

Emol: R\$ 4.00

*[Assinatura]*  
 Alexandra Festner  
 Escrevente Autorizada



**1º TABELIONATO DE NOTAS DE SÃO LEOPOLDO**

Rua Independência, 625 - São Leopoldo/RS - Fone (051) 592-2811

WALDIR COMASSETTO - TABELIÃO

Reconheço por SEMELHANÇA as firmas de Valdemar Schultz e Bolco-Hoppe, indicadas com as setas de uso deste Tabelionato, EM TESTEMUNHO DA VERDADE  
São Leopoldo, 19 de agosto de 2005  
Emol: R\$ 4,00

PAULA MICHÉLE TEIXEIRA  
Escrevente Autorizada

FL: 23-V

C E R T I D ã O

CERTIFICO que a presente Alteração de Estatuto, é de igual teor ao que se acha arquivado neste Ofício de Registro Civil das Pessoas Jurídicas, e que foi averbada à margem do registro da "INSTITUIÇÃO SINODAL DE ASSISTÊNCIA, EDUCAÇÃO E CULTURA - ISAEC", que se acha registrada no Livro de Registro Civil das Pessoas Jurídicas número A-5, na folha oitenta e um verso (8lv), sob número setecentos e onze (711), em 08 de novembro de 1971, transportado para o Livro A-8, na folha cinquenta e nove (59), sob o mesmo número setecentos e onze (711), cuja averbação foi feita em 19 de agosto de 2005. Dou fé.

São Leopoldo, 19 de agosto de 2005.

PAULA MICHÉLE TEIXEIRA  
Escrevente Autorizada

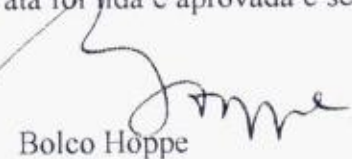




**ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL DA ISAEC**  
**28 de outubro de 2004**

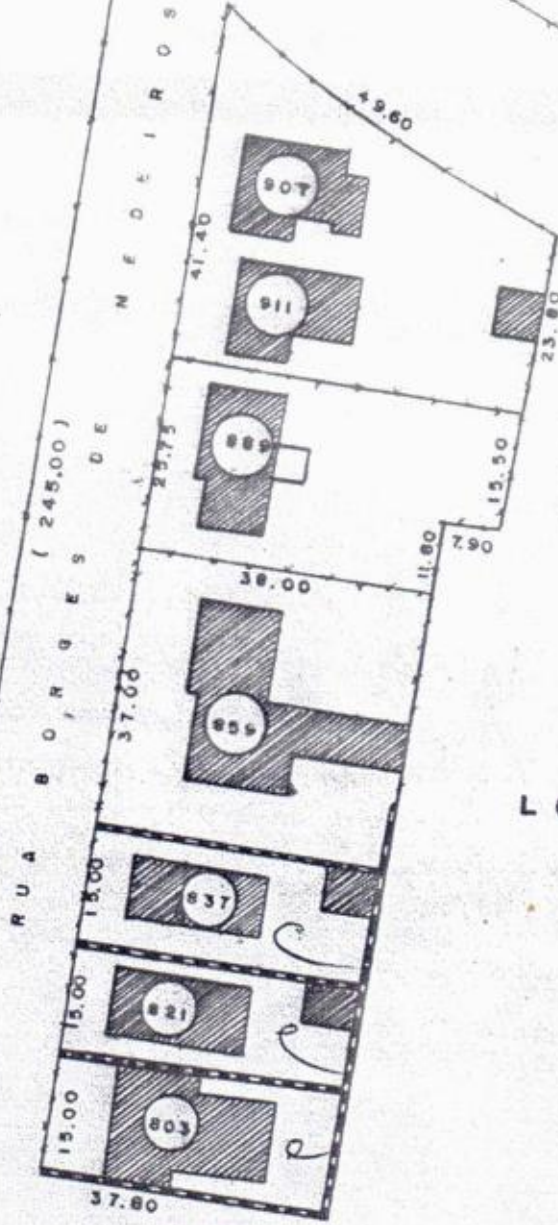
Aos vinte e oito dias do mês de outubro de dois mil e quatro reuniram-se os membros da Assembléia Geral da **Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura - ISAEC** em sua sede na Rua Amadeo Rossi, 467 - Morro do Espelho na cidade de São Leopoldo - RS com as seguintes presenças: Bolco Hoppe, Carlos Roberto Lichtler, Cleiton Henkel, Enos Heidemann, Ester Cristina Brusius, Nestor Paulo Friedrich, Paulo Ricardo P. Berner, Plínio Weber, Romeu R. Martini, Saul Schoenell, Valdemar Schultz e o Secretário Executivo Wilmar Schüller. Às 19 horas e 40 minutos constatado o quorum o Presidente Plínio Weber deu início a Assembléia Geral saudando a todos e agradeceu pelas presenças. Solicitou ao Pastor Dr. Romeu Martini para proferir a meditação o qual leu a fábula intitulada "Convivências", cantou-se a canção "Glória" encerrando este momento com uma oração. A seguir, o Presidente coordenou a apresentação de cada membro. O secretário Executivo distribuiu e apresentou o Organograma da constituição da entidade bem como seus Departamentos e Estabelecimentos. Também foi distribuído a cada membro uma cópia do Estatuto sendo lidos os artigos que se referem aos membros da Assembléia Geral. A seguir o Presidente expôs aos membros as discussões e reuniões havidas durante o ano com a Secretaria Geral da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e seu assessor jurídico Dr. Milton Laske referente à constituição jurídica da ISAEC, principalmente referente na sua constituição dos associados. Houve diversos posicionamentos dos membros da Assembléia Geral sendo sugerido que a associação seja constituída dos Sinodos: Sinodo Parapanema, Sinodo Norte Catarinense, Sinodo Vale do Itajai, Sinodo Centro-Sul Catarinense, Sinodo Uruguai, Sinodo Noroeste Rio-Grandense, Sinodo Planalto Rio-Grandense, Sinodo Vale do Taquari, Sinodo Nordeste Gaúcho, Sinodo Rio dos Sinos, Sinodo Centro Campanha Sul e Sinodo Sul Rio-Grandense e as Paróquias ou Comunidades mantenedoras primárias das Escolas pertencentes a ISAEC. Houve o compromisso de viabilizar esta nova constituição para o mês de maio de 2005, ficando de tratar junto aos Sinodos desta nova constituição jurídica o P. Dr. Nestor Paulo Friedrich, com prazo final de adesão até final de novembro e junto as Paróquias e Comunidades a Diretoria com prazo até o final de fevereiro. A seguir, o Presidente distribuiu e comentou o Relatório da Diretoria, período outubro/2003 até outubro/2004. ( Anexo ) O Presidente solicitou registro em ata seu agradecimento aos companheiros de Diretoria e o trabalho eficiente dos funcionários da Secretaria Administrativa da ISAEC. No item oito da Assembléia foi eleita e empossada a **nove Diretoria** para o período **2004/2007**, ficando assim constituída: Presidente: Bolco Hoppe, Vice-Presidente: Paulo Ricardo Priestch Berner, Secretário: Valdemar Schultz, Vogais: Romeu Ruben Martini e Ester Cristina Brusius. Após a posse, o novo Presidente Bolco Hoppe agradeceu pela confiança da Assembléia depositada nos novos membros da Diretoria que esperam corresponder aos desafios da função. No item diversos não houveram assuntos a serem tratados sendo encerrada a Assembléia com uma oração. A ata foi lida e aprovada e será assinada por mim Secretário e o Presidente.

  
Valdemar Schultz  
Secretário

  
Bolco Hoppe  
Presidente

PREDIOS EXISTENTES  
 CERCAS  
 MUROS

Secretaria da Cultura  
 Proc. nº 1599.1100/06-7  
 Fls. 25 Rub. *R*



74

LOTEAMENTO

PLANTA DE TERRAS  
 PROPS. INSTITUIÇÃO SINODAL DE ASSIST. ED. E CULTURA.  
 E ASSOCIAÇÃO IRMÃ SOPHIE ZINK  
 MUNICIPIO SÃO LEOPOLDO  
 BAIRRO MORRO DO ESPELHO  
 ESCALA 1:1000

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599-1100/06-7  
Fls. 26 Rub. *P*

74

PLANTA DE TERRAS PERTEN-  
CENTE AO INST. SINODAL DE ASSIST. /  
EDUCAÇÃO E CULTURA (ISAEC)

BAIRRO: MORRO DO ESPELHO

DESENHO : VERNER LOH

DATA : MAIO / 1981

ESCALA 0

PLAN

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO

SERVIÇO MUNICIPAL DE AGUA E ESGOTOS SEMAE

A P R O V A D O EM \_\_\_\_/\_\_\_\_/20\_\_

Fl: 27

ENGENHEIRO RESPONSÁVEL P/ SEMAE

Secretaria da Administração

PROCOLO

SOB N.º 4749

EM 04 / junho / 2003

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO SEMURB

ALINHAMENTO EM \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

RESPONSÁVEL

SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO - SEMURB

**APROVADO**  
Conforme Lei Municipal  
5.196/02  
São Leopoldo 22, 07, 03

EM 22 / 07 / 03

Obs: As dimensões do lote ficarão com plantas de st. e loc. DE PROJETOS ANTERIORES. Não há descrição do lote na matrícula. Este levant mto deverá ser aprovado e o cartório.

ROSECLER S. DA SILVA RESPONSÁVEL PELA APROVAÇÃO  
ARQ. CREA 53809

PROPRIETÁRIO: (CPF/RG) 5990193-9 CNPJ) 08.748.441/0001-08

ISAEC-ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA

ENDEREÇO: Rua Amadeo Rossi, 467 - São Leopoldo - RS

BAIRRO: Morro do Espelho QUADRA: 235 LOTE:

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO  
Nome: Francisco Lopes Teixeira CREA N.º 55720-D

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO  
Nome: Steffen & Drehmer Construtores Associados - CREA N.º 106602

OUTROS	ALV	80,00	m2
	MAD		m2
COMÉRCIO	ALV		m2
	MAD		m2
INDÚSTRIA	ALV		m2
	MAD		m2
TERRENO		56.567,00	m2

ASSINATURA DO PROPRIETÁRIO

Secretaria da Cultura

Proc. nº 1599-1100/06-7

Fls. 27 Rub. R

**Steffen & Drehmer**

CONSTRUTORES ASSOCIADOS

Rua Tomás Flores, 265 - Morro do Espelho - São Leopoldo - RS  
Fone: 592-4024 Fax: 592-4881 - Email: steffendrehmer@zaz.com.br

ARQUITETÔNICO

OBRA: REGULARIZAÇÃO - BAR - ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA/ISAEC

PROJETO:  
Francisco Teixeira  
Arquiteto CREA 55720  
592 2415  
Rua São Joaquim 788/404 - SL

EXECUÇÃO  
STEFFEN E DREHMER LTDA  
CREA: 106602

PROPRIETÁRIO  
INST. SINODAL DE ASSISTENCIA  
EDUCAÇÃO E CULTURA - ISAEC

CONTEGDO: PB LOCALIZAÇÃO E SITUAÇÃO

LOCAL: RUA AMADEO ROSSI 467 - Morro do Espelho - SL - RS / Q. 235

PRANCHA:

ESCALA: 1:2000/500

DATA: SET/2002

DESENHO: fit

01

ÁREA A CONSTRUIR:  
80,00 m2

OBS.:

ARQUIVO:

# PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO.

SERVIÇO MUNICIPAL DE ÁGUA E ESGOTOS  
**SEMAE**  
**A P R O V A D O**  
 em 23 de 09 de 1985  
*Romário Alves*  
 ENGENHEIRO RESPONSÁVEL P/SEMAE

2- Espaço Reservado ao Carimbo do  
**IAP** SÃO LEOPOLDO  
 DATA: 23 SET 1985  
 BEATRIZ PAIS DE FARIAS  
 CHEFE SEÇÃO DE REGISTRAÇÃO  
 Assinat. func. / carimbo

**PROTOCOLADO**  
 Sob nº, 4559 a pág. 100  
 Do Livro Competente,  
 Em 02 de 10 de 1.985

DIRETORIA de Topografia e Cadastro.  
 Alinhamento em 04 / 10 / 1.985  
 Altura \_\_\_\_\_  
*Meren*  
 RESPONSÁVEL



CONCLUÍDA A OBRA EXIJA  
**O HABITE-SE**


VISTORIADO EM \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 1.9\_\_\_\_  
 FISCAL DE OBRAS  
 OBS:-

PROPRIETÁRIO — ISAEC - FACULDADE DE TEOLOGIA  
 LOCAL — RUA BORGES DE MEDEIROS, 882  
 RUA OU AVENIDA  
 BAIRRO — MORRO DO ESPELHO QUADRA 235 LOTE X  
 ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO - CREA Nº 3158  
 ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO - CREA Nº 3158

RESIDÊNCIA	ALV	m2
	MAD	m2
COMÉRCIO	ALV	m2
	MAD	m2
OUTROS	ALV	1.498,64 m2
	MAD	m2
TERRENO		56.567,00 m2

ESPAÇO RESERVADO AOS SELOS DAS INDÚSTRIAS DE CONSTRUÇÃO

Secretaria da Cultura  
 Proc. nº 1599-1100067  
 Fls. 28 Rub. 2

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599-1100/06-7  
Fls. 29 Rub. 

**PARECER SOBRE OS VALORES  
ARQUITETÔNICOS E HISTÓRICOS DE  
UM CONJUNTO DE PRÉDIOS DA  
ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA**

**Arq. Günter Weimer**

Porto Alegre  
Maio de 2006

## PARECER SOBRE OS VALORES ARQUITETÔNICOS E HISTÓRICOS DE UM CONJUNTO DE PRÉDIOS DA ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA

Trata o presente parecer dos valores histórico e arquitetônico de dois prédios antigamente conhecidos como Instituto Pré-Teológico e casa do diretor, hoje denominados, respectivamente, Escola Superior de Teologia e Reitoria, localizados no fim de uma rua particular de acesso antigamente denominada de rua Bismark, nome abolido durante a II Guerra, com endereço atual na Avenida Amadeu Rossi, 467, Morro do Espelho, São Leopoldo. Os prédios se encontram implantados em terreno de propriedade da Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura (ISAEC). Os projetos dos dois prédios são de autoria do arquiteto Alexander Theodor Wiederspahn, mais conhecido por Theo Wiederspahn.

### O AUTOR DO PARECER

O autor do presente parecer é o arquiteto Günter Weimer, formado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1963, com doutorado em Teoria e História da Arquitetura no Curso de Estruturas Ambientais Urbanas da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, em 1991, e mestrado em História da Cultura no curso de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em 1981. É professor titular (por concurso) aposentado da FAU-UFRGS e atualmente exerce o magistério como professor titular de história da arquitetura brasileira e do Rio Grande do Sul no Departamento de Teoria & História da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUCRS. Em seu currículo constam as autorias de 17 livros de autoria exclusiva, cerca de colaboração em 60 obras coletivas e mais de 200 artigos publicados no Brasil e no exterior.

### DO AUTOR DOS PROJETOS

Theo Wiederspahn nasceu na cidade de Wiesbaden, Alemanha, a 19 de fevereiro de 1878 como filho do carpinteiro e comerciante Heinrich Josef Wiederspahn e de sua mulher Christine Luise, nascida Koop. Fez seus cursos preparatórios em sua cidade natal e formou-se em arquitetura na *Koenigliche Baugewerbeschule* (Escola Real dos Ofícios da Construção), em Idstein, no Taunus, Alemanha. Iniciou sua vida profissional construindo para a firma de seu pai quase duas dezenas de palacetes dos quais onze sobreviveram a duas Guerras Mundiais, quatro das quais foram colocadas sob guarda do patrimônio do Estado de Hessen (o que no Brasil é designado por “tombamento”) e todos os demais, declarados como sendo de “interesse histórico-cultural” (uma forma mais branda de “tombamento”). Posteriormente, assumiu importantes cargos em diversas empresas de construção em Bonn, Wiesbaden e Saarbrücken. Em 1908 emigrou para o Rio Grande do Sul por influência de seu irmão que estava engajado na construção do ramal Montenegro-Caxias do Sul da futura Viação Férrea do Rio Grande do Sul que, à época, tinha administração belga. Devido à demora da assinatura do contrato, transferiu-se para Porto Alegre onde se empregou na mais importante construtora da cidade ou talvez do Estado, o Escritório de Engenharia Rudolf Ahrons na

qual permaneceu como diretor do departamento de projetos até o último dia do mês de dezembro de 1915 quando a firma encerrou suas atividades em decorrência do agravamento das tensões contra a Alemanha, no início da I Guerra.

Neste sete anos e meio Wiederspahn teve a oportunidade de desenvolver alguns dos mais importantes projetos não só de Porto Alegre, como também, no interior do Estado. Como os arquivos desta empresa foram perdidos, não é mais possível reconstituir o elenco de todas as obras projetadas neste período. Até o presente puderam ser inventariados documentalmente 38 projetos, número certamente muito incompleto. Dentre os mesmos destacamos os prédios dos Correios e Telégrafos (atual Memorial do Rio Grande do Sul), a Delegacia Fiscal da Receita Federal (atual Museu de Arte do Estado do Rio Grande do Sul Ado Malagoli), a Faculdade de Medicina da UFRGS (hoje, Instituto de Biociências), o hotel Majestic (atual Casa de Cultura Mário Quintana), da Cervejaria Bopp (atual Shopping Total), Previdência do Sul (atual Banco Safra), todos tombados, além muitos outros que, se ainda não foram demolidos, estão à espera urgente de tombamento.

Com o desinteresse de Ahrons em continuar no ramo da construção civil visto ter se tornado sócio fundador e ter assumido a direção técnica de Viação Aérea do Rio Grandense (VARIG), Wiederspahn assumiu por conta própria os encargos deixados por Ahrons até 1930 quando entrou em falência em consequência da crise econômica que se abateu sobre todo o mundo. Neste período teve uma vida profissional muito profícua posto que, até o momento, pudemos inventariar documentalmente 255 projetos dentre os quais se destacam os projetos do Banco Nacional do Comércio (atual Centro Cultural Santander), duas etapas do hotel Majestic, diversos prédios da Cervejaria Bopp, para citar apenas os tombados. Não podem deixar de ser citados projetos importantes deste período como a antiga prefeitura de Santa Maria, o Clube Caixeiral e a filial do Banco Nacional do Comércio da mesma cidade, a Prefeitura e a filial do Banco Nacional do Comércio de Cruz Alta, os asilos Pella e Betânia, em Taquari, o hospital Santa Terezinha, em Estrela e o importantíssimo Engenho Chaves – por ser um dos precursores do modernismo em Porto Alegre, em 1919 – além de outros prédios industriais e comerciais como os edifícios Nicolau Ely e Bier & Ulmann.

Depois de sua falência suspendeu temporariamente suas atividades profissionais que foram, paulatinamente, sendo retomadas período em que trabalhou prioritariamente para a atual Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Nesta época sofreu um severo revés em sua vida profissional devido à nova legislação profissional implantada através da constituição de 1933 que não reconheceu seu curso de arquiteto muito embora, em seu currículo escolar, pudessem ser contabilizadas mais de 4.500 horas/aula, um número superior à maioria dos cursos de arquitetura vigentes no país, na atualidade. Rebaixado – injustamente à condição de “Construtor Licenciado”, realizou um grande número de projetos dos quais 85 puderam ser inventariadas documentalmente até o presente, a maioria no interior do Estado. Por ser de nacionalidade alemã e apesar de naturalizado brasileiro, sofreu perseguições durante as duas guerras mundiais e, na segunda, grande parte de seu arquivo foi confiscado e nunca devolvido em razão do que – com certeza – o número de projetos executados deve ser bem superior aos números aqui apresentados. Ao fim da II Guerra se dedicou à apicultura para poder sobreviver. Depois de amainados os ódios, associou-se com Friedrich Rohden, de Novo Hamburgo, para formar uma firma construtora embora ainda continuasse suas atividades de profissional liberal.

Na última fase de sua vida definida pelo lapso de 1930 até sua morte em 12.11.1952, realizou os projetos de quase todo o complexo de prédios da administração central da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, no Morro do Espelho, em

São Leopoldo, onze igrejas pelo interior do Estado, a ampliação do Hospital Alemão (hoje Moinhos de Vento), cinco ginásios para a mesma Igreja no interior do Estado, bem como a adaptação dos prédios da Escola Normal em São Leopoldo (atual Câmara de Vereadores) e muitos prédios sinodais, como escolas, residências pastorais, salões, etc.

Além dos projetos enumerados, ainda devem ser contabilizados em seu currículo outros 134 não datados o que faz dele um dos arquitetos mais produtivos em âmbito nacional, no período da República Velha e dos inícios do modernismo. Ao lado destas atividades estritamente profissionais, ainda devem ser citadas outras atividades dentre as quais destacamos a fundação e a direção de uma Escola de Artes e Ofícios que foi obrigada a encerrar suas atividades por causa da II Guerra, da fundação e presidência de um Sindicato Profissional de Arquitetos e Artesãos bem como a criação de uma revista profissional intitulada "*Das Handwerk*" (O Artesanato), iniciativas estas que também sucumbiram às confrontações emanadas do último conflito mundial.

De tudo isto podemos deduzir que Wiederspahn não deve ter sido apenas o arquiteto que mais projetou no Rio Grande do Sul, mas – e principalmente – ter sido o arquiteto do maior número de obras colocadas sob proteção estatal.

#### BREVES ANOTAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DA IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL

A atual Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil resultou da união de quatro igrejas regionais, conhecidos como sínodos, que se formaram a partir da imigração de alemães para as diversas regiões do Brasil nos inícios do Primeiro Império ou antes, durante o período do Reino Unido, no caso das colônias alemãs da serra do Rio de Janeiro (Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo). No caso específico do Rio Grande do Sul, sua origem pode ser datada na vinda do pastor Johann Georg Ehlers que chegou a São Leopoldo em 06 de novembro de 1824, ou seja, cerca de quatro meses depois da chegada dos primeiros imigrantes. Não considerando os cultos judaicos que sabidamente eram praticados clandestinamente desde o período colonial e, evidentemente, os cultos afro-brasileiros que eram tolerados por serem entendidos como sendo simples danças ou "folguedos", a Igreja Evangélica é a mais antiga oficialmente admitida no Brasil (ainda que com sérias limitações, como a prática "doméstica") ao lado do catolicismo romano. Ou, utilizando a linguagem da época, foi a primeira religião "acatólica" aceita em terras brasileiras.

Como se tratava de uma religião inicialmente apenas ligada aos imigrantes alemães, durante mais de um século ela se sustentou com o apoio explícito e institucional da Igreja na Alemanha. Porém, com o seu crescimento e a conseqüente complexidade das demandas administrativas, a partir da década de 1920, o pastor Hermann Dohms, da cidade de Cachoeira do Sul, reuniu jovens dispostos a seguir a carreira sacerdotal no sentido de lhes dar os fundamentos básicos da teologia luterana, com o fim explícito de que viessem a completar seus estudos, posteriormente, em seminários e universidades alemães. Percebendo a justiça e a adequação desta proposta, e somado às transformações sociais que estavam se operando no mundo de então, dentre os quais certamente a grande crise econômica internacional do fim da década de 1920 não deve ter tido um papel desprezível devido aos evidentes reflexos que produziram na Igreja na Alemanha, o Sínodo Rio-grandense, como se passou a ser chamada a congregação das diversas comunidades que haviam se formado ao longo do tempo no Estado, viu-se na contingência de acelerar o processo de formação de pastores da

mesma forma como a de professores posto que as deficiências da rede de ensino oficial eram notoriamente significativas.

Como sede administrativa da Igreja que dava seus primeiros passos no sentido de sua independência em relação à Igreja-Mãe, foi escolhido o Morro do Espelho, em São Leopoldo. Tendo por pano de fundo os movimentos nacionalistas que passaram a ser divulgados no país a partir da I Guerra Mundial, a questão de construção de uma Escola Pré-Teológica (ainda com os pressupostos de conferir uma formação básica aos futuros pastores a ser completada na Alemanha até que se formasse uma massa crítica capaz de assumir integralmente o ensino da teologia em nível superior) foi encarada como uma questão emergencial. Tanto isto é verdade que em janeiro de 1930 o arquiteto Theo Wiederspahn apresentou as primeiras propostas de possível soluções arquitetônicas (ante-projetos, na linguagem técnica) e em abril do mesmo ano o projeto não só já estava completo como as obras já haviam sido iniciadas. A complexidade do programa, dos modos de produção de arquitetura profundamente condicionado pelo tratamento plástico conferido às obras de então, deve ter se constituído num tempo recorde em semelhantes empreendimentos. Estas condicionantes são importantes para o entendimento da linguagem arquitetônica empregada e que viria a se mostrar de alto significado para a arte em sua evolução posterior, como será visto adiante. Como o empreendimento estava sendo levado a efeito a uma razoável distância de cidade de São Leopoldo naquele tempo, era igualmente prioritária a construção de uma residência para o diretor da nova instituição o que foi solucionado da forma a que os dois prédios viessem a formar um conjunto integrado de prédios complementares mesmo que se tratassem de duas massas arquitetônicas individualizadas, com linguagens próprias e decorrentes de suas funções específicas ainda que o conceito de função nesta época mal estava sendo discutido nas academias européias, mas que já encontrava uma incipiente aceitação no Brasil como bem o demonstram as construções em apressado.

#### A QUESTÃO DA LINGUAGEM ARQUITETÔNICA

Dada a sua importância profissional, é relevante para a história da arquitetura do Rio Grande do Sul e, como tal, para a brasileira, a evolução da linguagem arquitetônica pelas quais passou o arquiteto Wiederspahn. Na época em que atuou na Alemanha corresponde ao fim do “período dos fundadores” do II Reich alemão. Enquanto nos principais países europeus, a revolução industrial havia sido feita à custa da luta pelo poder da burguesia comercial contra a nobreza, quase sempre, por meio de confrontações sangrentas, na Alemanha esta transformação social foi realizada pela aliança entre a baixa nobreza com o nascente empresariado urbano. Em consequência desta aliança, as diversas realezas perderam seu poder político, mas não precisaram abrir mão de sua representatividade o que fez com que as transformações inerentes à industrialização fossem relativamente pacíficas. Em termos de arquitetura isto teve importantes consequências. Como o barroco era identificado como característico da nobreza, a luta pelo poder nos demais países levou a que houvesse enormes perdas de obras barrocas. Como na Alemanha, formalmente a nobreza ainda continuava no poder, esta linguagem continuou a fazer parte – muitas vezes, importante – da linguagem oficial da arquitetura do país.

Com a surpreendente vitória da Prússia sobre a França em 1871, o primeiro ministro da Prússia Otto von Bismark pôde depor as demais cabeças coroadas alemãs e unificar o país sob a chancela imperial de Guilherme I que, se dispunha de poucos poderes políticos, para a massa popular, representava a união nacional há muito desejada. Por isso, sua figura foi exaltada pela nação e a linguagem barroca continuou a

manter uma significativa importância nos anos seguintes até a década de 1920 inclusive. Em termos de arquitetura isso significa que nos “tempos dos fundadores” a linguagem arquitetônica historicista alemã foi profundamente marcada pela vertente barroca.

Pelos levantamentos da obra de Wiederspahn realizada pelo *Landesamt für Denkmalpflege Hessen* (Instituto Estadual de Preservação Patrimonial do Estado de Hessen) entidade correspondente aos nossos Institutos de Patrimônios Históricos e Artísticos (de instância federal e estadual que, na Alemanha, se resumem apenas a instâncias estaduais) percebe-se que o arquiteto adotou uma linha que divergia da maioria de seus contemporâneos na medida em que adotou a linguagem do barroco, porém com uma relativa simplicidade, o que certamente deve ter sido uma das razões de seu sucesso profissional. E foi exatamente esta linguagem que encantou os rio-grandenses a partir de sua atuação no Escritório Ahrons em 1908 e da qual foi o mais importante representante até o fim da década de 1920. Foi por esta exata razão que a arquitetura de Porto Alegre e demais cidades rio-grandenses para as quais fez projetos se distinguem e criaram uma personalidade arquitetônica própria. Enquanto nos demais Estados do Brasil os modelos de arquitetura seguiam preferencialmente a linguagem neoclássica ou as dela derivadas, aqui a matriz continuou a ser o barroco, todavia, não o barroco português ou colonial, mas o germânico com suas feições menos extravagantes.

Todavia, a I Guerra Mundial e principalmente, a guerra de 1923 imprimiram novos rumos na arquitetura estadual. A I Guerra interrompeu de forma brusca o comércio internacional que era caracterizado pela troca de produtos alimentícios locais por manufaturados vindos do exterior. Quando os estoques dos últimos se esgotaram, houve uma corrida por uma urgente industrialização que foi promovida por artesãos progressistas em associação com caixeiros-viajantes que eram bons conhecedores das características do mercado de consumo. Seja pelo fato de que a instalação das novas fábricas tinha de ser feita com a maior rapidez ou porque os fundos tinham de ser buscados junto à rede bancária local o que implicava no pagamento adicional de juros, a partir de então a arquitetura para fins industriais foi objeto de uma radical simplificação formal – uma linha que, mais tarde, seria chamada na Alemanha de *neue Sachlichkeit* (nova objetividade) – e que haveria de marcar as assim chamadas “construções utilitárias” que, em sua época nem era consideradas como “arquitetura”. Mal sabiam seus autores que estavam dando passos gigantescos rumo à nova arquitetura que, mais tarde, viria a ser chamada de “moderna”.

Isso significa que, em meados da década de 1920, havia duas correntes arquitetônicas claramente definidas na arquitetura civil do Estado (já que a arquitetura oficial, promovida pela Secretaria de Obras, dava preferência ao monumentalismo de inspiração neoclássica francesa ou da renascença florentina): os prédios “burgueses” urbanos davam preferência a um neobarroco simplificado em oposição aos prédios “utilitários”, nos quais se procurava evitar ao máximo todo tipo de adereço e, por isso mesmo, chamado de “arquitetura sem estilo”.

Dois fatores vieram a imprimir novos rumos nesta dicotomia. Em primeiro lugar, a guerra interna de 1923/4, com a brutalidade da prática das “degolas”, demonstrou que as formas fluidas e lúdicas da assim chamada “belle époque” não eram mais viáveis e, principalmente, quando se passaram a mostrar no horizonte as nuvens negras do colapso econômico internacional sinalizado pela quebra da bolsa de Nova Iorque, ficou patente que tempos difíceis estavam por vir.

Isso também se refletiu na relação da Igreja Evangélica com sua Igreja-Mãe alemã. Por um lado, as dificuldades econômicas devem ter sinalizado que não seria mais possível arcar com todos os encargos das despesas com o fornecimento de pastores na medida das necessidades de uma igreja em expansão no Brasil e, por outro lado, a vinda

de pastores alemães certamente começava a despertar um certo grau de desconfiança, motivados pelo nacionalismo em franca expansão. Estes fatores conjugados extrapolaram as simples relações internas da Igreja e contribuíram, de uma forma geral, para com a expansão da arquitetura da objetividade muito para além das simples construções fabris e fez com que esta linguagem tivesse uma aceitação bem mais ampla.

A linguagem empregada na construção do Instituto Pré-Teológico (hoje Escola Superior de Teologia) se constitui numa das mais felizes expressões destas contradições. De uma forma geral, sua massa construída se enquadra perfeitamente dentro das linhas de simplicidade perseguida pelos cultivadores da objetividade. Mas, em oposição direta a esta postura, tratava-se de um prédio altamente significativo dentro do contexto do novo posicionamento da Igreja no caminho de uma procura de ruptura com o cordão umbilical que ainda a prendia à Igreja-Mãe. Em termos da arquitetura historicista ainda em voga, isso significava que ela precisaria ser contemplada com adereços historicistas que podem ser percebidos numa nova interpretação da colunata dórica que marca a entrada principal do prédio e no coroamento de três "frontões" que lembram remotamente o cimo do *Hochzeitsturm* de Joseph M. Olbrich, da cidade de Darmstadt, na Alemanha, em arte nova alemã (*Jugendstil*).

Este prédio forma um perfeito conjunto com a residência do diretor (hoje, Reitoria) construído a sua frente, a pouco mais de dez metros de distância. Este prédio, naturalmente, não tinha a importância plástica da do Instituto, em razão do que ele não foi complementado com estes decorativismos de caráter histórico, e sua linguagem permaneceu bem mais fiel às linhas gerais da objetividade. Como é sabido, a objetividade foi um primeiro ensaio que levaria ao modernismo: faltava-lhe, no entanto, um dos componentes principais da modernismo que era a concepção do funcionalismo cuja formulação mais conhecida seria escrita três anos mais tarde, na conhecida Carta de Atenas. Ao apreciar o projeto proposto por Wiederspahn, fica muito bem evidenciado que estas concepções já estavam latentes em sua maneira de conceber a arquitetura: já há uma nítida setorização das diversas funções da casa.

#### UM PRECOCE EQUACIONAMENTO DA QUESTÃO FUNCIONAL

O acesso à Reitoria, antiga residência, se dava por duas entradas a partir de um átrio externo: uma diretamente à área de trabalho na forma de um gabinete e outro que dava para o vestíbulo da residência que distribuía o fluxo a uma sala de estar, ao comedor e a cozinha e do qual saía uma escada que levava, por um lado, ao porão onde ficavam as dependências da empregada doméstica e um depósito, e, pelo outro, ao piso superior que abrigava um estar íntimo que facultavam o acesso aos dormitórios. Em nossos dias, semelhante distribuição poderia parecer trivial. No entanto, é preciso sublinhar que a mesma foi concebida numa época que em que esta concepção ainda não havia sido formulada o que demonstra que o arquiteto estava perfeitamente antenado com as especulações teóricas de seu tempo em razão do que, por justiça, deva ser enquadrado entre os pioneiros do funcionalismo em nosso meio. Possivelmente não foram estas as razões (visto não se tratar de arquitetos) que levaram a que um círculo de ex-alunos do Instituto Pré-Teológico (mais conhecido como IPT) se coligasse no ano 2000 para restaurar o prédio a fim de adequá-lo às necessidades da Reitoria da Escola. Todavia demonstra que o prédio tinha um grande significado para estes contribuintes.

Do mesmo modo como pôde ser observado na casa do diretor, o prédio da Escola Superior de Teologia também apresentava o mesmo tipo de zoneamentos. Como uma espécie de percepção visionária, o arquiteto concebeu o prédio de acordo com a distribuição das diversas atividades nele realizadas. No piso térreo, à esquerda de quem

entra, estavam as instalações do refeitório com todos seus espaços complementares (copa, cozinha, despensa, espaços para serviçais), complementado estrategicamente com um acesso especial para a administração do mesmo. Pelo lado oposto, à direita, ficava a sala de estar dos professores atrás da qual se encontrava, preservada, uma enfermaria – fundamental para as condições da época que consistia no isolamento dos doentes posto que, na época, o grande temor eram as doenças infecto-contagiosas e ainda não haviam sido descobertos os antibióticos. O tratamento mais adequado era, então, o isolamento.

O segundo piso ficou reservado às salas de aula e à supervisão pedagógica, com suas dependências correlatas como a biblioteca, a sala de música, de conferências e o auditório.

Como a origem dos alunos era dos mais diversos lugares do interior do Estado, era necessária a instalação de um internato que ficava no terceiro piso juntamente com as acomodações do seu supervisor.

Seguindo a tradição alemã, a mansarda era utilizada para a rouparia com as respectivas instalações de secagem uma vez que na Alemanha isto não poderia ser feita ao ar livre, especialmente nas estações frias, visto que a água congelava em vez de secar. Esta tradição milenar certamente induziu o arquiteto de também utilizar esta solução mesmo em nosso clima subtropical ao colocar os serviços de rouparia no lugar mais quente do prédio, qual seja, no sótão. Como os estudos individuais de música são perturbadores para aqueles que não estão envolvidos nesta atividade, Wiederspahn propôs a acomodação de três celas com tratamento acústico na mansarda, no lugar mais reservado do prédio.

Ao longo do tempo, com o progressivo crescimento do número de alunos, este espaço também foi transformado em dormitórios, como uma extensão do internato.

Tudo isso demonstra que, bem antes de a teoria do funcionalismo ter sido formulada, o arquiteto já ordenou os espaços internos perfeitamente dentro destes princípios, como se tivesse sido acometido de uma percepção visionária que certamente sua intuição de organizador de espaços já prenunciava.

## AMPLIAÇÕES DO PRÉDIO DA FACULDADE

Com a ampliação da demanda proporcionada pelo crescimento do número de estudantes, o prédio da Escola foi objeto de ampliações sucessivas. A primeira deve ter ocorrido ainda em fins da década de 1930 quando o amplo espaço destinado ao secador de roupas no sótão foi subdividido em quartos para a ampliação das acomodações do internato. Esta adaptação pouco afetou a plástica do prédio original resumindo-se na abertura de janelas do telhado que antes era contínuo.

Como o número de alunos não parava de crescer, foi feito um acréscimo do prédio original, em 1947 que consistiu na construção em dois módulos à direita de quem entra. Curiosamente, para promover esta ampliação não foi convocado o arquiteto Wiederspahn - a esta altura, já com 70 anos de idade - e em seu lugar foi encarregado de realizar as obras o arquiteto suíço Theodor Widmer<sup>1</sup> que residia em São Leopoldo. A

<sup>1</sup> Theodor Widmer nasceu em 10.12.1895 em Mosnang, na Suíça. Ao que parece imigrou em 1924 devido ao registro de seu passaporte no consulado local naquela data. Solicitou seu registro de arquiteto-construtor, mas lhe foi dada uma licença que lhe permitia construir prédios de até dois pisos e de igrejas de até 14m de vão, por ter apresentado documentação de que teria construído a Igreja Católica de Hamburgo Velho. Também apresentou documentação da construção de algumas residências e era proprietário de uma fábrica de esquadrias em São Leopoldo. Em 1942 encaminhou ofícios ao CREA declarando e documentando não ser alemão por ser suíço de nascimento. Esta insólita correspondência só pode ser originada por perseguições ideológicas movidas pela entidade, já que estava trabalhando para a Construtora Bruno Kuschick.

mudança de projetista, no entanto, não prejudicou as qualidades plásticas da obra uma vez que Widmer respeitou plenamente a linguagem formal de seu antecessor. Quando muito, poder-se-ia lamentar o fato de que o prédio tenha perdido a rigidez de sua simetria especular.

Em 1970 o prédio sofreu nova ampliação que consistiu na extensão da ampliação anterior, projetada por Widmer, todavia, no sentido longitudinal, de modo que a planta passou a ter a forma de L. Desta vez o encarregado da construção foi o engenheiro Fritz Achenbach<sup>2</sup>, o proprietário da Construtora REFA e o encarregado do projeto, o arquiteto alemão Max Hermann. Esta intervenção não seguiu as diretrizes de Wiederspahn de forma tão fiel, mas não chegou a comprometer a linguagem formal original do projeto.

## PAISAGISMO

Quando o Morro do Espelho foi adquirido pela Igreja na década de 1920, ele ainda estava coberto de muitas essências nativas que passaram a ser paulatinamente reduzidas devido à progressiva ocupação da área por um número cada vez maior de edificações. Todavia, como a área era destinada à educação e à administração eclesiástica e ainda devido à tradição alemã de preservar as matas, a área ainda hoje conserva um significativo número de exemplares originais aos quais ainda foram agregados algumas árvores exóticas. Por tudo isto, o terreno de propriedade da Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura (ISAEC) se diferencia de seu entorno exatamente por se constituir numa área densamente ocupada por massas verdes o que, só por si, merece um destaque especial.

## CONCLUSÃO

De tudo que foi exposto, fica evidente a importância tanto histórica como artística dos prédios. Sob o ponto de vista histórico, trata-se de uma obra marcante na transição do historicismo para a modernidade e se constitui numa obra fundamental na evolução do arquiteto Theo Wiederspahn que, provavelmente foi o profissional mais importante do Estado na primeira metade do século passado, com toda a certeza foi um dos mais destacados, o que pode ser comprovado no fato de ser o arquiteto com o maior número de obras tombadas no Estado.

Sob o ponto de vista da história religiosa, o conjunto materializa a independência da primeira Igreja acatólica em solo brasileiro. Como instituição de ensino superior na

<sup>2</sup> Fritz Achenbach nasceu em Bielefeld, na Vestfália, Alemanha em 25.3.1911. Estudou engenharia em Bernburg, na Saxônia. Interrompeu seus estudos de Arquitetura quando foi contratado pela firma Gruen & Bilfinger, em 1932, que estava construindo a variante Canoas - Mariante da Viação Férrea. Por uma lei que obrigava as empresas a contratarem 2/3 de mão-de-obra nacional, foi levado a se naturalizar sob ameaça de perda do emprego. Em 15.8.1934 foi registrado no CREA sob nº 919 como arquiteto-construtor. Terminadas as obras da Viação Férrea, desligou-se da firma alemã e foi encarregado do projeto e da construção do Frigorífico Estadual ainda existente na Av. Mauá, em Porto Alegre. Depois foi contratado pelo arquiteto Julius Lohweg para o qual construiu os edifícios da Associação Rural e Agostinho Piccardo, ambos na Av. Borges de Medeiros, a Fábrica Tannhauser e algumas residências. Em 1937 mudou-se para Montenegro projetou e construiu o Frigorífico Renner. Em 1939 Achenbach voltara à Alemanha para casar com a enteada do engenheiro Bruno Voss que voltara à Alemanha definitivamente em 1935. Com o início da Guerra, o retorno foi impossível. Somente em 1949 Achenbach voltou ao Brasil, trabalhando por pouco tempo na firma de Willy Paul. Convidado por A. J. Renner para construir suas fábricas e como não dispusesse do capital para fundar uma empresa do porte exigido, propôs uma sociedade com o industrialista e daí surgiu a REFA, nome originário das iniciais dos sócios. Esta empresa se tornou muito importante e foi responsável por numerosas obras pelo estado a fora no período após a II Guerra Mundial.

área da teologia esta instituição, mais tarde, acabaria por se constituir na primeira e até o momento, na única do gênero no país, a receber reconhecimento oficial da CAPES.

Sob o ponto de vista artístico a composição em equilíbrio de um prédio de dimensões reduzidas em contraste de outro prédio de dimensões consideráveis valoriza a escala mútua das massas construídas. Sob o ponto de vista da linguagem arquitetônica, o prédio da Escola Superior de Teologia pode ser considerado como uma das últimas manifestações do historicismo em sua evolução para a modernidade que começaria a ser implantada nos primeiros anos subseqüentes. Suas características ecléticas podem ser percebidas no emprego da colunata clássica do pórtico de entrada bem como na forma da composição das massas com rigor da simetria especular e no tratamento dos volumes com a protuberância de uma faixa central coadjuvado com o mesmo tratamento das faixas extremas, todas ressaltadas por frontões que, todavia, não são de feitura clássica, mas em arte nova enquanto do restante da composição busca a simplicidade da linguagem apregoada pela "objetividade".

Talvez mais importante que as qualidades de ordem plástica sejam as de ordem funcional posto que muito precocemente, antes mesmo de que as teorizações sobre a matéria tenham sido publicadas, já se percebe claramente a perseguição do autor deste ideário. Trata-se, portanto, de um importante marco na evolução da arquitetura rio-grandense e brasileira, da passagem do historicismo para a modernidade que viria a se afirmar inicialmente no Rio de Janeiro a partir da divulgação dos postulados modernistas por Le Corbusier que se firmariam ao tempo de sua segunda visita que aconteceria seis anos depois de concebido o projeto da Escola de São Leopoldo.

Porto Alegre, em 20 de maio de 2006



Dr. Arq. Günter Weimer  
CREA 14.823

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599-11006-7  
Fls. 39 Rub. *[assinatura]*

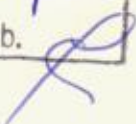
## Conjunto Arquitetônico Centro Diretivo e Reitoria

Arq. Adriana Merker Candotti – Crea-rs 107.222-D  
Arq. Viviane Santi Martins – Crea-rs 114.459-D

São Leopoldo/ RS  
Setembro 2005

SEDAC *g*  
PROTOCOLO  
DIRETORIA GERAL  
Nº 470  
DATA 13/06/06

# ÍNDICE

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599-100/06-7  
Fls. 40 Rub. 

1. Evolução Urbana	
1.1. Relação com Entorno	4
1.2. Análise da Área	10
2. Centro Diretivo	
2.1. Evolução da Edificação	16
2.2. Análise Arquitetônica	32
2.3. Sistema Construtivo	38
2.4. Estado de Conservação	
2.4.1 Pavimento Térreo	41
2.4.2 Primeiro Pavimento	43
2.4.3 Segundo Pavimento	48
2.4.4 Terceiro Pavimento	52
3. Reitoria	
3.1. Evolução da Edificação	59
3.2. Análise Arquitetônica	63
3.3. Sistema Construtivo	67
3.4. Estado de Conservação	
3.4.1 Pavimento Térreo	69
3.4.2 Primeiro Pavimento	72
3.4.3 Porão	73

Secretaria da Cultura  
Prog. nº 1599-1100/06-7  
Els. 41 Rub. 

## **Evolução Urbana**

**Arq. Adriana Merker Candotti – Crea-rs 107.222-D**  
**Arq. Viviane Santi Martins – Crea-rs 114.459-D**

São Leopoldo/RS  
Setembro 2005

## Relação com o Entorno

A área onde está localizado o conjunto arquitetônico em estudo, formado pela edificação do Centro Diretivo da Escola Superior de Teologia e do prédio de sua Reitoria e Administração, situa-se no atual Bairro Morro do Espelho. No entanto, quando da época de sua instalação, ainda fazia parte da zona rural de São Leopoldo, tendo, em 1934, como lindeiras as propriedades da Família Rotermund, do Sr. Henrique Scherer e dos familiares de Felipe Purper.



Digitalização da Planta de localização dezembro de 1934 – Construtor Augusto Weidle



Vista de São Leopoldo a partir da obra do antigo IPT para o oeste – março 1930  
Arquivo Histórico da IECLB

O local de implantação ocupa uma parte do município com relevos mais elevados, permitindo uma vista privilegiada nas direções sudoeste a norte, onde se localiza o Centro da Cidade, como pode ser visto na foto acima, indicando a Igreja Luterana IECLB de São Leopoldo (conhecida como Igreja do Imigrante ou do Relógio), de forte referencial urbano.

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599-1100/06-7  
Fls. 43 Rub. 

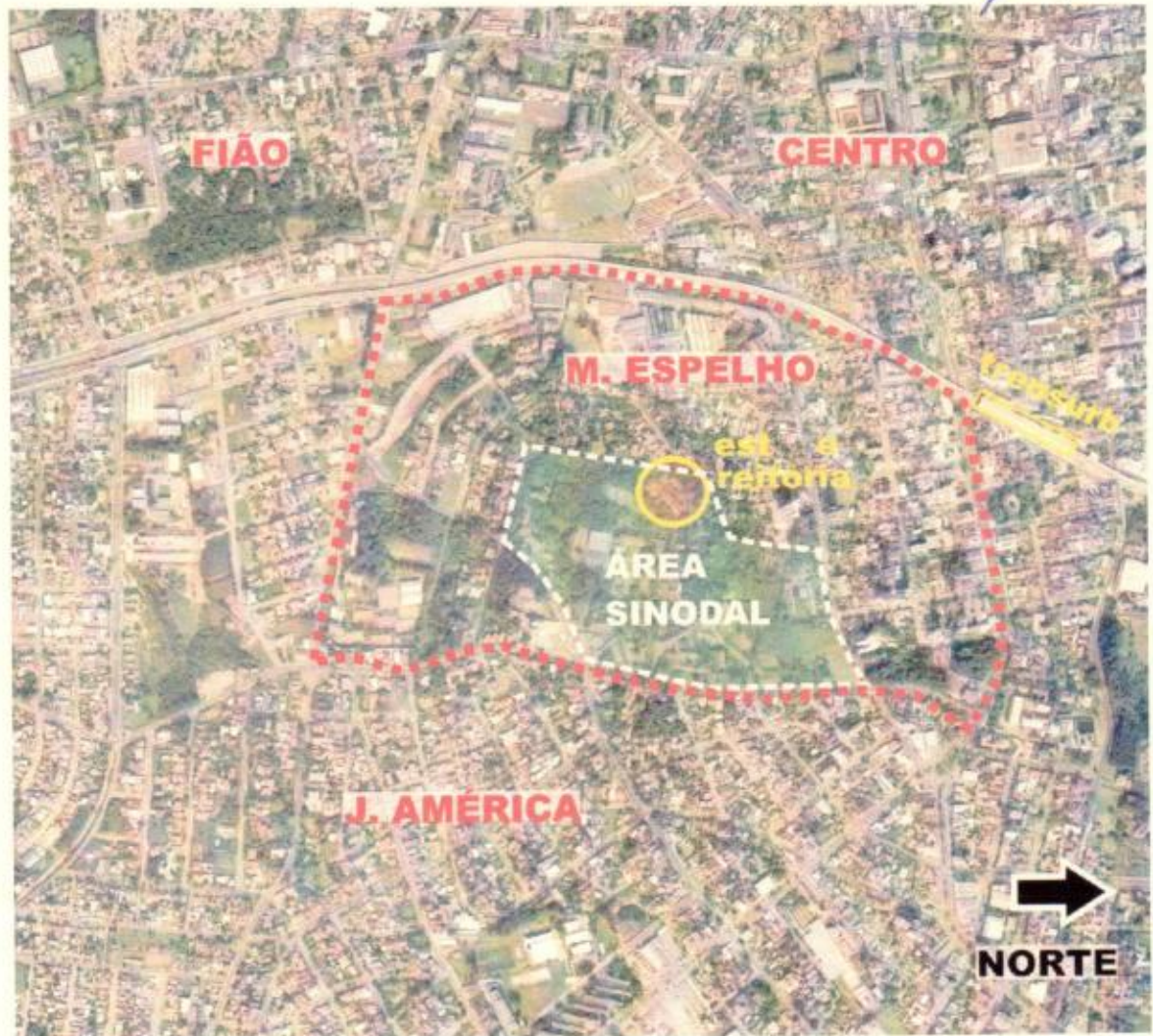
A edificação do Centro Diretivo da Escola Superior de Teologia constitui-se de um marco referencial urbano, considerando que se destaca por sua tipologia diferenciada e pode ser vista a distância de vários pontos da Cidade de São Leopoldo, por se localizar em local de relevo elevado, acima da cota de nível média do município.



Vista do Centro Diretivo da Escola Superior de Teologia a partir da Av. Mauá - foto 2005

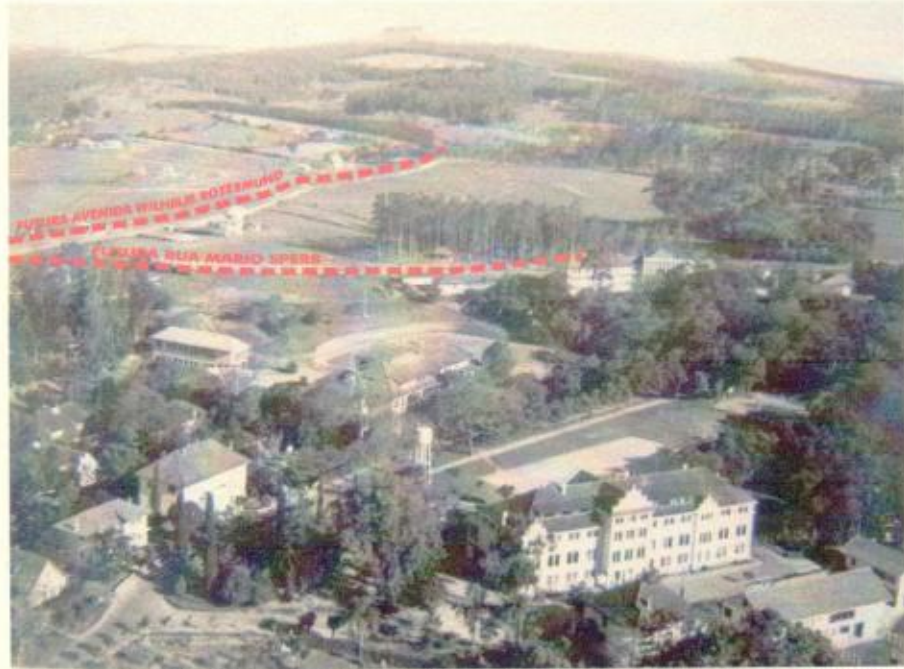


Vista do Centro Diretivo da Escola Superior de Teologia foto tirada a partir de um prédio localizado no cruzamento das Ruas Pres. Roosevelt e 1º de Março - 2005



O Bairro Morro do Espelho localiza-se na região central de São Leopoldo, tendo como limites os Bairros; São José ao norte, Centro a noroeste, Fião a Oeste, Padre Réus a Sul, Jardim América a sudeste e Rio Branco a Nordeste. Apesar da proximidade ao centro e de estar cercado por uma malha urbana mais densificada, a área apresenta uma morfologia diferenciada por um tecido urbano mais esparso, com predominância de áreas verdes e de características residenciais.



A área pertencente a ISAEC - Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura - conta com cerca de 16 hectares, tendo como limites a Rua Amadeu Rossi a norte, por é feito o acesso, a Av. Wilhem Rotermund a leste, a Rua Dr. Mário Sperb a sudeste, a Rua Martin Lutero a Sul e a Rua Borges de Medeiros a Oeste.



Vista aérea da Área da ISAEC à sudeste (entre 1941 e 1947) – foto Arquivo Histórico IECLB



# São Leopoldo - RS

-  Bairro Morro do Espelho
-  Complexo Sinodal

BOA VISTA

VILA ELSA

VILA BRAS

CAMPINA

RIO DO SINOS

FEITORIA

SÃO MIGUEL

CENTRO BAIRRO  
SÃO JOSÉ

PINHEIROS

VICENTINA

MORRO DO  
ESPELHO

RIO BRANCO

FIÃO

JARDIM  
AMÉRICA

PADRE  
REUS

CRISTO REI


SÃO JOÃO  
BATISTA

0 1000 2000

# Bairro Morro do Espelho - São Leopoldo - RS



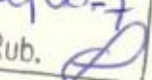
 Bairro Morro do Espelho

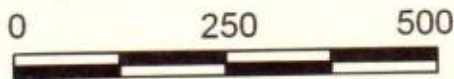
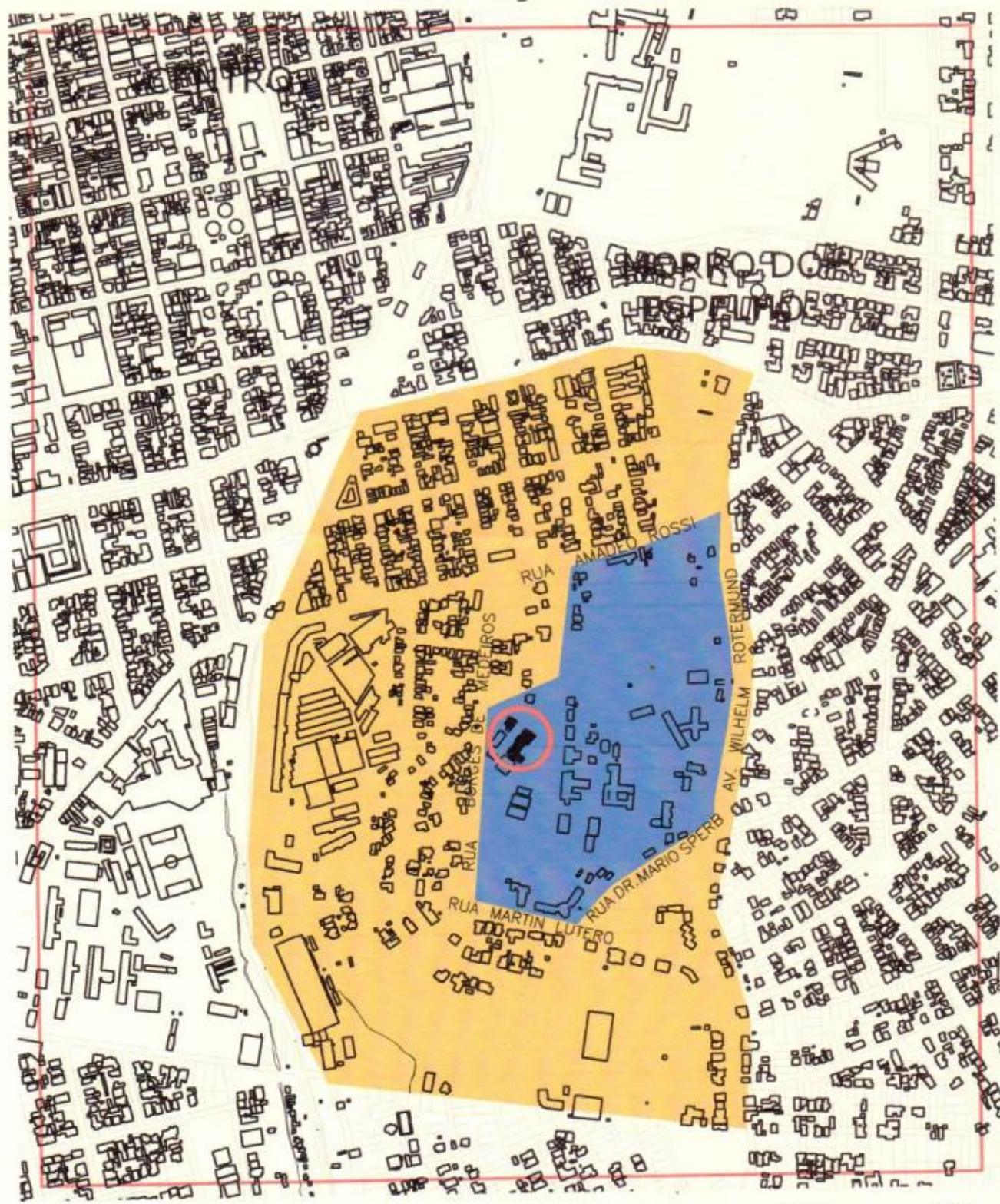
 Complexo Sinodal

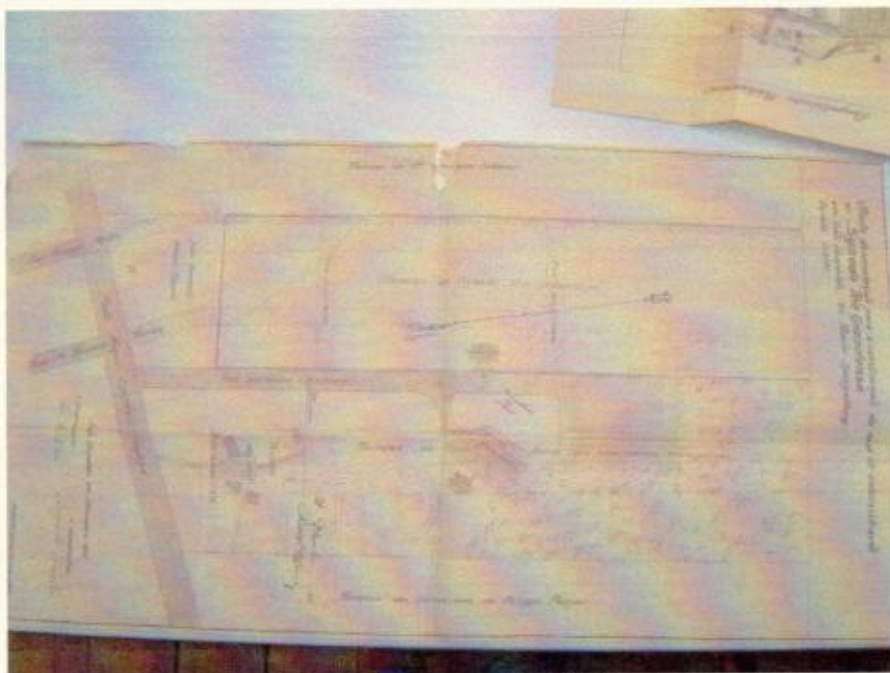


Conjunto arquitetônico

Centro Diretivo da Escola Superior de Teologia e Reitoria

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599-100/06-7  
Fls. 47 Rub. 





Planta de localização dezembro de 1934 – Construtor Augusto Weidle

Boa parte das edificações existentes na área da ISAEC foi projetada e construída pelo arquiteto Theo Wiedersphan entre os anos de 1929 e 1937. Encontram-se fiéis à implantação geral da área, à preservação do entorno, à linguagem arquitetônica e à estrutura funcional interna.

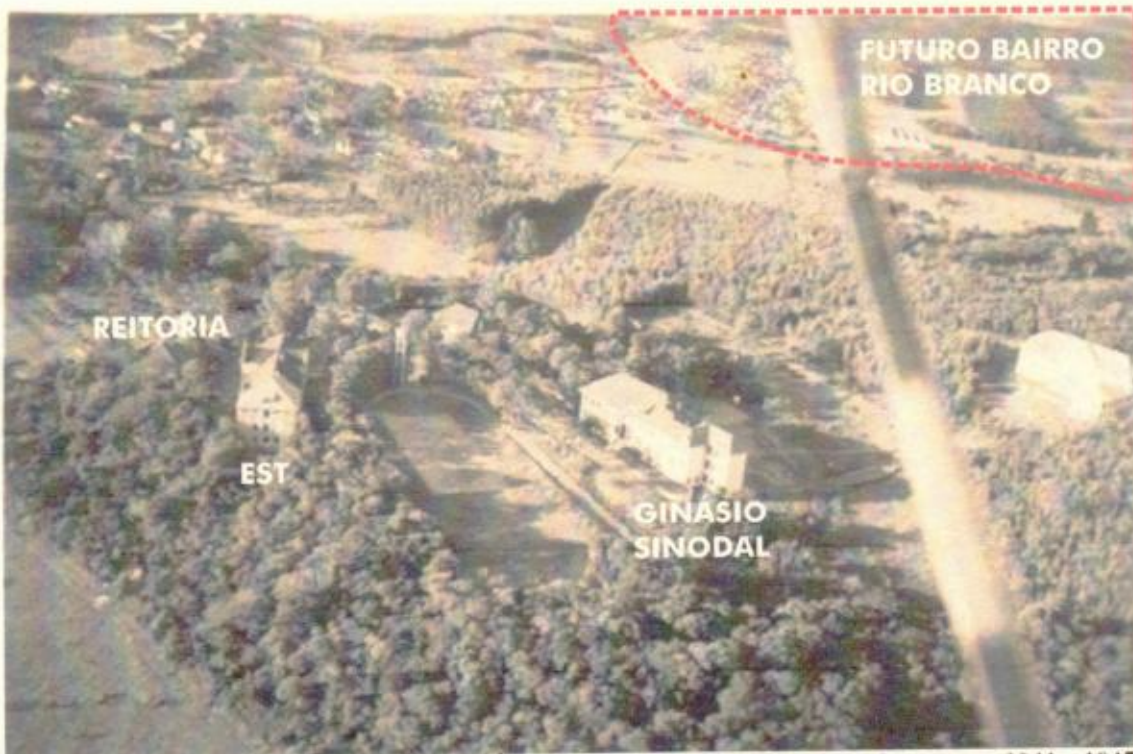
Da mesma forma, é curioso salientar que, apesar de pequenas adaptações para suprir demandas contemporâneas, a funcionalidade dos espaços internos, a representação funcional das edificações no contexto e as relações com os espaços de entorno preservam usos tradicionalmente atribuídos a eles, demonstrando, por si só, o empenho desta comunidade em conservar sua memória como presença viva em seu cotidiano.



Planta de localização (data provável entre os anos de 1947 e 1957)



Na foto aérea, é possível constatar a preservação da vegetação comparando-a às fotos da década de 40, onde se observam as mesmas massas verdes. Da mesma forma, as visuais internas, a área demonstram um paisagismo singelo e bem cuidado, em equilíbrio com as edificações de referencial histórico.



Vista aérea da Área do Sinodo Riograndense à nordeste (entre 1941 e 1947)  
foto Arquivo Histórico IECLB

Pórtico de acesso à Área Sinodal



Visuais internas da Area Sinodal

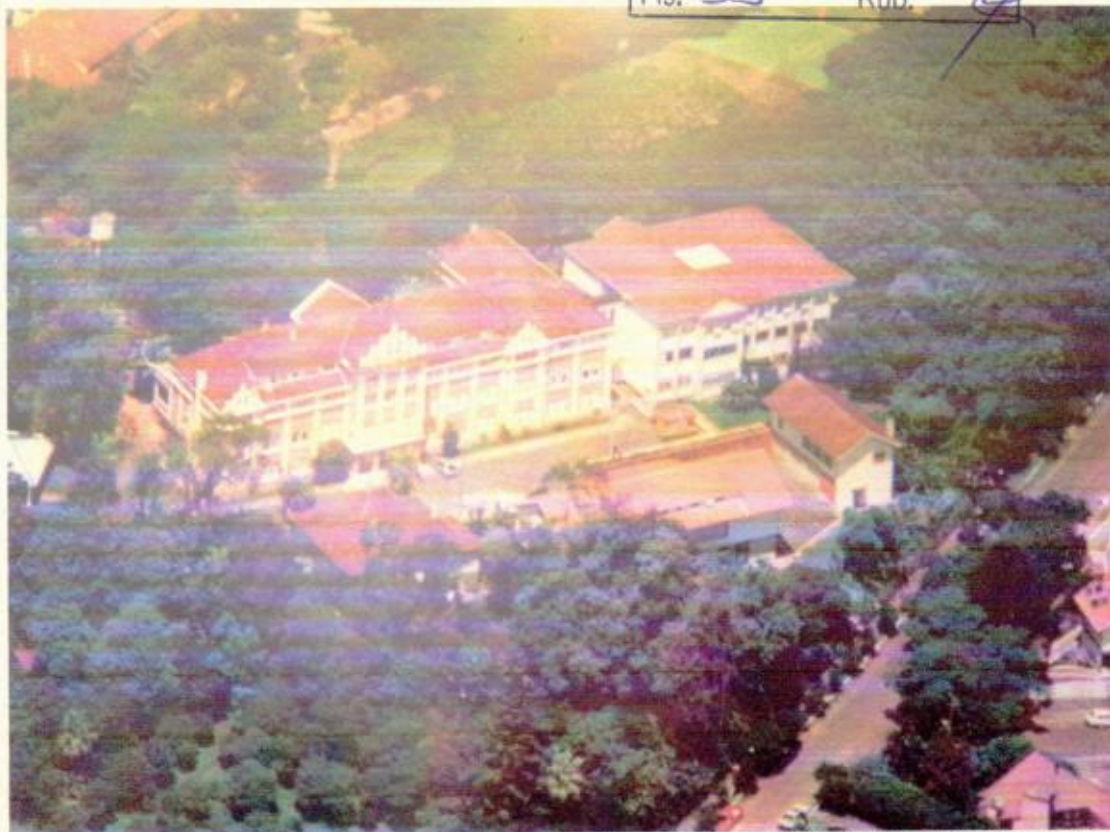




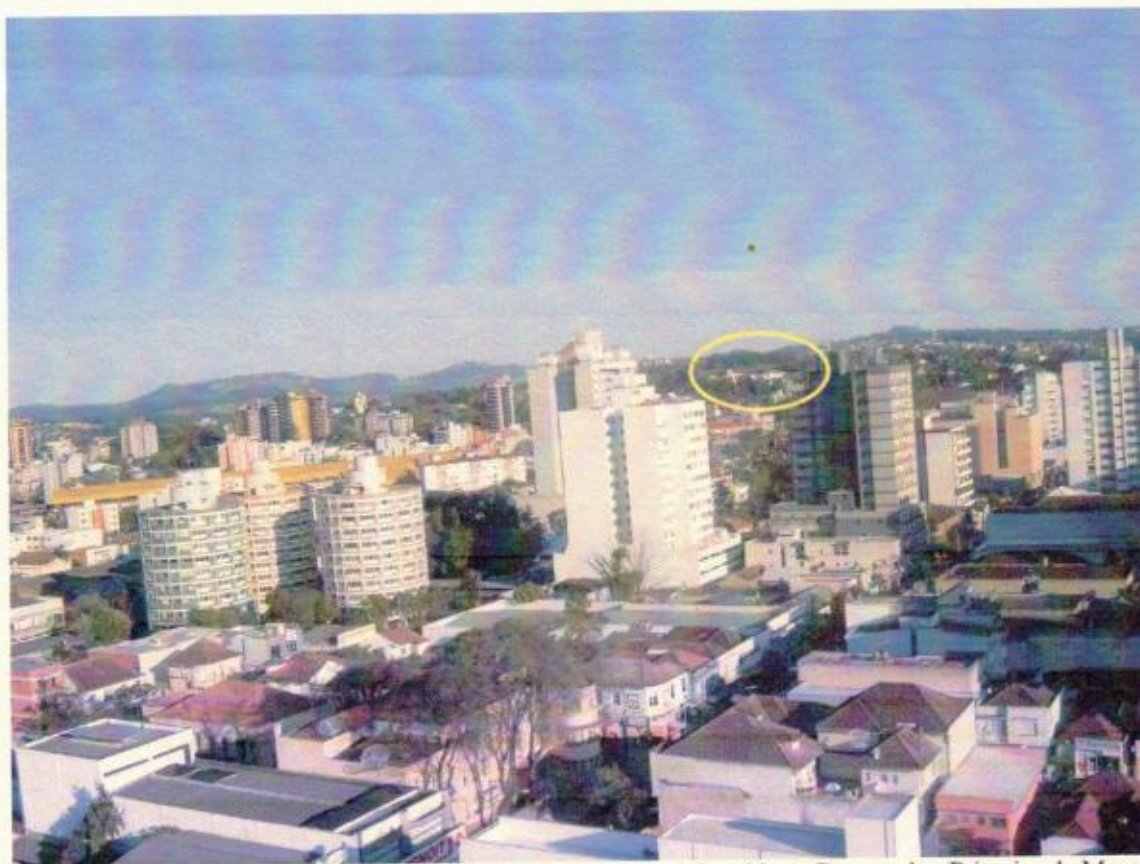
Perfil Nordeste do conjunto arquitetônico – Centro Diretivo e Reitoria



Perfil Sudoeste do conjunto arquitetônico - Reitoria e Centro Diretivo da Escola Superior de Teologia



Vista aérea mostrando o conjunto arquitetônico – foto Arquivo Histórico IECLB



Vista São Leopoldo – foto tirada entre as ruas Presidente Roosevelt e Primeiro de Março

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599-1100/06-7  
Fls. 53 Rub. 

**Centro Diretivo  
Escola Superior de Teologia**

**Arq. Adriana Merker Candotti – Crea-rs 107.222-D  
Arq. Viviane Santi Martins – Crea-rs 114.459-D**

São Leopoldo/ RS  
Setembro 2005

**Evolução da Edificação**

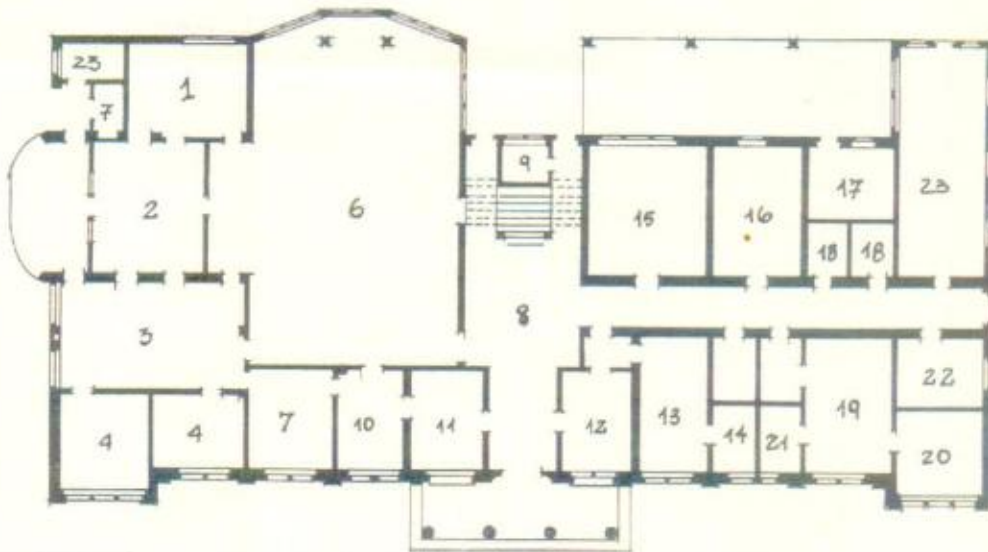
a) Projeto datado de novembro/29, arq. Theo Wiedersphan:

Essa é a primeira proposta assinada por Theo Wiederspahn para as instalações do antigo Pré-teológico e constam apenas as plantas baixas de dois pavimentos.



O acesso principal é constituído de um pórtico formado por quatro colunas dóricas que sustentavam um pequeno avanço do pavimento superior. O primeiro *hall* dava acesso à moradia da governanta e à moradia de um professor. O *hall* seguinte comunicava-se com o refeitório, com o segundo pavimento e com o corredor, que intercomunicava os ambientes do térreo.

O pavimento térreo foi ocupado por refeitórios com seus respectivos serviços, por moradias de controle e vigilância, bem como por banheiros. O terceiro pavimento comportava as atividades de escola: salas de aula, salas de trabalho, biblioteca, laboratório, reuniões e outros.



**Pavimento Térreo:**

- 1. Lavar e Engomar
- 2. Copa
- 3. Cozinha
- 4. Dormitório Criada
- 5. Dormitório Criada
- 6. Refeitório
- 7. Despensa
- 8. Hall

- 9. Lavabo
- 10. Dormitório da Governanta
- 11. Estar da Governanta
- 12. Estar do Professor
- 13. Dormitório do Professor
- 14. Banheiro (professor)
- 15. Banheiro dos Seminaristas
- 16. Dormitório do Bedel

- 17. Lavatório
- 18. Banheiros (professores)
- 19. Enfermaria
- 20. Dormitório para Doentes
- 21. Banheiro (enfermaria)
- 22. Dormitório de Hóspedes
- 23. Banheiros

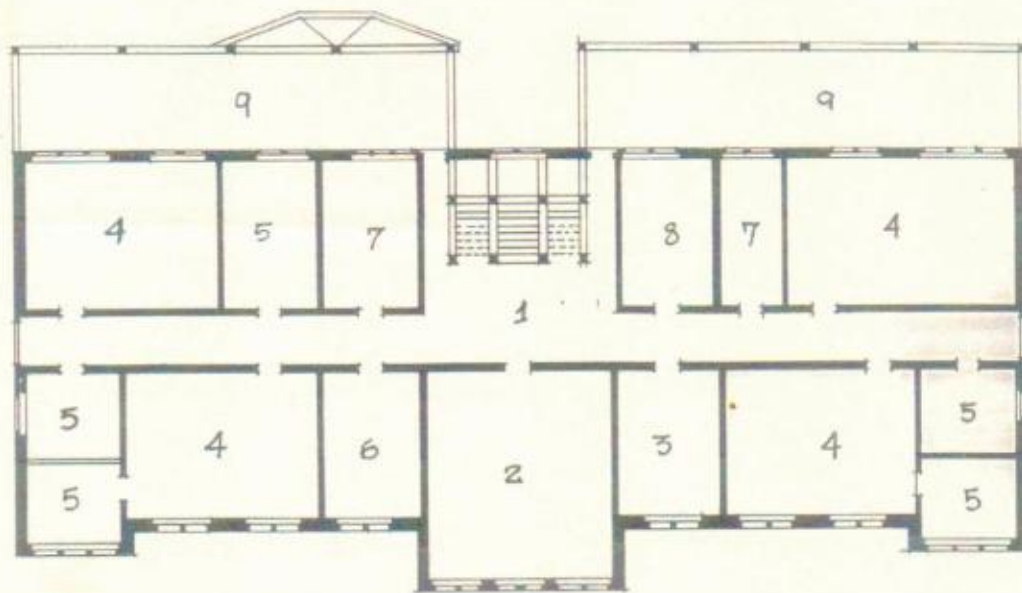
A planta baixa do terceiro pavimento representa graficamente dois terraços retangulares, o que conferia um equilíbrio à composição simétrica de dois blocos, um de cada lado do volume central da escada. No entanto, o terraço do lado direito da edificação não foi executado,

resultando a composição formal assimétrica na fachada traseira, presente na representação gráfica de 1937 e na própria edificação, como pode ser visto na foto (Foto Dr. Günter Weimer – 1998).

A distribuição dos ambientes, em sua maioria, foi feita em corredores longos, de 17,50 metros no térreo e 40 metros no pavimento superior.

A formulação do refeitório apresentava uma curiosa organização funcional. Um pequeno *hall* de circulação foi implantado entre o refeitório e as áreas de apoio, criando uma zona intermediária. Este dava acesso à copa, à cozinha e ao lavatório de louças. Além disso, o cozimento e a lavagem (cozinha), assim como o preparo (copa) apresentavam uma ligação entre si.

Os dormitórios das criadas davam diretamente na cozinha, o dormitório da governanta, no refeitório e na despensa. Isso demonstra que, apesar de os conceitos funcionais já estarem presentes nos projetos, ainda não se tinha domínio sobre eles.



**Terceiro Pavimento:**

- |                     |                      |
|---------------------|----------------------|
| 1. Hall             | 6. Biblioteca        |
| 2. Sala de música   | 7. Material Didático |
| 3. Sala de reuniões | 8. Banheiro          |
| 4. Sala de Aula     | 9. Terraço           |
| 5. Sala de Estudo   |                      |

**b) Alteração do projeto, datado de janeiro/30, arq. Theo Wiedersphan:**

Essa proposta é praticamente igual à anterior, apresentando algumas mudanças em relação à função de certos compartimentos.

No térreo, as moradias antes indicadas a setores administrativos, na nova versão, foram dedicadas a vigilância e controle: governanta, um professor e o "bedel", que seria o "guardião" responsável pela escola (a exemplo do projeto de novembro de 1929).

No primeiro pavimento, as salas especiais foram substituídas por salas de estudo, e o terraço não demonstra nenhuma indicação de uso provisório.

No segundo pavimento, encontrava-se um dormitório para um professor e uma lavanderia de roupas. O terraço acompanhava o mesmo desenho do pavimento inferior fazendo com que parte deste ficasse descoberto.

A planta baixa do terceiro pavimento está datada de abril/30. Nela aparecem apenas as salas de música, os aparelhos de filtro e os acessos para a sotéia, já que as salas de estudo localizavam-se no primeiro pavimento.

Essas pequenas mudanças não interferem no zoneamento das funções nem ao menos na concepção total do projeto.

Obs.: Por se tratar de alterações relativas a função dos compartimentos e não modificações em sua estrutura física, não foram anexadas a essa avaliação, imagens de suas representações gráficas.

c) Variante do projeto, sem data:

Nesses desenhos, que não estão datados, constam planta de localização, plantas baixas e estudos de ocupação do espaço. O projeto é apresentado como edifício do Pré-teológico e sede provisória do Ginásio Sinodal, supondo que as alterações funcionais foram concebidas para receber as atividades do Ginásio Sinodal, cujo projeto, também de autoria de Theo Wiedersphan, data de 1936, sendo provável que essa adaptação seja contemporânea. O aspecto que mais chama atenção é a proposta de ampliar a utilização da sotéia, provavelmente mediante a criação de mansardas na fachada traseira, que na década de 50 já existiam, apenas no lado posterior esquerdo.

Constam no arquivo as propostas para quatro pavimentos. O térreo concentrava o refeitório e serviços de apoio, moradia para o setor administrativo, banheiros e enfermaria.

O primeiro pavimento, que abrigava as funções da escola, constituía-se de salas de aula, laboratórios, salas de estudo e ginásio.

O segundo pavimento, destinado ao internato, era constituído de nove dormitórios com capacidade para 75 internos, de banheiros e de lavatórios. A representação gráfica desse pavimento apresenta apenas a área do terraço chanfrado do pavimento inferior, do que se conclui que não foi executado o terraço retangular projetado em 1929 para esse pavimento, assim como os terraços do lado direito da edificação, faltantes nesse desenho e que nunca foram executados.

O terceiro pavimento, utilizando a sotéia, concentrava as atividades de apoio à escola e ao internato e dividia-se em salas de estudo, de música e rouparia.

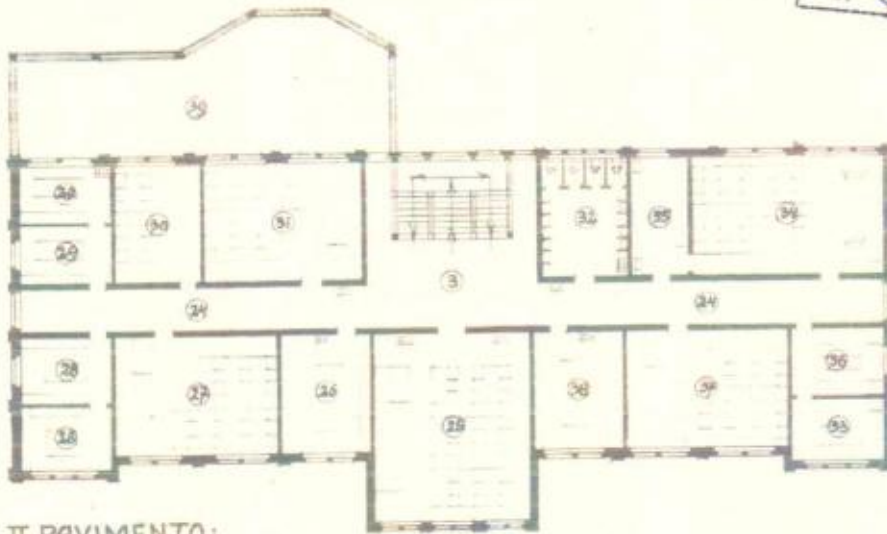
A distribuição dos ambientes, em todos os pavimentos, foi feita por um corredor central, que tinha aproximadamente 18 metros no térreo, 40 metros, no primeiro e segundo pavimentos, e 30 metros, no terceiro pavimento.

No pavimento térreo, havia um pequeno *hall*, que, nesse caso, antecedia um outro maior, que dava acesso ao refeitório, às moradias do administrador e do secretário, aos pavimentos superiores e ao corredor do térreo. A moradia do secretário ficava isolada do refeitório e dos dormitórios das "criadas", garantindo uma maior privacidade.

No primeiro pavimento, havia um terraço, que tinha utilização provisória como ginásio. Todas as salas se comunicavam com o corredor e não se relacionavam entre si, com exceção das salas especiais, que se distinguiam pela função, como, por exemplo, a sala de ciências físicas e naturais e seu laboratório.

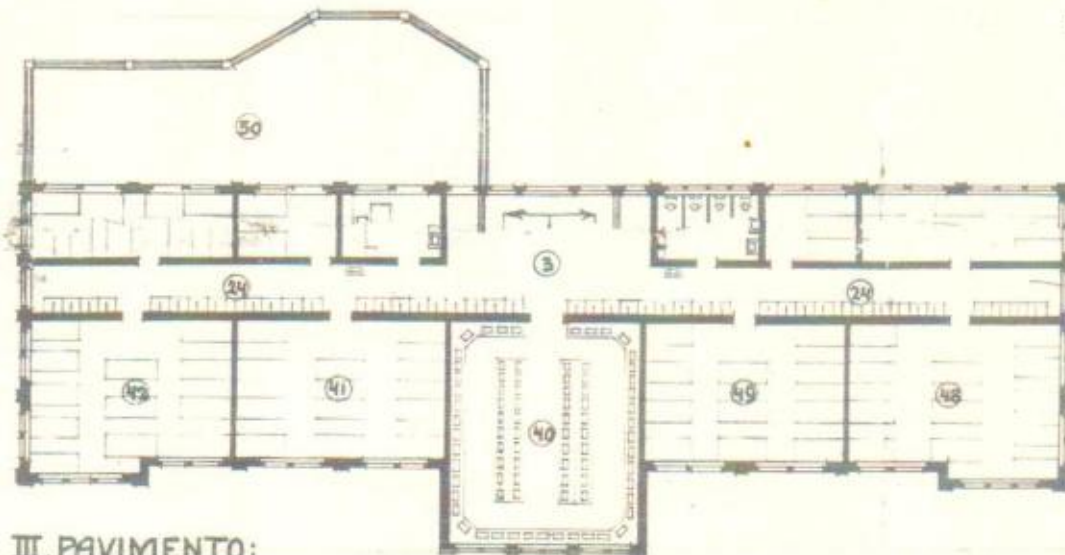
No segundo pavimento, todos os dormitórios davam para o corredor e não tinham ligações entre si. Esse pavimento destinava-se a 75 internos e tinha apenas um banheiro com quatro sanitários e, em contraste, um lavatório de aproximadamente 70m<sup>2</sup> com mais de 80 pias. Os banheiros ficavam no térreo.

No terceiro pavimento, localizavam-se 7 salas de estudo e um pequeno compartimento para aparelhos de filtro. Em frente a estas, ficavam as rouparias, ocupando um avanço do volume principal do edifício onde ficavam as celas de música. Observa-se que, além da localização mais distanciada das salas de estudo, paredes duplas para essas celas demonstram uma preocupação com o isolamento acústico para evitar interferências prejudiciais a ambas as funções.

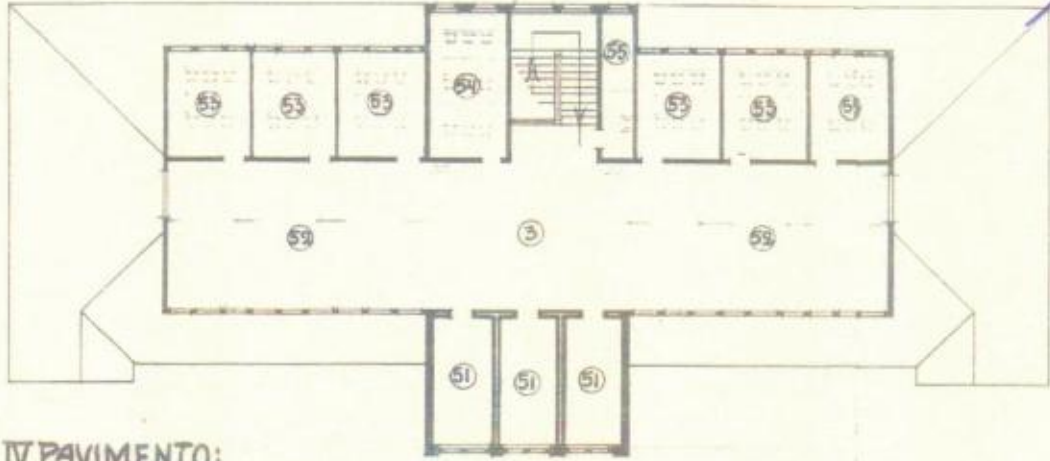


II. PAVIMENTO:

- |                          |                              |                                     |
|--------------------------|------------------------------|-------------------------------------|
| 1. Entrada               | 14. Refeitório               | 27. Sala de aula                    |
| 2. Vestíbulo             | 15. Administração            | 28. Biblioteca                      |
| 3. Hall                  | 16. Banheiros                | 29. Sala de Professores             |
| 4. Saídas                | 17. Enfermaria               | 30. Sala de Aula                    |
| 5. Banheiros             | 18. Sala do Professor        | 31. Sala de Aula                    |
| 6. Secretaria            | 19. Chuveiros                | 32. Banheiros                       |
| 7. Dormitório Empregadas | 20. Banheiros                | 33. Laboratório de Física           |
| 8. Despensa              | 21. Banheiros                | 34. Sala de Ciências<br>Fis. e Nat. |
| 9. Dormitório Empregadas | 22. Lavanderia               | 35. Laboratório de Química          |
| 10. Cozinha              | 23. Sala do Professor        | 36. História Natural                |
| 11. Copa                 | 24. Corredor                 | 37. Sala de Aula                    |
| 12. Engomar              | 25. Sala de aula e auditório | 38. Sala de Geografia               |
| 13. Banheiros            | 26. Sala de Desenho          | 39. Ginásio (Provisório)            |



III. PAVIMENTO:



**IV. PAVIMENTO:**

- 40. Lavanderia
- 41. Dormitório
- 42. Dormitório
- 43. Dormitório
- 44. Dormitório
- 45. Dormitório

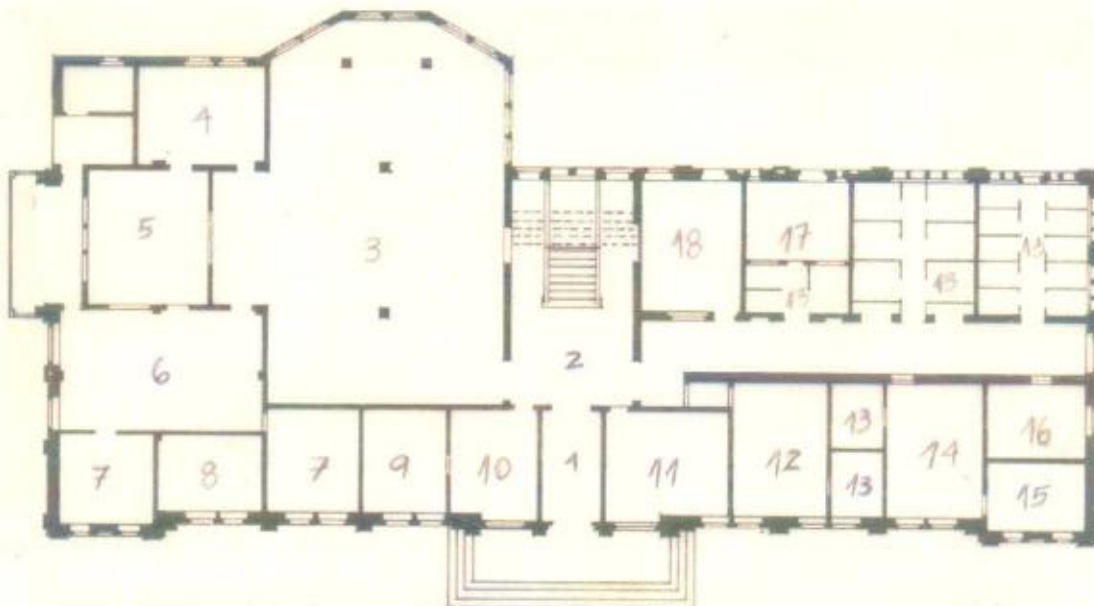
- 46. Dormitório
- 47. Dormitório
- 48. Dormitório
- 49. Dormitório
- 50. Terraço
- 51. Celas para Música

- 52. Rouparia
- 53. Salas de Estudo
- 54. Salas de Estudo
- 55. Filtros

d) Alteração do projeto, datado de janeiro/37, arq. Theo Wiedersphan:

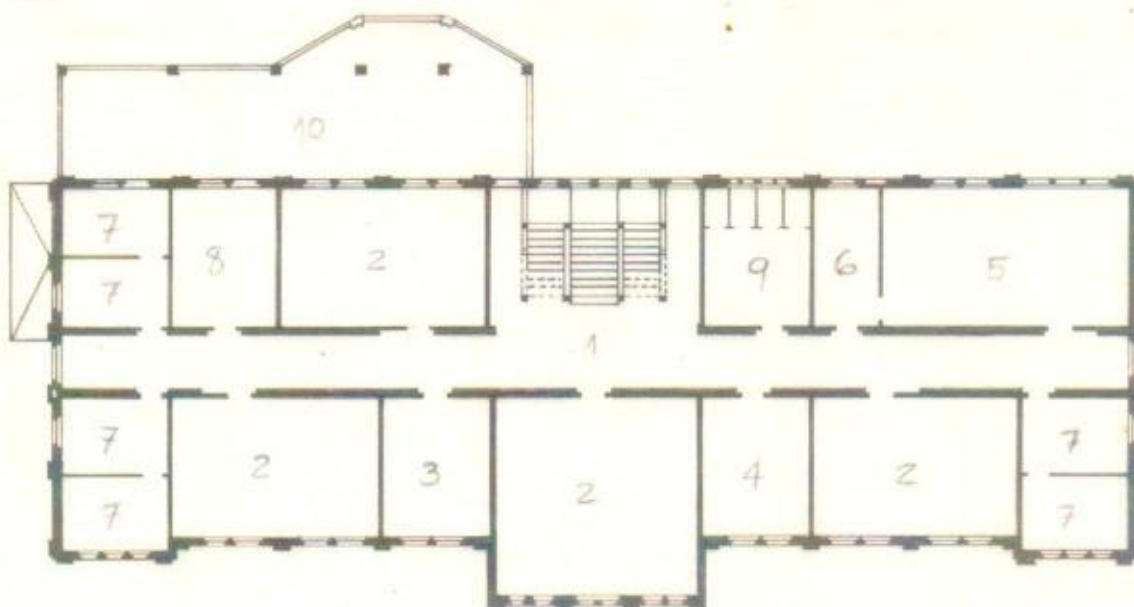
A concepção do projeto é a mesma: foi reformulado em algumas particularidades, mas segue a mesma concepção até a última proposta que se tem documentado, datada de 1937. A principal modificação desse projeto é a inclusão do terraço retangular no terceiro pavimento, quando finalmente deve ter sido construída.

Não aparece planta baixa da sotéia, correspondente ao quarto pavimento, mas, em comparação a projetos anteriores, supõe-se que ela exista.



**Pavimento Térreo:**

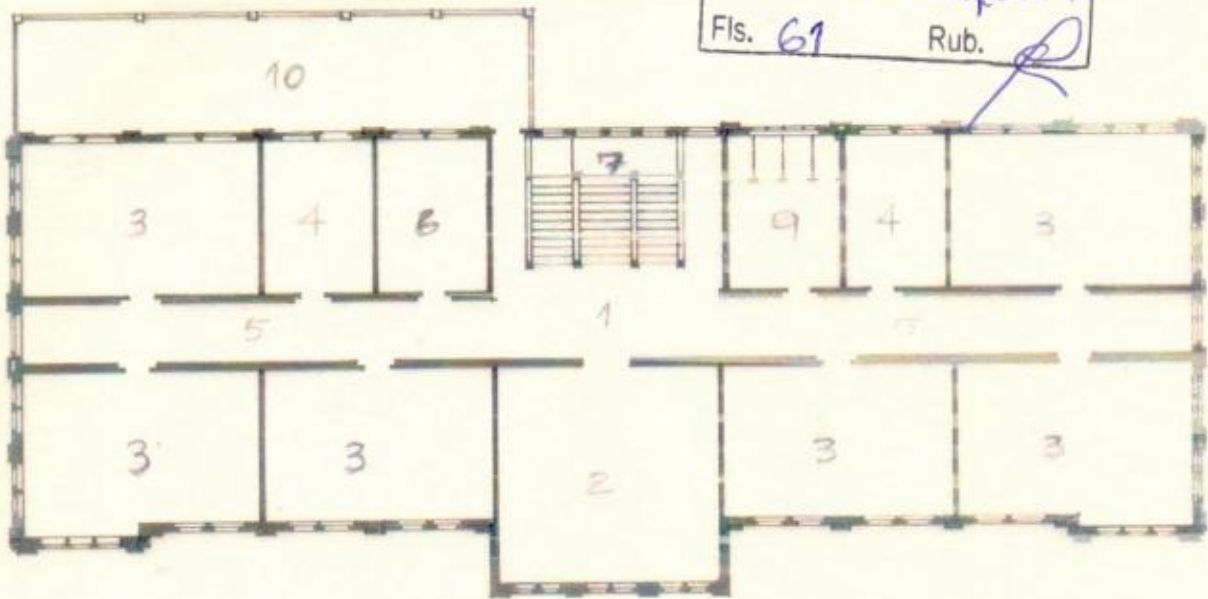
- |                              |                            |                             |
|------------------------------|----------------------------|-----------------------------|
| 1. Entrada                   | 7. Dormitório de Empregada | 13. Banheiros               |
| 2. Hall                      | 8. Despensa                | 14. Dormitório para Doentes |
| 3. Refeitório                | 9. Dormitório Governanta   | 15. Isolamento para Doentes |
| 4. Sala de Costura e Engomar | 10. Sala da Governanta     | 16. Dormitório de Hóspedes  |
| 5. Copa                      | 11. Sala de Professores    | 17. Calorífero              |
| 6. Cozinha                   | 12. Dormitório Professores | 18. Dormitório do Bedel     |



**Segundo Pavimento:**

- |                     |                              |              |
|---------------------|------------------------------|--------------|
| 1. Hall             | 5. Salas de Física e Química | 9. Banheiros |
| 2. Sala de Aula     | 6. Laboratório               | 10. Terraço  |
| 3. Biblioteca       | 7. Sala de Estudos           |              |
| 4. Sala de Reuniões | 8. Depósito de Materiais     |              |

Secretaria da Cultura  
 Proc. nº 1599-100/06-7  
 Fls. 61 Rub. 



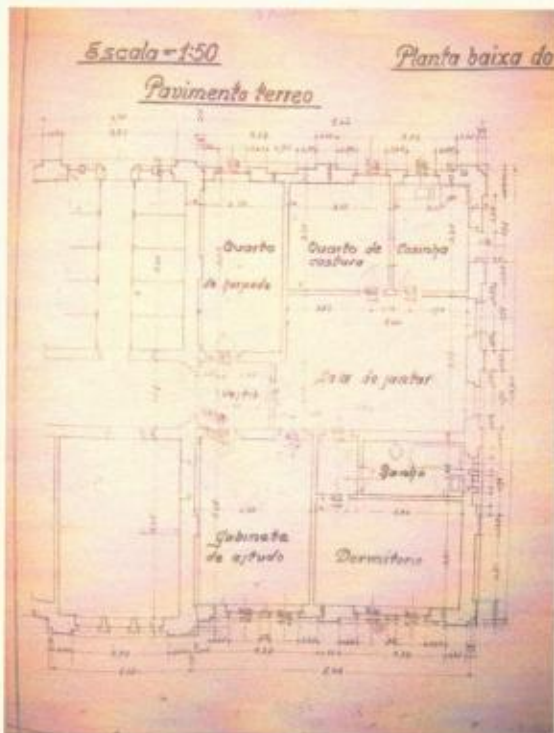
**Terceiro Pavimento:**

- 1. Hall
- 2. Lavanderia
- 3. Dormitório Alunos
- 4. Dormitório professores

- 5. Corredor
- 6. Depósito da Lavanderia
- 7. Escada
- 8.

10. Terraço

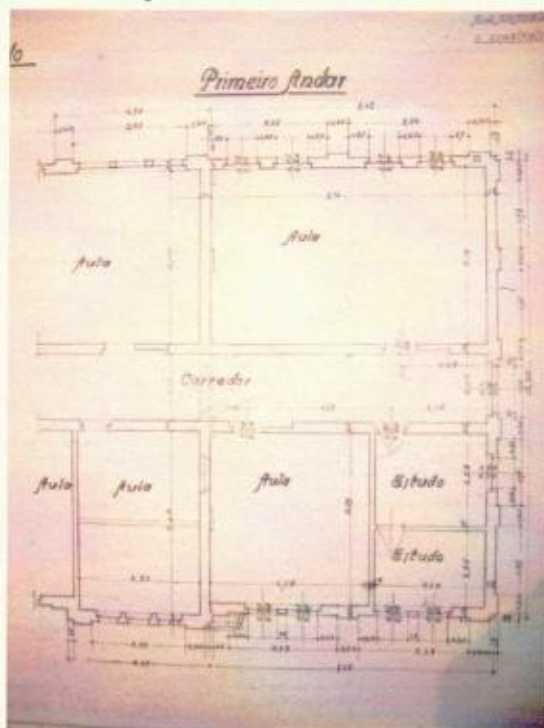
e) Ampliação, projeto do Arq. Theodor Widmer, 1947:



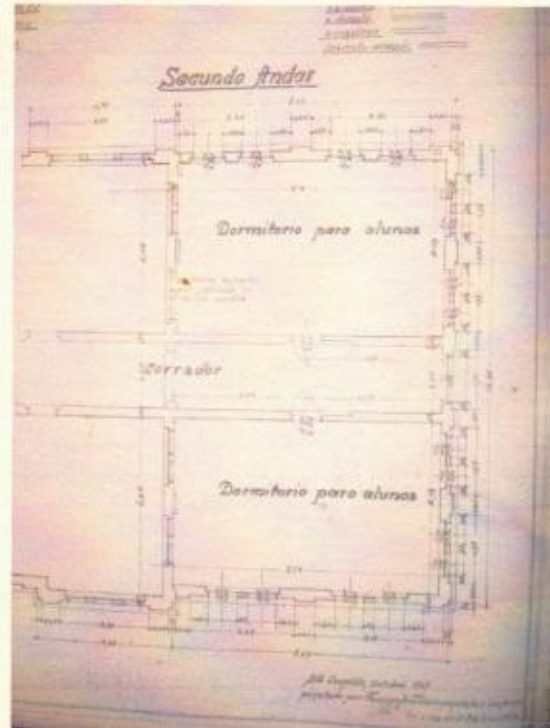
Em 1947, a edificação recebeu uma ampliação ao lado direito da entrada principal, composta de dois módulos, que seguiam o ritmo do projeto original de Wiedersphan.

No pavimento térreo, havia um apartamento, provavelmente, para um professor ou o administrador da escola. O acesso a esse apartamento era feito através do corredor central da escola, por um pequeno vestíbulo, que distribuía, para um lado, a um quarto de hóspedes, e, para outro, a um gabinete de estudos e a uma sala de jantar, esses dois últimos ambientes tinham comunicação direta entre si. A sala de jantar comunicava-se com a cozinha e com

um hall que distribuía a um dormitório e banheiro.



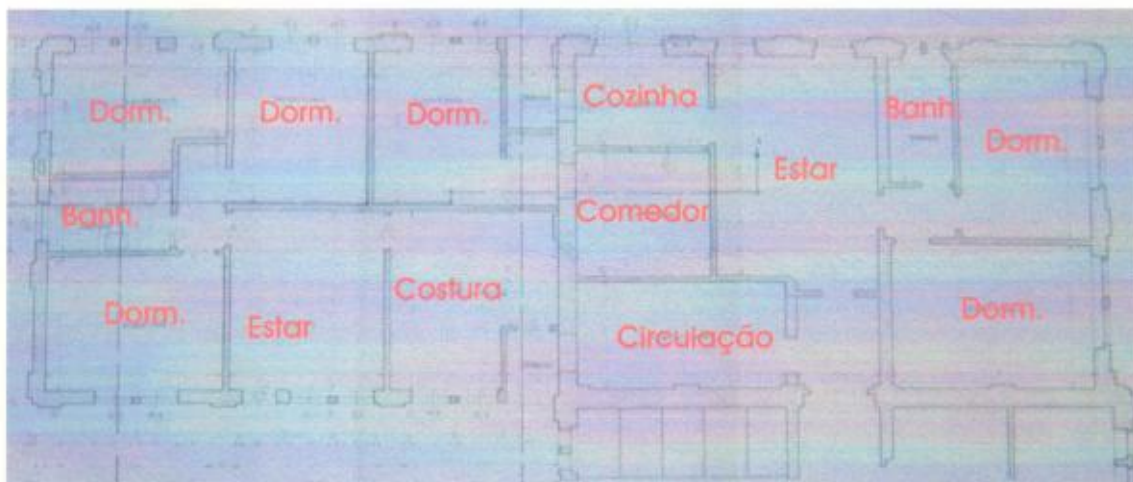
O primeiro andar, que já era destinado às atividades de ensino, recebeu duas novas salas de aula, uma maior e outra menor, e duas salas de estudo, todas distribuídas ao longo do corredor central da edificação.



O segundo andar, destinado ao alojamento dos internos, também teve seu corredor estendido para comportar dois novos dormitórios coletivos destinados aos alunos.

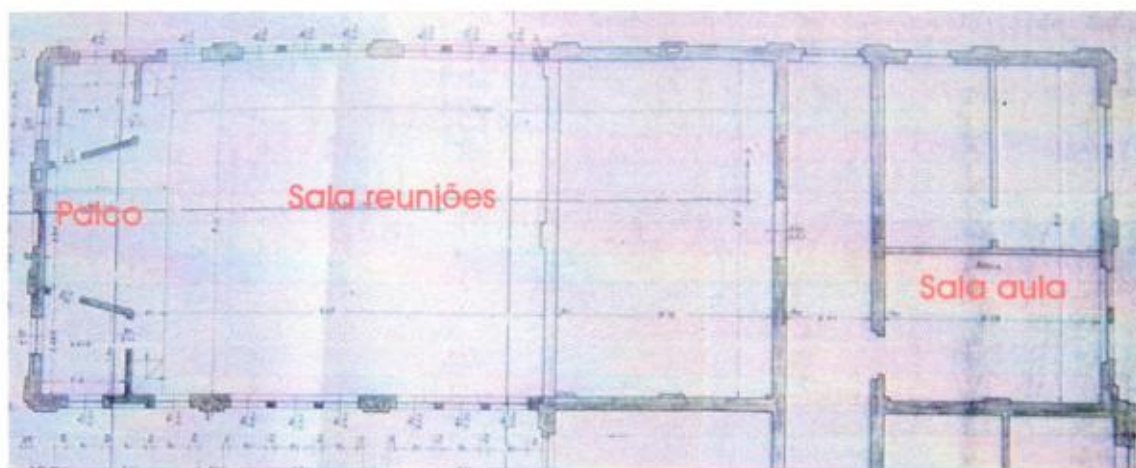
f) Ampliação, projeto do Arq. Erio Gomes de Oliveira, 1957:

Em 1957, foi realizada uma nova ampliação na edificação, dessa vez repetindo o módulo ampliado em 1947 na direção transversal ao eixo principal.



Planta Baixa da ampliação do Pavimento Térreo – Arquivo Histórico da IECLB

No pavimento térreo, o cômodo que antes era destinado ao quarto de hóspedes foi transformado em circulação, ligando o vestibulo do apartamento existente ao novo apartamento projetado na ampliação. O apartamento existente manteve a configuração original, mudando apenas a função do antigo quarto de costura para um comedor (espécie de sala de jantar). Tinha-se acesso ao novo apartamento por um vestibulo independente que se comunicava com uma sala de costura, interligada a uma sala de estar, que dava para um pequeno hall que distribuía o acesso a três dormitórios e um banheiro. Dois novos dormitórios tinham acesso independente pela lateral do prédio.

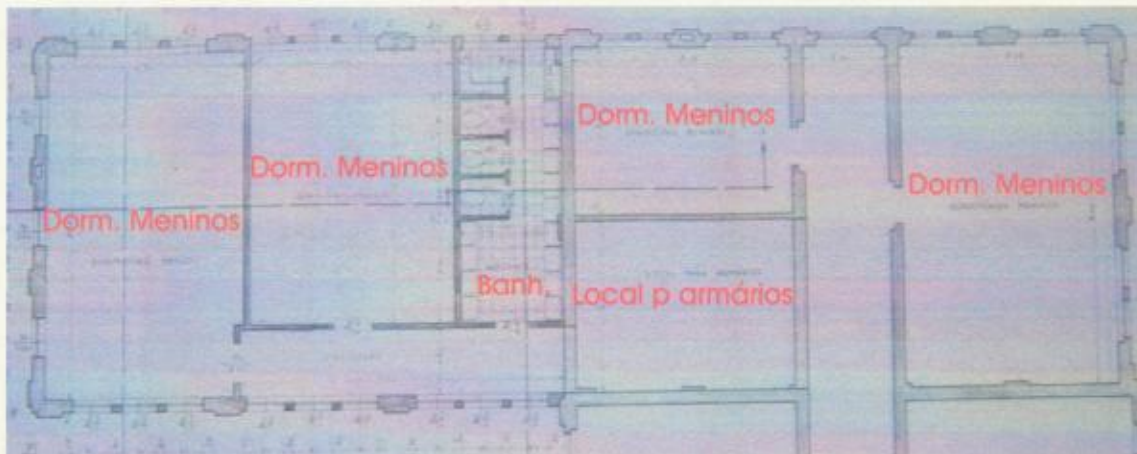


Planta Baixa da ampliação do Segundo Pavimento – Arquivo Histórico da IECLB

No segundo pavimento, o que até então era uma sala de aula pequena com duas salas de estudos foi transformado em uma sala grande com a retirada das divisórias internas. Outra parede foi removida na sala

em frente para dar lugar a um grande espaço para reuniões, em forma de auditório, contando com um palco na parte posterior.

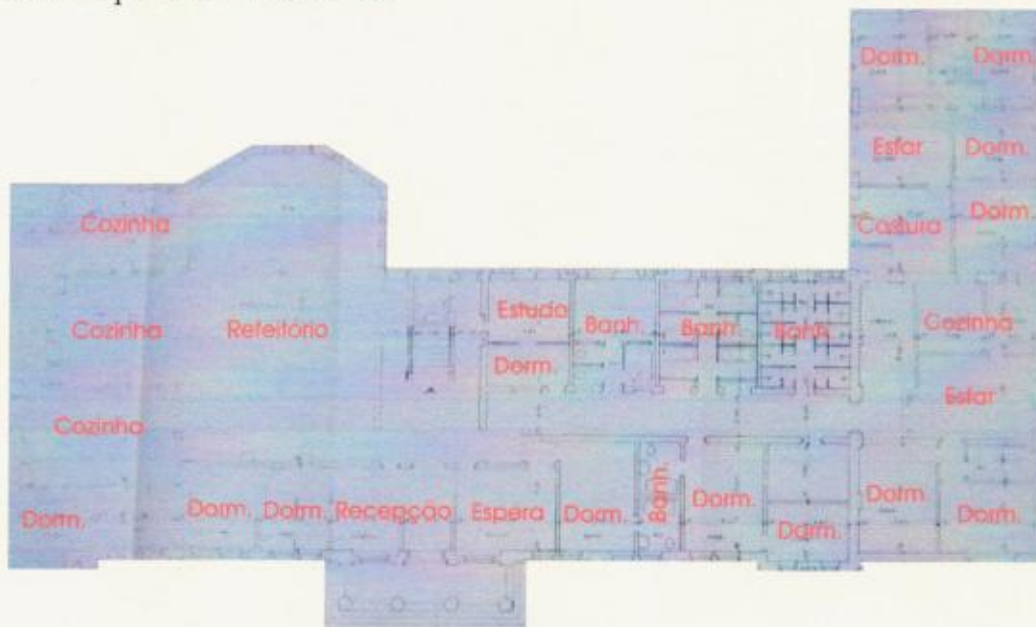
No terceiro pavimento, foi ampliada a capacidade de alojamento dos internos, com a construção de dois novos dormitórios e de um banheiro coletivo; para isso, foi necessária a divisão do dormitório contíguo a essa ampliação, criando um espaço para armários e para a circulação transversal.



Planta Baixa da ampliação do Terceiro Pavimento – Arquivo Histórico da IECLB

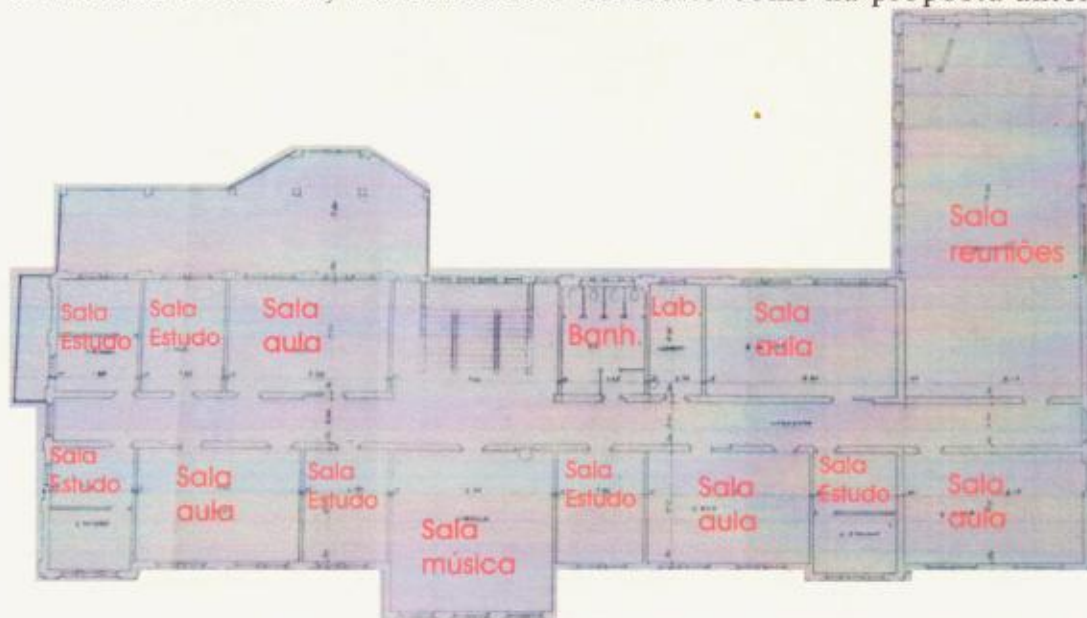
g) Alteração de projeto do engenheiro Fritz Achenbach (Construtora REFA), maio de 1976:

O projeto de 1976 traz adaptações funcionais, tendo em vista que a configuração dos compartimentos se mantém idêntica à dos projetos anteriores. Entre as alterações mais significativas, está a transformação das dependências do pavimento térreo em dormitórios, com exceção das áreas de apoio ao refeitório.



Planta Baixa do Pavimento térreo – Arquivo Histórico da IECLB

No segundo pavimento, todas as salas foram destinadas às atividades de ensino, mantendo-se o auditório como na proposta anterior.

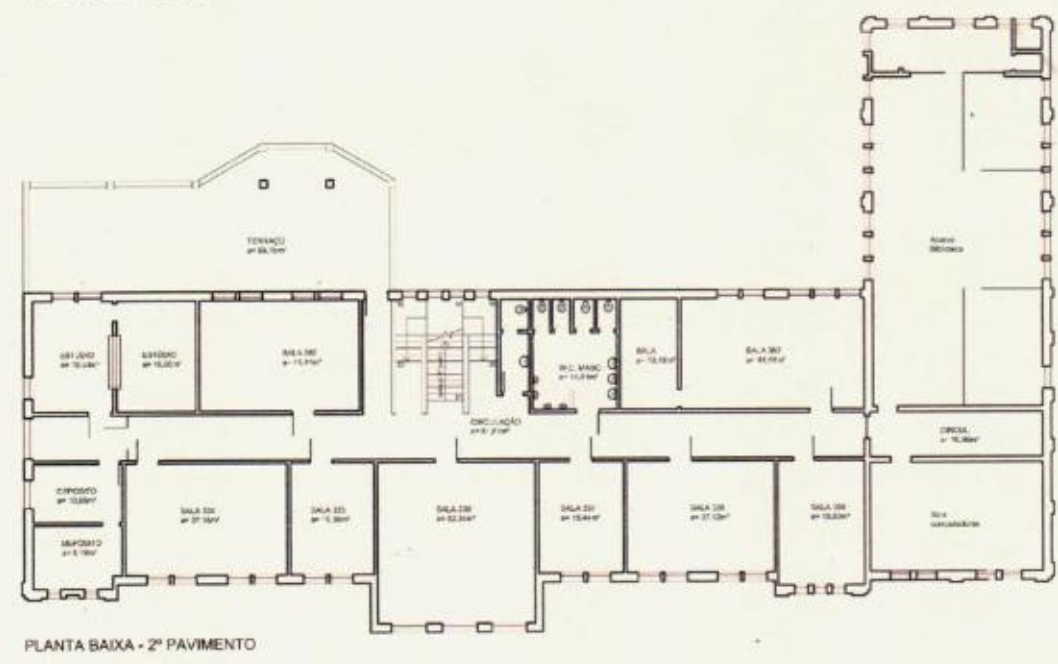
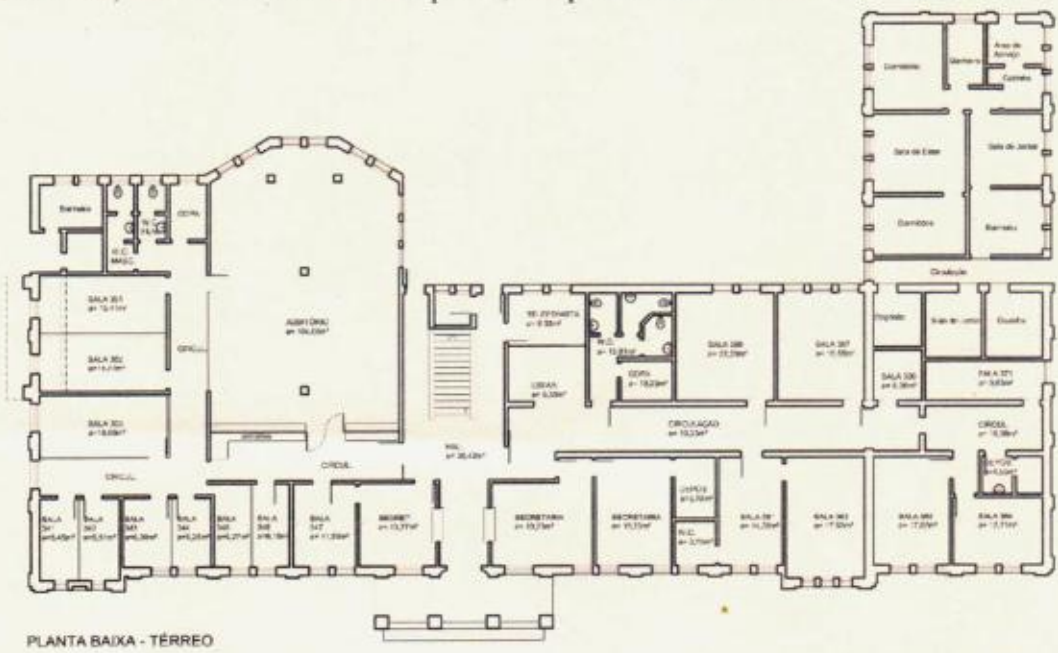


Planta Baixa Segundo Pavimento – Arquivo Histórico da IECLB

**h) Alteração de projeto do Arq. Paulo Schneider, 1986:**

Em 1986, foi projetado e construído o prédio da biblioteca, anexado à Escola Superior de Teologia. Isso exigiu uma adaptação para receber a parte do novo prédio que viria a se comunicar com a edificação antiga. O prédio sofreu poucas alterações internas, que se mantêm até os dias de hoje.

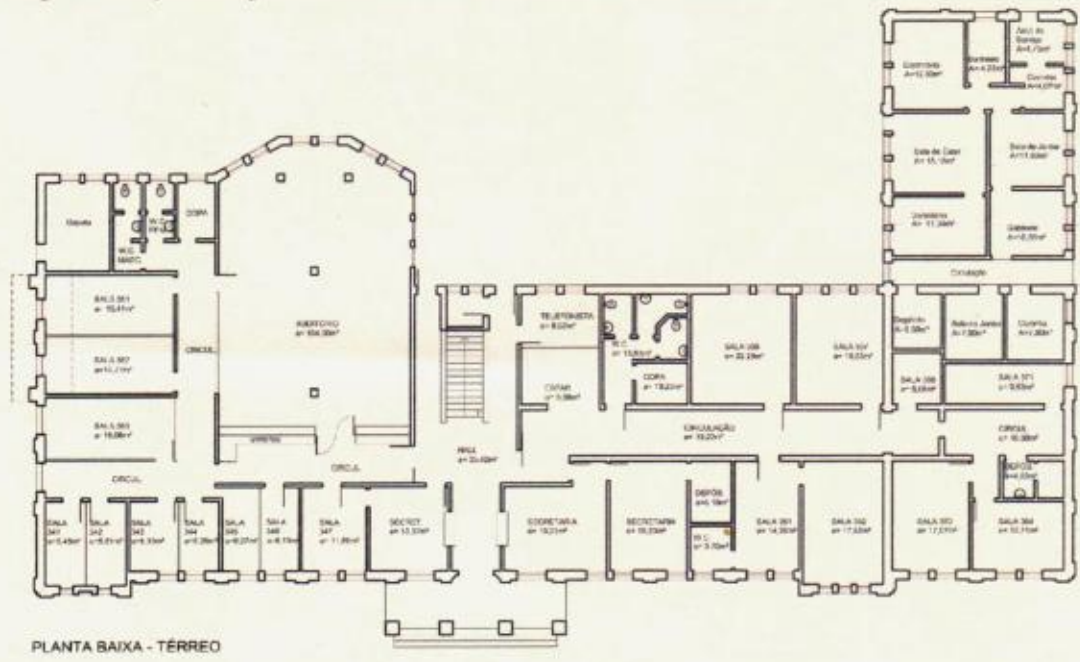
Os aspectos mais relevantes são as conexões com o novo prédio e a subtração dos sanitários coletivos do pavimento térreo. Outra alteração importante, com a implantação da Escola Superior de Música, foi a transformação das áreas de refeitório e cozinha em auditório e salas de estudo de música. As salas que foram utilizadas como dormitórios, em 1976, agora seriam divididas formando pequenas celas para estudo individual. O átrio, que antes antecedia o acesso independente às cozinhas, foi fechado nessa época, ampliando as salas de estudo coletivo.



i) Situação funcional atual, agosto de 2005:

Uma curiosidade, ao analisar os aspectos funcionais da atual Escola Superior de Teologia e Escola Superior de Musicoterapia, é a manutenção da relação cultural do espaço, que, apesar das reformulações de acordo com as demandas em consequência do aumento de alunos ao longo dos anos, conserva a relação funcional da edificação como um todo.

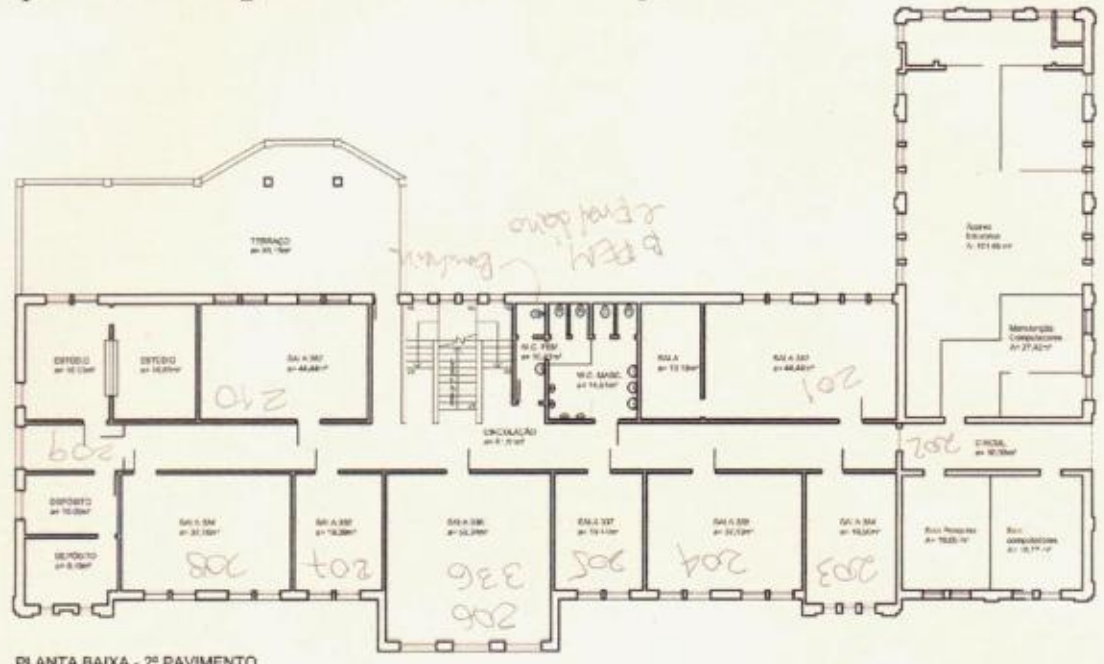
Podemos citar como exemplos a organização estrutural das funções do prédio mantendo as atividades administrativas no pavimento térreo, ao lado direito do acesso; as atividades de ensino, no segundo pavimento e os internatos, no terceiro e quarto pavimentos, atualmente desativados. Da mesma forma, mantém-se o apartamento da governanta dentro do edifício. O lado esquerdo do pavimento térreo, que antes acolhia o refeitório e todos os serviços de apoio, hoje comporta o auditório e as celas de música.



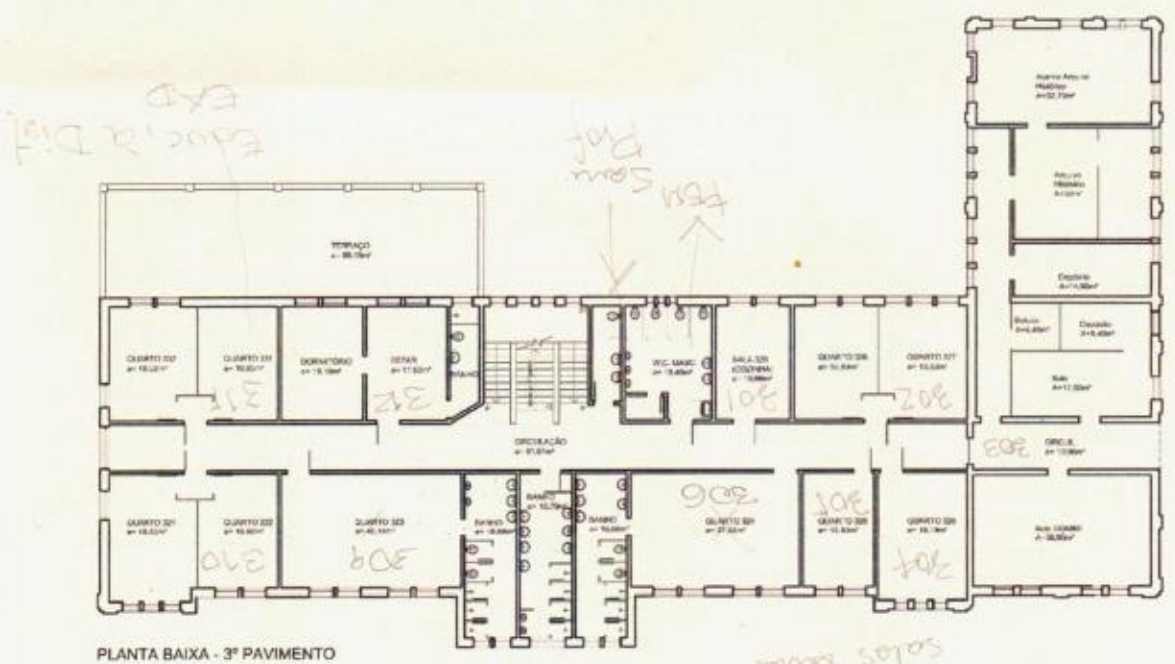
O acesso principal, no pavimento térreo, fica entre as salas de secretaria e administração, onde, de acordo com o projeto de 1930, foram executados dois guichês de atendimento, um de cada lado do corredor que conduz ao hall de entrada. Este faz a seguinte distribuição: no lado direito, ficam as áreas administrativas; no lado esquerdo, as salas destinadas às aulas de música e, no centro, a escada que dá acesso ao segundo pavimento.

O setor administrativo estende-se na circulação horizontal distribuindo salas administrativas, sala de reuniões e áreas de apoio. O setor de música está organizado em torno de uma circulação em formato de "L", e as primeiras salas destinam-se ao estudo individual. Além disso, conta com auditório separado da circulação por uma divisória, que também cumpre o papel de armário para os instrumentos; as salas maiores, que se localizam ao lado do auditório, são destinadas a aulas em grupo. As salas numeradas na planta baixa como 351 e 352 são resultantes da vedação do acesso de serviço do antigo refeitório. O setor

também conta com sanitários e copa. A capela tem acesso externo, não apresentando comunicação com a edificação. A ampliação do prédio comporta o apartamento da governanta com acesso independente.



PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO



PLANTA BAIXA - 3º PAVIMENTO

Os demais pavimentos estão organizados ao longo de um corredor horizontal, onde a escada de acesso ocupa posição central. No segundo pavimento, concentram-se as salas de aula, o estúdio de música e um miniauditório. Esse pavimento conta com um grande terraço, que se sobrepõe ao volume chanfrado do antigo refeitório; seu acesso é independente, realizado por um corredor ao lado da escada ligado à circulação principal.

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599-100/06-7  
Fls. 69 Rub.



Os dados referentes aos itens Análise Arquitetônica e Evolução da Edificação do Centro Diretivo têm como fonte a Pesquisa intitulada "A produção arquitetônica de Theo Wiedersphan na Região do Vale do Rio dos Sinos nas décadas de 30 e 40". Esse trabalho recebeu premiação de destaque no IX Salão de Iniciação Científica da UFRGS, em setembro de 1997. A pesquisa foi realizada, sob regime de bolsa de Iniciação Científica da FAPERGS, por Viviane Santi Martins, na época, estudante de Arquitetura e Urbanismo na UNISINOS, tendo como orientador o Dr. Günter Weimer, professor titular do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unisinos.

## Descrição e Análise da Edificação

### Análise Arquitetônica

O antigo Instituto Pré-teológico, atual Centro Diretivo da Escola Superior de Teologia, constitui o primeiro projeto de Theo Wiedersphan para a Região do Vale do Rio dos Sinos, de acordo com os documentos encontrados no arquivo do NEDAB (Núcleo de Estudos e Documentação da Arquitetura Brasileira) na UNISINOS. A primeira referência é de um projeto datado de 1926, de autoria de Franz Filsinger. Os primeiros desenhos de Wiedersphan datam de 1929.



perspectiva dezembro de 1929 - foto Arquivo Histórico IECLB

Nessa edificação, se percebe ainda a utilização de elementos classicistas, como frontões, ornamentos em argamassa, pilastras, colunas, cornijas e cimalkas, ilustrando a alusão às ordens clássicas, sob uma composição eclética. No entanto, o resultado formal desse prédio revela uma simplificação da linguagem arquitetônica desenvolvida até aquele momento pelo arquiteto, apesar do emprego dos elementos acima citados.



Centro Diretivo da Escola Superior de Teologia – Foto agosto 2005

A fachada principal segue rigorosamente os princípios da simetria, de tal forma que a representação gráfica apresenta apenas um lado da fachada até seu eixo central. Toda a edificação apresenta marcações horizontais em forma de cimalthas e verticais constituídas de reentrâncias formadas por pilares, pilastras e pequenos avanços de módulos da fachada.



Instituto Pré-Teológico - Fachada Principal Projeto Original Theo Wiedersphan - Jan./ 37

A cobertura é em telhas cerâmicas e assume uma forte presença formal em relação a suas dimensões. Nela foram utilizados três frontões, ornados com elementos em argamassa no sentido vertical e esquadrias para a iluminação da sotéia, tendo em vista que, no projeto, original ainda não existiam as mansardas, que foram construídas posteriormente.

O frontão central, maior que os laterais, localiza-se sobre um avanço no plano da fachada, que, no pavimento térreo, corresponde ao acesso principal, de referência clássica, com colunas dóricas, que antecede o acesso principal. Nela foram utilizados pilastras e frisos em argamassa, sob a cobertura e sobre as pilastras.



Colunas dóricas no portico de acesso do Centro Diretivo – Foto agosto 2005



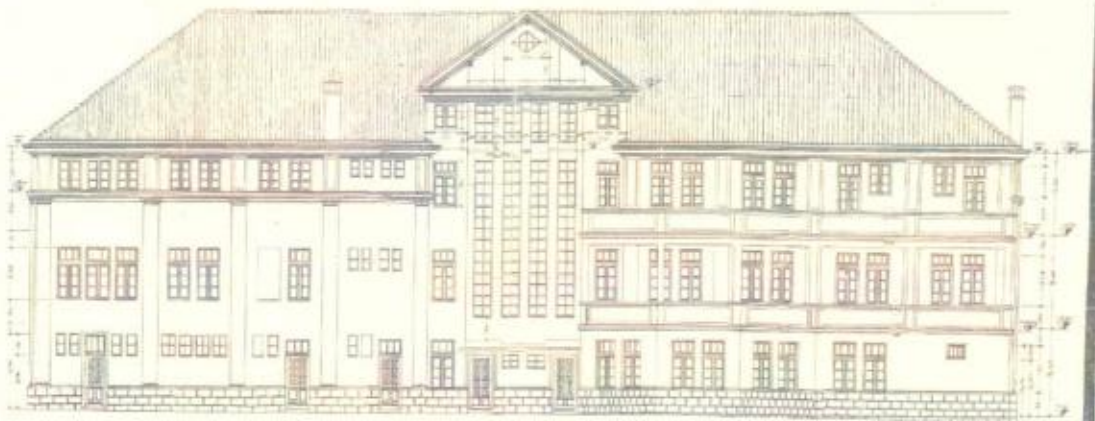
Volume formado pelo frontão central sob o acesso principal – Foto agosto 2005

As janelas originais são de madeira, altas, em duas folhas e bandeira fixa. Atualmente foram instaladas persianas de PVC e, no pavimento térreo, grades de proteção. Relevos e reentrâncias em argamassa nas paredes foi um recurso utilizado para dar maior dinâmica formal à fachada, considerando-se a composição formada pela luz, pela sombra e pelo movimento.



Esquadrias originais em madeira – Foto agosto 2005

A fachada traseira traz a mesma linha de ornamentos que a fachada principal, porém em menor quantidade e com uma tendência à simplificação. A simetria, nesse caso, não pôde ser mantida, tendo em vista que os terraços projetados foram construídos em apenas uma das laterais, perdendo o equilíbrio das massas construídas e expondo como plano principal o que seria o pano de fundo da fachada, como ocorre na lateral onde os terraços foram executados.

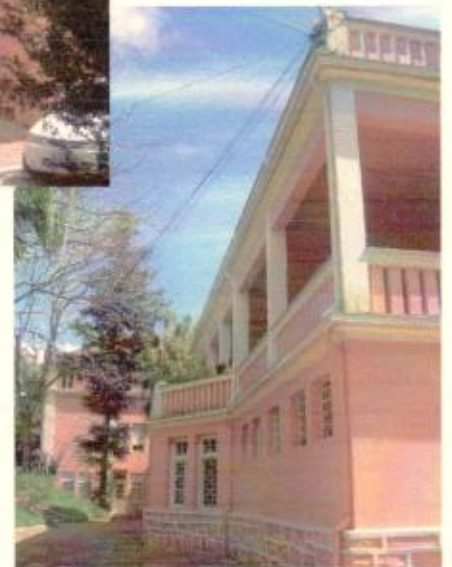


Instituto Pré Teológico - Fachada dos Fundos Projeto Original Theo Wiedersphan - Jan. 37



Fachada Traseira  
do Centro  
Diretivo da  
Escola Superior  
de Teologia  
Foto agosto 2005

O arquiteto utilizou um único frontão central sem os ornamentos verticais em argamassa. Sob ele, quatro fitas verticais de janelas basculantes de ferro, correspondendo às escadarias, dando, para o exterior, a idéia de um grande pé-direito, traduzindo monumentalidade. O volume salientado verticalmente nesse corpo central assume uma linguagem formal simplista apresentando apelos modernos em oposição



aos elementos classicistas do bloco horizontal, mantendo, no entanto, o ritmo da composição, o que garantiu ao todo um equilíbrio formal.



Frontão na Fachada Traseira



Terraços na Fachada Traseira – Foto agosto 2005

As esquadrias metálicas, em fita vertical, instaladas no corpo da edificação, sob o frontão correspondente às escadas, reforçam a tendência à limpeza formal pretendida.



A base da edificação foi arrematada com um tratamento em pedra a partir do peitoril das janelas até o solo.



Base de pedras – Foto agosto 2005



Detalhe da base de pedras



Base pedras no contexto – Fotos agosto 2005

As ampliações feitas na edificação, apesar de quebrarem o rigor simétrico, respeitaram o ritmo da composição formal, repetindo dois módulos verticais à direita da fachada principal. No caso da fachada traseira, o aumento em forma de “L” conferiu nova dinâmica morfológica, sem, no entanto, comprometer sua linguagem original.



Centro Diretivo EST - Foto Dr. Günter Weimer – 1998



Fachada Principal – Foto agosto 2005



Situação em 2005 da Fachada Principal

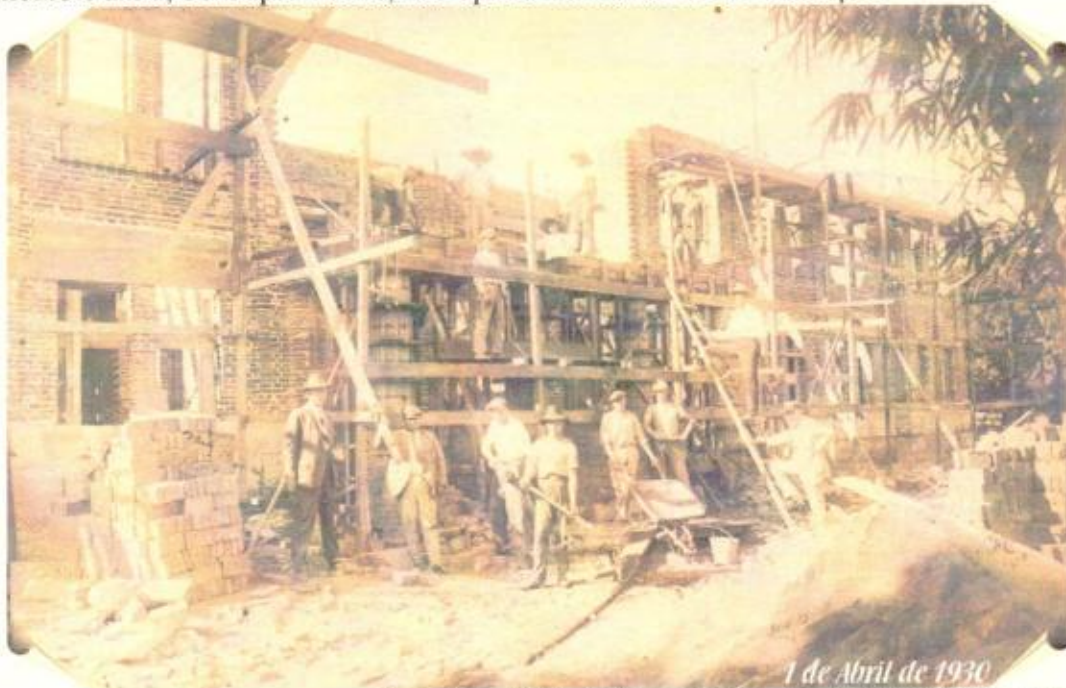
### Sistema Construtivo e Materiais Empregados

Os alicerces foram construídos em alvenaria de pedra grês, rejuntados com argamassa de cimento e areia, com espessura de 50 centímetros, elevando-se até a altura do peitoril das janelas, formando uma barra em toda a edificação.



fundação em pedras no terraço que forma o antigo refeitório - foto Arquivo Histórico IECLB

O prédio foi executado sob o sistema de paredes portantes em alvenaria de tijolo maciço; as paredes externas apresentam espessura de 30 centímetros e as paredes internas espessura de 20 centímetros. Os tijolos foram assentados com argamassa de cimento e areia, bem apurados, não apresentando falhas de execução.



alvenaria portante em tijolo maciço - foto Arquivo Histórico IECLB

Os vãos da alvenaria, executados para receber as esquadrias, receberam elementos estruturais, vergas, em concreto armado. Essas peças alcançam cerca de 50 centímetros de altura. As esquadrias são em madeira, as janelas são de folhas de abrir com bandeiras fixas na parte superior; as portas externas, também em madeira, são trabalhadas com almofadas e postigos; as portas internas do térreo, do segundo e terceiro pavimento são do tipo antipânico abrindo para fora em direção aos corredores.



execução colunas do pórtico de acesso



vergas sobre vãos das janelas  
foto Arquivo Histórico IECLB

A edificação recebe, eventualmente, peças estruturais em concreto armado, sendo elas os pilares do antigo refeitório, atual auditório, e sustentação dos terraços. O terraço do terceiro pavimento recebeu reforço estrutural em vigas e mísulas metálicas em toda a sua extensão.



15 de Abril de 1940  
formas de concreto para pilares do antigo refeitório



forma para vigas de amarração das paredes internas  
Destaque para Whiedersphan de terno - foto Arquivo Histórico IECLB


As paredes de alvenaria receberam reboco em argamassa e pintura, e as áreas molhadas, banheiros e cozinhas, foram revestidos com azulejos até meia-parede.

As coberturas foram executadas em estrutura de madeira de pinho, composta por tesouras dupladas com peças 10x20 cm, caibros, terças e ripamento, coberta por telha cerâmica tipo francesa.



construção das tesouras de madeira - foto Arquivo Histórico IECLB

O piso do primeiro pavimento apresenta-se completamente revestido com piso vinílico e forração, não sendo possível descrever o original. As escadas foram executadas com revestimento em granitina nas cores preta e branca, atualmente coberta por piso vinílico em placas. Os demais pavimentos receberam assoalhos de madeira em lâminas de 13 centímetros, sobre barroteamento de madeira. O forro sob os assoalhos é de estuque revestido por pintura em tinta acrílica. Na mansarda, foi aplicado lambri de madeira tanto no forro como nas paredes.

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599.1100/06.7  
Fls. 79 Rub. 

## **Casa da Reitoria**

**Arq. Adriana Merker Candotti – Crea-rs 107.222-D**  
**Arq. Viviane Santi Martins – Crea-rs 114.459-D**

São Leopoldo/ RS  
Setembro 2005

### Parecer geral



O prédio da Escola Superior de Teologia, de um modo geral, encontra-se em bom estado de conservação, tendo recebido recentemente pintura nas fachadas, esquadrias externas e no interior do pavimento térreo. A base de pedras sobre a qual a edificação está assentada foi igualmente pintada.

A escadaria e a varanda de acesso externo do prédio ainda mantém o piso de granitina original e está em boas condições.

De um modo geral, a distribuição das redes elétrica, de telefonia, de lógica, de alarme e de iluminação de emergência foram instaladas de acordo com as demandas estabelecidas, com perfurações nas paredes, de forma aparente, sem serem embutidas dentro da alvenaria, tendo sido fixadas, na maioria, acima das portas. Os dois primeiros pavimentos se encontram em melhor estado de conservação, já os pavimentos superiores, quase em desuso, não receberam os mesmos cuidados. Os assoalhos, de maneira geral, embora apresentem danificações ocasionadas pela ação de cupins, não possuem indícios da presença desses insetos em atividade atualmente.

As esquadrias – internas e externas - estão em bom estado de conservação, o que confere, um valor estético excepcional ao prédio.



janelas e portas externas originas em bom estado de conservação

O edifício encontra-se em conformidade com as normas de prevenção contra incêndio, dispondo de sistema de alarmes contra incêndio, iluminação de emergência com instalações distribuídas em dutos aparentes em todas as áreas de circulação e extintores de incêndio em pó químico e água pressurizada (dois de cada um em todos os andares) com prazo de validade até janeiro de 2006.



Escada de acesso ao segundo pavimento



Detalhe – placas vinílicas desgastadas sob o revestimento de granitina

O acesso a todos os pavimentos se dá através de uma escada que possui um guarda-corpo com corrimão trabalhado em alvenaria, com balaústres retangulares executados também no mesmo material, nas dimensões de 20x15 cm cada, cuja pintura, em esmalte sintético, na cor cinza, encontra-se em estado ruim, apresentando descascamentos em alguns pontos. O rodapé (que acompanha o guarda-corpo da escada) foi realizado também em alvenaria e encontra-se em condições inadequadas de conservação, verificando-se a ausência de algumas de suas partes, em alguns trechos, tendo sua pintura sido realizada na cor preta, em esmalte sintético. Entre os rodapés e os balaústres, verificam-se várias rachaduras. O piso original da escada, em granitina, foi coberto por um revestimento de placas vinílicas, nas dimensões de 30x30cm em alguns pontos faltando pedaços, e, como acabamento, foi utilizado um perfil em “L”, em alguns lugares quebrados ou desgastados.

As esquadrias que acompanham a escada são de ferro, pintadas em esmalte sintético branco, com vidros em relevo, formando um conjunto de quatro janelas em fita, duas com vidro fixo e duas apresentando duas partes fixas e duas, móveis, em sistema pivotante de abertura. A pintura das paredes dos corredores da escada foi feita em tinta esmalte sintético até a altura de 2,10 m, na cor cinza, tendo sido aplicada, na parte superior, incluindo o teto, tinta acrílica fosca na cor branca, comum a todos os andares.

## Pavimento Térreo

Esse pavimento, de uma forma geral, encontra-se em ótimas condições de conservação. Isso se deve à demanda de constantes manutenções pelo fato de nele estarem sendo realizadas atividades administrativas e aulas de música.



Hall de acesso ao prédio



extintor de água pressurizada



extintor de pó químico



iluminação de emergência

A escadaria que possibilita o acesso aos demais andares está localizada no ponto central da edificação, e, apesar de constituir um elemento arquitetônico de grande importância no prédio, apresenta sinais visíveis da ação do tempo e do intenso uso a que vem sendo submetida. Os guarda-corpos e os rodapés, em alvenaria, apresentam rachaduras e ausência de pedaços em vários lugares. As laterais das paredes da escada - abaixo de sua estrutura - foram revestidas com lambris de madeira.

Ao longo de todas as paredes da circulação principal de entrada do prédio foram fixados murais. As redes de lógica, de telefonia, de iluminação de emergência e de alarme contra incêndio estão aparentes, conferindo ao ambiente um aspecto de desordem e perigo, tendo em vista a grande quantidade de elementos inflamáveis no local.

As paredes desse pavimento, executadas em alvenaria e reboco, encontram-se em bom estado. A pintura, em acrílico, apresenta eventualmente pequenas rachaduras.



Corredor de acesso à rua

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599.1100/06.7  
Fls. 83 Rub. *[assinatura]*



Acesso à telefonista

Da circulação para a sala da telefonista, existe uma diferença de piso, que passa de placas vinílicas - que compõem o piso da circulação - para forração, já bastante desgastada pela ação do tempo, que forma o piso que inicia na sala de telefonia e continua nos demais ambientes referentes à ala do lado direito do prédio. Nota-se também, na sala de telefonia, que vários elementos referentes às redes de distribuição de energia, lógica e telefonia foram adaptadas às necessidades funcionais surgidas no decorrer dos anos, desconsiderando-se, no ato da instalação, os aspectos estéticos que compõem o prédio.



O corredor recebeu aplicação de revestimento de lambris de madeira, de cinco centímetros, saliente à parede, até a altura de 1,60m, com acabamento em guia boleada. O piso foi arrematado com rodapé de madeira em boas condições.

Entre a sala de estar e a sala de telefonia, foi executada uma divisória leve, tipo naval, em eucatex, na cor areia, com perfis metálicos e painéis cegos até a altura de 2,10m e painel com vidro nas bandeiras fixas, acima do nível da porta. (ver foto em anexo)



bebedouro

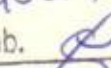
Nesse pavimento, os corredores contam com a presença de dois bebedouros devidamente instalados e os banheiros e a copa foram revestidos com azulejos 15x15cm, bem assentados, sem peças faltantes, na cor areia, até a altura de 1,60m. A parte superior das paredes, que recebeu pintura acrílica, encontra-se em bom estado. Os

equipamentos referentes a esses ambientes estão em bom estado de conservação e em plenas condições de uso.

Alguns ambientes, dentre esses, os da sala 338 e 368, apresentam sinais de umidade intensa em alguns pontos das paredes. Isso se dá com mais frequência nas que fazem divisas com os banheiros e a copa, apontando para a existência de prováveis vazamentos.

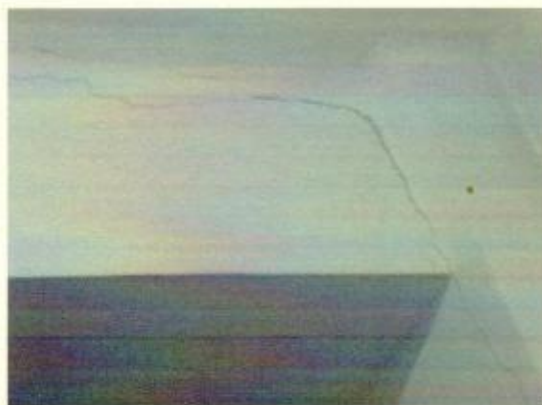


Sala 367 – reforço da estrutura

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599.110006.7  
Fls. 84 Rub. 

Na sala 367, verifica-se a presença de um reforço estrutural em forma de “L”, saliente, de 20cm de largura das paredes e 50cm de altura do chão, como forma de dar sustentação à ampliação de 1947.

Ao passar da sala 367 para a 366, é possível visualizar a parede que faz divisa com a ampliação do prédio, executada em 1947. Essa passagem, que servia de limite com o exterior do prédio, apresenta uma rachadura no encontro entre a edificação e sua ampliação.



Rachadura na viga na divisa com a ampliação

No final do corredor, a partir da sala 366, inicia a parte construída posteriormente. As diferenças de uma fase de construção para a outra são sutis, pois foram adotados sistemas de modulações iguais aos da construção original, com o propósito de atender a demandas de ampliação do prédio, sem alterar o estilo arquitetônico original.



Sala 371 – umidade na parede

A inexistência de ventilação e iluminação na sala 366 incide na umidade excessiva da parede do fundo da sala 371. O piso é de placas vinílicas 30x30cm, em modelo e cor diferentes do empregado nas circulações.

O piso do corredor que compõe a parte ampliada do pavimento térreo é revestido de forração, e as paredes possuem sinais da presença de umidade. Além desse espaço, outro que faz parte da ampliação, o depósito, apresenta rachaduras significativas no ponto em que há o encontro da parede com o teto do lado direito, que é em estuque, e, com o tempo, pode cair.



Depósito – rachaduras na parede

Secretaria da Cultura	
Proc. nº 1599.1100106.7	
Fls. 85	Rub.

Algumas salas desse pavimento, dentre elas a 364 e 363, apresentam descascamentos nas paredes, decorrentes do excesso de umidade no ambiente. Esse último, inexistente na primeira etapa de construção do prédio, possui estruturas aparentes que denotam a existência de um reforço estrutural com vigas e pilares.

A maioria das salas, como, por exemplo, a 362, encontra-se em bom estado de conservação e possui como revestimento a forração e, acima dos rodapés, canaletas para distribuição da rede lógica e elétrica, as quais, em alguns pontos, se encontram desconectadas.

Um detalhe interessante da janela de um dos banheiros, cujo acesso se dá pela sala 361, é o fato de iluminar tanto o banheiro como o depósito da sala ao lado, por possuir um elemento horizontal que funciona como prateleira para o depósito e teto para o banheiro.

Ainda do lado direito da edificação, na parte da ampliação realizada em 1957, existe uma área que apresenta com algumas partes rachadas e manchadas pelo excesso de umidade, cujo acesso é possível obter ou pelo segundo andar, ou por uma porta que pertence a um apartamento – também parte dessa ampliação -, composta por uma circulação que faz ligação a uma cozinha, uma copa e um depósito. O referido apartamento, atualmente ocupado por uma família, possui dois dormitórios, um escritório, uma sala de estar, uma sala de jantar, uma cozinha, uma lavanderia e um banheiro. Em ótimo estado de conservação, possui piso de parquet em quase todas as peças da casa, com exceção da cozinha, da lavanderia e do banheiro que possuem piso cerâmico. As esquadrias e a pintura estão em boas condições.

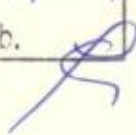
Do lado esquerdo ao da escada, estão posicionadas as salas utilizadas para o estudo de música. A maioria dessas, é composta por revestimentos de forração no piso e carpete nas paredes e forros, apresentando, em alguns casos, manchas ocasionadas pela existência de umidade. Em algumas das celas de música foram colocadas divisórias navais com espessura de 10cm.

O auditório da Escola Superior de Musicoterapia, com 104 m<sup>2</sup>, fica separado da circulação, de um lado, por uma divisória formada por um conjunto de armários para acomodar instrumentos musicais e, de outro, por divisórias navais com perfis metálicos. É possível constatar a presença de infiltrações, decorrentes de problemas de

escoamentos do terraço localizado acima dessa peça. O piso foi revestido de forração que está apresentando sinais de deterioração.



infiltração que vem do terraço

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599.1100106.7  
Fls. 86 Rub. 

Os pisos desse pavimento não são originais. Neles foram aplicados variados tipos de pisos: o corredor do lado direito que se encontra em bom estado, não apresentando grandes danos causados pelo uso constante, recebeu revestimento em piso vinílico, em placas nas dimensões 30x30 cm; o corredor do lado esquerdo que se encontra em bom estado conta com manta vinílica em metro; o hall de entrada e a sala de número 361 receberam igualmente piso vinílico, porém em outro padrão. As áreas referentes à copa e aos banheiros, possuem piso cerâmico em dimensões diferentes; a Capela, cujo acesso se dá pelo lado externo do prédio, obteve manta vinílica, aplicada sem o devido nivelamento do piso; o pavimento das demais salas foi revestido de forração, que, em alguns casos, apresenta-se descolada ou deteriorada pela ação do tempo.

O forro desse pavimento é feito em estuque sob o assoalho do pavimento superior e encontra-se pintado em tinta acrílica na mesma cor das paredes, apresentando um acabamento curvo, em argamassa, no encontro com as paredes. No auditório, o forro apresenta uma infiltração, localizada na área correspondente à do terraço do segundo pavimento.

As janelas e as portas externas são originais e foram pintadas recentemente em tinta esmalte, necessitando reparo da pintura em poucos casos. Estão em boas condições, com as ferragens em bom funcionamento. As portas internas estão bem conservadas e receberam pintura em tinta esmalte sintético fosco, na cor marrom, com o sentido de abertura para dentro dos ambientes.

A caixa de distribuição das instalações elétricas localiza-se em uma das paredes da sala de estar; ocupando quase toda a parede, uma caixa de disjuntores localiza-se no início do corredor, sobre a barra de lambri. A distribuição de redes de lógica, de energia elétrica, de alarme e de telefonia foi executada de forma aleatória, em sua grande maioria aparente, em canaletas ou dutos de plástico e, por vezes, sem preocupação de isolar os fios, instalados por meio da perfuração das paredes, pela fixação sobre marcos de portas e atravessando os corredores. Essa disposição física, além de inadequada, confere aos ambientes a ausência de uma preocupação quanto à valorização do patrimônio.

As paredes externas da Capela com acesso pelo lado de fora do prédio, apresentam bolor, e a pintura está danificada pela umidade na parte inferior, sinalizando a possibilidade de infiltração pelo solo.

## Segundo Pavimento

O segundo andar possui muitas salas de aula sendo utilizadas diariamente e, portanto, a manutenção é constante.

A escada de acesso a esse pavimento, a partir do primeiro patamar, é subdividida em dois lances, um de cada lado, conferindo um aspecto de grandiosidade a essa parte do prédio. Do lado direito da escada, fica um corredor aberto, permite o acesso a uma varanda. Nas paredes da circulação principal desse andar, foram fixados murais.



Imponência arquitetônica



Guarda-corpo de alvenaria



Detalhe arquitetônico

No corredor, é possível constatar a existência de eletrodutos e canaletas de plástico aparentes pelos quais passam os sistemas de alarme e elétrico, extintores, iluminação de emergência em caso de falta de energia. As portas de todos os ambientes desse pavimento abrem no sentido de dentro dos compartimentos para fora e encontram-se em estado relativamente bom de conservação, com marcos e folhas pintadas em esmalte sintético na cor marrom escuro. No piso de taboão dos corredores desse andar, bem como em todos os seus demais cômodos, é possível constatar aproximadamente 20% de danos causados por cupins. Percebe-se que o piso passou por tratamento para acabar com a ação desse inseto roedor, tendo sido paralisados os seus efeitos. No final do corredor, correspondente ao lado esquerdo das escadas, existe uma divisória tipo naval e uma porta de duas folhas de abrir em eucatex, com vidros na parte superior, dando acesso à biblioteca, cuja construção não pertence ao projeto original do prédio. A pintura das paredes do corredor foi feita em tinta esmalte sintético até a altura de 2,10 m, na cor cinza, tendo sido aplicada, na parte superior, incluindo o teto, tinta acrílica fosca na cor branca. Nesse corredor, verifica-se ainda a presença de um instrumento musical antigo, fazendo parte do patrimônio a ser tombado.



Canaletas, extintores, quadro de força



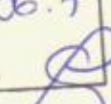
visual corredor inteiro

Do lado esquerdo do corredor, estão várias salas de aula, banheiros e a parte ampliada do prédio, com acesso pela porta de uso restrito dos funcionários. Entre os

banheiros feminino e masculino, no corredor, verifica-se a existência de um bebedouro, um centro de distribuição e um extintor de incêndio. Na parede interna que divide os dois banheiros, foi realizada uma alteração da planta original, para a ampliação das dependências, com a inserção de mais duas unidades femininas avançando no espaço do banheiro masculino, executado com divisórias de eucatex e vidro. Essa alteração ocasionou um desnível dentro do banheiro feminino, com a presença de um ralo em pleno espaço de passagem. Os equipamentos apresentam boas condições de uso, com exceção de uma pia e um porta-toalhas que estão quebrados.



Banheiro com divisória navais

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599.1100/06.7  
Fls. 88 Rub. 

Seguindo pela mesma direção, chega-se a várias salas de aula, dentre essas a 382 e a 384, que apresentam algumas características comuns a todas, possuindo janelas com persianas em bom estado e uma porta com abertura para fora, aparelhos de ar condicionado, por vezes embutidos nas janelas, com suas devidas instalações elétricas aparentes. O rodapé, em madeira pintada, apresenta vestígios de cupins em atividade, e, em algumas partes, está oco por dentro. O assoalho apresenta, cerca de 20% de sua totalidade danificada por cupins. É comum nesse pavimento que, na pintura das paredes, existam espaços de descascamentos e, que, em alguns pontos de sua parte superior de sua, onde há o acabamento em estuque fazendo a junção da parede com o teto, verifique-se a presença de rachaduras que tendem a ampliarem suas extensões com o tempo. Canaletas e/ou eletrodutos para distribuição da rede elétrica com um centro de distribuição localizado em local desapropriado, por situar-se próximo a uma janela – no caso, da sala 384 - sujeito à ação das intempéries. Em algumas salas, acima das janelas, houve a queda de grande parte do reboco da alvenaria que compõe a janela.

Dentro de algumas salas, algumas vigas sobressaem e é possível verificar rachaduras superficiais no reboco da parede ao longo de quase todas as salas. As janelas estão em geral, em boas condições de uso.

Na parte ampliada, cujo acesso se dá através da biblioteca, isto é, pelo lado de fora do prédio, existe um corredor em condições ruins de conservação que dá para uma sala de computadores, uma sala de pesquisa e uma central de manutenção para computadores.



Rachaduras no estuque



Central de hubs



Divisórias navais nas salas

Nesse corredor, bem como nas salas correspondentes às das ampliações, verifica-se a presença de rachaduras na altura do encontro da parede com o teto - no estuque -, central de hubs e suas instalações aparentes - distribuídas dentro ou fora de canaletas -, cupins nas portas, rodapés, assoalhos e forração está descolada em alguns ambientes.

Compondo a terceira etapa de ampliação do prédio, nesse andar, está o acervo de livros da biblioteca, com acesso também pela biblioteca, que conta com uma sala para reuniões, uma sala para administração, um depósito e um banheiro. Com exceção do banheiro, esses ambientes estão separados por divisórias navais e apresentam boas condições de conservação. O piso é de forração.

No final do corredor, do lado direito da escada, encontra-se uma divisória de ferro com basculantes de vidro e grades na sua parte superior e uma porta que dá acesso ao chamado “Espaço Multimídia”. O ambiente possui características de piso e paredes semelhantes às das já mencionadas salas do mesmo andar. Na sala, existem duas portas que abrem para dentro da mesma, sendo que a do lado direito dá acesso à sala multimídia - “Estúdio Digital”. Esse espaço foi adaptado, tendo sido aplicada forração no piso, grades pantográficas em uma janela e uma porta que dão acesso à varanda e que fazem parte do ambiente, para impedir arrombamentos. A sala conta com um aparelho de ar-condicionado e possui adaptações elétricas para comportar instalações para um número expressivo de aparelhos eletroeletrônicos, isto é, possui muitas tomadas, eletrodutos e canos que vão culminar em centros de distribuição de energia.



Centrais de distribuição de energia



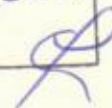
Acúmulo de fios e tomadas

Essa sala faz a ligação com a que se situa ao lado, a do estúdio de gravações, através de uma janela com vidro fixo pelos dois lados das salas, e de um acesso com duas portas para reduzir ao mínimo as interferências obtidas pelos sons externos. O estúdio de gravações possui o piso de forração. As paredes foram revestidas de uma

espuma piramidal ao longo de todo o ambiente, colaborando para a redução de impactos acústicos.

O terraço do segundo pavimento possui o guarda-corpo revestido de blocos de granitina, realizado em alvenaria com balaústres semelhantes aos da escada. O piso é cerâmico, em dimensões 25x25cm, e as paredes que o circundam são revestidas de plaquetas cerâmicas até a altura do peitoril das janelas, e, no rodapé, foi aplicada granitina. A projeção do terraço do andar superior faz a cobertura da varanda e nela verifica-se um reforço estrutural com a colocação de vigas em perfil metálico "I", na altura de 15 cm, dispostas uma viga ao lado da outra, com espaçamento de 1,5 em 1,5 metros. Os perfis metálicos ficam apoiados, em sua maioria, nos seis pilares que compõem a varanda.

### 3º Pavimento

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599.1100106.7  
Fls. 91 Rub. 



Piso vinílico, janela de vidro, pintura descascada



Janelas de vidro fixo

A escada, na altura do 3º pavimento, apresenta, sob alguns aspectos, condições um pouco melhores de conservação do que as dos pavimentos inferiores devido a não - utilização com freqüência dos pavimentos superiores. De qualquer maneira, ainda se observam rachaduras em alguns pontos do rodapé, da alvenaria e na pintura de alguns balaústres que compõem o guarda-corpo da escada. Em determinados pontos das paredes, é possível verificar várias camadas sobrepostas de pinturas, denotando pontos específicos de infiltração e umidade. As janelas das escadas são de ferro e dão continuidade ao desenho iniciado no primeiro pavimento.



Diferença de pisos

O piso do corredor é de madeira como os dos demais pavimentos, apresentando, alguns danos causados pela ação dos cupins. Existe uma diferença de piso, que se altera, desde a área que compreende o espaço que abrange toda a frente da escada, revestida de placas vinílicas de 30 x 30 cm, passando para lâminas de madeira, com 13 cm de espessura, correspondente ao piso dos dois lados do corredor.

No corredor, ainda se pode constatar a existência de dois conjuntos de extintores de incêndio, de um bebedouro, de um telefone, de um centro de distribuição de energia, de eletrodutos aparentes para a distribuição da rede de alarme contra incêndio, lâmpadas de emergência e instalações elétricas. O sistema de abertura das portas, cuja pintura é em esmalte sintético na cor marrom, é no sentido de dentro dos compartimentos para fora, e a pintura também é em esmalte sintético na cor marrom. O rodapé nesse andar apresenta marcas de cupins em plena atividade.

Do lado esquerdo do corredor, as instalações correspondentes aos banheiros do pavimento estão em plenas condições de uso.



Lambris como revestimento de parede

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599.100/06.7  
Fls. 92 Rub.

A cozinha possui um vazamento na pia que está gerando o apodrecimento do revestimento da parede, que é em madeira até a altura de 1,50 m. Existem micro-rachaduras no reboco das paredes, e a pintura apresenta desgaste em alguns pontos. As janelas estão em bom estado e são de madeira, em sistema pivotante de abertura. O piso da cozinha, assim como se pode verificar em outras salas, apresenta 10% de danos causados pela presença de cupins.



Teto abaulado

Ainda do mesmo lado do corredor, é possível verificar a presença de dois quartos que estão divididos por uma divisória leve, do tipo naval, em madeira "eucatex" e uma porta do mesmo material para cada dormitório. É possível verificar, na maioria das salas desse pavimento, manchas e desgastes nas pinturas, além de ficar visível o abaulamento formado no teto. Em alguns pontos, foi necessário apoiar um pilar de madeira para dar maior sustentação ao teto.




Sala 325

Os banheiros que compõem o núcleo da escada possuem acesso por dentro dos quartos e um dos acessos dá-se através da circulação, do corredor. O box do chuveiro, assim como os dos demais banheiros desse andar, ficam visíveis da fachada principal.

O banheiro cujo acesso se faz pelo corredor em frente à escada é resultado de uma reforma em que foram construídas instalações para adaptar o prédio às necessidades que foram surgindo no decorrer dos tempos, alterando o nível do ambiente em 18 cm. Tem como aberturas as mesmas que compõem a fachada frontal do prédio, em desacordo com os padrões e com as alturas normalmente utilizadas para esse fim. O banheiro, atualmente, possui vazamentos em algumas de suas instalações, e sua pintura apresenta descascamentos em alguns pontos do forro.



Manchas provocadas pela umidade

Secretaria da Cultura	
Proc. nº 1599.100/06.7	
Fls. 93	Rub. 

Alguns ambientes desse andar, especialmente os que não passaram por uma manutenção recente, como os das salas 321 e 322, apresentam problemas de umidade nas paredes, possuem o teto abaulado, a pintura das paredes descascadas, o assoalho de madeira com danos causados por cupins, divisórias navais com perfis metálicos e placas de eucatex, pequenas rachaduras na alvenaria e pintura e janelas em boas condições de uso. Esse pavimento possui um apartamento que atualmente abriga dois estudantes de teologia. Contém uma sala de estar/jantar/cozinha, um dormitório e um banheiro. Há, no ambiente, várias evidências de umidade, especialmente em cima da pia, na alvenaria que circunda o marco da janela, do lado direito e acima das aberturas. O banheiro apresenta um desnível de 18 cm em relação ao estar/cozinha. Seu estado de conservação é bom. O quarto possui uma janela e uma porta que possibilitam o acesso à varanda. É possível verificar, nesse ambiente, vários pontos onde há a presença de umidade. Os pontos mais críticos estão no canto direito e no forro. O piso, de assoalho com lâminas de 13 cm, está em bom estado.

O terraço do 3º pavimento possui forma retangular, acompanhando os pilares do 2º andar. O guarda-corpo é em alvenaria, com balaústres executados no mesmo material. O peitoril foi executado em blocos de granitina de 1.45 m de comprimento cada. Existe uma rachadura de grandes proporções, que inicia em um determinado trecho da alvenaria do guarda-corpo atingindo o revestimento superior, em granitina. Para ter acesso à área correspondente à da ampliação do prédio, é necessário, assim como para os outros pavimentos, passar pela biblioteca. No corredor, desde o seu início – ainda nas dependências da biblioteca -, é possível constatar a falta de conservação no piso de forração e nos descascamentos da pintura das paredes. Na continuação desse, é possível encontrar o COMIN, três salas de pesquisa, o Arquivo Histórico da biblioteca e seus respectivos depósitos de acervo da biblioteca e escritório. O estado de conservação do corredor de acesso, tanto ao COMIN, quanto ao Arquivo Histórico, é ruim. Verifica-se a presença de cupins em atividade nas portas e rodapés. Em determinados pontos, as pinturas das paredes estão descascando e verificam-se rachaduras no estuque dos arremates das paredes.

### Quarto Pavimento

O quarto pavimento é formado por mansardas construídas em etapa posterior à da construção do prédio, aproveitando o ponto do telhado. Esse pavimento, sem condições de uso, é o que se encontra em piores condições de conservação.



mansarda em madeira aproveitando inclinação do telhado

As mansardas foram executadas com paredes de madeira com encaixe macho-fêmea na parte externa, e, internamente, as paredes em madeira apresentam incidência de cupins e necessitam ser trocadas em, pelo menos, 60% de sua área.

A escada, no 4º pavimento, apresenta-se como uma continuação dos pisos anteriores, com as mesmas características físicas, reduzida, porém, em um lance, e, em substituição a ele, um espaço de depósito embaixo da sala 317. A pintura nas paredes da escada, no último lance, apresenta as piores condições já encontrada no prédio. Descascamentos, sobreposição de tintas e um elevado grau de umidade. Ao final da escada, encontra-se uma porta de acesso à lavanderia, que apresenta sinais de umidade bem acentuados, com bolor na base do desnível.



Pintura descascada

Os pisos foram executados em assoalho com lâminas de 13 centímetros nos corredores, nesse pavimento, sem interrupção de mudança de pavimento nas proximidades da escada. Nas salas 302, 303 e 304, o assoalho também é de 13 cm. As

demais salas desse pavimento possuem piso de madeira com lâminas de 10 centímetros, demonstrando que as mansardas que abrigam as salas 307 a 310, 313 a 316 e 318 a 320 foram executadas em uma época diferente da das salas 302 a 304. O piso apresenta incidência de cupins aparentemente já tratada. O estrago causado pelos cupins não chega a comprometer o assoalho existente.



assoalho lâminas 10cm



assoalho lâminas 13 cm. incidência cupins

O corredor possui equipamentos de prevenção contra incêndio, canaletas de plástico conduzindo as redes de instalação elétrica e quadro de forças. As portas desse pavimento possuem abertura no sentido de dentro para fora dos compartimentos. Esse é o único andar que possui problemas de instalações elétricas, pois, em alguns pontos, não foi possível acender as lâmpadas.

Os ambientes, de uma forma geral, apresentam problemas de umidade e cupins nas madeiras de revestimento de parede, forro e assoalho e também nas paredes de alvenaria. Esse andar apresenta as piores condições de conservação do prédio. As paredes que dividem os quartos são em alvenaria e/ou revestidas, sempre em um dos lados, com lambris de madeira. As de alvenaria possivelmente foram executadas sobre vigas de concreto armado com uma altura de 50 cm do nível do assoalho. A junção entre as novas vigas e alvenarias podem ter causado as rachaduras contínuas encontradas na posição horizontal no lado das paredes de alvenaria das mansardas. Algumas salas possuem um relevo em madeira ao lado da parede que corresponde ao caimento do telhado. Os interruptores e tomadas foram executados embutidos nas paredes e, para iluminação, foram utilizadas luminárias para lâmpadas fluorescentes instaladas no forro.



Danos causados por cupins



Forro com infiltração



Caimento do telhado  
Acompanhado pelo forro



rachadura horizontal continua  
na junção entre a viga e alvenarias



detalhe da rachadura

Os forros desse pavimento são em lambris de madeira e encontram-se bastante comprometidos pela presença de cupins e por ação de infiltrações através da cobertura nos fechamentos laterais das mansardas.

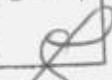
A pintura acrílica sobre a alvenaria, na cor branca, apresenta freqüentemente áreas descascadas, descobrindo pintura anterior na cor creme.

As janelas da mansarda são em madeira e não obedecem ao mesmo padrão do das esquadrias originais, o que, no entanto, não compromete a composição do edifício. Apesar de faltarem algumas venezianas, estão em bom estado e foram pintadas recentemente com tinta esmalte, na cor marfim. Já as janelas centrais, localizadas no frontão, são originais e apresentam incidência de cupim, necessitando de tratamento, mas sem o comprometimento atual das peças.

A cobertura, executada em estruturas de madeira, apresenta pouca incidência de cupins, principalmente nos caibros e nas terças, o que, no entanto, não a compromete. O ponto do telhado que permitia o uso da sotéia para secagem de roupas, que corresponde à última porta do corredor do lado direito, atualmente está parcialmente em desuso devido ao estado do assoalho em madeira, completamente comprometido pela ação dos cupins e da umidade. A cobertura ainda mantém as telhas cerâmicas, tipo francesa, originais, e estão em bom estado, apesar da fuligem acumulada com o tempo. É possível constatar, no meio delas, a presença de algumas telhas francesas de vidro com o intuito de clarear o espaço. O telhado apresenta infiltração de água em alguns pontos, sobretudo naqueles que proporcionam o encontro da cobertura com as paredes, em que se localizam os frontões. A sala 301, a sotéia, possui paredes de tijolos feitas recentemente.



Parede da sotéia – reforma recente

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 15.99.1100/067  
Fls. 97 Rub. 

## **Casa da Reitoria**

**Arq. Adriana Merker Candotti – Crea-rs 107.222-D**  
**Arq. Viviane Santi Martins – Crea-rs 114.459-D**

São Leopoldo/RS  
Setembro 2005

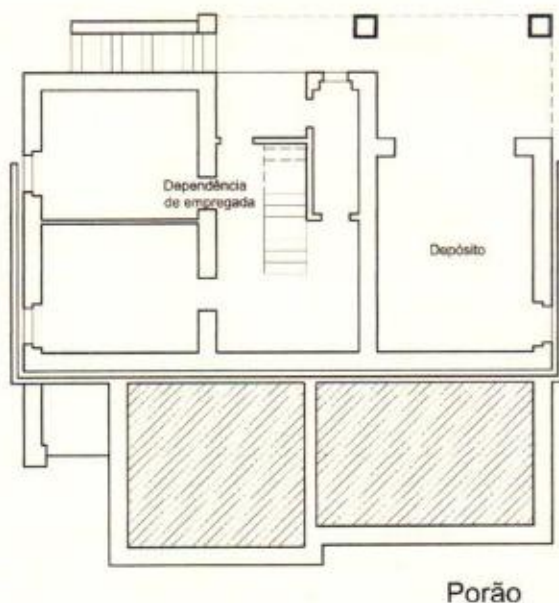
**Projeto janciro de 1930, Arq. Theo Wiedersphan:**

Essa casa foi projetada com a finalidade de abrigar as atividades de administração e a moradia do administrador e fundador do Instituto Pré-Teológico, Pastor Hermann Dohms. Sua construção foi contemporânea à do prédio do IPT. Foi reformada em 2000 para sediar a então Reitoria e Administração da Escola Superior de Teologia.

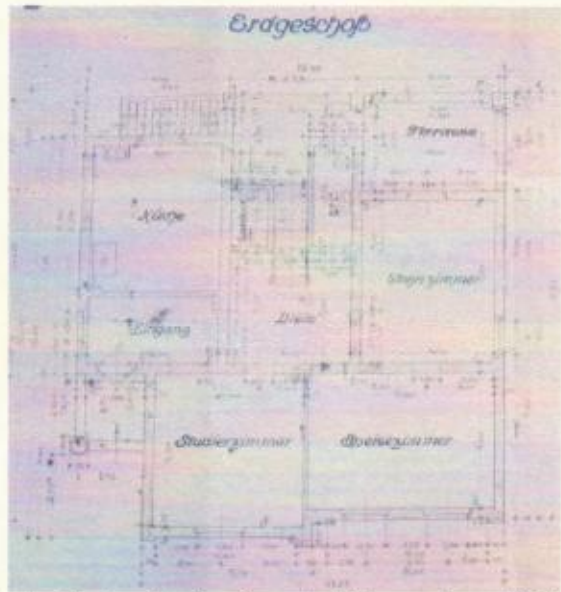
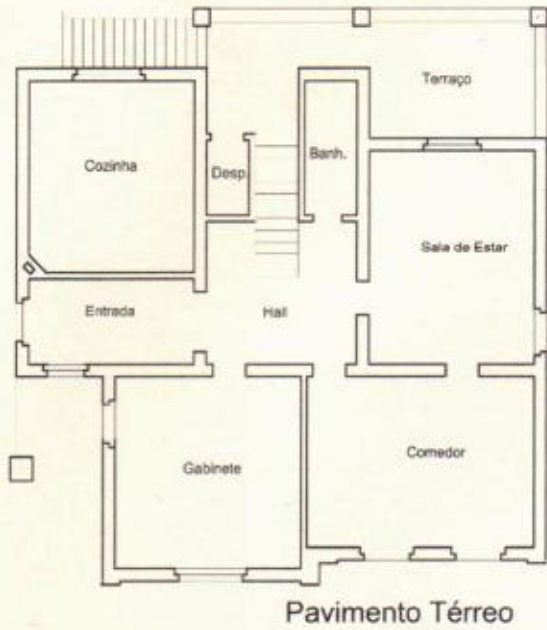


“O acesso à Reitoria, antiga residência, se dava por duas entradas a partir de um átrio externo: uma diretamente à área de trabalho na forma de um gabinete e a outra que dava para o vestibulo da residência que distribuía o fluxo a uma sala de estar, ao comedor e a cozinha e do qual saía uma escada que levava, por um lado, ao porão onde ficavam as dependências da empregada doméstica e um depósito, e, pelo outro, ao piso superior que abrigava um estar íntimo que facultavam o acesso aos dormitórios.”

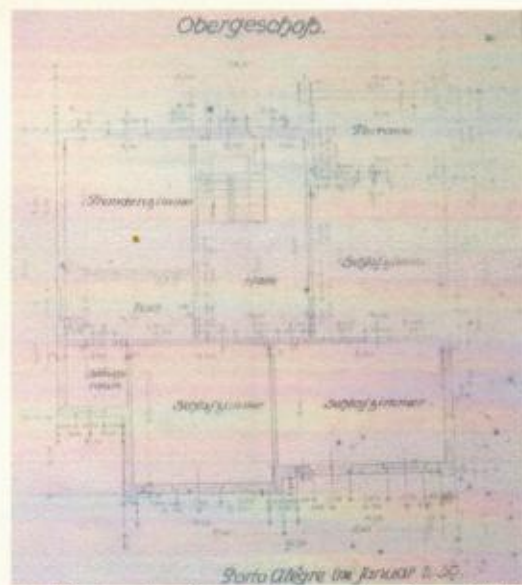
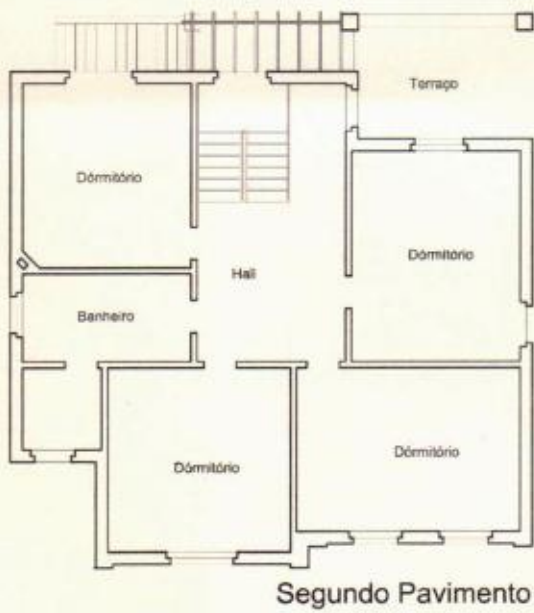
**(Retirado do parecer Prof. Dr. Günter Weimer)**



Planta Baixa do Porão jan. 1930  
Arquivo Histórico da IECLB

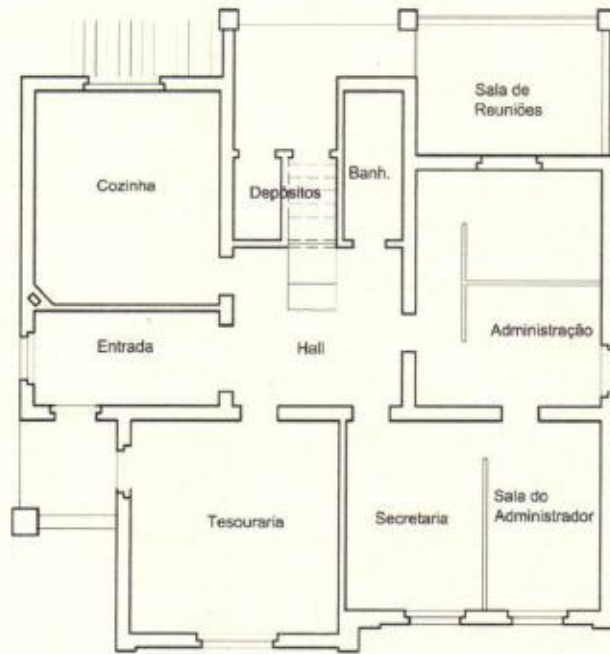


Planta Baixa do Pavimento Térreo jan. 1930  
 Arquivo Histórico da IECLB



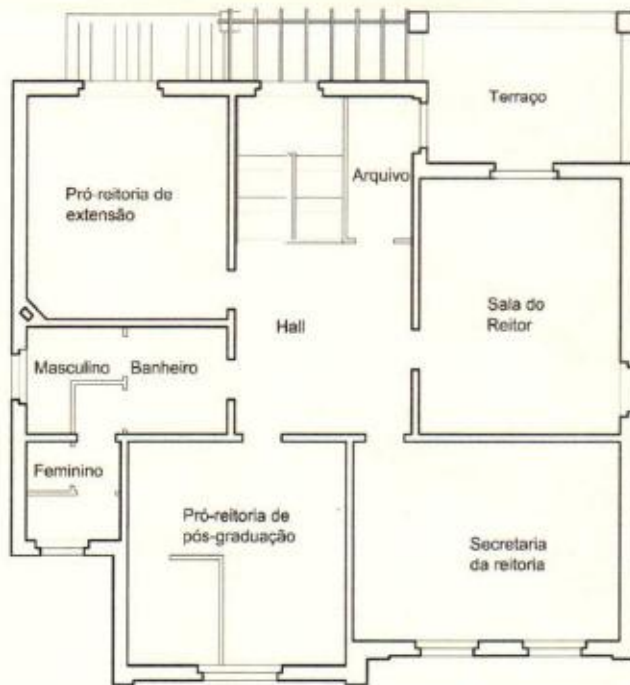
Planta Baixa do Seg. Pavimento jan. 1930  
 Arquivo Histórico da IECLB

**Situação atual, setembro de 2005:**



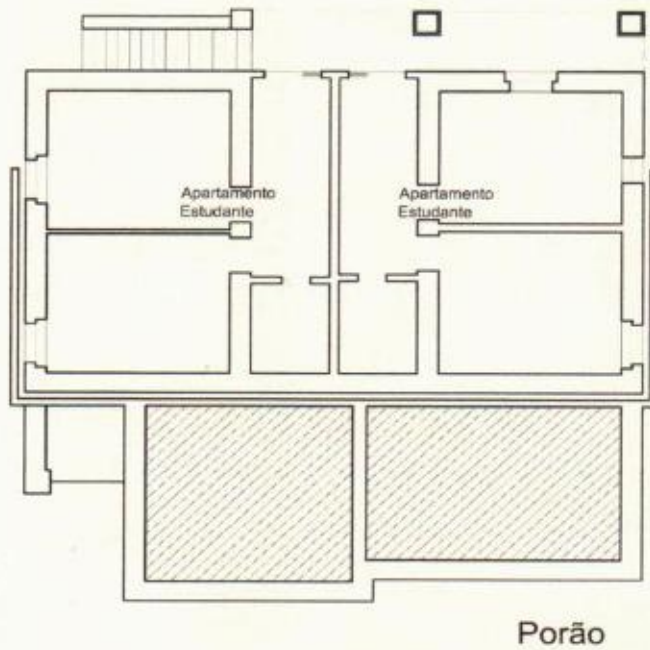
**Pavimento Térreo**

Atualmente, essa casa abriga as atividades da Reitoria da escola Superior de Teologia. O acesso principal, no pavimento térreo, dá-se através de um átrio lateral para um hall de distribuição onde se dispõem a tesouraria, a cozinha, um banheiro e uma secretaria, que antecede as áreas de administração, a sala do administrador, assim como a sala de reuniões, que ocupa o antigo terraço, hoje fechado por divisórias em vidro temperado. A sala da administração comporta uma divisória leve, que compartimenta o espaço em duas estações de trabalho.



**Segundo Pavimento**

A escada dá acesso ao primeiro pavimento, chegando a um hall de distribuição semelhante ao do pavimento térreo, onde se localiza a secretaria da reitoria, a sala do reitor, e as pró-reitorias de extensão e de pós-graduação. Essa última recebeu uma divisória leve formando uma pequena estação de trabalho. O antigo banheiro foi adaptado de forma a conter um módulo feminino e um módulo masculino, antecidos por um lavatório comum. Esse pavimento ainda conta com uma sala de arquivo, configurada a partir da instalação de um divisória em lambri de madeira ao lado da escada.



O porão foi adaptado de forma a contemplar dois apartamentos destinados a moradia de estudantes. A escada interna e o banheiro do projeto anterior foram subtraídos. As paredes do porão foram alinhadas de forma a ampliar o espaço interno. As plantas dos apartamentos são rebatidas e cada um dispõe de uma circulação de acesso, onde se localizam os equipamentos de cozinha, dois dormitórios e um banheiro, cujas janelas estão orientadas para dentro das câmaras soterradas do porão.

## Descrição e Análise da Edificação

### Análise Arquitetônica

“Embora o prédio apresentasse uma cuidadosa modulação na distribuição das aberturas e a perseguição a uma simetria também estivesse explícita, a complexidade formal do prédio e os decorativismos apostos sobre o revestimento da alvenaria, caracterizam um certo retorno às formas de composição do ecletismo ao mesmo tempo em que se distancia da imitação de formas históricas. A imponência do telhado de telhas cerâmicas francesas é muito característico das composições arquitetônicas da época e se aproxima das soluções imprimidas às construções em larga escala promovidas pelo governo na Alemanha.” (Retirado do parecer Prof. Dr. Günter Weimer)



Vista da Reitoria a partir do pórtico de acesso da EST - 2005

A linguagem arquitetônica utilizada nessa edificação tende à simplicidade, mesmo porque essa casa atenderia a funções complementares ao Instituto Pré-teológico.

A cobertura foi construída em telha cerâmica tipo francesa e é composta por oito águas, terminada com uma taçanica na extremidade correspondente ao acesso principal. Sob os beirais é arrematada com uma modenatura reta.

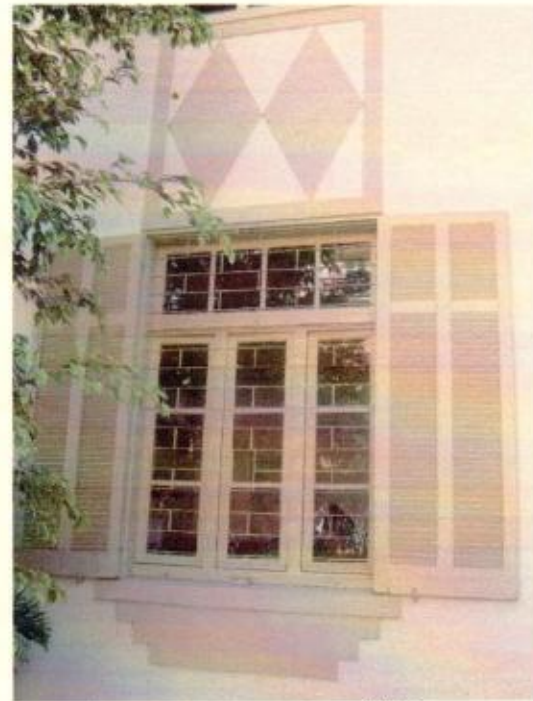
O corpo do edifício configura-se em um volume compacto constituído por dois pavimentos; o telhado, com ponto

superior a quatro metros, configura-se em um elemento volumétrico importante na composição final.



Vista da Reitoria – ao fundo Centro de São Leopoldo - 2005

As esquadrias são de verga reta e de duas folhas com venezianas; sob as janelas, foram aplicados ornamentos em argamassa. Entre as esquadrias do pavimento térreo e superior, foram utilizados ornamentos tridimensionais em argamassa, formando losangos. As portas principais são em madeira com bandeira fixa e postigo.



Janelas originais e detalhe de ornamentos em argamassa – 2005

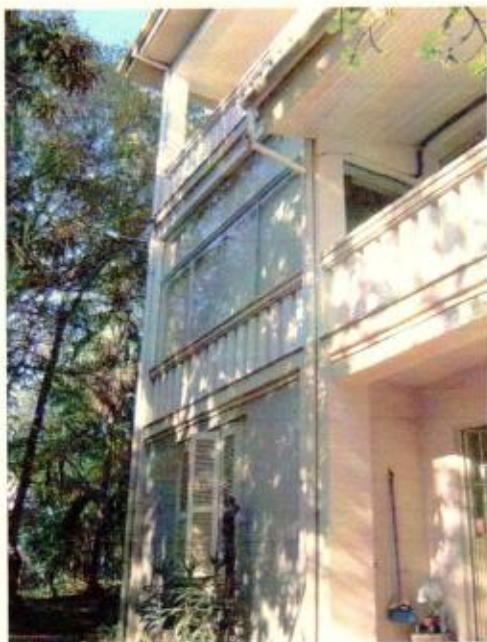
O volume formado pela sala de estudos (originalmente) salienta-se do da fachada, evidenciado por uma moldura vertical. O acesso principal, localizado na lateral

esquerda do prédio, dá-se por uma pequena varanda ornada na parte superior por modenatura simples em frisos horizontais e um pilar com arremates em capitel simplificado referenciando as colunas da edificação em frente, a atual Escola Superior de Teologia.



Atrio de acesso a Reitoria - 2005

Na fachada traseira, um terraço destaca-se como elemento formal importante, arrematado com um guarda corpo e corrimão em concreto, fazendo referência aos terraços da edificação da Escola Superior de Teologia, atualmente fechada por divisória em vidro temperado no pavimento térreo.



Terraços da Fachada Traseira da Reitoria - 2005

A edificação foi construída em um terreno em declive, proporcionando a construção de um pavimento inferior, onde os compartimentos posteriores ficaram parcialmente soterrados. Essa parte da edificação recebeu reboco salpicado, pintado em tom mais escuro, evidenciando a base da edificação abaixo do nível do acesso principal.



Base da Edificação - 2005

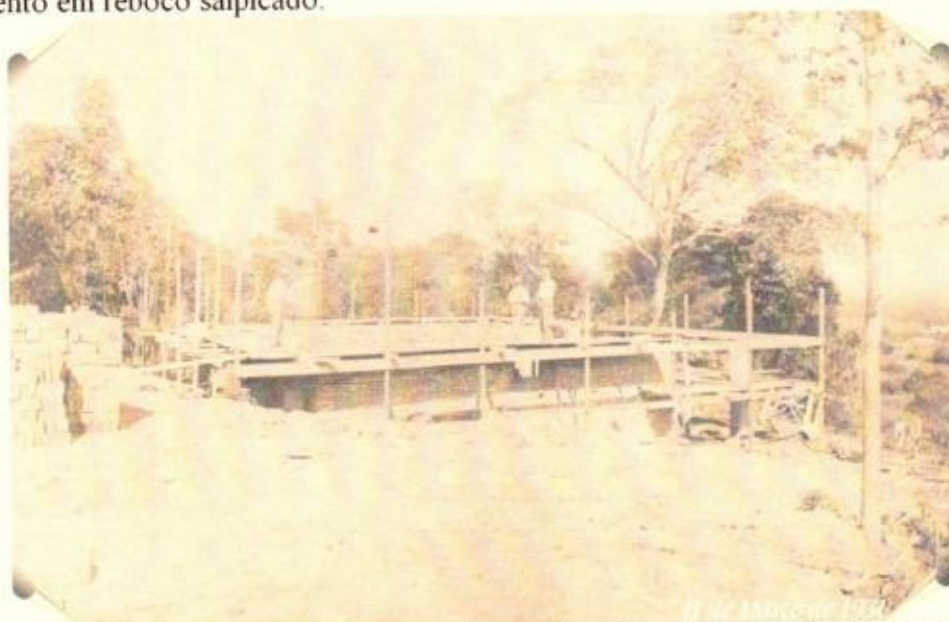
### Sistema Construtivo e Materiais Empregados

O projeto e a obra da Residência do Diretor, onde se localiza atualmente a Reitoria, são contemporâneos ao prédio do antigo Instituto Pré-teológico, atual Centro Diretivo da Escola Superior de Teologia, tendo sido concebidos de forma a compor um conjunto.



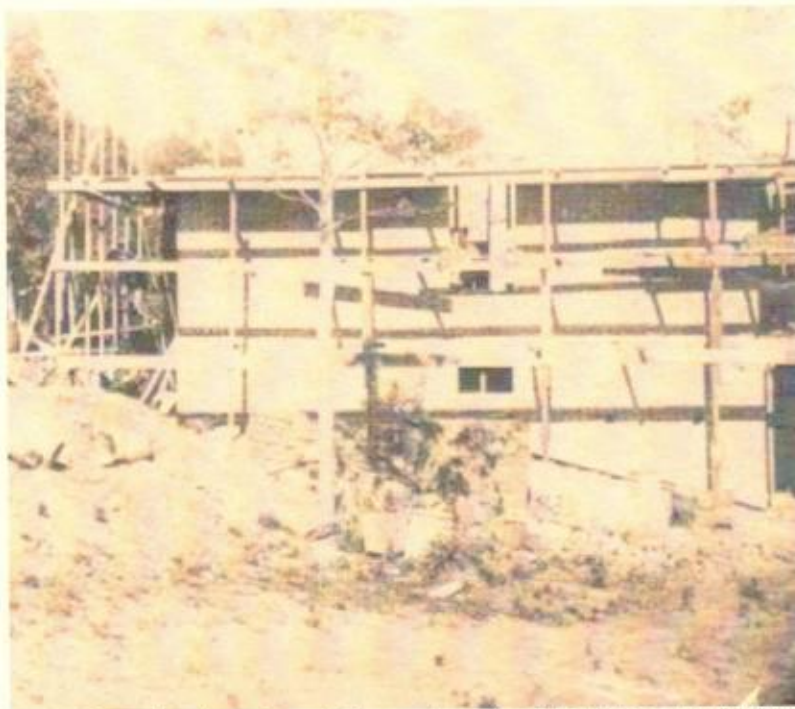
Construção do antigo Instituto Pré-teológico e Casa do Diretor - Arquivo Histórico da IECLB

A casa, localizada na frente da escola, foi construída em um terreno com declive, o que exigiu que parte da edificação estivesse semi-enterrada, sendo necessária uma estrutura capaz de conter os esforços do barranco cortado. Essa contenção foi construída em alvenaria dupla de tijolos maciços, rejuntados com argamassa de cimento e areia, com espessura de 50 centímetros, elevando-se até o nível do pavimento térreo, com tratamento em reboco salpicado.



Alvenarias correspondente aos compartimentos do porão - Arquivo Histórico da IECLB

O prédio foi executado sob o sistema de paredes portantes em alvenaria de tijolo maciço: as paredes externas apresentam espessura de 30 centímetros, e as paredes internas espessura de 15 centímetros. Os tijolos foram assentados com argamassa de cimento e areia, bem apurados, não apresentando falhas de execução.



Alvenarias do pavimento térreo- Arquivo Histórico da IECLB

As paredes de alvenaria receberam reboco em argamassa e pintura, e as áreas molhadas, banheiros e cozinhas, foram revestidos com azulejos até meia-parede.

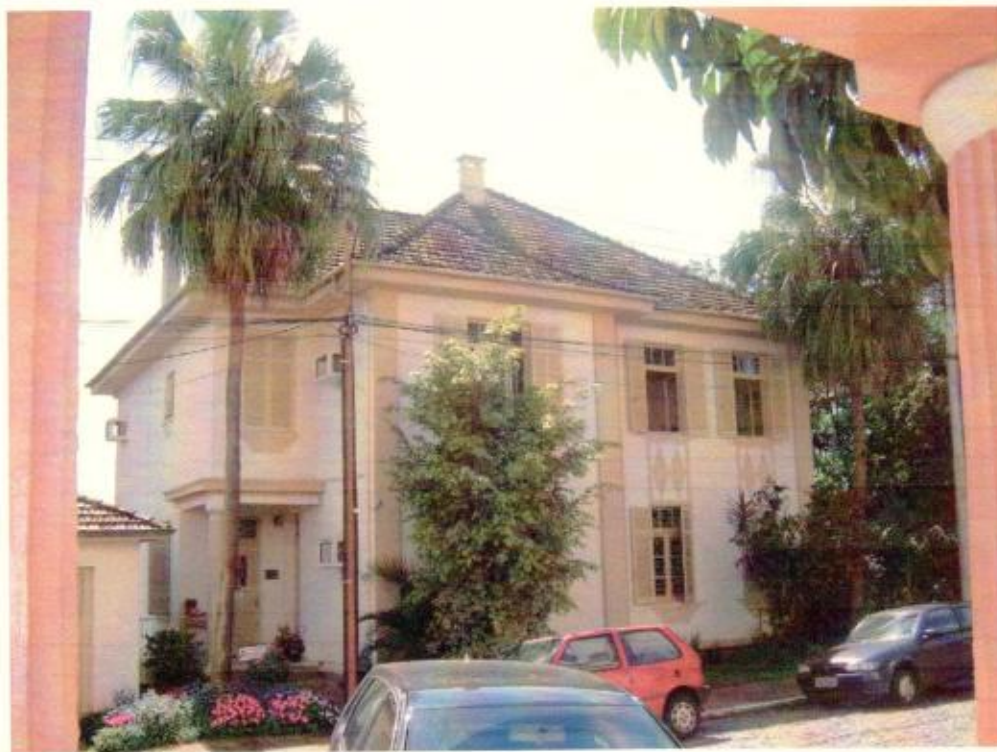
As coberturas foram executadas em estrutura de madeira de pinho, composta por tesouras dupladas com peças 10x20 cm, caibros, terças e ripamento, cobertas por telha cerâmica tipo francesa.

O piso do porão é revestido por manta vinílica e forração comum diretamente sobre contrapiso de concreto. Banheiros e cozinha receberam piso cerâmico e foram

revestidos com azulejos nas paredes, até a altura de 1,60 metro. A escada e o guarda-corpo foram executados em madeira de pinho de boa qualidade. Os demais pavimentos receberam assoalhos de madeira de pinho, em lâminas de 13 centímetros, sobre barroteamento de madeira. O forro sob os assoalhos é de estuque revestido por pintura em tinta acrílica.



### Parecer geral



O prédio da Reitoria e Administração da Escola Superior de Teologia se encontra em ótimas condições de conservação. Um dos motivos é o fato de abrigar, em seu interior, atividades administrativas da Escola Superior de Teologia, o que demanda manutenções constantes. Além disso, a reforma realizada no ano de 2000, com apoio dos ex-alunos do antigo Instituto Pré-Teológico para receber a atual função, teve um tratamento adequado, respeitando a linguagem e a arquitetura do prédio.

A edificação em questão, recebeu pintura recente nas fachadas e nas esquadrias externas, conferindo ao ambiente, um ar de nobreza e imponência, dando ênfase aos elementos decorativos em argamassa.

As esquadrias apresentam bom estado, tendo todas as ferragens funcionando plenamente, receberam pintura esmalte e em alguns casos tiveram algum elemento de madeira substituído, sem causar menor dano a aparência da peça. As portas internas são originais e foram pintadas com tinta esmalte fosca, sendo possível perceber o relevo do trabalho original em lâminas de madeira formando a figura de um losango.

A parte interna também apresenta bom estado de conservação e com todas as instalações, sejam elas elétricas ou hidrossanitárias, funcionando plenamente. A iluminação das salas é feita por luminárias em canaleta corrugada suspensas, conferindo uma limpeza formal e a devida distinção entre a edificação preservada e a nova intervenção.

A configuração das paredes respeita as plantas originais do projeto arquitetônico, sendo que as novas divisões do espaço, necessárias a refuncionalização, foram feitas com divisórias leves passíveis de serem removidas ou deslocadas sem causar danos ao prédio.

## Pavimento térreo



O acesso à Casa da Reitoria se dá através de uma área externa, com uma escada com degraus executados em placas de basalto, sendo o piso, cerâmico. Essa possui duas portas originais, em perfeitas condições, com bandeiras de vidros fixos e ornamentais em suas partes superiores, bem colocados, não apresentando trincas ou outras imperfeições. A porta externa localizada na tesouraria recebeu a instalação de uma grade pantográfica na parte interna da edificação.

A área ainda conta com um pilar seguido de um guarda-corpo, ambos de alvenaria, com rebocos bem acabados.

Os ambientes que compõem o primeiro pavimento, possuem características físicas de conservação semelhantes.

O assoalho em madeira está em ótimo estado, livre de cupins, lixado e tratado, assim como os rodapés, também em madeira.

Apresentam canaletas para a distribuição da rede elétrica e lógica por cima das paredes e, às vezes sobre os rodapés, instalados de forma discreta em cor areia, sem causar danos a visualidade do espaço, com exceção da sala da tesouraria, onde se encontra a central de distribuição de lógica, cuja instalação causa certa poluição visual. Na transposição da rede com o forro, para servir o pavimento superior, os buracos abertos encontram-se sem acabamento. A sala da tesouraria possui um guichê na parede que faz divisa com a secretaria.



Possui equipamentos para a prevenção de incêndios com data de validade até janeiro de 2004 - extintores de incêndio contendo água pressurizada e pó químico, iluminação de emergência fixadas as paredes de forma discreta, paredes com pintura recente e rodapés em madeira trabalhados e pintados com tinta esmalte na altura de 20 cm.

As salas receberam instalação de equipamento de ar condicionado, com tomada de ar externo, nas paredes laterais da edificação.

A cozinha tem as paredes revestidas com azulejo até a altura de 1,60m, nas dimensões 15x15cm pintados com tinta própria na cor creme. A parte superior das paredes assim como forro receberam pintura em tinta acrílica na cor branca. Apresenta um chamfro em uma das paredes a qual corresponde a uma chaminé ainda em uso. O piso é em placas vinílicas nas dimensões 30x30cm.

O Banheiro apresenta as paredes revestidas com azulejo nas dimensões 15x15cm. na cor azul pintados com tinta específica na cor creme, apresentando algumas regiões com pintura descascada. A parte superior das paredes, assim como o forro, recebeu pintura na cor branca a qual se encontra em boas condições.



O forro é de estuque sob o barroteamento do assoalho do pavimento superior e encontra-se em bom estado.

O terraço foi fechado com vidro temperado acima do peitoril e painéis de lambri de madeira até a altura do guarda corpo, configurando uma nova sala de reuniões. A caixilharia, assim como a instalação e vedação desse fechamento foram executados de forma exemplar. O piso, em placas cerâmicas nas dimensões 30x30cm. , não é original, entretanto foi devidamente aplicado. As soleiras das portas externas são em pedra de basalto polido.

No hall central localiza-se a escada que mantém o design original. Todos os elementos são em madeira, em duas tonalidades, e estão em perfeito estado de conservação. O guarda corpo apresenta detalhes de acabamento torneados. Os degraus receberam aplicação de fita anti-derrapante.



## Segundo pavimento

No segundo andar as salas apresentam o mesmo estado de conservação do pavimento inferior, assoalhos lixados, tratados e em bom estado de conservação, assim como os rodapés.

As instalações elétricas e hidrossanitárias em perfeito funcionamento, pinturas em boas condições.

Ao subir a escada, o hall central apresenta um guarda corpo no mesmo padrão do corrimão da escada. A área lateral da escada no hall foi fechada com divisória em gesso acartonado, revestida na parte interna com painéis de lambri de madeira pintada com tinta texturizada na cor creme.

O terraço nesse pavimento se mantém aberto, com o guarda corpo em alvenaria aparente, o piso é em placas cerâmicas nas dimensões 30x30cm com padrão idêntico do terraço do pavimento inferior.



A pintura está em bom estado, as paredes receberam tinta na cor creme, o forro e as vigas foram pintadas em tom mais escuro valorizando os ambientes.

### Porão

O acesso ao porão se dá na parte oposta ao acesso principal da Casa da Reitoria, pelo lado de fora da edificação, por uma escada que parte da calçada. Ele contém dois apartamentos pequenos e geminados.

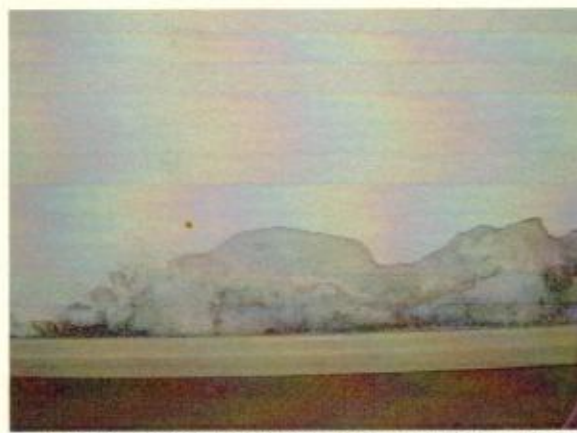


Porta de acesso aos apartamentos - cozinha e circulação

Esse andar apresenta características que se diferenciam com as dos pavimentos superiores, como por exemplo, a ação da umidade que, pelo fato de a edificação estar posicionada em um declive, parte dela encontra-se enterrada. Além disso, os banheiros dos dois apartamentos não possuem ventilação e iluminação naturais. Os danos causados pela umidade podem ser constatados através da presença de bolor nas paredes dos dormitórios, rachaduras e descascamentos nas pinturas.



Banheiro sem iluminação natural e sem ventilação



Parede em frente a janela restringe a passagem do Sol e do vento


Como revestimento de piso dos apartamentos é possível encontrar: piso vinílico em manta aplicado na área da cozinha e copa; piso cerâmico, revestindo os banheiros e forração cobrindo os dormitórios.



Diferença de pisos

O forro dos apartamentos é constituído pelo entrepiso do pavimento superior e, por isso, recortado por uma grande quantidade de vigas aparentes.

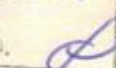
As paredes são de alvenaria de tijolos maciços e, pelo fato de serem portantes, possuem algumas paredes internas e as externas de 45 cm de espessura.

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 15.99.1100/06.7  
Fls. 113 Rub. 

SECRETARIA DA CULTURA  
Proc. nº 1599.1100/06.7  
Fls. 114 Rub. *[Signature]*



*“A história se reflete nos feitos culturais e sociais que integram a força viva das comunidades. Assim, a identidade do homem, com sua paisagem natural e cultural, é o caminho para detectar seus modos de vida e escalas de valor.”*  
*Arquitetura Latino-Americana . Ramón Gutiérrez . 1989*


Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599.1100/06.7  
Fls. 115 Rub. 

## **Conjunto Arquitetônico Centro Diretivo e Reitoria**

### **Anexos**

**Arq. Adriana Merker Candotti – Crea-rs 107.222-D**  
**Arq. Viviane Santi Martins – Crea-rs 114.459-D**

São Leopoldo/RS  
Setembro 2005

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599-110/06.7  
Fls. 116 Rub. 

**Centro Diretivo**  
**Escola Superior de Teologia**  
Anexo de Fotografias

**Arq. Adriana Merker Candotti – Crea-rs 107.222-D**  
**Arq. Viviane Santi Martins – Crea-rs 114.459-D**

São Leopoldo/RS  
Setembro 2005

## ÍNDICE

1. Centro Diretivo	
1.1. Pavimento Térreo	3
1.2. Segundo Pavimento	22
1.3. Terceiro Pavimento	38
1.4. Quarto Pavimento	57
1.5. Elementos Significativos	74
2. Reitoria	
2.1. Pavimento Térreo	78
2.2. Segundo Pavimento	86
2.3. Porão	92

**Pavimento Térreo**



Hall de acesso ao prédio



Porta principal de acesso



Extintores de água pressurizada e de pó químico



Iluminação de emergência



Escada de acesso ao segundo pavimento



Detalhe - placas vinílicas desgastadas sob o revestimento de granitina



Corredor de acesso à rua



Diferença de piso entre o Corredor e a sala telefonista



Acesso à telefonista e à rua



Sala da telefonista



Confluência de fios referente aos sistemas elétrico e lógico



Corredor com revestimento em lambris de madeira



Piso vinílico



Divisória Naval dividindo espaços

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599.1100/06.7  
Fls. 120 Rub. *[Handwritten mark]*



Banheiro corredor do lado direito



A rede elétrica vai para a sala 368



Copa



Sala 368 – rede elétrica e lógica aparente



Sala 368 – infiltração que vêm do banheiro



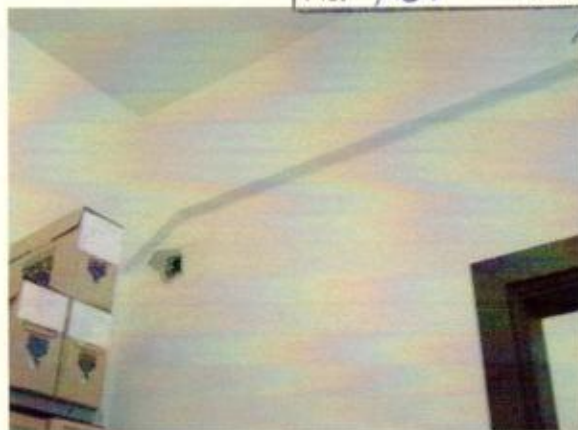
Sala 367



Sala 367 – reforço da estrutura



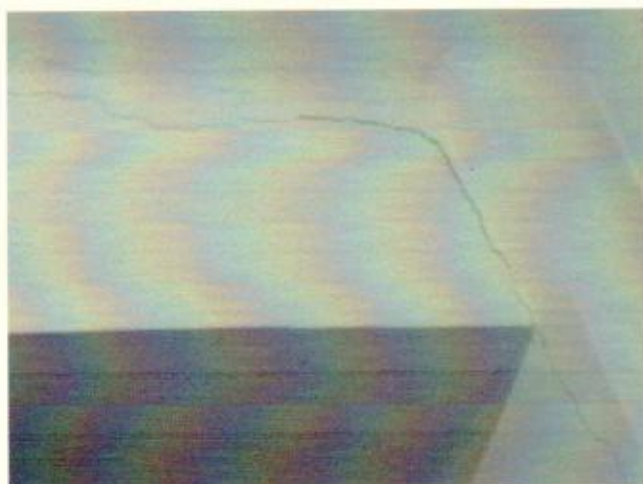
Sala 366 – Depósito sem ventilação



Estrutura aparente na sala 366



Canaletas conduzindo as redes



Rachadura na viga que faz a divisa com a ampliação posterior do prédio



Sala 371 – viga aparente



Sala 371 – umidade na parede do lado do depósito



Porta de acesso à biblioteca



Corredor faz parte da ampliação



Sinais de umidade nas paredes  
Piso revestido de forração



Depósito - despensa



Depósito - rachaduras na parede



Sala 364



Sala 364 - detalhe da janela - desgaste da pintura



Paredes descascadas

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599.1100/06.7  
Fls. 123 Rub. 



Sala 363 – viga de reforço



Sala 363 – detalhe da estrutura



Bolor na parede



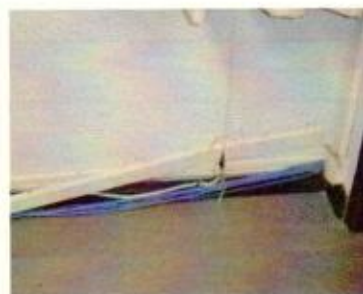
Sala 362 – piso de forração



Sala 361



Forração no piso



Instalações aparentes



Banho – sala 361  
Revestimento de azulejo nos banheiros  
até altura de 1,60m



Banho – a janela ilumina o banheiro e o depósito



Acesso à secretaria, à administração e ao depósito – pisos revestidos de forração

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 15.99.1100/06.7  
Fls. 125 Rub. 



Secretaria



Redes elétrica e lógica passando



Detalhe - umidade parede



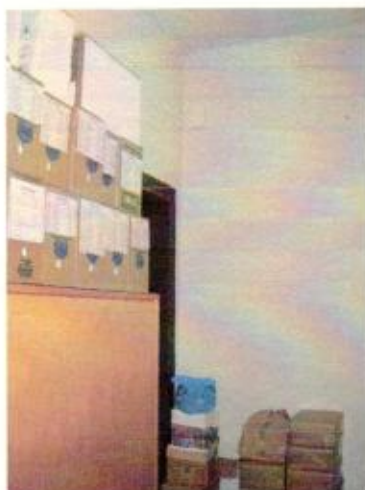
Administração - divisória armário



Acesso ao depósito por debaixo do armário de madeira



Secretaria administrativa



Depósito



Detalhe parte superior com ligação externa pelo banheiro 361



Corredor de acesso à rua



Secretaria



Secretaria



Sala 347 – piso vinifica



Sala 347



Corredor



Sala 346 – cela para aula de música – revestimento de carpete e divisórias navais





Sala 345



Sala 344 – p/ aulas de música



Sala 344



Sala 343 – para aulas de música



Sala 343



Sala 342 – p/ aulas de música



Sala 342



Sala 341 – p/ aulas de música



Sala 341



Circulação – piso vinílico



Sala 353 – p/ aulas de música, piso de forração e div. Navais



Sala 353 – estruturas do prédio



Corredor



Sala 352 – p/ aulas de música



Sala 352



Sala 351- p/ aulas de música



Sala 351



Sala 351



WC masculino



WC Feminino



Copa



Circulação



Corredor



Corredor



Divisória formada pelos armários para instrumentos musicais



Auditório da Escola Superior de Musicoterapia



Auditório



Infiltração no forro do auditório



detalhe de bolor no forro



Capela



Viga aparente



Bolor nas paredes da Capela que fazem divisa c/ exterior



Acesso pela biblioteca



Rachadura na viga



Umidade – canaletas



Rachaduras



Canaleta seguindo desenho aleatório – acesso para a biblioteca





Corredor



Várias estruturas sobrepostas



Umidade acima da porta



Depósito acervo biblioteca



Depósito



Cozinha



Copa



Corredor



Vigas estruturais resultado do reforço da última reforma

### Casa da Dona Irma



Sala de estar – piso parquet



Acesso ao dormitório e à cozinha



Acesso ao restante da casa



Fio TV



Dormitório – piso parquet



Dormitório – janelas em bom estado



Corredor



Cozinha



Cozinha



Cozinha



Viga



Lavanderia



Azulejo na altura de 1,60m



Tubulação aparente



Banheiro



Dormitório D Irmã



Porta de acesso ao corredor



Dormitório



Sala de jantar



Sala de jantar



Piso em parquet



Escritório – porta de acesso ao corredor trancada

## Segundo Pavimento



Escada



Guarda-corpo em alvenaria



Alvenaria rachada



Detalhe piso original de granitina



Detalhe rodapé rachado



Umidade no rodapé



Guarda-corpo do corredor



Escadaria - vai para o 3º pav.



Pintura descascada



Hall 2º pav. - canaletas e murais



Corredor lado esquerdo



Porta de acesso a biblioteca



Vista do corredor inteiro



Instrumento musical antigo



Porta de acesso à sala multimídia



Corredor lado direito



Bebedouro – Extintores – Central de distribuição de energia



Banheiro feminino



Desnível para a parte reformada



Divisória naval entre os WCs



Banheiro masculino



Sala 382 – ampla e em bom estado



Sala 382 – porta de acesso ao depósito



Sala 384 – dutos aparentes, tomadas e Centro de Distribuição de energia embaixo da janela



Sala 338 – conjunto de esquadrias com ar-condicionado embutido



Ação do tempo e dos cupins no pavimento de madeira



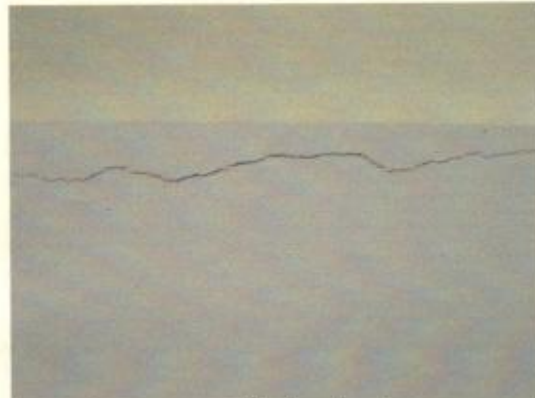
Sala 337



Rachaduras superficiais em vários pontos nas paredes



Sala 336 – ar-condicionado



Rachadura na parte de baixo da viga



Sala 335 – Reboco quebrado em cima da janela da direita



Janelas em bom estado



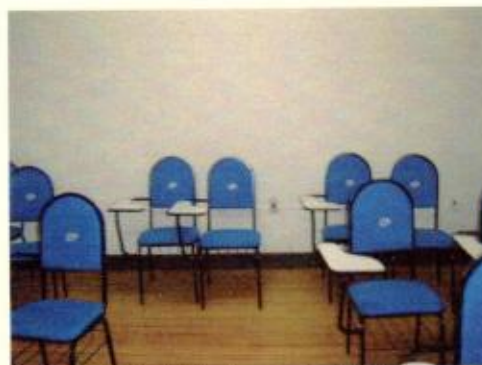
Sala 335



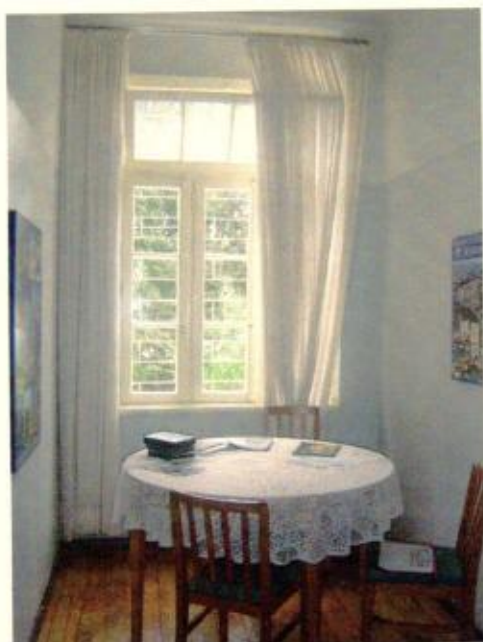
Cupins no pav. e canaletas que conduzem a rede lógica



Sala 334 – reboco quebrado parte superior da janela



Canaletas distribuindo a rede elétrica



Espaço Multimídia em bom estado



Acesso para o corredor



Sala multimídia – janelas pantográficas



Centros de distribuição de energia – grande quantidade de equipamentos



Sala multimídia



Janela com vidros fixos triplos e duas portas para vedar os sons





Confluência de fios



Estúdio para gravações



Detalhe janela com vidro triplo



Estúdio placas de revest. acústico



Na sala existem algumas tomadas aparentes e um aparelho de ar-condicionado





Depósito de equipamentos e para filmagens



Videoteca



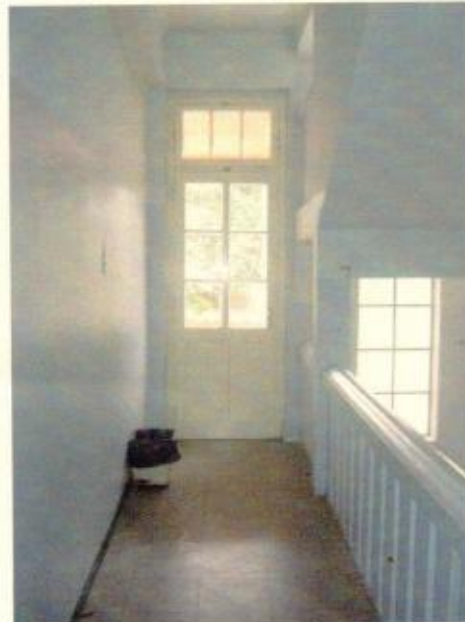
Centro de distribuição energia



Sala 382 – umidade no canto da parede



Sala 382 – as janelas abrem para a varanda



Corredor de acesso à varanda



Varanda com piso cerâmico



Detalhe construtivo – reforço estrutural com perfis metálicos



Sala de computadores localizada na parte ampliada



Ar-condicionado e hub



Rachaduras no reboco acima da porta do corredor



Porta de acesso ao Centro Diretivo - EST



Fios à mostra, fora das canaletas aparentes



Iluminação de emergência



Corredor de acesso pela biblioteca



Etapa posterior de construção



Sala de pesquisa – divisória naval – muitas rachaduras nas paredes



Detalhe- rachadura importante no estuque da sala de pesquisa




Assoalho danificado pela ação dos cupins



Sala de pesquisa



Detalhe rachaduras

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 15.99.1100/06.7  
Fls. 1149 Rub. 



Central de manutenção de computadores e Central de hubs



Divisória naval - a porta vai p/ o acervo da biblioteca



Divisórias Navais com bandeiras fixas em vidro



Porta de acesso ao corredor



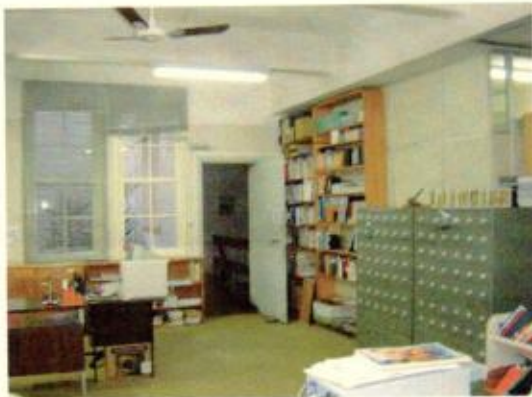
Sala de manutenção dos computadores da EST



Piso de forração descolado do chão



Extintores - Acesso ao acervo biblioteca



Sala de acervo da biblioteca



Acervo de livros da biblioteca



Sala de acervo da biblioteca



Divisória naval - mapas biblioteca



Detalhe arco trabalhado



Sala de acervo



Piso de forração



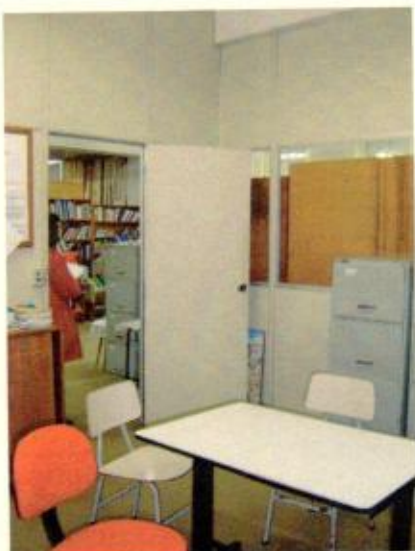
Esquadrias em bom estado



Divisória naval dividindo os espaços



Acervo - elementos salientes em estuque



Sala de reuniões



Divisória naval como divisão



Depósito dentro do acervo



Depósito Prensa antiga



Sala depósito



Banheiro do acervo biblioteca

**3º Pavimento**



Desgaste da pintura



Detalhe do depósito embaixo da escada do 3º pav



Alvenaria descascada



Detalhe da mudança de revestimentos de pisos



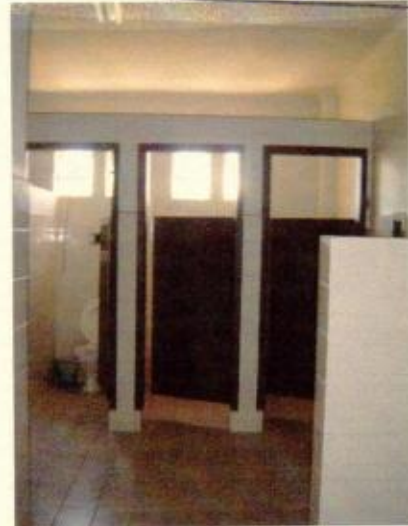
Corredor lado esquerdo – extintores e quadro de cargas



Corredor lado direito – esquadria imponente



Banheiro feminino em bom estado



Banheiro masculino



Sala 329 – cozinha – lambris revestindo parte da parede e piso de madeira



Sala 328 – Divisórias Navais para compartimentar os espaços – umidade no teto e paredes



Sala 328



Modulações da div. Naval enfatizam a irregularidade do teto



Sala 327 - Manchas e descascamentos na parede - umidade



Pintura descascada



Sala 327 – Divisórias Navais – assoalho de madeira – teto irregular




Sala 326 assoalho de madeira danificado pela presença de cupins



Sala 326



Abaulamento e rachaduras do teto

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599.1100106.7  
Fls. 157 Rub. 



Sala 325 – assoalho de madeira, pintura descascada e manchas de umidade nas paredes



Sala 325 – pilar de madeira colocado para conter o possível desmoronamento do teto



Sala 324 assoalho de madeira em bom estado



Abaulamento no teto e rachaduras



Rachaduras no teto



Rachaduras superficiais acima das janelas



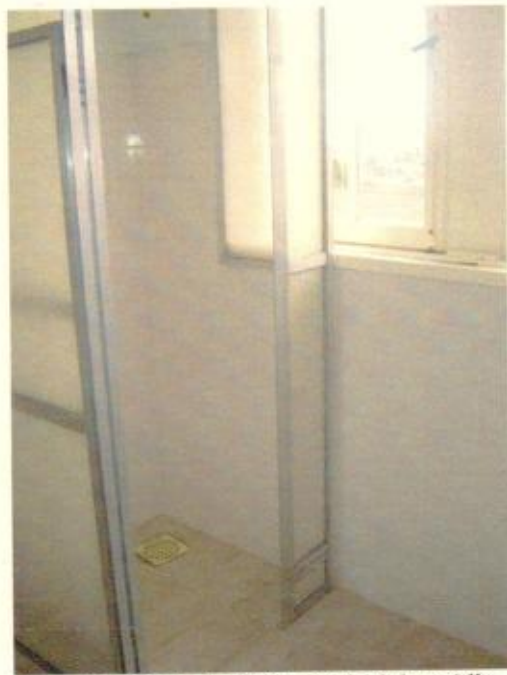
Sala 324 - umidade no canto



Manchas, rachaduras e descascamentos



Banheiro com acesso pela sala 324 – falta azulejos  
Sinais de umidade pelas paredes



Box visível pela fachada principal do prédio

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599.1100/06.7  
Fls. 159 Rub. *[assinatura]*



Banheiro com acesso pelo corredor – alguns equipamentos estragados



Sala 323 – assoalho de madeira e pintura das paredes em bom estado

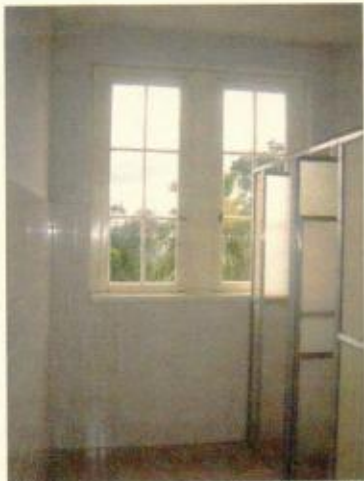


Sala 323



Acesso ao banheiro pela sala 323

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599.1100/06.7  
Fls. 160 Rub. *[assinatura]*



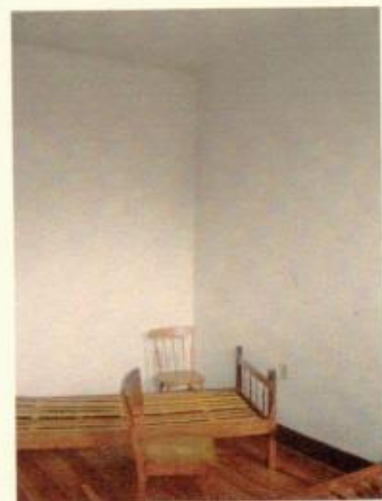
Banheiro com acesso a partir da sala 323 – os perfis do box ficam aparentes na fachada principal do prédio



Parede do banheiro com problemas de umidade e infiltração



Sala 322 – janelas em bom estado



Manchas na parede



Sala 322 manchas de umidade e detalhe acabamento entre a parede e o teto



Sala 321 – sinais visíveis de falta de ventilação e umidade



Assoalho de madeira



Sala 321 - manchas



Div. Naval



Rachaduras no reboco



Sala 332 em bom estado de conservação



Sala 332



\* Acesso a sala 331



Sala 331 – sala de pesquisa





Estar/Jantar – apartamento para estudantes – acesso pelo lado direito da escada – sinais de umidade



Detalhe da umidade na alvenaria



Janelas do estar/jantar abrem para a varanda



Estrutura aparente do banheiro coberta  
Parte dela por azulejos



Diferença de nível entre estar/jantar e o banheiro



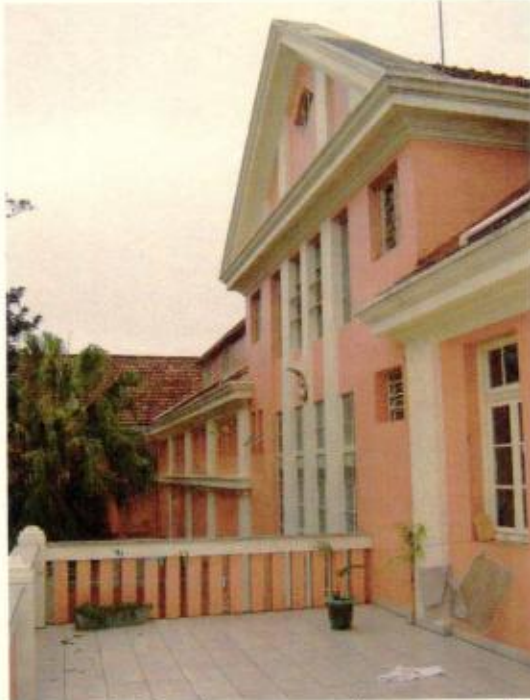
Dormitório – porta de acesso ao terraço



Umidade no forro denunciando infiltrações



Detalhe do teto e parede do dormitório – manchas e microfissuras na pintura



Terraço do 3º pavimento – guarda-corpo em alvenaria, piso cerâmico semelhante à varanda do 2º pav.



Detalhe guarda-corpo



Rachadura importante no parapeito



Porta de acesso ao dormitório



Detalhe da porta e soleira



Acima do terraço, a mansarda



Corredor de acesso à biblioteca – parte construída posteriormente      Detalhe -deterioração do piso e parede



Corredor que dá para o Centro Diretivo/EST      Detalhe canaletas e rachaduras      Acesso ao Arquivo Histórico



Sala destinada ao COMIN



COMIN



Confluência de fios expostos



Depósito em Divisória Naval



Depósito internamente



Sala para pesquisa



Sala para pesquisa outra visual



Janela de vidro fixo - corredor



Janelas do depósito sala pesquisa



Umidade no canto esquerdo



Rachaduras na alvenaria



Depósito



escassez de tomadas



Sala de Pesquisa – separada do depósito e do corredor que dá acesso ao Arq. Histórico em divisória naval





Sala de pesquisa



Rachaduras superficiais nas paredes



Acesso ao Arq. Histórico



Iluminação de emergência



Corredor interrompido por parede do depósito do Arq. Histórico



Porta – Corredor do Arquivo Histórico



Corredor – divisória naval



Rachaduras rentes às canaletas e que se prolongam – assoalho em madeira




Porta do Arq. Histórico



Sala de reuniões do Arquivo Histórico



Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599.1100/06.7  
Fls. 170 Rub. 



Escritório Arquivo Histórico – separado da sala de reuniões por divisórias navais



Escritório Arquivo Histórico



Conjunto de janelas em bom estado



Depósito – Arquivo Histórico assoalho em madeira levemente danificado pela ação dos cupins



Acervo do Arquivo Histórico



Aparelho de ar-condicion.



Sala depósito documentos antigos



Piso vinílico

**Quarto Pavimento**



mansarda em madeira aproveitando inclinação do telhado



Escada de acesso ao 4º pav



Porta de alçapão



Pintura descascada



Detalhe – descascamento pintura



Guarda-corpo em alvenaria



janelas em perfis metálicos



Umidade desnível porta lavanderia



Porta de acesso à lavanderia



Piso cerâmico



Corredor lado esquerdo – extintores, quadro de cargas canaletas de distribuição de energia



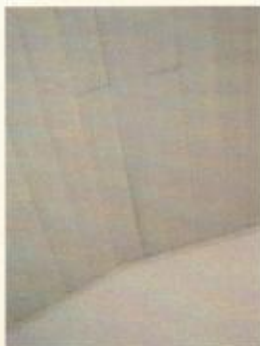
Corredor lado direito



Cozinha SUL- com revestimento de madeira retendo a umidade exercida pelo uso da pia – piso danificado



Cozinha SUL- madeira das paredes com cupins e pintura descascadas – portas abrem para dentro dos espaços



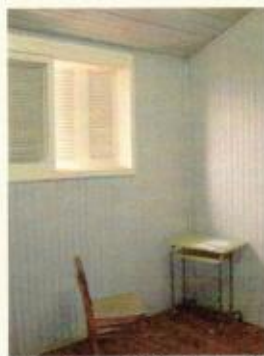
Sala 315 SUL- forro de madeira -paredes da esquerda em alvenaria e da direita em madeira



Assoalho desgastado pela ação do tempo



Presença de cupins no forro de madeira



Sujeira e umidade na madeira das paredes





Sala 314 SUL - desgaste no assoalho



Forro com pintura ruim



Rachaduras na alvenaria



Sala 313 SUL - umidade visível na parede e piso - detalhe estrutura aparente do pilar - caimento do telhado



Detalhe da ação do tempo na madeira



Sala 313 SUL - os dois lados das paredes são em alvenaria Forro de madeira

Secretaria da Cultura  
Proc. n° 1599.1100106.7  
Fls. 176 Rub. *[assinatura]*



Sotéia - sala 312 – porta de acesso pelo corredor -



Reservatório em desuso



Marcas de umidade no pavimento – sinal de que há infiltração



Estrutura do telhado em bom estado Acúmulo de sujeira indicando que há vazamentos no telhado



Detalhe tesoura em bom estado



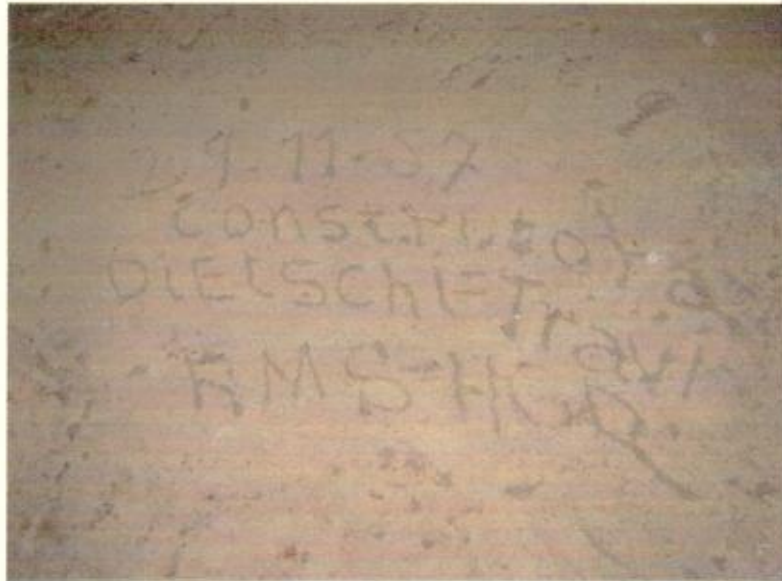
Fixação da tesoura



Tesoura fica a 10 cm do piso

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 599.1100/06.7  
Fls. 177 Rub. *[Handwritten Signature]*





Data marcada no piso de cimento – Construtora Dietschetravi RMS-HGR 29.11.57



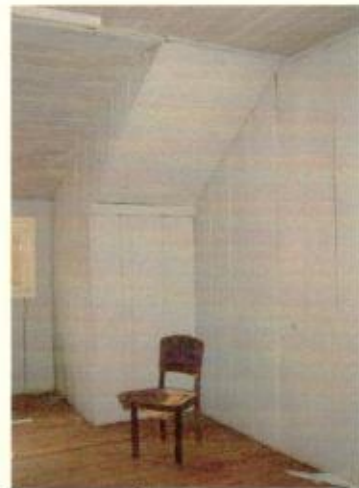
Porta de acesso a sala 311



Sala 311 internamente



Assoalho danificado



Sala 311 – detalhe caimento do telhado e janela – revestimentos em madeira com cupins



Sala 310 – sotéia - depósito de mesas e cadeiras



Detalhe da estrutura sob a alvenaria



Tijolos portantes e originais compõem a parede que serve de um dos frontões pequenos da fachada principal



Parede que veda a sala 311



Parte do piso faltando, ficando à mostra o forro de PVC da sala do COMIN



Madeiramento do telhado em bom estado de conservação



Detalhe encaixes da estrutura

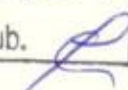


Sala 309 – Paredes em alvenaria



Revestimento de madeira de forro e piso em péssimas condições de conservação



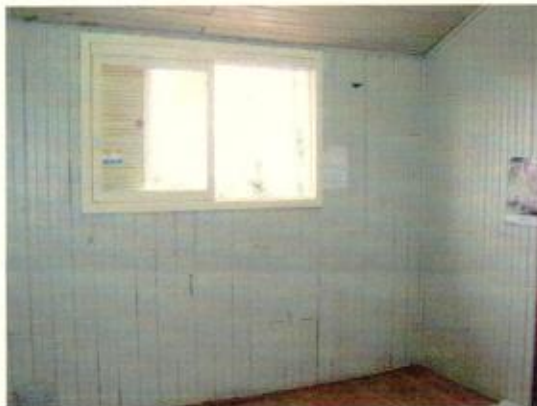
Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599.1100106.7  
Fls. 181 Rub. 



Detalhe ação dos cupins – na parede e no assoalho



Pintura descascada



Sala 308 – paredes- da direita em alvenaria e da esquerda em madeira – Pintura descascada



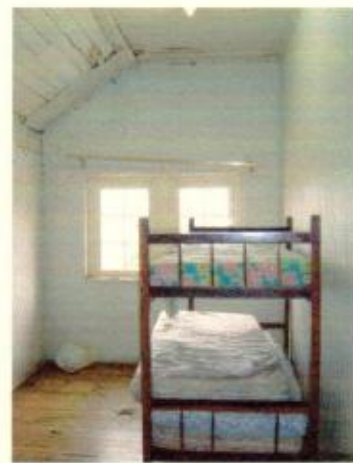
Sala 308 – alguns móveis antigos em bom estado



Sala 307 – paredes em alvenaria e madeira



Caimento do telhado



Sala 306 – as paredes e o assoalho apresentam a existência de cupins em atividade



Sala 306 – parede de alvenaria e madeira – Rachadura na parede de alvenaria do lado esquerdo do quarto



Sala 305 – Presença de cupins – rachadura na parede de alvenaria do lado direito



Banheiro com acesso pelo corredor



Piso cerâmico



Falta tampa do ralo



Equipamentos em desuso



Forro de madeira, box visíveis pela fachada principal



Sala 304 – detalhe caimento do telhado



Madeira com cupins



Sala 304 – rachaduras superficiais na alvenaria



Umidade



Sala 303 – paredes de alvenaria e madeira – assoalho danificado pela ação do uso - rachaduras



Sala 303 – caimento do forro de madeira

Detalhe pilar



Sala 302 – Paredes em alvenaria e madeira – rachaduras superficiais na alvenaria



Corredor – assoalho desgastado



Porta de acesso à sótéia – Sala 301



Parede com tijolos e viga estrutural em concreto executados recentemente



Madeiramento do telhado em boas condições de conservação



Estrutura de madeira



Janelas de um dos frontões menores da fachada principa





Sala 320 SUL – Detalhe do caimento do telhado – paredes em alvenaria e madeira – presença de cupins



Sala 320 danos nos rodapés



Sala 319 SUL – parede de madeira




Paredes de madeira com pintura recente, mas danificadas pela ação do tempo

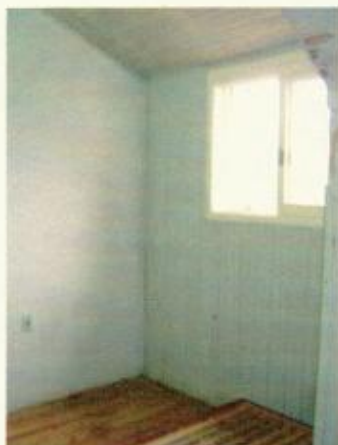


Cupins em plena atividade



Estrutura aparente

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 15.99.1100/06.7  
Fls. 187 Rub. 



Sala 318 SUL – parede de alvenaria do lado esquerdo e madeira do lado direito – revestimentos de forro e paredes de madeira em péssimo estado de conservação – presença de cupins – Armário embutido




Sala 317 SUL – presença de cupins nos revestimentos de madeira das paredes, forro e assoalho – rachaduras superficiais nas paredes



Caimento do forro – cupins



Assoalho danificado

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 15 99.1100/06.7  
Fls. 188 Rub. 

**Casa da Reitoria**  
Anexo de Fotografias

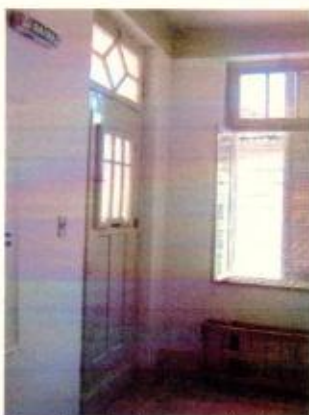
**Arq. Adriana Merker Candotti – Crea-rs 107.222-D**  
**Arq. Viviane Santi Martins – Crea-rs 114.459-D**

São Leopoldo/ RS  
Setembro 2005

**Pavimento térreo**



Hall de entrada



Iluminação de emergência



Janela em perfeito estado



Assoalho de madeira



Espessura do marco



Inst. Elétricas atrás do mural



Rede lógica aparente



Encontro da rede com a parede



Quadro de força



Escada em madeira



Detalhe do degrau da escada



Anti-derrapante nos degraus



Circulação



Iluminação de emergência



Circulação



Extintores de incêndio



Acesso secretaria



Acesso à rua impedido



Porta de correr pantográfica



Abertura - comunicação entre salas



Central da rede lógica



Confluência de instalações



Aparelho de ar-condicionado



Abertura de acesso ao banheiro



Banheiro em boas condições



Instalação elétrica aparente



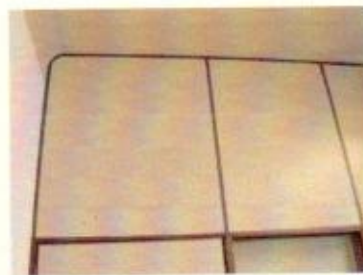
Pintura epóxi descascando



Sala secretaria administrativa



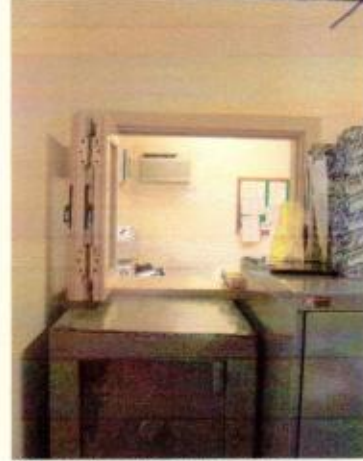
Divisórias navais



Adaptações inst. eletr. posteriores



Sala Administração – ar condicionado



Comunicação entre salas



Sala administração



Extensão para suprir demanda el.



Corredor - acesso à sala de reuniões



Detalhe de chanfro na parede



Porta - sala de reuniões



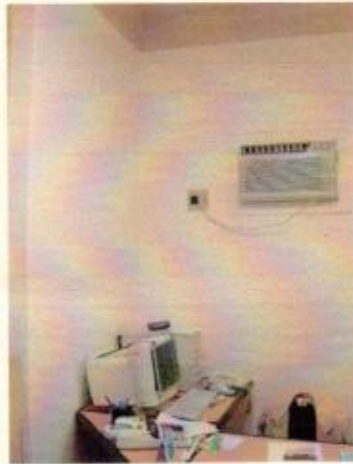
Divisórias navais dividindo duas salas



Porta - p/ a sala administração



Canaletas inst. elétricas



Ar-condicionado



Div. Navais - altura de 2.10 m.



Sala de reuniões



Ar-condicionado



dif. de piso entre os ambientes



Vedação da varanda através de vidro - Lambris de madeira cobrindo peitoril - porta de vidro



Varanda externa de acesso à cozinha



Guarda-corpo em alvenaria



Detalhe - cobertura da varanda e inst. unidade externa do aparelho split - porta depósito escada



Cozinha



Janela com abertura superior



piso em placas vinílicas



Fogão à lenha, detalhe chanfro parede



Espera para duto fogão




Cozinha



Acesso à varanda



Piso e pintura desgastados

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599.1100106.7  
Fls. 197 Rub. 

2º pavimento



Escada de madeira



Guarda-corpo em madeira



acesso ao 2º pav.



Escada vista de cima



Circulação 2º pavimento



Detalhe balaustre escada



Espera-circulação



Extintores de incêndio



Espera - circulação



Acesso sala do reitor



Detalhe alçapão

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599110006.7  
Fls. 198 Rub. *[assinatura]*



Acesso ao depósito



Depósito – parede de gesso do lado de fora e madeira do lado dentro



Secretaria da reitoria



Espaço secretária



Acesso sala do reitor





Sala do reitor



Rodapé com canaletas



Detalhe do chanfro paredes



Porta de acesso à varanda



Aparelho de ar - condicionado



Porta de acesso a' circulação



Lustre ornamental



inst. elétricas acima do rodapé



Porta varanda



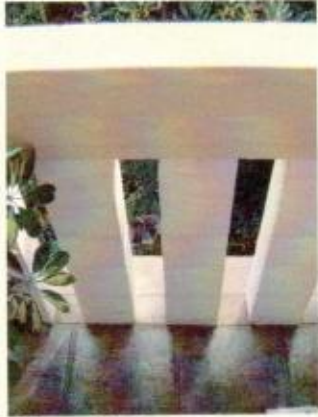
Grelha de madeira- depósito



Varanda



Varanda 2º pav. – guarda-corpo em alvenaria



Piso cerâmico



Banheiro



Parede de gesso com perfis de alumínio – parte superior em vidro





Janela em madeira sistema pivotante



Piso cerâmico – detalhe umidade parede



Pró-reitoria de extensão



Chanfro parede



Aparelho de ar-condicionado



Janela com abertura superior



Canaletas acima do rodapé

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599-100106.7  
Fls. 202 Rub. *R*



Janelas com ferragens originais



Instalações elétricas posteriores



Encontro da parede com o forro



Pró-reitoria de pós-graduação



Divisórias navais com 2.10 m



Divisória e janela



Aparelho de ar-condicionado



Piso de madeira

Porão  
Apartamento 01

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 1599.1100/06.7  
Fls. 203 Rub. *[assinatura]*



Cozinha e circulação



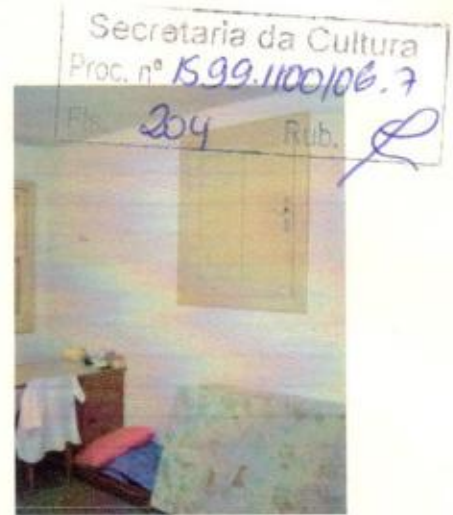
Banheiro sem iluminação natural



e sem ventilação



Dormitório 2



Portinhola de acesso à um depósito



Dormitório 1 – espaço marcado pela presença de elementos estruturais aparentes



Há uma divisão estrutural no ambiente



piso - forração



Porta de acesso



Viga

### Apartamento 02



Porta de acesso principal



Estrutura aparente



Paredes de 45 cm




Cozinha – piso vinilico



Visual toda a extensão do apartamento



Porta do banheiro de correr

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 15.99.1100/06.7  
Fls. 206 Rub. 



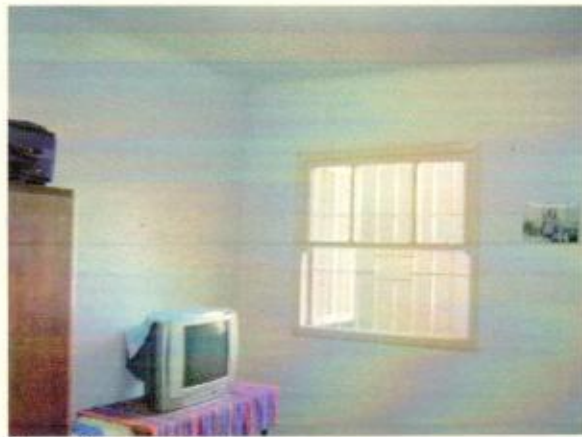
Banheiro com problemas de iluminação ventilação



mudança de piso cerâmico banheiro para piso vinílico cozinha



Quadro de força ao lado do banheiro



Dormitório casal



Pouca insolação



Detalhe estrago causado pela umidade



Parede em frente a janela restringe a passagem do Sol e do vento



Escritório



Piso de forração



Danos na parede efeitos da umidade



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

Ofício IPHAE n.º 226/06

Porto Alegre, 04 de julho de 2006.

Senhor Reitor:

Em atenção ao Ofício EST n.º 191/06, de 24/05/06, solicitando audiência ao Secretário de Estado da Cultura para protocolar abertura de processo de tombamento estadual, ofício este re-encaminhado ao IPHAE, temos a informar que:

O objeto do pedido de tombamento é o conjunto arquitetônico formado pelo Centro Diretivo da Escola Superior de Teologia e o prédio da Reitoria e Administração. Pelas novas diretrizes do IPHAE, uma das exigências para o tombamento estadual é "ter alta significância para a sociedade onde está inserido, possuindo tombamento municipal ou outra forma de proteção". De acordo com a documentação enviada ao IPHAE, ainda não existe tombamento pelo município. Estamos enviando, em anexo, as Diretrizes de Tombamento do IPHAE e a Minuta de Lei de Tombamento Municipal, que deverá ser aprovada pela Câmara Municipal e pelo Executivo de São Leopoldo.

Sugerimos ainda que seja elaborado o levantamento métrico-arquitetônico das edificações, em o seu estado atual, com plantas baixas, cortes, fachadas e elementos integrados e decorativos. Este levantamento será um subsídio importante para o futuro projeto de restauração.

Foi aberto processo de tombamento sob número 001599-11.00/06-7 e brevemente estaremos agendando visita de técnicos desta instituição para avaliação no local.

Atenciosamente,

**Arq. Debora Magalhães da Costa**  
Diretora do IPHAE

Exmo. Sr.  
Prof. Dr. Lothar Carlos Hoch  
Reitor da EST – Escola Superior de Teologia  
São Leopoldo/ RS

ATA DE REUNIÃO	DATA : 05.09.06 HORA : 17:00	LOCAL : Iphae / Centro Adm. Do Estado / Porto Alegre
PROJETO : 0503est	DOC : ata050914	
DATA ELABORAÇÃO DA ATA : 09.09.06	ATAS POR : Daniel	Nº PAGES : 1

PRESENTES	EMPRESA	DISTRIBUIÇÃO	EMPRESA	EMAIL
AC – Alice Cardoso	IPHAE	AC – Alice Cardoso	IPHAE	iphae@via-rs.net
RW – Roberto Sawitzki	IPHAE	RW – Roberto Sawitzki	IPHAE	iphae@via-rs.net
AC – Adriana Candotti		AC – Adriana Candotti		acandotti@terra.com.br
VM – Viviane Martins		VM – Viviane Martins		vika_luz@yahoo.com.br
DR - Daniel Reimann	Reimann	DR - Daniel Reimann	Reimann	dreimann@terra.com.br
		LH – Lothar Hoch	EST	reitor@est.com.br
		OH – Oldemar Hollmann	EST	oldemar@est.com.br

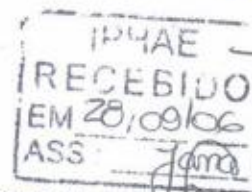
PAUTA PRINCIPAL	Definição das solicitações complementares de documentação para o processo de tombamento, e avaliação da documentação já entregue.
-----------------	---

	DESCRIÇÃO	AÇÃO	DATA
1	O Levantamento Cadastral da situação atual é documento obrigatório para a aprovação de qualquer projeto baseado na obtenção de captações da LIC e projetos de interferências e melhorias no conjunto a ser tombado. Estes projetos passam obrigatoriamente pela avaliação do IPHAE. Este levantamento não foi realizado.		
2	O Levantamento Cadastral poderá ser realizado em escala 1:100 conforme modelos sugeridos e apresentados pelo IPHAE, contemplando entre outras informações cfe. modelo, as patologias existentes.		
3	O processo de tombamento atualmente em curso dará seguimento independentemente da entrega e finalização do Levantamento Cadastral solicitado, que poderá ser realizado em paralelo ou após a finalização do atual processo.		
4	AC e VM apresentaram todos os anexos do levantamento já realizado, constatou se que parte dos mesmos não foi entregue ao IPHAE. Desta forma as arquitetas citadas irão solicitar cópias à EST para posterior entrega ao IPHAE em reunião a ser marcada.	AC / VM / OH	ASSIM Q. POSSIVEL

Em caso de discordância de qualquer item indicado na ata solicitar alteração no prazo

de 5 dias após o recebimento.

Reimann Serviços de Arquitetura - Responsável Técnico: Arquiteto Daniel Reimann - CREA RS 67606D  
 Travessa Silveira 110 / 302 - 93032020 - São Leopoldo - RS, Brasil, Tel/Fax 0055 051 5885811 - dreimann@zaz.com.br



## PLANO DE SUSTENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO CULTURAL

### 1. Proposta

O Plano de sustentabilidade do patrimônio a ser tombado pela ISAEC constitui-se um instrumento de gestão a ser aplicado no âmbito do Programa - Gestão da Cultura e Patrimônio: uma tarefa de todos. Este Plano deverá nortear o desenvolvimento das ações, estabelecendo os princípios de atuação e os procedimentos necessários à preservação, proteção e conservação dos bens tombados. Considera-se que estas três ações devem ser integradas de modo coerente e sistemático, ampliando-se ainda, no que se refere ao seu caráter de representação cultural deste patrimônio no cotidiano sócio-econômico e cultural da comunidade. Nesta visão conceitual e prática, o papel da comunidade que utiliza, bem como da comunidade de entorno, se evidencia no compromisso das pessoas, da organização e da formação de parcerias privadas e públicas na busca de uma gestão compartilhada.

### 2. Justificativa

No caso do Brasil, os fins de preservação do Patrimônio Cultural são encontrados expressos na Constituição Federal e na legislação ordinária, cuja competência comum é disposta no artigo 23 da carta política brasileira, estabelecida a União, Estado, Distrito Federal e respectivos municípios no que se refere a bens de interesse cultural. Na relação da Constituição com a política mundial referente ao patrimônio cultural, destaca-se a relação do mesmo, nas questões de identidade e diversidade cultural. Oportunizando ainda, a possibilidade de desenvolvimento sustentado, participação e cidadania.

No equacionamento das ações culturais, o Governo Federal formula e operacionaliza a política, a nível Estadual em colaboração com a comunidade, por meio de múltiplas ações o Estado pode proteger o patrimônio. Ao município cabe a tarefa de complementar os objetivos e ações relativas à questão preservação cultural da cidade e relaciona-las com a sua organização urbana. Infelizmente, pode-se dizer que, no Brasil, ainda são insuficientes as atuações municipais na promoção e preservação de suas manifestações culturais locais ou regionais relacionando-as ao planejamento e desenvolvimento urbanos.

No município de São Leopoldo embora se destaquem progressivamente cada vez mais ações de preservação cultural, não diferem significativamente da realidade nacional sendo necessárias ações privadas, na tentativa de contribuir para manter vivas e preservadas importantes manifestações culturais de relevância regional.

Se a questão de interesse da proteção da identidade cultural de uma sociedade é de interesse coletivo, ações originadas por organizações privadas sem fins lucrativos, podem ser consideradas como um foco individual em busca de proteger um patrimônio cultural de responsabilidade coletiva, que ao ser recuperado incorpore no plano de sustentabilidade o entendimento que deverá ser um bem de responsabilidade coletiva.

O Plano de Sustentabilidade enquanto um instrumento de gestão deverá nortear o desenvolvimento de ações à preservação dos bens tombados considerando-se três

aspectos: normativo, estratégico e operacional. Acredita-se que são necessárias as três dimensões para tratar de bens artístico-culturais no que se refere à proteção, a conservação e a sustentabilidade.

Redimensionado e integrado as ações, deverão representar posturas da organização com base em um conceito de patrimônio histórico integrado. Assim, estes bens não estarão ligados somente a excelência estilística e a representação de uma comunidade, se constituindo uma identidade cultural inserida no contexto urbano da cidade. O conceito de sustentabilidade incorpora aqui, a articulação pública, a articulação da comunidade e formas de atração de investimentos financeiros públicos e/ou privados.

Assim redimensionado a questão do manejo do bem cultural, deverão ser inseridas formas democráticas de co-gestão, a definição de limites no que se refere à aplicação de recursos privados e públicos, a articulação de parcerias e a formulação e aplicação de programas claros com finalidades distintas e resultados que possam ser alcançados.

Enquanto um conceito social a questão do patrimônio a ser tombado, deverá ser tratado enquanto uma gestão compartilhada, englobando a co-responsabilidade entre a organização, o público, o privado e a população. De forma que, o ônus da preservação e sua responsabilidade não se restrinjam somente ao proprietário dos bens tombados. Visto que os bens a serem tombados representam em seu espaço físico territorial urbano, um universo cultural que evidencia a trajetória evolutiva das manifestações culturais locais e regionais.

Tem-se por outro lado, a convicção de que toda a ação a ser implementada neste Plano, deverá respeitar os processos de intervenção na realidade local, devendo estar em sintonia com os eixos de desenvolvimento do planejamento urbano da cidade e da região. Entende-se desta maneira que os bens tombados fazem parte de uma configuração cultural e, portanto, as ações que envolverem o patrimônio a ser tombado são parte das mensagens culturais que permeiam e representam a evolução cultural da cidade de São Leopoldo(RS).

Entender a dinâmica do sistema cultural da cidade, sua relação com os bens a serem tombados e o seu próprio processo evolutivo-cultural, possibilita perceber este patrimônio cultural em respeito à questão de sua funcionalidade. De forma que, o plano de sustentabilidade deverá evoluir impulsionado pelo processo evolutivo-cultural da comunidade de entorno, da cidade e da região que se encontra em permanente construção.

A questão da administração do planejamento para a sustentabilidade do patrimônio a ser tombado, deverá envolver uma gama heterogênea de segmentos sociais, com interesses próprios e da comunidade, buscando a conciliação de interesses na busca da sustentabilidade cultural urbana.

A escassez de recursos orçamentários enquanto uma das principais fontes de financiamento para obras de restauração do patrimônio cultural reforça mais o caráter estratégico de um plano de sustentabilidade. A gerência de um plano através do conceito de sustentabilidade do patrimônio pode contribuir eficientemente para preservar não somente a materialidade patrimonial, mas o conjunto cultural que permeia a edificação, a identidade, valores e memórias construídas enquanto expressão cultural de um povo. Assegura-se desta forma não somente o reforço à identidade individual, como também a identidade coletiva de uma região, neste caso a cidade de São Leopoldo(RS).

O patrimônio tangível ao ser tombado e sua sustentabilidade sendo tratada de forma estratégica, permite que os significados materiais, adquiram uma dimensão maior, para

se converterem em locais que representem local de música, arte, religiosidade, transcendência e emoção. Missão social com ênfase no acolhimento e oferta de cursos para PPDs.

### 3. Objetivos

#### 3.1 Objetivo Geral

Propiciar um instrumento de gestão patrimonial dos bens tombados sob uma perspectiva integrada das ações de preservação, conservação e restauração e de articulação com organismos públicos, privados e com a comunidade.

#### 3.2 Objetivos Específicos:

- 3.2.1 Fomentar ações de restauração e de revitalização da dinâmica funcional dos bens tombados;
- 3.2.2 Estimular a criação de novos instrumentos de articulação, informação e difusão sobre os bens tombados e seu entorno;
- 3.2.3 Promover a transversalidade das ações desenvolvidas e sua relação com as políticas culturais municipais e sociais;
- 3.2.6 Potencializar a valorização do patrimônio junto à comunidade local, incluindo-o na rota cultural e no guia turístico da cidade;
- 3.2.7 Realizar ações envolvendo os bens culturais tombados que possam vir a contribuir para o desenvolvimento do potencial turístico da cidade;
- 3.2.8 Priorizar, na questão da funcionalidade dos bens tombados, as atividades educativas, artísticas e culturais;
- 3.2.9 Promover novas dinâmicas culturais com participação efetiva de parcerias públicas, privadas e da comunidade;
- 3.2.10 Utilizar como parâmetro de política de sustentabilidade, os resultados, os efeitos e o impacto das ações produzidas na proteção, preservação e conservação dos imóveis tombados.

#### 4. Estratégias de Implementação

- 4.1 Realização de reuniões de sensibilização para buscar o envolvimento da comunidade de entorno e a sua priorização cultural;
- 4.2 Publicação de artigos que divulguem os elementos culturais que compõem o patrimônio tombado;
- 4.3 Elaboração de material de apoio: folders, vídeos, manuais e outros;
- 4.4 Formação de grupos interdisciplinares e interinstitucionais no acompanhamento das atividades com referência aos bens tombados;
- 4.5 Promoção da transversalidade das ações entre os órgãos privados e públicos do município e do Estado;
- 4.6 Realizar a avaliação permanente dos resultados, efeitos e impactos com relação aos bens tombados. (ação – comissão de monitoramento e avaliação);
- 4.7 A formação deve permanecer como eixo das futuras atividades a ocorrer no objeto a ser tombado.

## 5. Diretrizes Conceituais

5.1 Defesa do patrimônio tombado – concebida dentro de uma perspectiva que abrange os três níveis de ações e que estão inter-relacionadas: proteção, conservação e promoção;

5.2 Coexistência dos conceitos de sustentação e sustentabilidade – entendendo-se sustentação pelos investimentos diretos no patrimônio a ser tombado, e sustentabilidade por ações diversas e articuladas com a comunidade, parcerias públicas e privadas e outros projetos que visem à captação de recursos e a atração de investimentos para o patrimônio;

5.3 Preservação preventiva e propositiva – ações de prevenções às ações causadas principalmente pelas condições ambientais, minimizando os efeitos de degradação do patrimônio a médio e longo prazo.

## 6. Metodologia

- A execução do Plano está vinculada à elaboração de programas anuais de sustentabilidade, elaboração de projetos e análise de viabilidade, captação de recursos financeiros e avaliação quantitativa e qualitativa.
- Será constituída uma Comissão gestora de acompanhamento e avaliação das ações.
- Haverá elaboração regimental das atribuições da Comissão Gestora.
- Os Programas e/ou projetos abrangerão os aspectos normativos, estratégicos e operacionais necessários à implementação das ações destinadas aos bens tombados.
- Elaboração de regulamentos, normas e procedimentos que contribuam na preservação do patrimônio tombado.
- Adequação do uso aliado ao valor patrimonial dos bens tombados.

5. Metodologia de Implementação:

6. Ações Previstas:

PROC: 1599-11.00/06-7

IP4AE
RECEBIDO
EM 28/09/06
ASS: Jona

FL:  
213



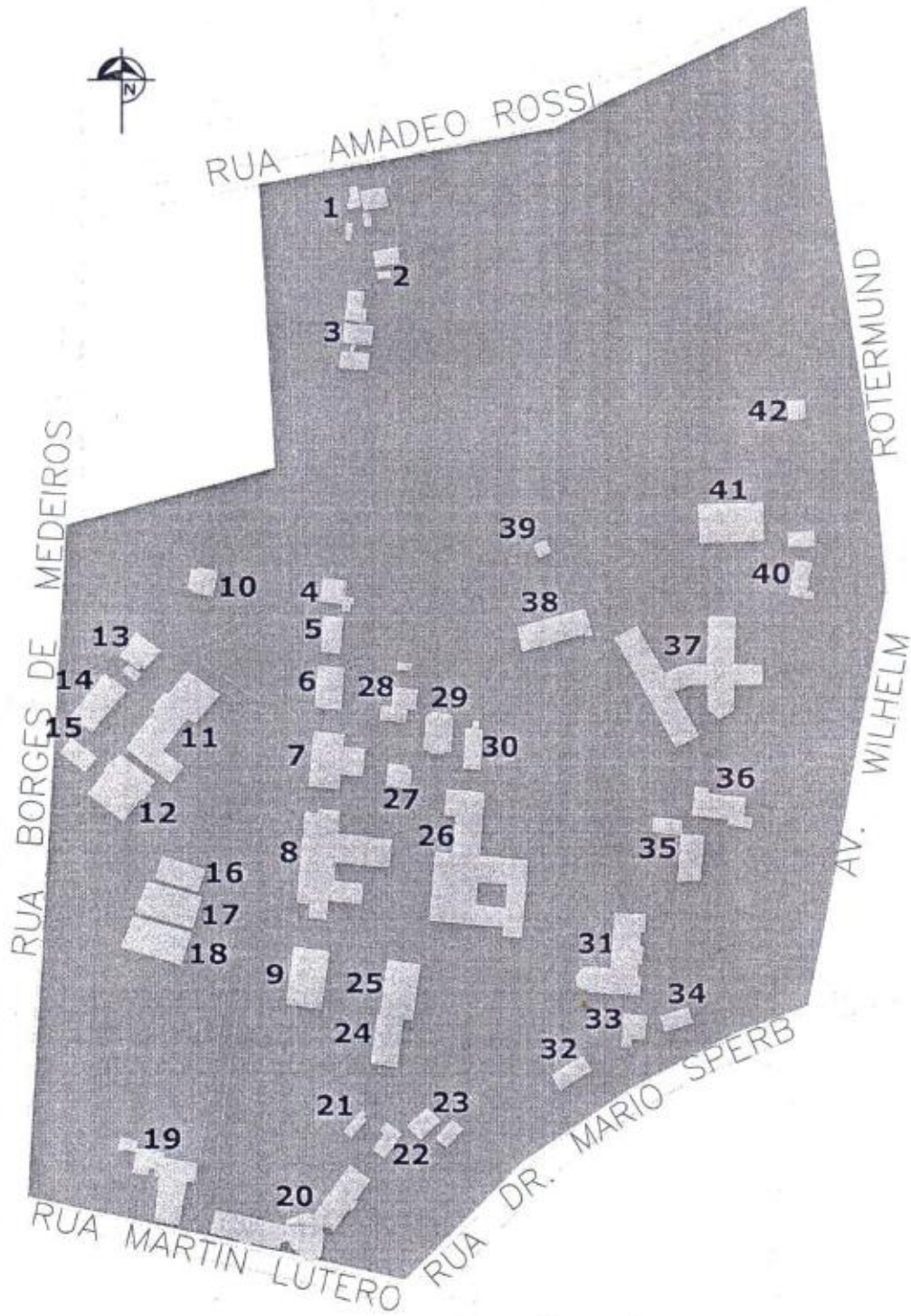
Escola  
Superior de  
Teologia

ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA – EST

## O MORRO DO ESPELHO E SUAS CONSTRUÇÕES

*Wilhelm Wachholz*

São Leopoldo, 20 de outubro de 2005.



**Observação:** Os números acima indicam a localização das construções citadas no texto abaixo.

## I – INSTITUTO PRÉ-TEOLÓGICO

### 1.1 – O “Prédio do IPT” (Centro Diretivo da EST) (11)

Em artigo publicado em agosto de 1920 e intitulado “Sobre uma Escola de Teologia no Brasil”, o P. Hermann Dohms (1887-1956), de Cachoeira do Sul/RS, defendeu a idéia do surgimento de “uma classe de pastores familiarizados com a situação do país e arraigados nela e que conferem à igreja sempre mais o caráter de uma instituição arraigada no povo”<sup>1</sup>. Em virtude da falta de recursos financeiros para fundar uma tal escola com infraestrutura própria e adequada, em 1º de julho de 1921, Dohms abriu um curso de formação humanística, equivalente ao ensino médio, na casa paroquial de sua comunidade. Este curso deveria ser preparatório para a formação teológica que seria realizada posteriormente na Europa. Deste curso surgiu o **Instituto Pré-Teológico** (“Proseminar” - IPT). O curso funcionou na cidade de Cachoeira do Sul até 1927, quando foi transferido para São Leopoldo.

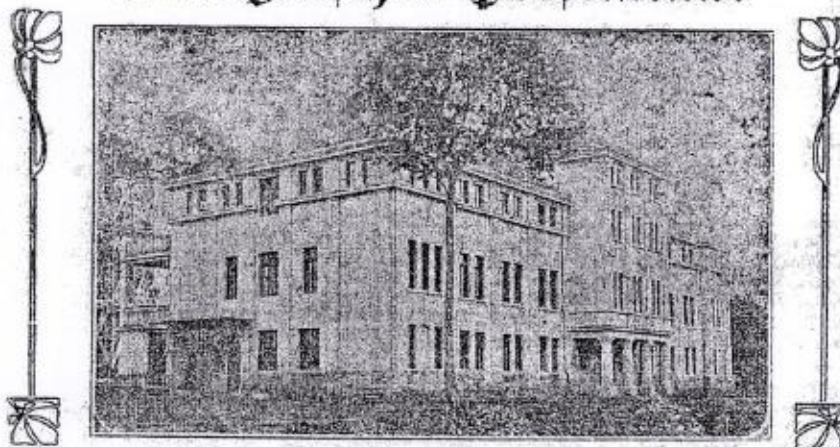
Em janeiro de 1930 ocorreria a apresentação dos anteprojetos para a construção de um prédio próprio para o IPT, a ser localizado no Morro do Espelho (São Leopoldo), na velha propriedade adquirida pelo P. Dr. Wilhelm Rotermund (1843-1925) e, posteriormente, deste pelo Sínodo Riograndense (fundado em 1886). Tratava-se de uma propriedade de cerca de 24 hectares coberta, na época, de jardins e matos naturais ou plantados.

Em abril de 1930, deu-se início às obras de construção do “**Prédio do IPT**” a partir da planta elaborada por **Theo Wiederspahn**. A conclusão do mesmo ocorreria no ano seguinte. Em fins da década de 1930, ocorreu a primeira ampliação do prédio: o espaço do sótão destinado ao secador de roupas foi subdividido em quartos para acomodações de estudantes internos.

---

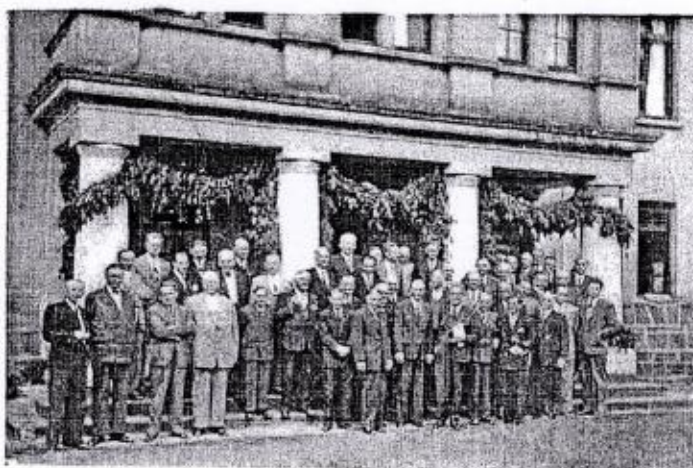
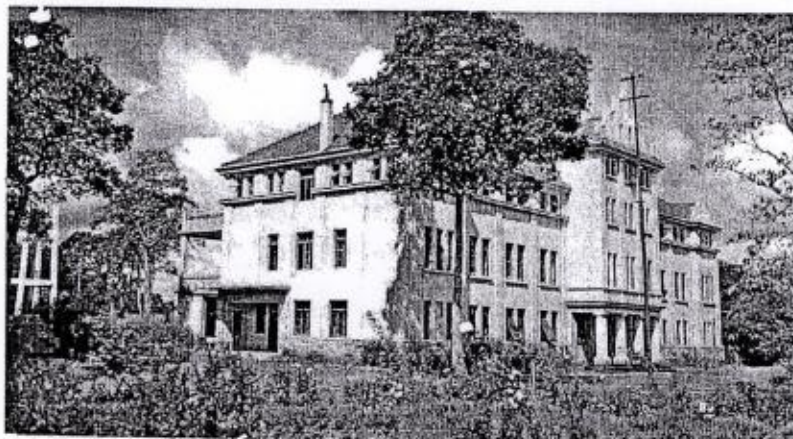
<sup>1</sup> Hermann DOHMS, apud Joachim FISCHER, Breve História da Faculdade de Teologia, p. 19.

## Evangelisches Proseminar



Gymnastische Bildungsanstalt -- São Leopoldo.

Em 1947, ocorria uma nova ampliação do "Prédio do IPT" através da construção de dois módulos à direita de quem entra. Finalmente em 1970, uma nova ampliação ocorreria através da extensão da ampliação anterior, porém, no sentido longitudinal.



Concílio de Fundação da Federação Sinodal (denominada posteriormente de Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB) ocorreu no Prédio do IPT

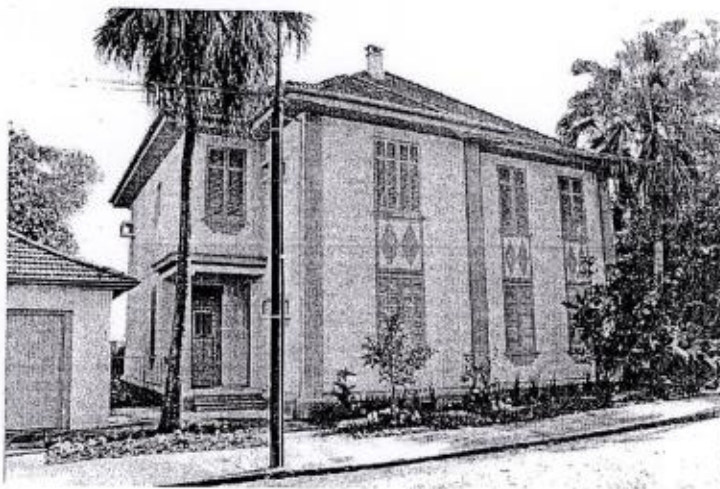


*Aulas no Prédio do IPT*

Atualmente, o prédio abriga o Centro Diretivo da EST, o Instituto Superior de Música (ISM), a Escola Sinodal de Ensino Profissionalizante (ESEP), salas de aula e reuniões, administração da Biblioteca da EST, moradia da administradora interna da EST, estúdio de multimídia, Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, o Conselho de Missão entre Índios (COMIN), setor de informática da EST e moradias de estudantes. Fundamentalmente o prédio preserva a finalidade para a qual foi projetado, a saber, de promover a formação.

#### 1.2 – “Casa Pastor Dohms” (13)

Paralelamente à construção do “Prédio do IPT”, em 1930 também se deu a construção da atualmente denominada “**Casa Pastor Dohms**”. Esta casa foi projetada como residência do diretor do então IPT. Atualmente abriga a Reitoria, a Pró-Reitoria de Extensão e a administração financeira da EST. Além disso, existe uma sala para reuniões e uma cozinha. O porão, projetado para moradias de estudantes, ainda preserva sua função original.



### 1.3 – Biblioteca (Sala 512) (15)

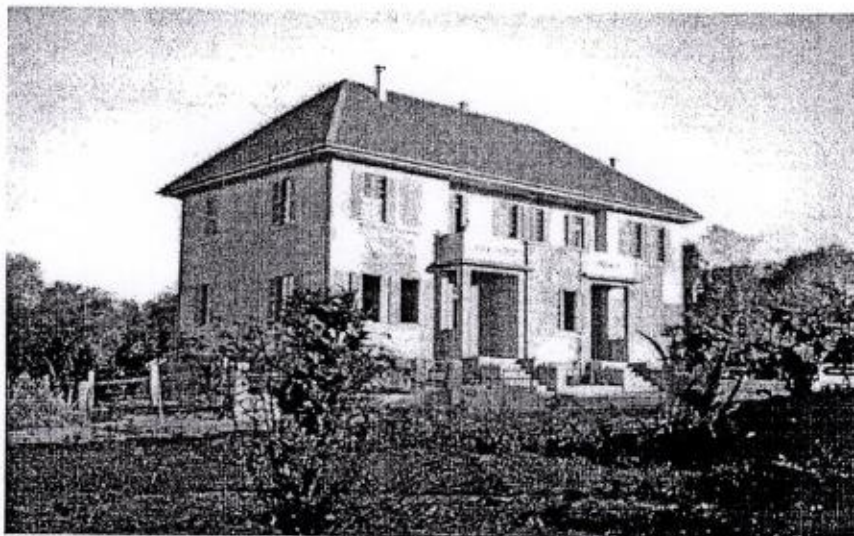
A atual “Sala 512” (15) foi construída por volta de 1965 com o objetivo de abrigar a biblioteca do IPT. Atualmente o prédio é utilizado como sala de aula e o seu porão como garagens.

### 1.4 – Novas Salas do IPT (IEPG) (14)

Em meados da década de 1960, também foi construído um prédio visando a novas salas de aula para o IPT bem como, em seu andar inferior, uma lavanderia. Atualmente a construção abriga o **Instituto Ecumênico de Pós-Graduação (IEPG) (14)**. Em seu porão encontram-se quartos utilizados como hospedagem para visitantes e moradias para estudantes. O prédio sofreu uma ampliação na parte superior em 2003.

### 1.5 – “Casa Sinodal” (6)

Em fins 1934, o arquiteto **Theo Wiederspahn** elaborou e apresentou o projeto para a construção da “Casa Sinodal” visando à sede administrativa do Sínodo Riograndense<sup>2</sup>.



Esta casa abrigaria, posteriormente, as sedes da Região Eclesiástica IV e do Sínodo Vale do Rio dos Sinos. Em abril de 2005, ocorreu a transferência da sede deste sínodo para o novo prédio construído e inaugurado “ao pé do morro”. A “Casa Sinodal”, que por ocasião da reestruturação da IECLB, em 1997, passou a pertencer ao Sínodo Nordeste Gaúcho, foi adquirida pela EST em 2005.

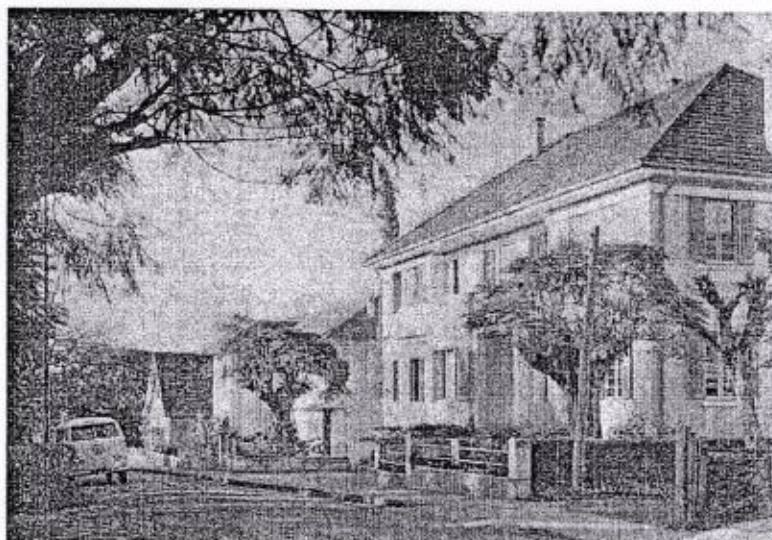
<sup>2</sup> Cf. plantas em AHIECLB, SR 149/1.



A CASA SINODAL EM SÃO LEOPOLDO

### 1.6 – “Casa do Presidente” (5)

O projeto da “Casa do Presidente” data de 1959. A mesma foi construída como residência para o pastor presidente do Sínodo Riograndense. Na atualidade esta casa serve para hospedagem de visitantes e sede do Comunidad de Educación Teológica Ecuémica Latinoamericana y Caribeña (CETELA).



São Leopoldo  
Município de São Leopoldo  
Casa Sinodal

*Casa Sinodal (à direita), casa do presidente (centro) e residência docente (à esquerda, nos fundos)*

## II – COLÉGIO SINODAL

### 2.1 – Externato do Ginásio Sinodal (8)

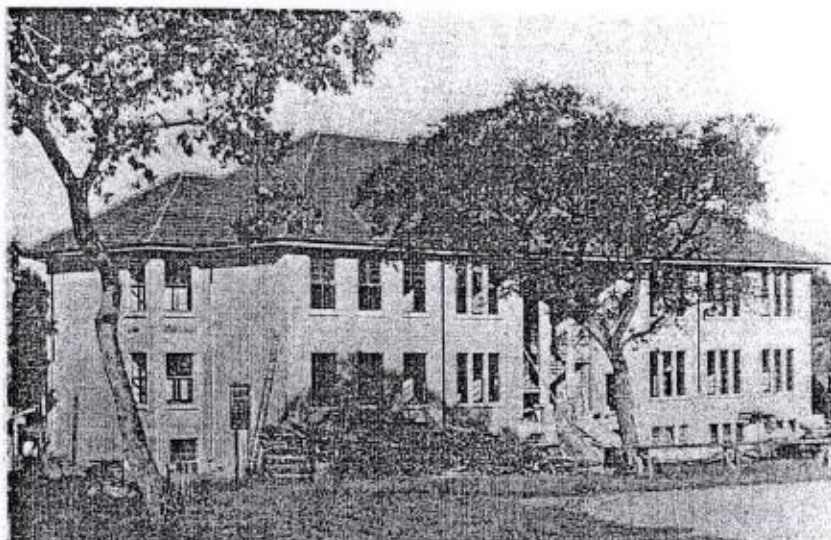
No 42º Concílio do Sinodo Riograndense, realizado em Cachoeira do Sul, nos dias 17 a 20 de maio de 1935, discutiu-se a celebração condigna do meio século de existência do referido sínodo a ocorrer no ano seguinte. Também na ocasião, o comerciante Rudolfo Müller palestrou sobre a “Tarefa das Nossas Comunidades Face ao Jubileu do Sínodo”. Desejava-se concretizar a idéia da criação de um ginásio a ser dirigido pelo Sínodo. Este ginásio deveria representar o elo de ligação entre as escolas comunitárias do sínodo, de ensino fundamental e o curso superior.

No ano seguinte, por ocasião do jubileu de ouro do Sínodo Riograndense, este se reuniu no 43º Concílio em São Leopoldo, nos dias 17 a 20 de maio. Escolheu-se o aniversário do sínodo para a colocação da pedra fundamental do prédio do “**Ginásio Sinodal**” ou “**Ginásio Teuto-Brasileiro**”. O ato foi marcado para o dia 19 de maio de 1936, às 17 horas, no Morro do Espelho. Até então, o Morro do Espelho abrigava basicamente o IPT e a Casa Sinodal. Ainda no mesmo ano, o P. Rudolfo Saenger, de Montenegro, por solicitação da direção do Sínodo, transferiu-se para São Leopoldo a fim de assumir a direção e organização do ginásio com auxílio do secretário Rodolpho Haetinger. Em 12 de novembro de 1936, ocorria, então, o início da construção do prédio principal do ginásio. A planta, datada de agosto de 1937, também era do arquiteto **Theo Wiederspahn**<sup>3</sup>.

Na tarde do dia 15 de março de 1937, no refeitório do IPT, maior sala existente na época no Morro do Espelho, ocorreria a solenidade de abertura do curso ginásial. Como o prédio do ginásio ainda não estava concluído, nos primeiros três meses de sua existência, utilizou-se a infraestrutura da Casa Sinodal e do IPT, isto é, salas de aula, cozinha, dormitórios e instalações sanitárias.

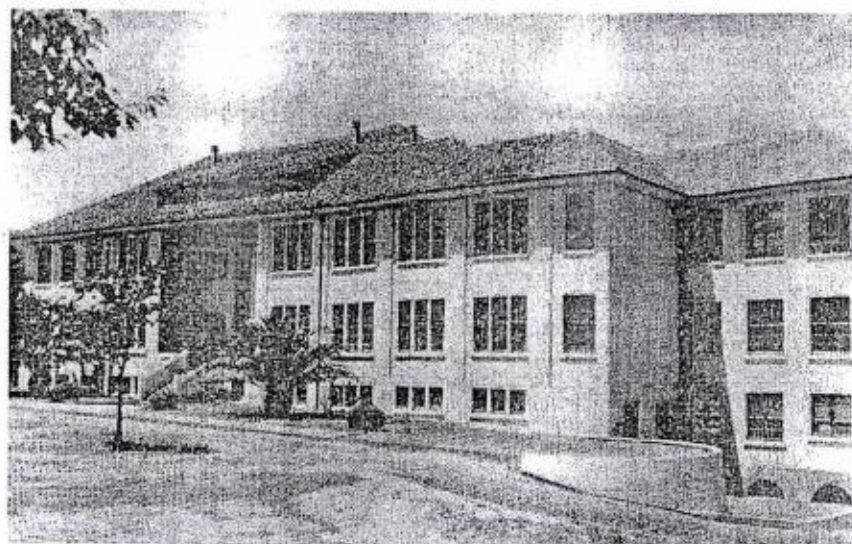
---

<sup>3</sup> Cf. plantas em AHIECLB, SR 149/3.

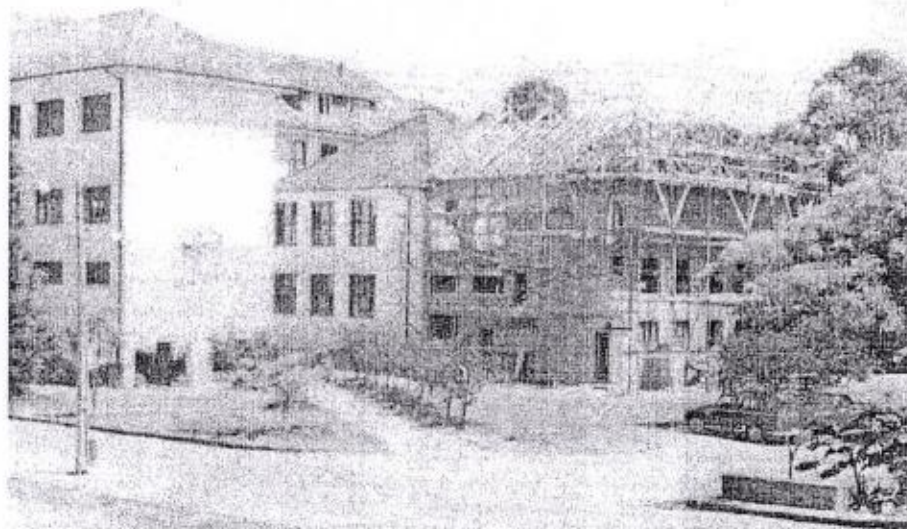


O Externato em 25/04/37, praticamente, quarenta dias antes de ser ocupado.

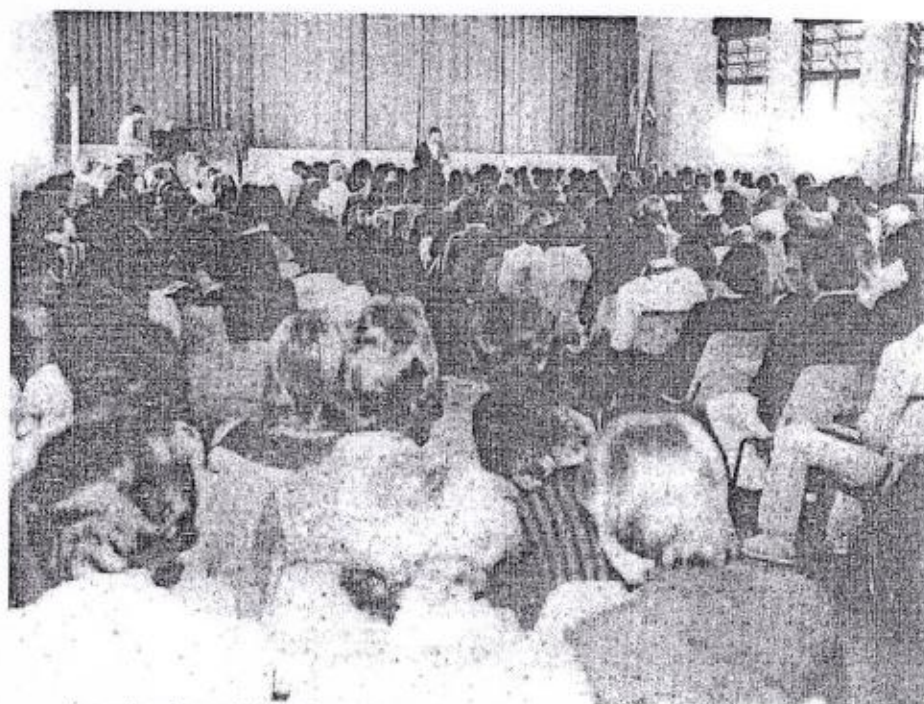
Em junho de 1937, administração, salas de aulas e dormitórios puderam ser instalados no novo prédio. Assim, até 1939, período em que gradativamente foram sendo implantadas as três classes, o prédio se adequava às necessidades do ginásio. As salas de aula se encontravam no piso térreo e no primeiro andar. O segundo andar servia como residência do diretor do internato, Rodolpho Haetinger e sua família, do professor auxiliar Edmundo Hergemöller e, partir de fevereiro de 1939, do professor Arnildo Hoppen.



O Colégio Suodal.



Ampliação do auditório com salas de Biologia, Xadrez, Línguas e Médico-Biométrica.



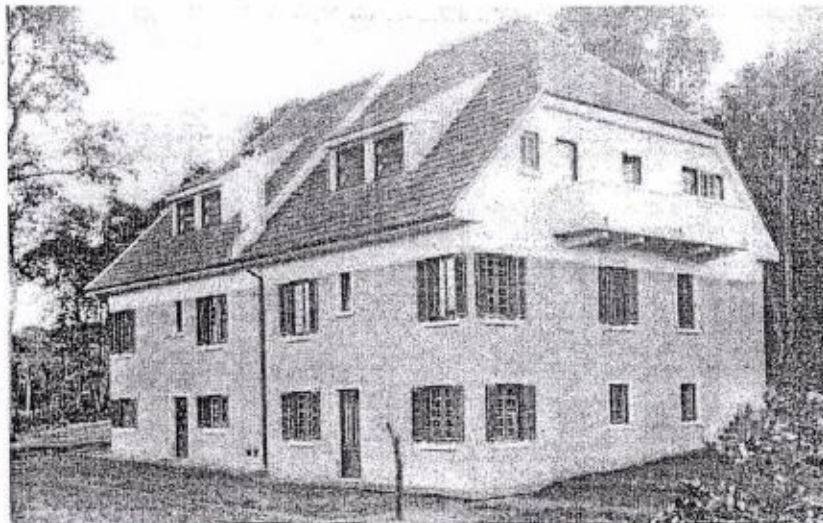
As meditações no início das aulas continuam desde o primeiro dia do Sinodal (1977).

## 2.2 – Moradia Docente (4)

Visando a uma **residência para o Ginásio Sinodal, Theo Wiederspahn** elaborou uma planta que data janeiro de 1938. Trata-se da atual moradia para docente da Escola Superior de Teologia, localizada ao lado da Casa do Presidente.

## 2.3 - Internatos

O aumento de alunos exigiu planejamento visando à ampliação da estrutura da escola. Neste sentido, em 1939, embora não viesse a se concretizar naquele ano, planejou-se a construção de quatro **internatos** pequenos.



Em março de 1940, foi inaugurado o Pequeno Internato, com lugar para 42 alunos que estudavam no Externato e faziam as refeições no IPT.

O primeiro foi o **Pequeno Internato (29)** construído nos fundos do atual prédio da Editora Sinodal, com a capacidade para abrigar 42 alunos. As plantas do internato, de autoria do arquiteto Augusto Weidle, foram apresentadas em novembro de 1939<sup>4</sup>. Atualmente, o prédio abriga o Museu do Colégio Sinodal.

<sup>4</sup> Cf. plantas em AHIECLB, SR 149/4.



O PEQUENO INTERNATO

Somente em 1948, quando também ocorreu a instalação do Curso Colegial, a escola passou a ser denominada de "Colégio Sinodal". No pós-Segunda Guerra também se construiu um segundo internato, isto é, o **Novo Internato (31)**, cuja pedra fundamental havia sido colocada em 24 de novembro de 1946.



Maior que o primeiro, o **Novo Internato** podia abrigar 105 alunos e tinha refeitório para 190 pessoas. Como o número de alunos havia aumentado nos anos anteriores, até 1947, grande parte deles estava se valendo do refeitório do IPT. Em 1963, seria construído o **Internato Feminino (27)**.

### III – ESCOLA/FACULDADE DE TEOLOGIA

#### 3.1 – Escola/Faculdade de Teologia

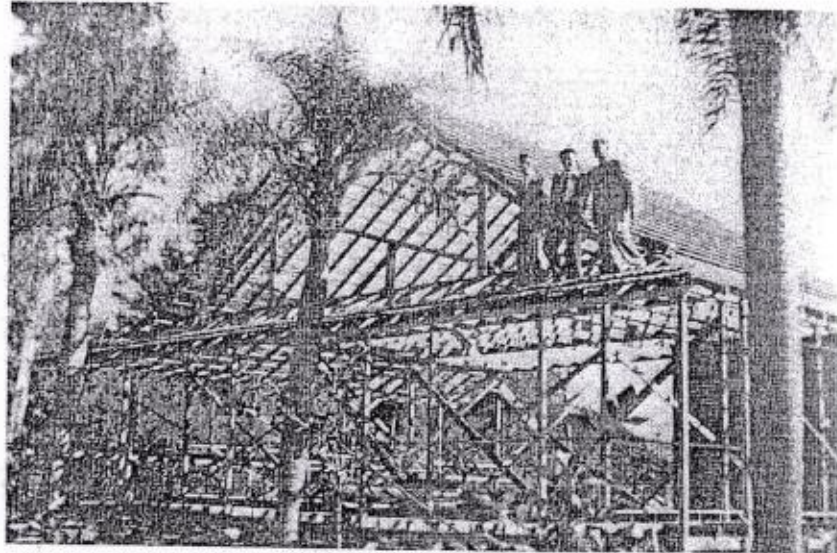
A criação da **Escola de Teologia** está ligada ao Instituto Pré-Teológico (IPT). Em 1939, no contexto da Segunda Guerra Mundial, em reunião do Conselho Sinodal do Sínodo Riograndense, sob presidência do P. Dr. Hermann Dohms, “resolveu-se abrir, o quanto antes, um curso teológico propedêutico de pelo menos três semestres”<sup>6</sup>. O primeiro curso propedêutico foi realizado já em 1940 e o segundo, com quatro estudantes, no ano seguinte. No ano de declaração de guerra do Brasil à Alemanha, o curso teve de ser interrompido, pois se necessitava que os estudantes assumissem funções pastorais como “substitutos” em comunidades “abandonadas”. Nas férias de 1942 e 1943, foram realizados “cursos especiais” de teologia. Em 1945, o curso pôde ser reaberto com participação de quatro estudantes e outros três ouvintes. Os mesmos ocorreram nas dependências do IPT.

Em 26 de março de 1946, foi, então, aberto um curso integral de teologia ligado ao Sínodo Riograndense. O P. Dohms seria o primeiro diretor do mesmo. Em fevereiro de 1948, formou-se o primeiro grupo composto de seis estudantes.

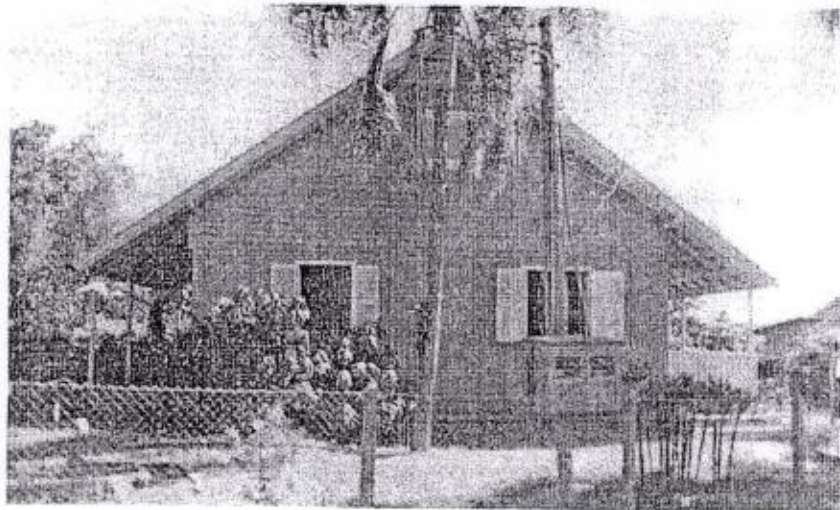
Em 1º de agosto de 1946, ou seja, pouco mais de cinco meses desde a sua criação, a **Escola de Teologia (10)** ganharia sede própria com a inauguração da modesta casa de madeira no pomar do IPT. Em 1948, a mesma seria transferida e passaria a funcionar na “Casa Sinodal”.

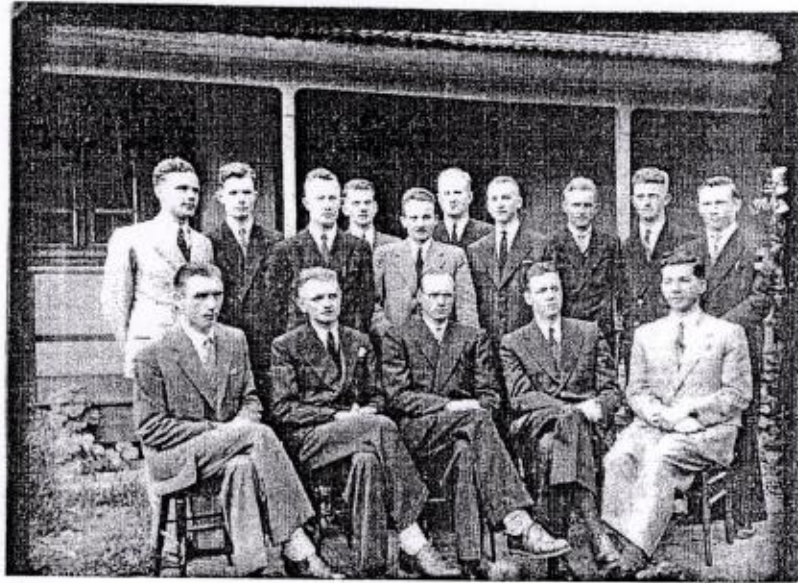
---

<sup>6</sup> Hermann DOHMS, apud Joachim FISCHER, Breve História da Faculdade de Teologia, p. 20.



Primeiro "prédio" da Escola de Teologia (em construção)...





*Grupo de Estudantes em frente à Escola de Teologia*



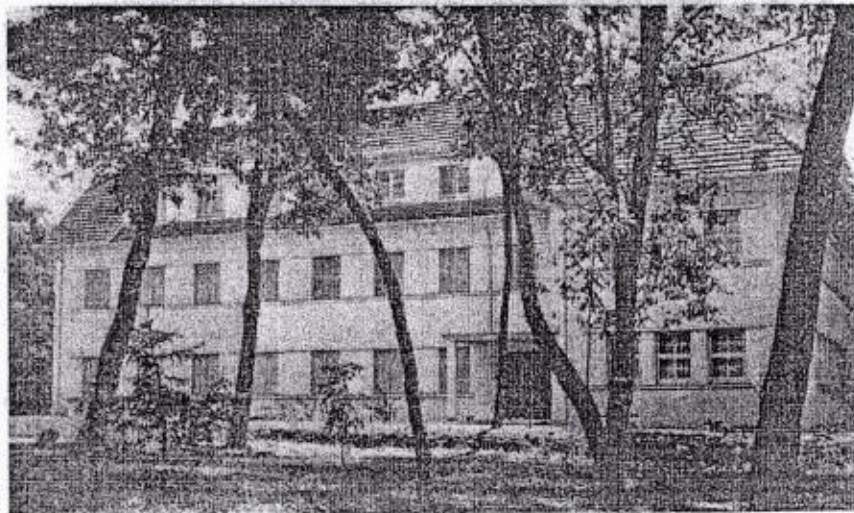
*Sala de Aula da Escola de Teologia*

### 3.2 – A Casa de Estudantes (19)

A Escola de Teologia continuava necessitando de um prédio próprio e adequado. Assim, em 1954 ocorreu o planejamento da **Casa de Estudantes**, mais conhecida como **Prédio Velho**, localizada no ângulo sudeste do bosque. O projeto, de autoria de Schüpmann, previu salas de aula e, em especial, alojamentos para estudantes. A construção do prédio ocorreu em 1955. Em agosto de 1956, o mesmo seria ocupado pelos primeiros estudantes da Escola de Teologia, que passou a ser denominada de **Faculdade de Teologia** em 11 e 12 de março de 1958.



Alicerce do 10º prédio de alvenaria da Faculdade de Teologia  
(hoje "Prédio Velho").

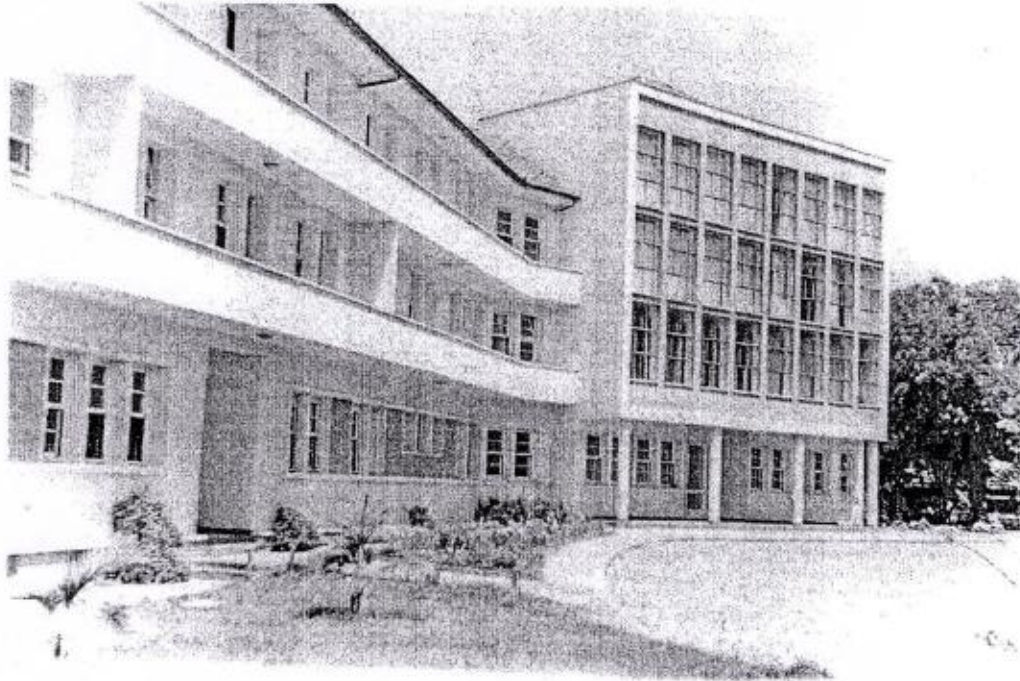


Vista do "Prédio Velho" concluído.

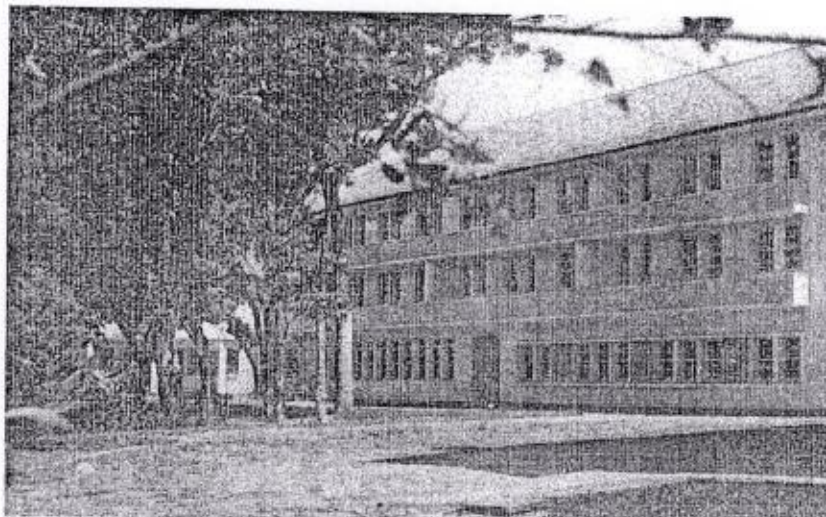
### 3.3 – Prédio Principal (20)

Em 1º de dezembro de 1957, foi colocada a pedra fundamental para o assim denominado **Prédio Principal** ou **Central**, com cozinha, moradia para cozinheiras e moças para a limpeza, refeitório, capela, biblioteca, apartamentos para docentes (um casado e outro solteiro), além de mais quartos para estudantes. Para esta construção foi fundada a Legião dos Construtores da Escola de Teologia/Faculdade de Teologia, ocorrida em 6 de maio de 1957. O presidente desta era, na época, o médico leopoldense, Dr. Victor O. Schmidt. A Legião fez inúmeras visitas a comunidades para lançamento

de campanha para angariação de recursos financeiros. Nos outros três sínodos que integravam a Federação Sinodal – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (Sínodo Evangélico-Luterano de Santa Catarina, Paraná e Outros Estados (1905), Associação Evangélica de Comunidades de Santa Catarina e Paraná (1911) e Sínodo Evangélico do Brasil Central (1912)), foram feitas campanhas semelhantes. A inauguração da primeira parte do prédio – ala à esquerda de quem entra no mesmo, incluindo a parte central – ocorreu em 4 de outubro de 1959.



Em 16 de junho de 1965, ocorreu o início da construção da **segunda parte do Prédio Principal (20)** – ala à direita de quem entra no prédio – cuja conclusão se daria em fins de 1966/início de 1967.



Conclusão da última etapa do Prédio Principal.

### 3.4 – Residências para Docentes

Em 1959/1960, ocorreu a construção da primeira casa docente à **Rua Martin Lutero** (atual número 274) como moradia do então professor Dr. Harding Meyer. Em 1960 foi construída a segunda casa à mesma rua (atual número 304) como residência do pastor presidente da IECLB e diretor da Faculdade de Teologia. No início de 1965, conclui-se a terceira residência localizada junto à Rua Martin Lutero, 254, habitada pelo então Prof. Dr. Joachim H. Fischer e sua família. Em fins daquele ano e início de 1966, concluiu-se a quarta casa àquela, isto é, a de atual número 236. As demais três residências localizadas à Rua Martin Lutero (atuais números 326, 342, 358) datam a década de 1970.

Em 1987, após a construção do novo prédio da biblioteca da Escola Superior de Teologia (1986 – veja abaixo), ocorreu a construção das oito residências para docentes à **Rua Borges de Medeiros**.

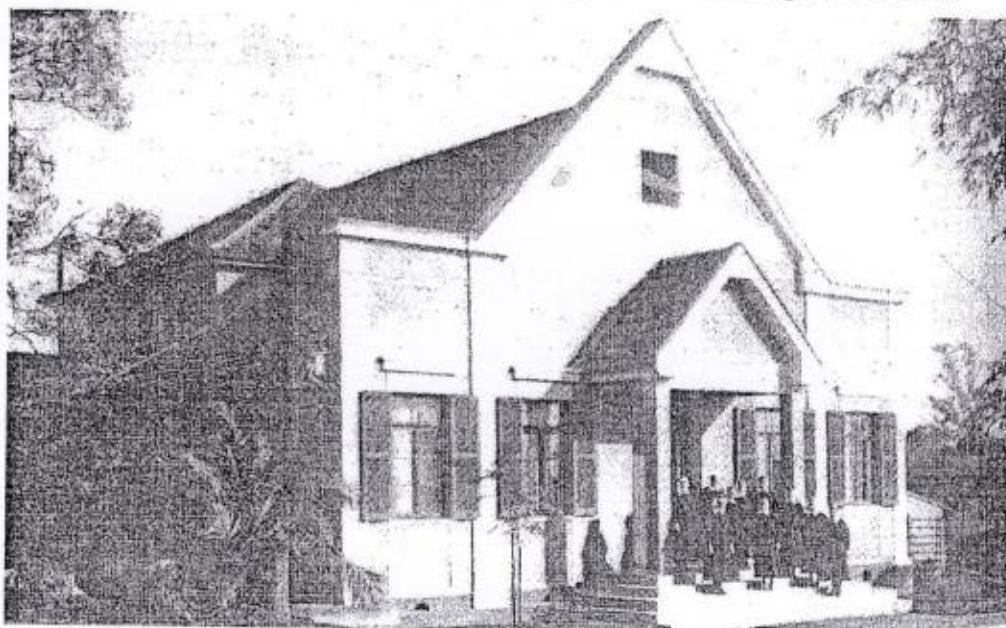
### 3.5 – Biblioteca (12)

Com a inauguração do Prédio Principal, o primeiro e segundo andar da parte central do mesmo abrigaram a **Biblioteca** da Faculdade de Teologia. Em 1986, ocorreu a construção do novo (e atual) prédio para abrigar a biblioteca da EST, localizado ao lado e em conexão com o “Prédio do IPT”.

#### IV – CASA MATRIZ DE DIACONISAS

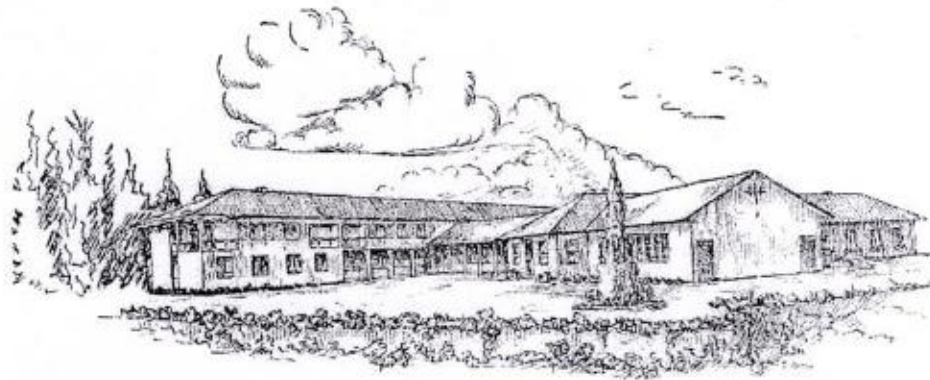
##### 4.1 - Casa Matriz de Diaconisas

Por ocasião do Congresso da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (OASE), ocorrido em Santa Cruz do Sul, em 1938, tomou-se a decisão pela criação de uma Casa Matriz de Diaconias em São Leopoldo, visando à formação de irmãs brasileiras para atuarem em comunidades evangélicas no Brasil. No ano seguinte, em 17 de maio, ocorreria a fundação da Matriz da Irmandade do Sínodo Riograndense, isto é, a **Casa Matriz de Diaconisas**. A doação de recursos financeiros por parte da Obra Gustavo Adolfo em 1936 permitiu a aquisição da Chácara Scherer, onde se localizava a antiga Sociedade de Atiradores de São Leopoldo, localizada no Morro do Espelho, próxima às instituições sinodais, a saber, ao IPT, ao Ginásio Sinodal e à Casa Sinodal. A casa existente na chácara foi reformada e permitiu o início das atividades. À época, havia nestas terras árvores frutíferas e de sombra, além de uma raque de bambu.



##### 4.2 - Fundação Sophie Zink (37)

Em 1952 ocorreu a colocação da pedra fundamental para o prédio da **Fundação Sophie Zink**, isto é, a nova Casa Matriz, junto à qual também foi instalado um ancionato.



A NOVA CASA MATRIZ (EM CONSTRUÇÃO)

Des. Koch

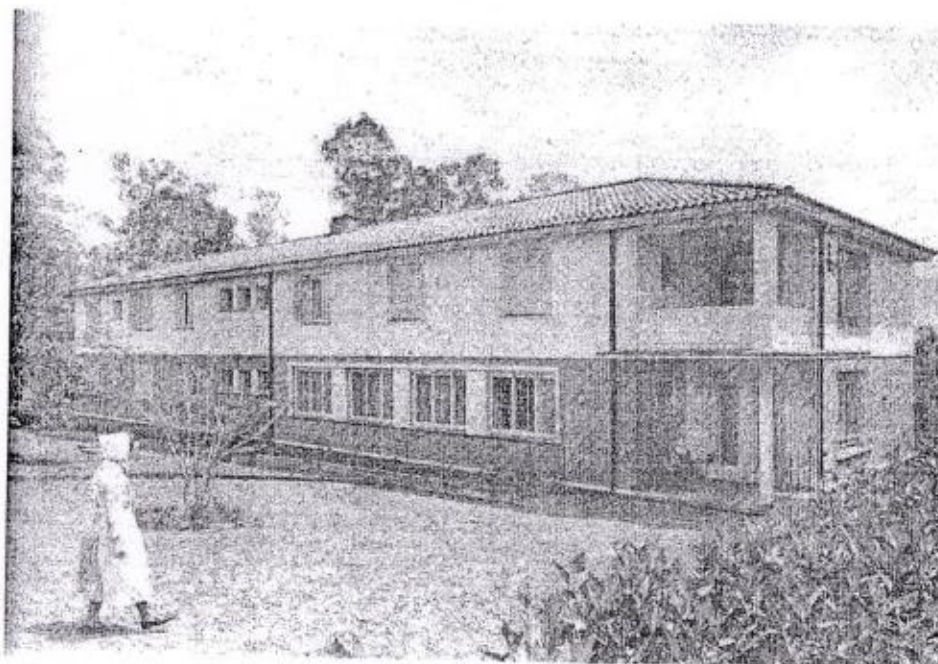
A inauguração deste prédio ocorreu em 22 de abril de 1956. No dia 18 de novembro do mesmo ano, celebrou-se o primeiro culto na capela da Casa Matriz.



Quem chega na Casa Matriz não deixa de elogiar o verdadeiro "lençol de flores" com verde por todos os lados. O jardim foi, desde o primeiro momento, a "menina dos olhos" das Irmãs.

#### 4.3 – Casa das Irmãs Jubiladas (38)

Visando a residências após a aposentadoria, construiu-se também a Casa das Irmãs Jubiladas, denominada de "Feierabend".



#### 4.4 – Seminário Bíblico-Diaconal (41)

Em março 1974, a irmandade iniciou as atividades do **Seminário Bíblico-Diaconal** com o objetivo de oferecer a jovens moças a oportunidade de formação em nível médio sobre conhecimentos bíblicos e assistência comunitária. Em 8 de julho de 1979, ocorreu a solenidade de colocação da pedra fundamental para a construção do prédio próprio para o seminário. A inauguração deste prédio ocorreu em março de 1981. O engenheiro responsável pela obra foi Herbert Dietschi e o construtor, Rudi Kich.



Seminário Bíblico-Diaconal: Um prédio bonito para aprender a ser Assistente Comunitária.

## V – EDITORA SINODAL (7)

Os alicerces da atual **Editora Sinodal** podem ser encontrados no trabalho do colportor Heinrich Michel que acompanhou o P. Dr. Hermann Borchard ao Brasil em 1864. Da atividade deste colportor surgiu a “Sociedade Sinodal de Livros” (Synodal Bücher-Gesellschaft) com sede na então casa pastoral de São Leopoldo. Esta sociedade seria dissolvida formalmente em 1º de agosto de 1877 e, em seu lugar, surgiu a “Livraria Evangélica” (Evangelische Buchhandlung) por iniciativa de alguns pastores que, na década de 1880, seria totalmente assumida pelo P. Dr. Wilhelm Rotermund e seus familiares.

Em 1927 a diretoria do Sínodo Riograndense decidiu pela criação da “Central para Editoração e Distribuição de Impressos do Sínodo” (Zentralstelle für Verlag und Schriftenvertriebe der Synode). Em 1932 o nome foi alterado para Centro de Impressos do Sínodo Riograndense (Schriftenzentrale der Riograndenser Synode). Finalmente, em 1954, surgiu o nome definitivo e atual, isto é, **Editora Sinodal**. Por muitos anos, a “Editora Sinodal” funcionaria no porão da “Casa Sinodal” (6). Por falta de espaço, temporariamente, a sede da editora foi transferida para a “Rua Grande” (Rua Independência), no centro da cidade de São Leopoldo, num prédio comercial alugado para este fim. Em 1977, finalmente, seria instalada no atual prédio, localizado entre a “Casa Sinodal” e o prédio principal do “Colégio Sinodal”.

Proc: 1599-11.00/06-7

## BIBLIOGRAFIA

- BERICHT ÜBER DIE RIOGRANDENSER SYNODE. *Folha Dominical*; Sonntagsblatt der Riograndeser Synode. São Leopoldo, 23 jun. 1957. Ano 71, n. 25, p. 4-5.
- CONHEÇA O COLÉGIO SINODAL. São Leopoldo: Rotermund, s.d.
- DAS NEUE MUTTERHAUS IN S. LEOPOLDO. *Folha Dominical*; Sonntagsblatt der Riograndeser Synode. São Leopoldo, 23 dez. 1956. Ano 70, n. 52, p. 6.
- DOHMS, H. Evangelisches Proseminar. *Rio Grandenser Sonntagsblatt*; Nebst amtlichen Mitteilungen der Rio Grandenser Synode. [São Leopoldo], 4. Jan. 1931, n. 1, ano 45, p. 4-5.
- DREHER, Martin N. Tudo Começa Muito Antes ... Mas Há Continuidade. In: *Editora Sinodal*; 70 anos a serviço da palavra. São Leopoldo: Sinodal, 1997. p. 9-27.
- DREHER, Martin. Vida Religiosa Consagrada no Protestantismo Brasileiro. *Estudos Teológicos*. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, v. 25, n. 2, p. 185-197, 1985.
- FISCHER, Joachim. Breve História da Faculdade de Teologia. In: HOCH, Lothar (ed.). *Formação em Terra Brasileira*; Faculdade de Teologia da IECLB (1946-1986). São Leopoldo: Sinodal, 1986. 18-32.
- HASENACK, Johannes. Três Décadas a Serviço da Palavra Escrita. In: *Editora Sinodal*; 70 anos a serviço da palavra. São Leopoldo: Sinodal, 1997. p. 33-52.
- HOPPEN, Arnildo. 50 Anos; Colégio Sinodal. São Leopoldo: Rotermund, [1986?]. 84 p. + il.
- SAENGER, R. *O Morro do Espelho*. São Leopoldo: Fundação Pastor Rodolpho Saenger, 1951. 24 p.
- RENNER, Ivan. (apres.). *Sinodal Lembra....* São Leopoldo: Sinodal, [2001], 172 p.
- 75 JAHRE RIOGRANDENSER SYNODE; 1886-1961. São Leopoldo: Sinodal, [1961?]. 116 p.

**Casa da Reitoria**  
**Plantas Baixa Janeiro 1930**  
**Arq. Theo Wiedersphan**

**Arq. Adriana Merker Candotti – Crea-rs 107.222-D**  
**Arq. Viviane Santi Martins – Crea-rs 114.459-D**

São Leopoldo/RS  
Setembro 2005



**Centro Diretivo**  
**Escola Superior de Teologia**  
**Anexo de Plantas**  
**Plantas Baixa sem Data**  
**Arq. Theo Wiedersphan**

**Arq. Adriana Merker Candotti – Crea-rs 107.222-D**  
**Arq. Viviane Santi Martins – Crea-rs 114.459-D**

São Leopoldo/ RS  
Setembro 2005



Proc: 1599-11.00/06-7

Fl: 240

**Centro Diretivo  
Escola Superior de Teologia  
Anexo de Plantas  
Plantas Baixa Janeiro 1930  
Arq. Theo Wiedersphan**

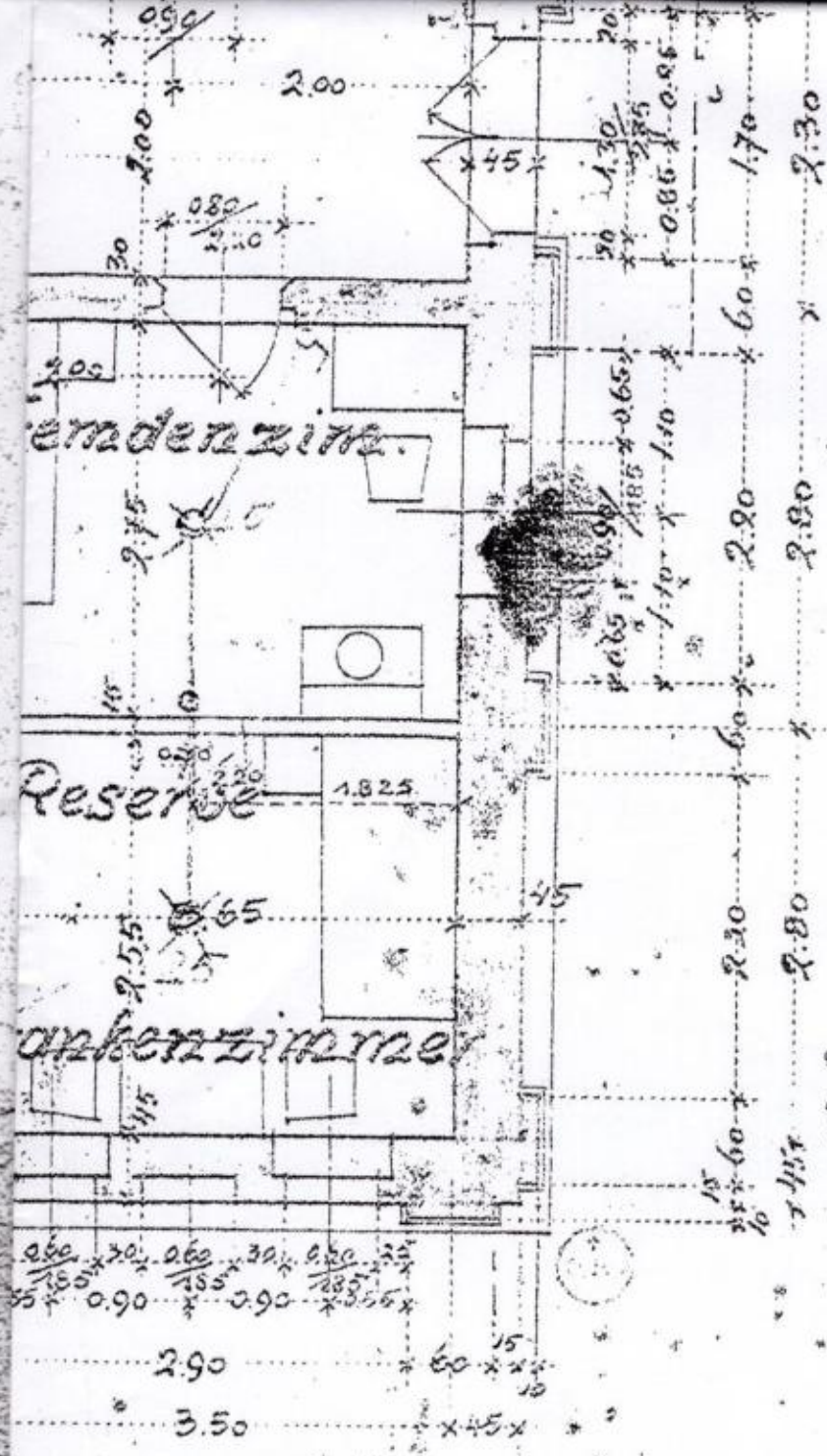
**Arq. Adriana Merker Candotti – Crea-rs 107.222-D  
Arq. Viviane Santi Martins – Crea-rs 114.459-D**

São Leopoldo/ RS  
Setembro 2005

FL: 241

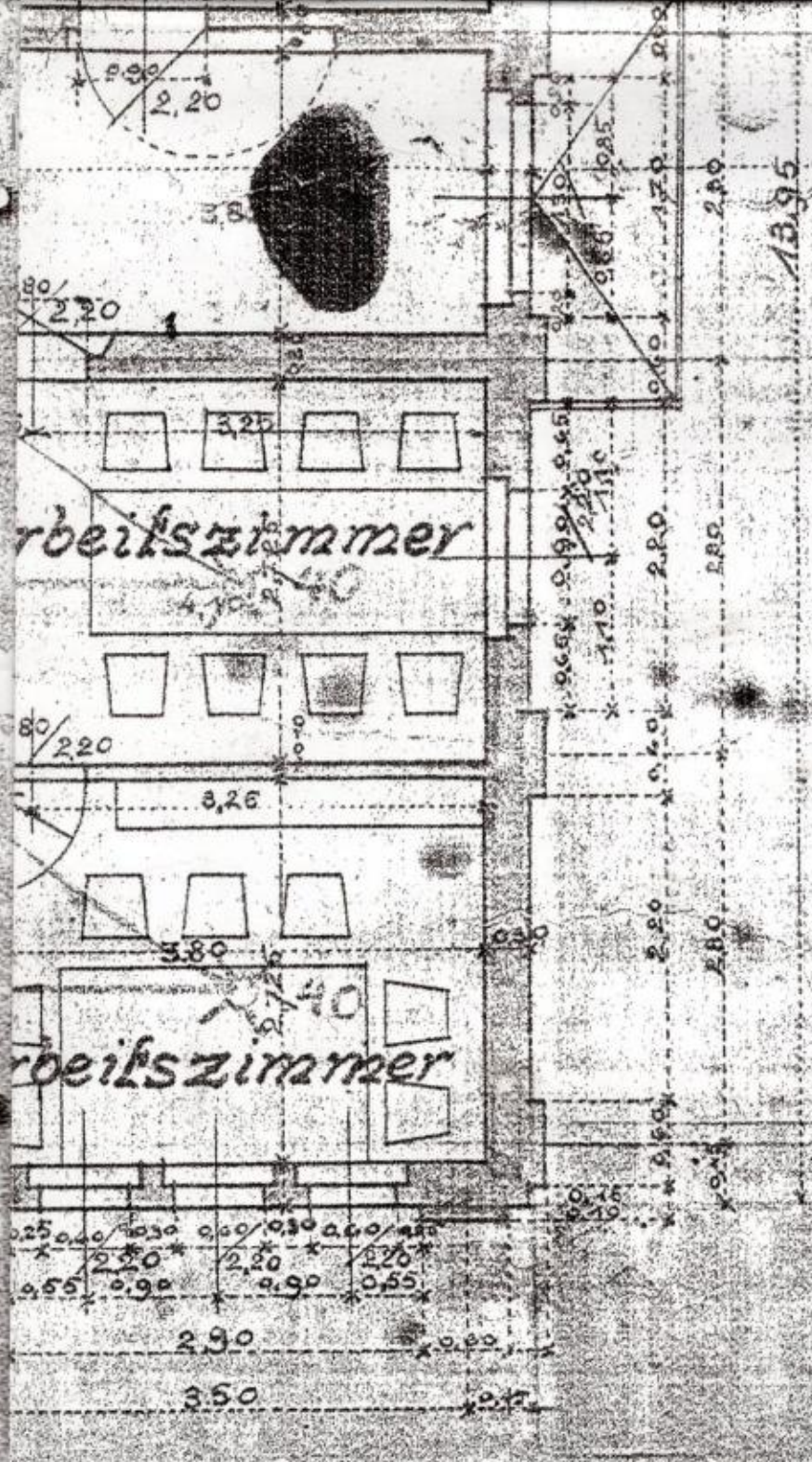
Proc:  
1599-11.00/06-7

13.95



Proflegre im Januar 1930

4.40

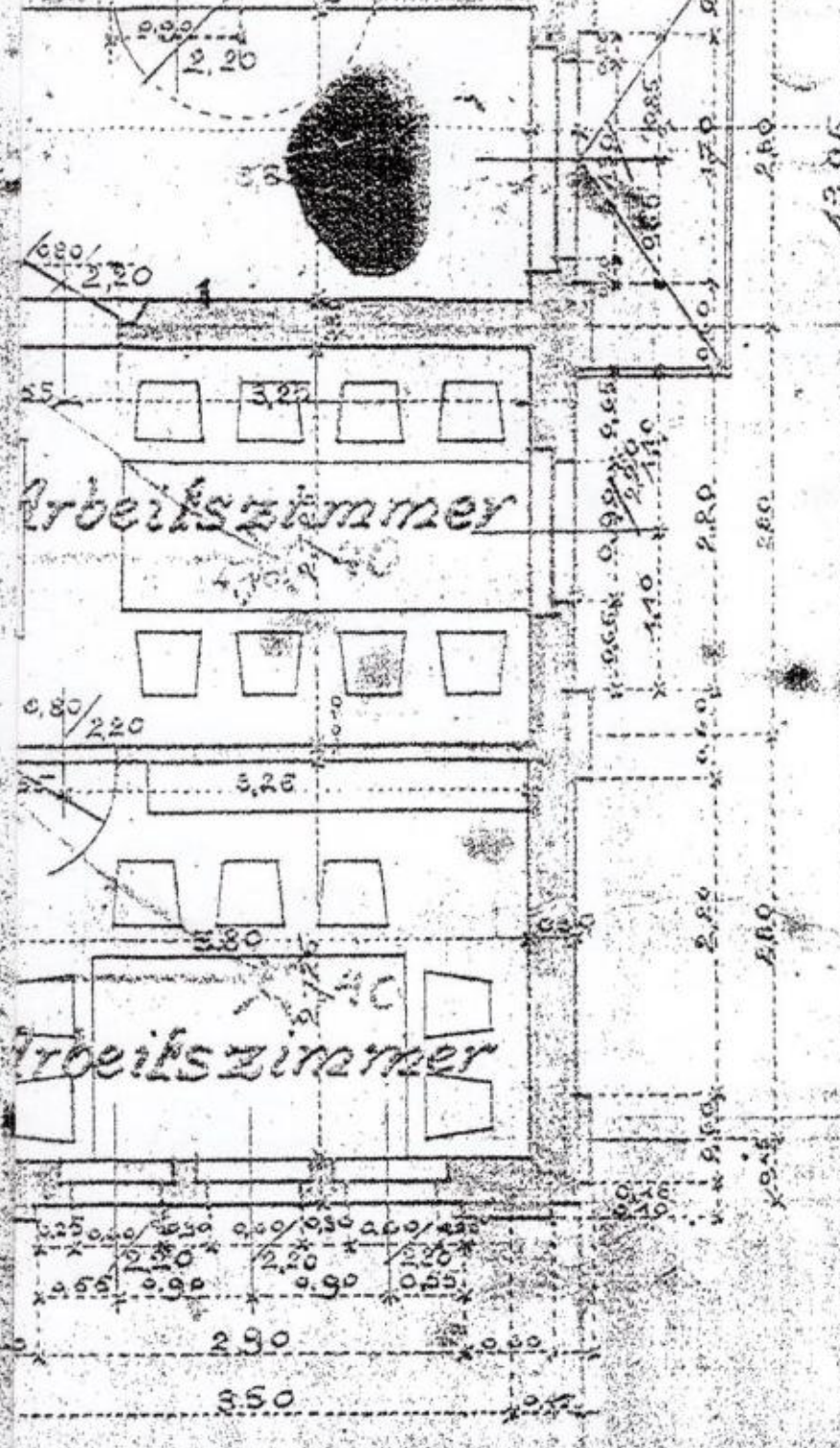


Fl: 242

Proc: 1599-11.00/06-7

Porto Alegre im Januar 1930



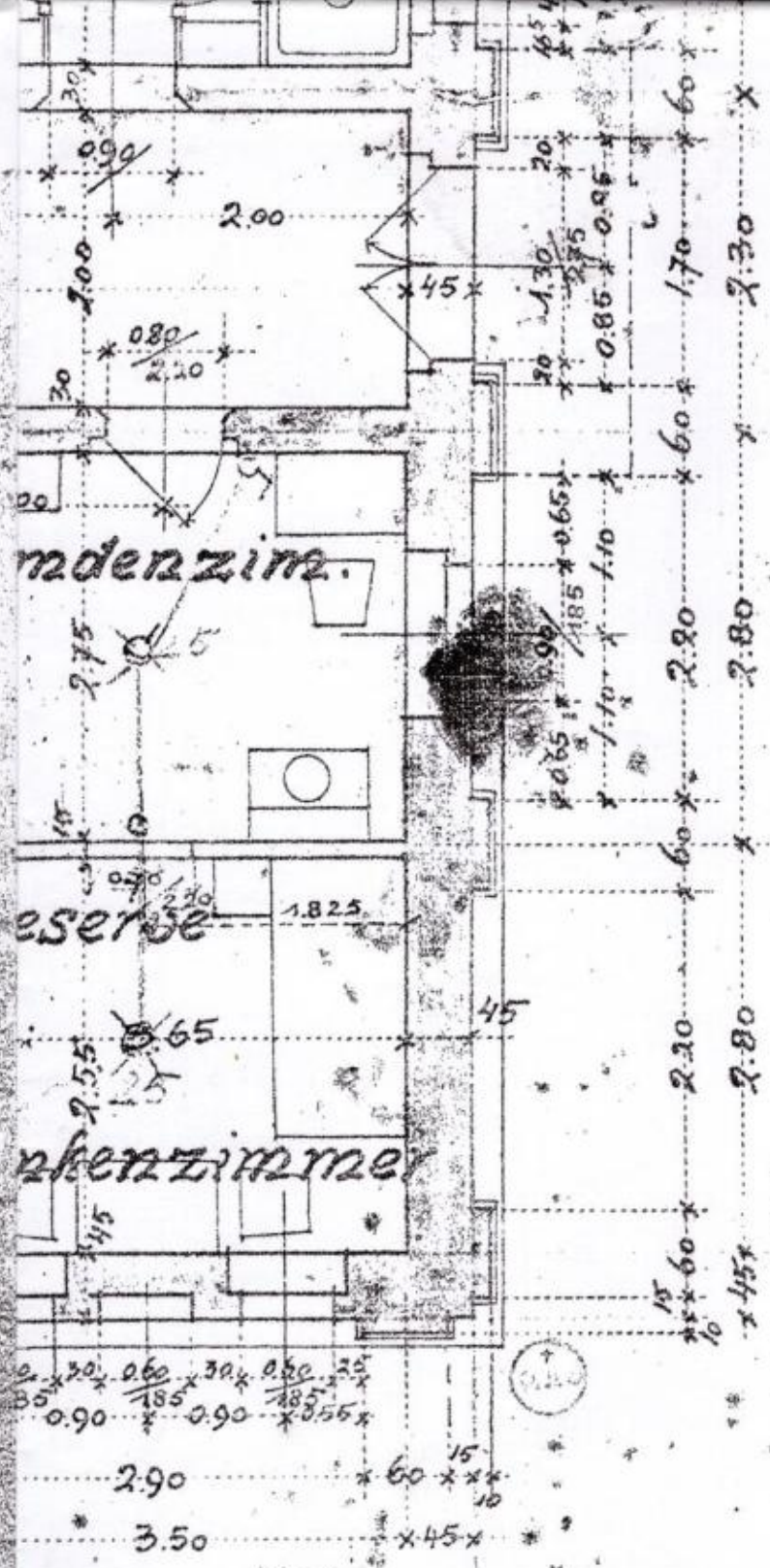


Porto Alegre im Januar 1930

4.40  
1.25



Proc:  
1599-11:00/06-7



13.95

io flegre im Januar 1930

4.40

PROC: 1599-11.00/06-7

Fl: 247

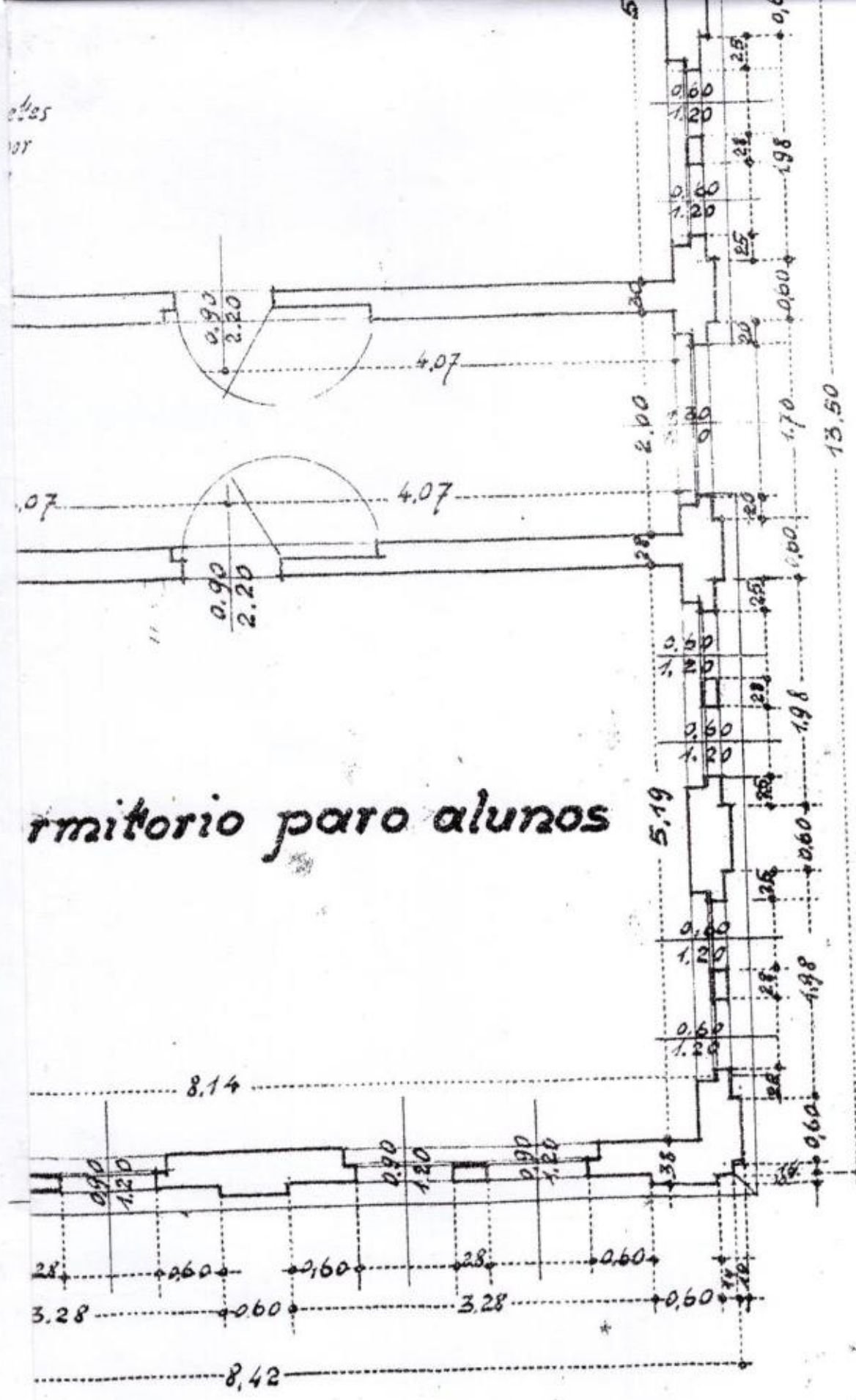
**Centro Diretivo**  
**Escola Superior de Teologia**  
**Anexo de Plantas**  
**Plantas Baixa Ampliação 1947**  
**Arq. Theodor Widmer**

**Arq. Adriana Merker Candotti – Crea-rs 107.222-D**  
**Arq. Viviane Santi Martins – Crea-rs 114.459-D**

São Leopoldo/ RS  
Setembro 2005



elas  
or



mitório para alunos

Proc: 1599 - 11.00/06-7

São Leopoldo, Outubro 1947  
 projetado por: Theodor Widmer, projetista e construtor  
 Lic. e reg. no O.P.E. 7.506, V. 746

PREC: 1599-11.00/06-7

250

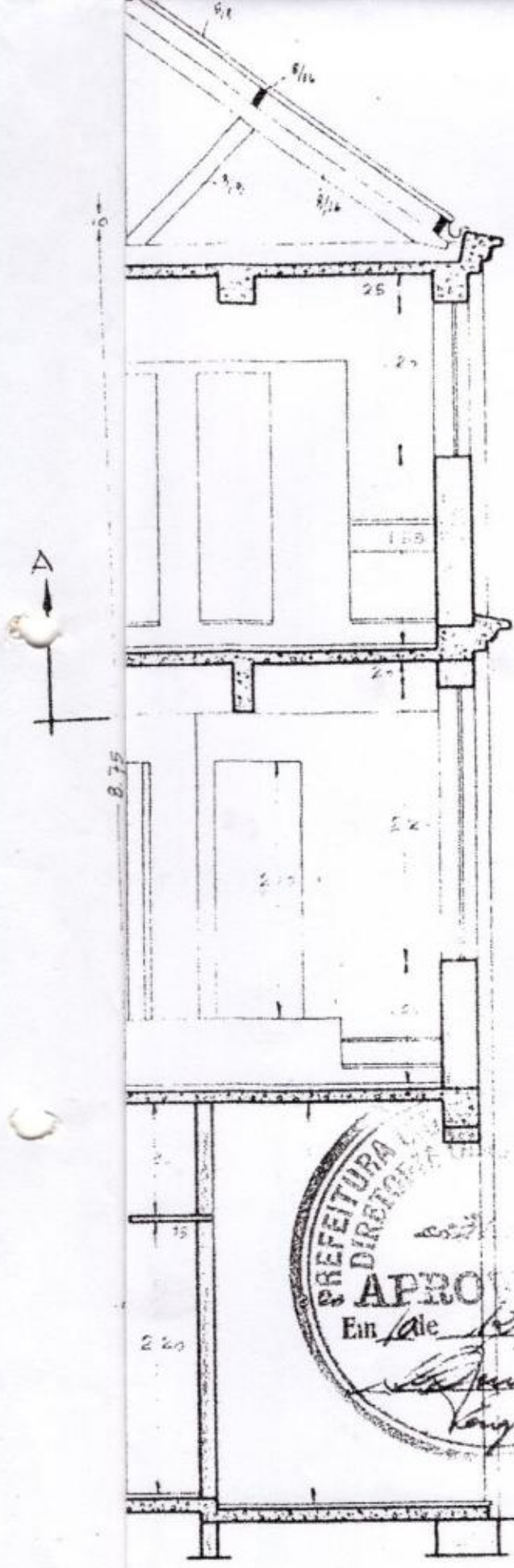
FL: 250

**Centro Diretivo**  
**Escola Superior de Teologia**  
**Anexo de Plantas**  
**Plantas Baixa Ampliação 1957**  
**Arq. Erio Gomes de Oliveira**

**Arq. Adriana Merker Candotti – Crea-rs 107.222-D**  
**Arq. Viviane Santi Martins – Crea-rs 114.459-D**

São Leopoldo/ RS  
Setembro 2005

PROC: 1599-11.00/06-7



PROJETO DE AMPLIAÇÃO  
DO INSTITUTO PRÉ-  
TEOLÓGICO - SÃO LEOPOLDO

SÃO LEOPOLDO: Lote 2000 a 952

PROPRIETÁRIO: M. F. ...

CONSTRUTOR: Dietschi, Travi e Cia. Ltda.

PLANTA BAIXA - 1º PAVIM.

1 CORTE — BB —  
ESCALA — 1:50

LOCAL: SÃO LEOPOLDO  
PROR: INSTITUTO PRÉ-TEOLÓGICO

DIETSCHI, TRAVI E CIA. LTDA.  
CONSTRUTORA  
RUA FREDERICO MENTZ, 118 N. HAMBURGO





PROJETO: ERIO GOMES DE OLIVEIRA  
ARQUITETO

SÃO LEOPOLDO NEM COBRADO ALIQUOTAMENTO

Em: 18/12/1957.

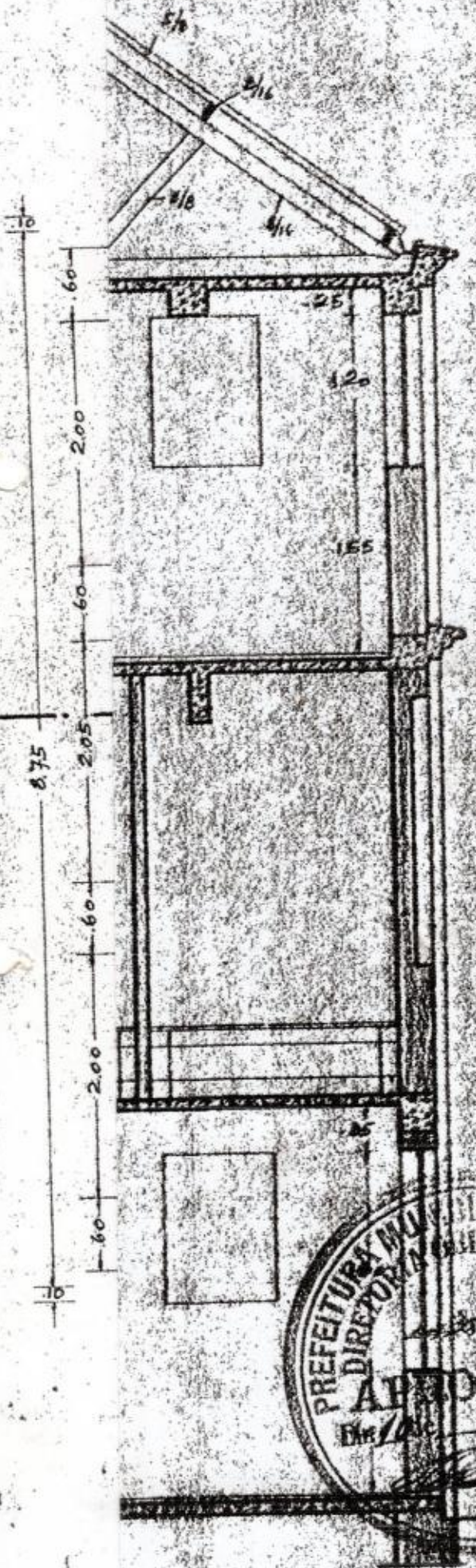
Eriogomes de Oliveira  
Diretor de Topog. e Cadastre

LEGENDA

-  A CONSTRUIR
-  A DEMOIR
-  EXISTENTE

252

Proc. 1579-11.00/06-7 Fl. 252



13/11/57  
 GEORGE CHIFFO

PROJETO DE AMPLIAÇÃO  
 DO INSTITUTO PRE-  
 TEOLÓGICO - SÃO LEOPOLDO

SÃO LEOPOLDO, 18 de Junho de 1957

PROPRIETÁRIO: *Alcega*

CONSTRUTOR: *Dietschi, Travi e Cia. Ltda.*

PLANTA BAIXA - 2º PAVIM  
 2. CORTE - CC -  
 ESCALA - 1:50

LOCAL: SÃO LEOPOLDO  
 PROP.: INSTITUTO PRE-TEOLÓGICO

DIETSCHI, TRAVI E CIA. LTDA.  
 CONSTRUTORA  
 Rua Frederico Mientz, 118 - Hamburgo

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO  
 DIRETORIA DE OBRAS PÚBLICAS

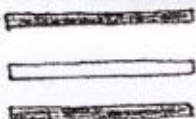
APPROVADO  
 18 de 19 57

*Dietschi*

PROJETO: 2210 - OBRAS DE OBRAS  
 ALBERTO

NÃO PR. DADO NCM GOVERNO ALIMENTAÇÃO  
 Em 1957

LEGENDA

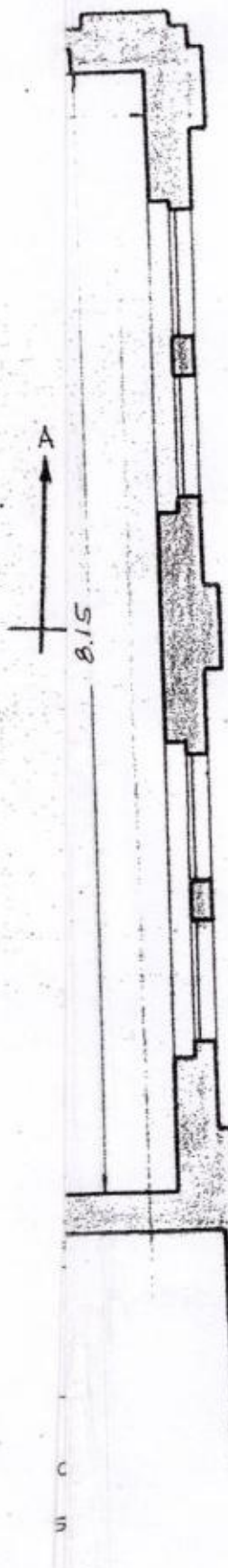


A CONSTRUIR  
A DEMOLIR  
EXISTENTE

Fl: 253

D.S.S. N.º 50  
13/11/57  
Médico-CHEFE

Proc: 1599-11.00/06-7



PROJETO DE AMPLIAÇÃO  
DO INSTITUTO PRÉ-  
TEOLÓGICO - SÃO LEOPOLDO

SÃO LEOPOLDO, 18 de Julho de 1957

PROPRIETÁRIO: *H. F. F.*

CONSTRUTOR: *Dietschi Travi & Cia.*

PLANTA BAIXA 3º PAVIM.

3

ESCALA — 1:50

LOCAL: SÃO LEOPOLDO  
PROP.: INSTITUTO PRÉ-TEOLÓGICO

DIETSCHI, TRAVI E CIA. LTDA.  
CONSTRUTORA  
FREDERICO MENTZ, 118 N. HAMBURGO

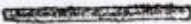




PROJETO: ERIO GOMES DE OLIVEIRA  
ARQUITETO

NÃO TEM COBRADO ALINHAMENTO

LEGENDA

Fl: 254

-  A CONSTRUIR
-  A DEMOLIR
-  EXISTENTE

Proc: 1599-11.00/06.7

PROJETO DE AMPLIAÇÃO  
 DO INSTITUTO PRE-  
 HISTÓRICO - SÃO LEOPOLDO

SÃO LEOPOLDO: 11 de Julho de 1952

PROPRIETÁRIO: \_\_\_\_\_

CONSTRUTOR: ESCHI, TRAVI & CIA. LTDA.



FACHADA PRINCIPAL  
 C. NTE — AA —  
 E. CALA — 1:50

AL: SÃO LEOPOLDO  
 OP: INSTITUTO PRE-HISTÓRICO



ESCHI, TRAVI E CIA. LTDA.  
 CONSTRUTORA  
 RUA FREDERICO MENTZ, 118 N. HAMBURGO

PROJETO: ERIO GOMES DE OLIVEIRA  
 ARQUITETO

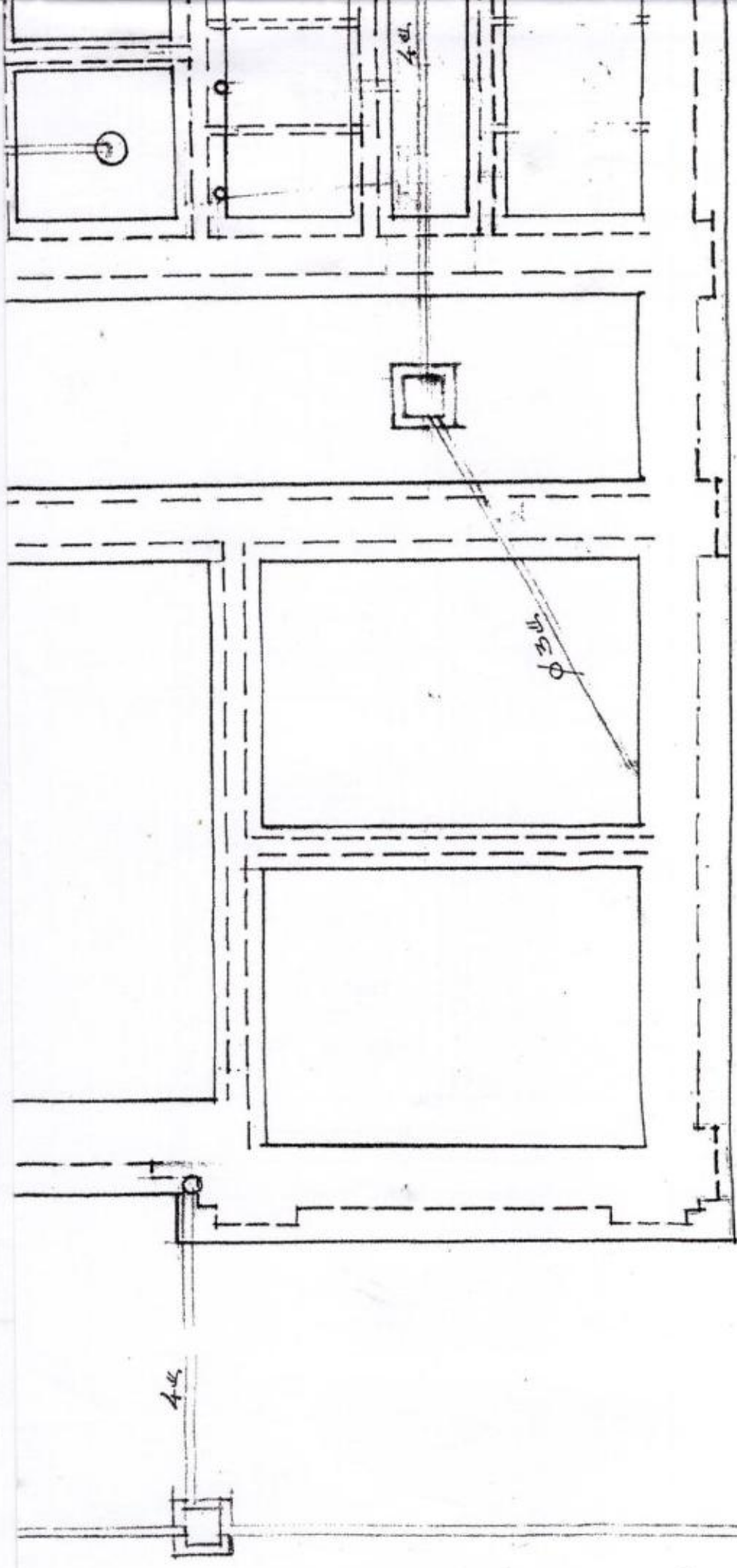
**Centro Diretivo  
Escola Superior de Teologia  
Anexo de Plantas  
Plantas Hidrossanitário Janeiro 1960  
Arq. Theodor Widmer**

**Arq. Adriana Merker Candotti – Crea-rs 107.222-D  
Arq. Viviane Santi Martins – Crea-rs 114.459-D**

São Leopoldo/ RS  
Setembro 2005

FL: 256

Proc.: 1599-11.00/06-7



SÃO LEOPOLDO, DIA: 29.1.1960  
REPRODUCIDA POR Theodor W. Kistner

PROC: 1599-11.00/06-7

FL: 257

**Centro Diretivo  
Escola Superior de Teologia  
Anexo de Plantas  
Plantas Baixa Maio 1976  
Engº. Fritz Achenbach**

**Arq. Adriana Merker Candotti – Crea-rs 107.222-D  
Arq. Viviane Santi Martins – Crea-rs 114.459-D**

São Leopoldo/RS  
Setembro 2005

Proc: 1599-11.00/06-7

CONSTRUTORA REFA LTDA.  
RUA GARIBALDI, 928

OBRA

Instituto Pré-Tecológico  
S. Leopoldo - R.O.S.

PAVIMENTO TERREO

ESCALA  
1:100

PROJETO	DESENHO	VISTO	DATA	ASSINATURA
	<i>[assinatura]</i>		24/05/76	<i>[assinatura]</i>
MODIFICAÇÕES				

Proc:  
1599-11.00/06-7

<b>CONSTRUTORA REFA LTDA.</b> <b>RUA GARIBALDI, 928</b>				
OBRA <b>Instituto Pre-Teológico</b> S. Leopoldo - R.G. 3.				
PL. 2º PAVO.				ESCALA 1:100
PROJETO	DESENHO	VISTO	DATA	OBRA DES.
	<i>Mateu</i>		20/05/76	
MODIFICAÇÕES		<i>Filiz</i>		

20/05/76

260

FL: 260

Proc:

1599-11.00/06-7

CONSTRUTORA REFA LTDA. RUA GARIBALDI, 926				
OBRA Instituto Pré-Teológico S. Leopoldo - R.O.S.				
3º PAVTO				ESCALA 1:100
PROJETO	DESENHO <i>M. A. S.</i>	VISTO	DATA 20/5/76	OBRA DES.
MODIFICAÇÕES				

PROC: 1599-11.00/06-7

**Centro Diretivo  
Escola Superior de Teologia  
Anexo de Plantas  
Plantas Baixa Junho 1986  
Arq. Paulo Schneider**

**Arq. Adriana Merker Candotti – Crea-rs 107.222-D  
Arq. Viviane Santi Martins – Crea-rs 114.459-D**

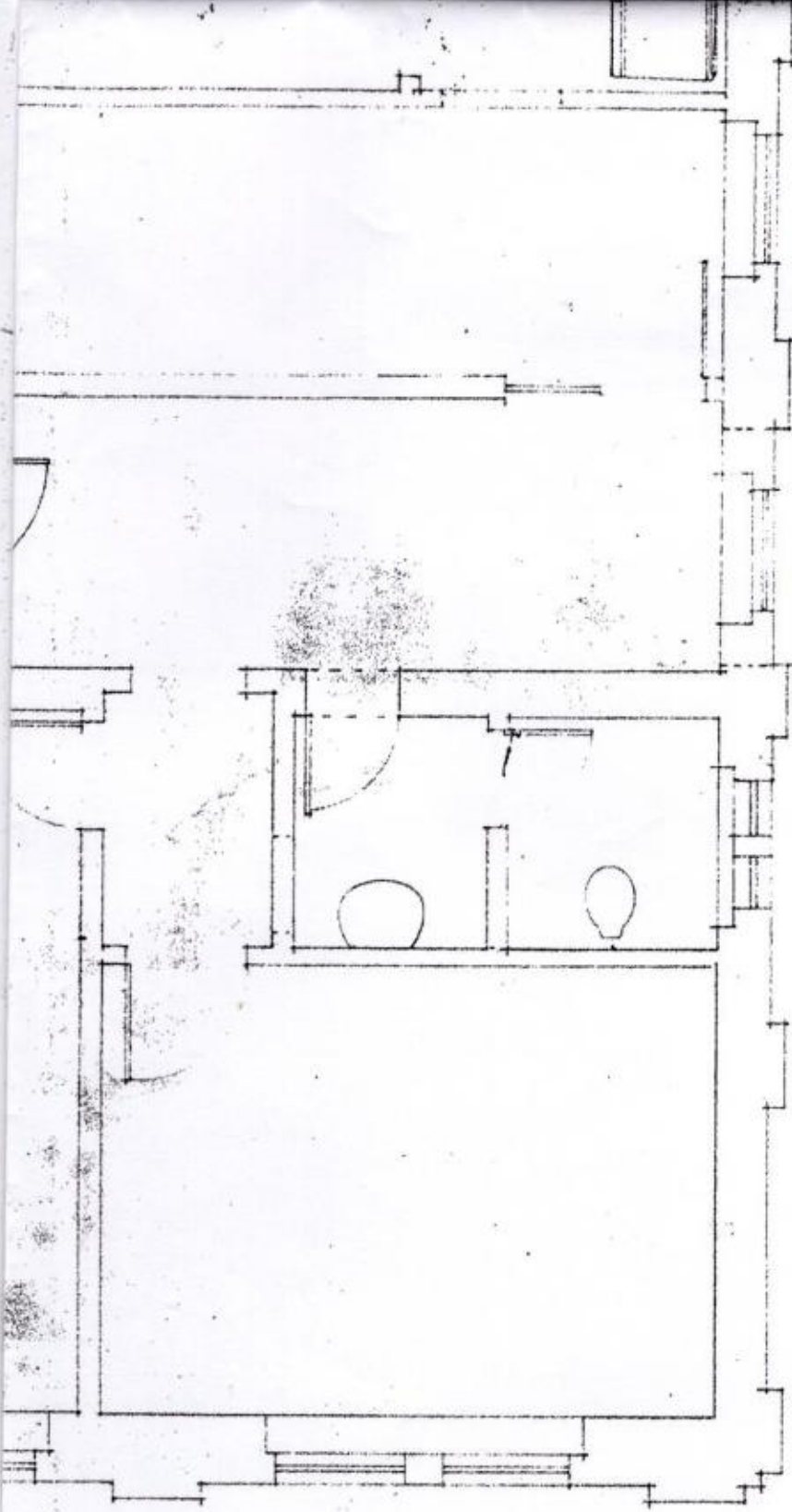
São Leopoldo/ RS  
Setembro 2005

Fl: 261

Proc:

1599-11.00/607

06-7



611  
 402  
 213



ARQUITETO PAULO SCHNEIDER  
 Car. CREC 3158

PROPRIETÁRIO  
 I. SAEC

*Centro Fretivo*  
*(Prédio Rosa) Terezo*

ESPECIFICAÇÕES

PROJETO ARQUITETÔNICO: REFORMA PRÉDIO ISCET  
 PLANTA BAIXA (Pav. Térreo)

PRANCHA

PAR  
 01

ESCALA  
 1/50

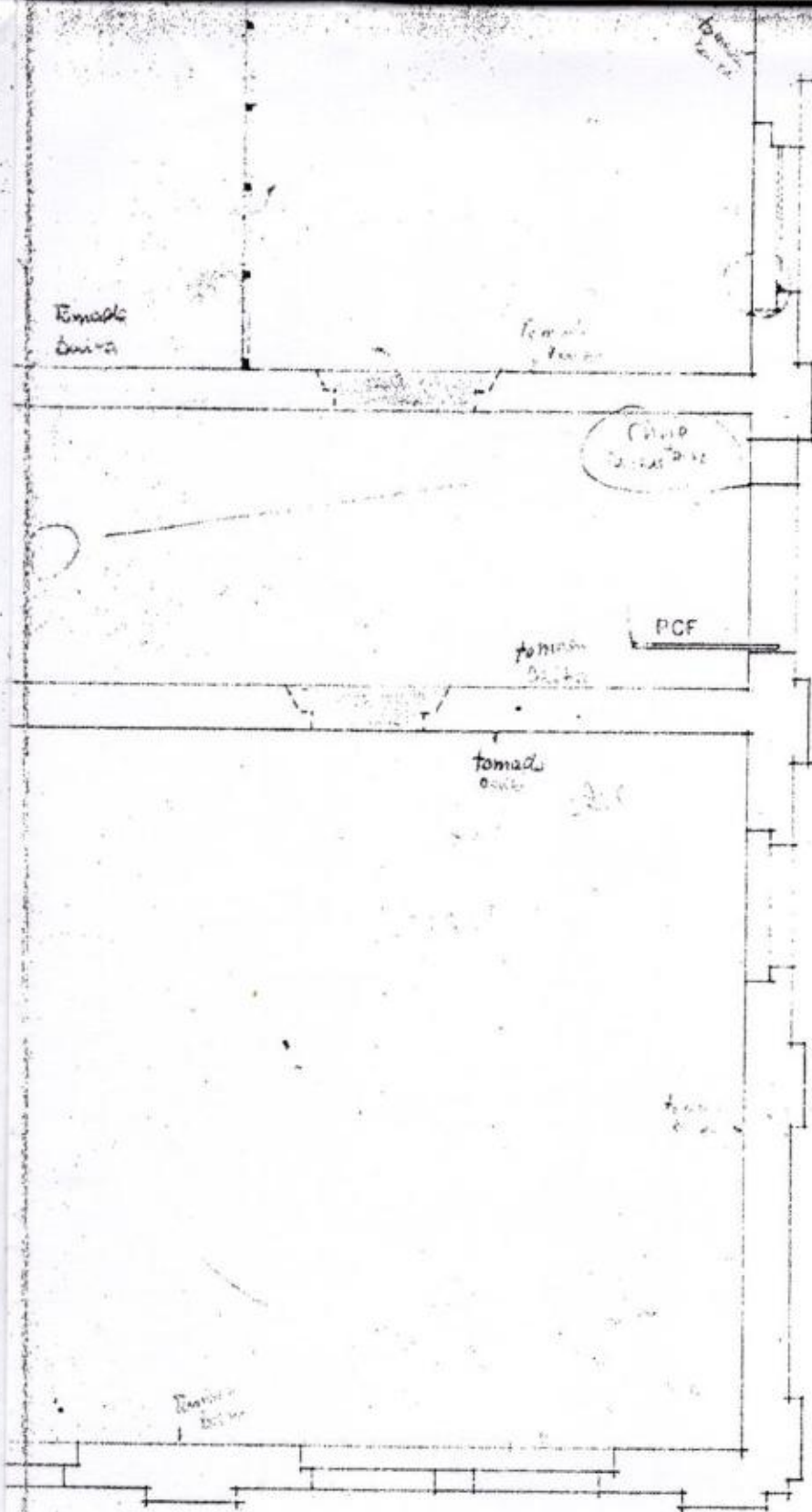
DESENHO  
 LUÍS C.

REVISÃO

DATA  
 JUNHO/86

FL: 262

PROC:  
1599-11.00/06-7



ARQUITETO PAULO SCHNEIDER  
Cart. CREA 3158

PROPRIETÁRIO  
ISAEC

*Centro Diretivo  
Prédio ISAEC 2º pavão*

ESPECIFICAÇÕES  
PROJETO ARQUITETÔNICO: REFORMA PRÉDIO ISAEC  
PLANTA BAIXA (2º PAVÃO)

PRANCHA

PAR  
02

ESCALA  
1/50

DESENHO  
LUIS C.

REVISÃO

DATA  
JUNHO/86

**Centro Diretivo  
Escola Superior de Teologia  
Anexo de Plantas  
Levantamento Centro Diretivo 2005**

**Arq. Adriana Merker Candotti – Crea-rs 107.222-D  
Arq. Viviane Santi Martins – Crea-rs 114.459-D**

São Leopoldo/ RS  
Setembro 2005

Proc: 1599-11.00/06-7

FL: 264

**CENTRO DIRETIVO ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA**

RUA AMADEO ROSSI, 467 BAIRRO MORRO DO ESPELHO SÃO LEOPOLDO, RS

discriminação:

PLANTA BAIXA - Térreo

escala:

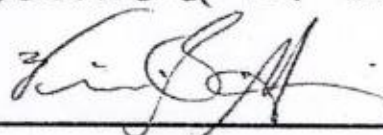
1/100

data:

JUL/2005

prancha:

01

Adriana L. Candotti  


**CENTRO DIRETIVO ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA**

RUA AMADEO ROSSI, 467 BAIRRO MORRO DO ESPELHO SÃO LEOPOLDO, RS

discriminação:

**PLANTA BAIXA - 2º pavimento**

escala:

**1/100**

data:

**JUL/2005**

*Deliana L. Condotti*



prancha:

**02**

Proc:

1599-11.00/06-7

**CENTRO DIRETIVO ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA**

RUA AMADEO ROSSI, 467 BAIRRO MORRO DO ESPELHO SÃO LEOPOLDO, RS

discriminação:

PLANTAS BAIXAS - 3º pavimento

escala:

1/100

data:

JUL/2005

prancha:

03

*Adriana L. Condotti**[Signature]*

**CENTRO DIRETIVO ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA**

RUA AMADEO ROSSI, 467 BAIRRO MORRO DO ESPELHO SÃO LEOPOLDO, RS

discriminação:

PLANTAS BAIXAS - 4º pavimento

escala:

1/100

data:

JUL/2005

prancha:

03

Adriano L. Candotti



PROC: 1599-11.00/06-7

**Casa da Reitoria  
Anexo de Plantas  
Levantamento Reitoria 2005**

**Arq. Adriana Merker Candotti – Crea-rs 107.222-D  
Arq. Viviane Santi Martins – Crea-rs 114.459-D**

São Leopoldo/ RS  
Setembro 2005

FL: 268-A


Proc: 1599-11.00/06-7

**CENTRO DIRETIVO ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA**

RUA AMADEO ROSSI, 467 BAIRRO MORRO DO ESPELHO SÃO LEOPOLDO, RS

discriminação:  
**FACHADA PRINCIPAL**

escala:  
1/100

*Isisiana L. Candotti*  


data:  
JUL/2005

prancha:  
01

Proc: 1599-11.00/06-7

FL: 269

**REITORIA DA ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA**

RUA AMADEO ROSSI, 467 BAIRRO MORRO DO ESPELHO SÃO LEOPOLDO, RS

discriminação:

PLANTAS BAIXAS e FACHADA

Térreo, Segundo Pavimento e Porão

*Janiana L. Caudotti*



escala:

1/100

data:

JUL/2005

prancha:

01

**IPHAE**

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

Proc: 1599-11.00/06-7

Memo. IPHAE 078/2007

De: Maria Beatriz Kother – Diretora do IPHAE

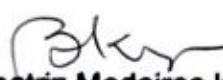
Para: Juliana Erpen – Coordenadora AJUR/SEDAC

Em: 31/05/2007

Senhora Coordenadora:

Estamos encaminhando o Processo n.º 1599-11.00/06-7, referente ao tombamento da Escola Superior de Teologia, em São Leopoldo, para análise e apreciação.

Atenciosamente,

  
Maria Beatriz Medeiros Kother  
Diretora do IPHAE

Proc.: 1599-11.00/06-7



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

Parecer IPHAE n.º 07/07

Porto Alegre, 24 de maio de 2007.

**Assunto: Tombamento da Escola Superior de Teologia – São Leopoldo**

## 1. INTRODUÇÃO

Este parecer destina-se a justificar e normatizar o tombamento de dois prédios em São Leopoldo, denominados **Conjunto Arquitetônico do Centro Diretivo e Reitoria** da Escola Superior de Teologia (EST) - Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil, projetados pelo Arq. Theo Wiederspahn e iniciados em 1930.

O pedido de tombamento foi feito pela direção da EST em maio de 2006, tendo sido anexada parte do material necessário para a análise do pedido pelo IPHAE. Foram feitas visitas ao local por técnicos deste Instituto, tendo sido vistoriados e fotografados os espaços a serem tombados e os prédios do entorno. Foram enviados ao IPHAE documentos complementares, constatando-se então que o material da EST (descrição e análise do sítio e prédios, levantamento fotográfico, plantas arquitetônicas, etc), produzido pelas arquitetas Adriana Merker Candotti e Viviane Santi Martins, contempla os elementos necessários à análise técnica do pedido de tombamento. Utilizamos as plantas digitalizadas, parte do material fotográfico e os textos das citadas arquitetas como base para a descrição dos bens a serem tombados.

Para a justificativa do tombamento, o presente parecer toma como referência o texto do arquiteto e pesquisador Günter Weimer, intitulado **Parecer sobre os valores arquitetônicos e históricos de um conjunto de prédios da Escola Superior de Teologia**, bem como a cronologia das edificações da EST, intitulada **O Morro do Espelho e suas Construções**, de Wilhelm Wachholz.

## 2. JUSTIFICATIVA

Os prédios que constituem o Conjunto Arquitetônico do Centro Diretivo e Reitoria da EST, objeto deste processo de tombamento, foram projetados pelo arquiteto alemão Alexander Theodor Wiederspahn, conhecido como Theo Wiederspahn, que estudou e iniciou sua vida profissional na Alemanha, transferindo-se para o Brasil em 1908. Sua importância como arquiteto é atestada pelo expressivo número de imóveis projetados, tanto na Alemanha como no Rio Grande do Sul, que contam com proteção estatal. Segundo Günter Weimer, no estado alemão de Hessen quatro de suas obras foram tombadas e as demais foram declaradas de "interesse histórico-cultural", uma forma mais branda de tombamento. Ainda de acordo com Weimer, Wiederspahn é o arquiteto com o maior número de obras tombadas no Estado, como a atual Casa de Cultura Mário Quintana (antigo Hotel Majestic), o atual MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul (antiga Delegacia Fiscal) e o atual Memorial do Rio Grande do Sul (antigo prédio dos Correios e Telégrafos), entre outros.

1  
P  
B

Theo Wiederspahn inicialmente trabalhou no escritório de Rudolf Ahrons, um dos mais conceituados construtores de Porto Alegre no início do século passado, onde permaneceu sete anos e meio, desenvolvendo, entre outros, os projetos acima citados. A seguir trabalhou em escritório próprio, projetando e construindo inúmeras edificações em Porto Alegre e no Estado. Na sua terceira fase no Rio Grande do Sul trabalhou prioritariamente para a atual Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil, que inicialmente era ligada aos imigrantes alemães, realizando projetos em Porto Alegre, São Leopoldo e interior do Estado, entre igrejas, escolas, residências pastorais, etc. Neste terceiro período insere-se o projeto e construção da Escola Pré-Teológica da referida igreja, que aos poucos estava se tornando independente da Igreja na Alemanha. Era necessária também uma residência para o diretor da nova Instituição, que formasse com esta um conjunto integrado.

Segundo Günter Weimer, a obra de Wiederspahn passou por uma importante evolução em termos de linguagem arquitetônica. Inicialmente, ainda na Alemanha, o arquiteto adotou a linguagem historicista do barroco, devidamente simplificado. O *barroco alemão* foi empregado por ele também no Rio Grande do Sul, sendo esta uma das razões que diferenciam a nossa arquitetura do restante do país, em que o ecletismo historicista seguia preferencialmente a linguagem neoclássica.

Após a Primeira Grande Guerra, as mudanças econômicas ocorridas em todo o mundo refletiram-se também na arquitetura. Durante a década de 20, a arquitetura civil urbana em nosso estado pode ser dividida em duas: prédios "burgueses", adotando o neobarroco simplificado de inspiração germânica, e prédios para fins industriais ou "utilitários", extremamente despojados e sem ornamentação. Esta arquitetura, chamada na Alemanha "neue Sachlichkeit" (nova objetividade), acabou influenciando também as novas obras da Igreja Evangélica, que estava se tornando independente da igreja-mãe alemã. O Instituto Pré-Teológico foi projetado dentro destas linhas de simplicidade formal, mas, devido a seu alto significado cultural, possui elementos decorativos da arquitetura historicista, como as colunas de inspiração clássica e os três frontões escalonados da fachada principal.

Já a residência do diretor apresenta elementos historicistas de forma mais singela, e sua importância encontra-se na questão funcional, havendo uma setorização de funções bem delineada. É importante observar que grande parte dos elementos originais como as janelas e portas, com suas respectivas ferragens, assoalhos e escada de madeira, foram mantidos até hoje e estão bem conservados. A modificação ocorrida na função da edificação (de residencial para administrativa) não trouxe prejuízos de ordem formal. A exceção é o porão, que teve sua função alterada (atualmente serve como residência de estudantes) e foi bastante modificado, com a construção de novas paredes e a substituição de pisos e revestimentos por materiais atuais.

Quanto às ampliações e demais alterações ocorridas no prédio do Seminário, em geral respeitaram a linguagem formal do projeto original.

Observa-se ainda outras edificações dentro da área que foram projetados por Theo Wiederspahn, como a Casa Sinodal e o Ginásio Sinodal, bem como o interessante Prédio Principal, iniciado em 1957 e concluído em 1967, com uma linguagem arquitetônica diferente porém de grande qualidade formal e estética. Estes exemplares valorizam o entorno dos bens a serem tombados e reforçam a necessidade de proteção de toda a área de propriedade da Igreja Evangélica de Confissão Luterana.

Concluindo, entendemos que o conjunto arquitetônico em questão é relevante em nível estadual, segundo os critérios de valoração utilizados para bens imóveis de interesse cultural:

- Instância histórica – Os dois prédios são um testemunho material da história da imigração alemã em São Leopoldo, que teve reflexos em todo o estado, evidenciando um momento em que a igreja dos imigrantes estava se desvinculando da igreja-mãe alemã e necessitava de instituições educacionais próprias. Este período, de intensa atividade construtiva, é representado pela arquitetura da Escola Pré-Teológica e pela residência do reitor.

- Instância estética – O conjunto apresenta harmonia e coesão entre os prédios que o compõe, sendo representativos da linguagem arquitetônica em voga no período pós-guerra, uma linguagem baseada no historicismo, porém com acentuada simplificação na ornamentação das fachadas.

- Instância técnica – O sistema construtivo utilizado originalmente é o padrão da época: fundações em pedra grês (arenito), paredes portantes de alvenaria, entrespos de madeira, esquadrias de madeira e basculantes de metal. O concreto aparecia em poucos elementos, como os pilares do antigo refeitório e as vergas dos vãos das janelas. Não existem inovações técnicas relevantes, mas pode-se dizer que o conjunto arquitetônico é um bom testemunho dos sistemas construtivos dos anos 30, principalmente porque foram conservadas inalteradas características importantes, como as esquadrias e suas ferragens.

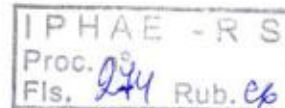
- Instância paisagística – O conjunto arquitetônico (Centro Diretivo e Reitoria) está inserido em uma área arborizada de 16 hectares pertencente à ISAEC (Instituição Sinodal de Assistência, Educação e Cultura), onde situam-se inúmeras outras edificações ligadas à Igreja Evangélica, como o Colégio Sinodal, o prédio principal da Faculdade de Teologia, a Editora Sinodal, casas de docentes e outros. Apesar de próxima ao centro da cidade, o sítio destaca-se pela predominância de áreas verdes sobre as massas construídas, constituindo-se em um marco referencial na paisagem de São Leopoldo. Tendo ainda preservada em seu interior uma parcela de mata natural, em conjunto com suas edificações e as espécies vegetais introduzidas, a área Sinodal adquire um caráter de conjunto arquitetônico e paisagístico de raro valor.

### 3. CENTRO DIRETIVO DA EST

Descrição dos elementos a serem tombados

A edificação de alvenaria possui três pavimentos e sótéia, com entrespos que consistem em assoalhos de madeira sobre barroamento também de madeira, e forros de estuque. Iniciado em 1930 e concluído no ano seguinte, sofreu sucessivas ampliações, sendo a primeira a execução da sotéia, a qual foi posteriormente subdividida em dormitórios, abrindo-se janelas no telhado formando mansardas com paredes de madeira, que ainda não aparecem na perspectiva de 1929 (fls.32) e nem nas fachadas de 1937 (fls. 71 e 73). Em 1947 foram construídos mais dois módulos à direita do acesso principal, seguindo a mesma linguagem arquitetônica, porém eliminando a rigorosa simetria da fachada principal. Em 1957 houve nova ampliação, quando o imóvel tomou a forma de L. Neste último aumento foram utilizados entrespos de concreto. Em 1986 foi construído como anexo o prédio da biblioteca,

Proc: 1599-~~060~~<sup>11.00</sup>/06-7



cuja comunicação com a edificação antiga ocorre através do prolongamento dos corredores longitudinais.

A edificação está implantada dentro do terreno da EST, não possuindo acesso direto à via pública, mas apenas às ruas internas do sítio. Sua área total é de .....

O tombamento contempla os elementos originais da edificação, bem como as alterações posteriores que lhe agregam valor. Estes elementos só poderão sofrer intervenções com a aprovação do IPHAE.

## ASPECTOS EXTERNOS

### Tomba-se:

Uma edificação em alvenaria com três pavimentos, em forma de L, apresentando coberturas em telha francesa, mansardas com paredes de madeira que sobressaem no telhado e terraços na fachada posterior.

Fachada frontal: Composta por um plano retangular e horizontal, com três volumes que ressaltam na fachada. Um destes volumes fica no eixo central da fachada original, e os dois outros nas extremidades, conferindo-lhe um aspecto simétrico. O volume central é composto por um pórtico de acesso, ressaltado na fachada, alcançado por escadaria tipo convite com dois degraus, em granitina. O pórtico de acesso é composto por quatro colunas em estilo dórico com fuste canelado, assentes sobre base quadrada de alvenaria. Acima do entablamento existente sobre as colunas há um volume fechado com cunhais nas extremidades e duas pilastras centrais, estas com terminação moldurada e cimalha de arremate. Cada um dos três panos de parede intermediários possui duas janelas, em todos os pavimentos. Terminação é feita através de frontão, dividido por sete pilastras com terminação curvilínea que se projetam acima do mesmo. As janelas do frontão principal que correspondem à sotéia possuem duas folhas e caixilhos de vidro.

A marcação horizontal desta fachada consiste em uma base (soco) em pedras regulares com rejunte em relevo, abaixo dos peitoris das janelas do térreo. A marcação vertical é feita por pilastras em massa, que dividem a fachada em panos retangulares. O térreo e segundo pavimento possuem janelas de madeira retangulares com duas folhas e bandeira com caixilhos de vidro, duas em cada pano de parede. Acima da verga existem reentrâncias para a colocação de persianas. As cremonas e ferragens em metal, provavelmente originais, estão em boas condições. Acima do segundo pavimento existe um friso que arremata as pilastras de capitéis dóricos, separando-o do terceiro pavimento, cujas janelas retangulares tem menor altura que as dos pavimentos inferiores. Logo acima destas aberturas há uma cimalha larga e alta, que funciona como platibanda. Projetando-se do telhado existem mansardas com paredes de madeira, cujas janelas de correr possuem venezianas..

Os dois outros volumes salientes também terminam em frontões similares ao volume central, porém com cinco pilastras. Possuem três janelas em cada pavimento. Estes volumes encontravam-se nas extremidades da fachada original, porém a ampliação de 1947 acrescentou mais dois módulos do lado direito, o que eliminou a simetria especular da fachada. Estes módulos possuem exatamente as mesmas características do restante da fachada, tendo-se incorporado a esta.



Volume central com pórtico no térreo



Vista geral da fachada principal

**Fachada posterior:** Apresenta apenas um frontão triangular central, com uma ornamentação diferenciada em relação à fachada frontal. Este elemento demarca a circulação vertical do prédio e o acesso secundário, apresentando janelas basculantes de ferro contínuas no sentido vertical, que se diferenciam das demais esquadrias da edificação. Existe um grande avarandado coberto, no segundo pavimento, com guarda-corpo vazado, à direita da circulação central, possuindo pilares de sustentação correspondentes à marcação dos módulos, exceto sobre o corpo avançado no pavimento térreo, que é descoberto. Este corpo consiste em um elemento prismático (em meio hexágono) que sobressai no pavimento térreo e corresponde ao auditório. O terraço retangular do terceiro pavimento é totalmente descoberto. Há janelas de madeira retangulares com duas folhas e bandeira fixa, no térreo e segundo pavimentos, seguindo o mesmo modelo da fachada principal. Na extremidade direita, na altura do avarandado, encontram-se cinco pequenas janelas basculantes, correspondendo à atual capela, sanitários e copa. As janelas de madeira do terceiro piso são menores que as demais, sem bandeira e com sistema de balsa.



Circulação vertical e acesso secundário



Terraço coberto no segundo pavimento e descoberto no terceiro piso

Fachada lateral esquerda: Possui as mesmas marcações das fachadas longitudinais, como a base em pedras de arenito, as pilastras em massa, friso e cimalha. No térreo encontra-se a porta da capela e quatro janelas de duas folhas com caixilho de vidro e bandeira, fechadas com grades. Há uma marquise em posição central, que aparece já nos projetos iniciais, quando ali funcionava o acesso de serviço do prédio. No segundo pavimento existem apenas três janelas, e no terceiro, as mesmas janelas com bascula das demais fachadas.

Fachada lateral direita: Esta elevação corresponde à última ampliação do prédio, sendo o lado curto do L. Está conectada ao prédio da biblioteca por um elemento de ligação que lhe diminui a visibilidade. Os elementos de marcação e as aberturas são iguais às demais fachadas, havendo duas janelas com basculantes junto à porta do apartamento do andar térreo.



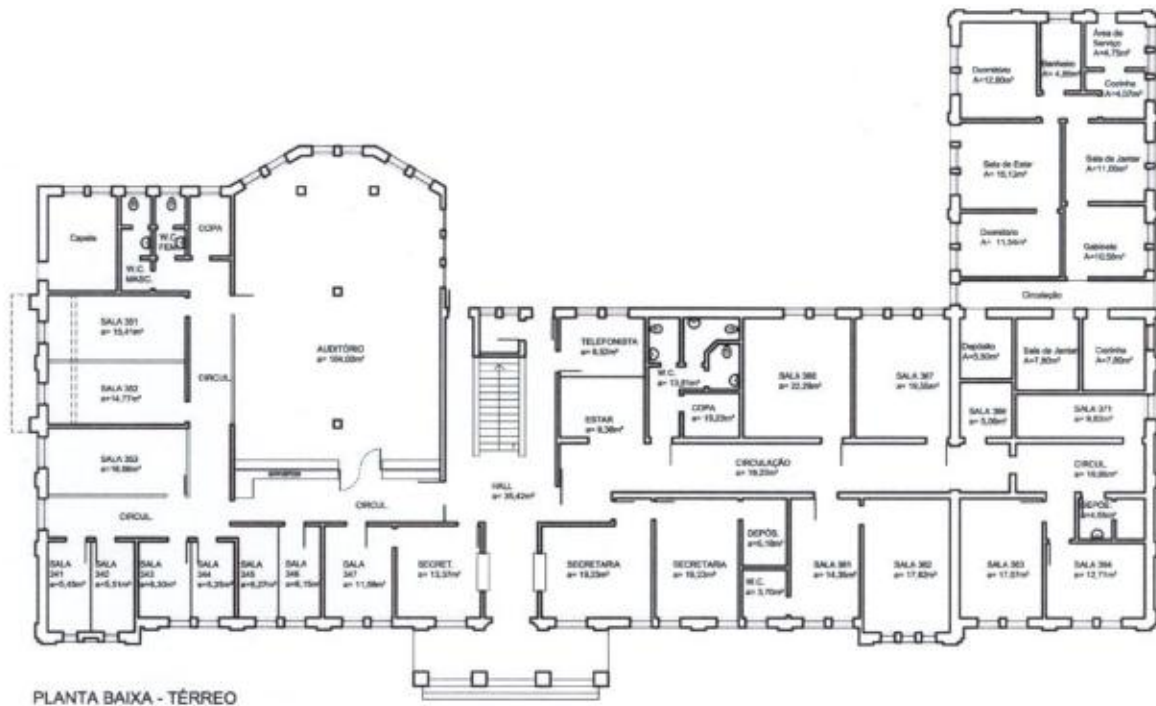
Fachada lateral esquerda



Fachada lateral direita, possuindo elemento de conexão com a biblioteca

- Pavimento térreo:

O hall de entrada abre-se para um espaço maior, onde se situa a escadaria de acesso aos andares superiores, com guarda-corpo de alvenaria. O piso original da escada, em granitina, foi recoberto por piso vinílico. Observa-se que a maior parte dos revestimentos não são originais. Na parede de fundos do hall da escada ficam os dois acessos secundários. À esquerda do hall de entrada situa uma das salas da secretaria e as salas destinadas às aulas de música individuais – salas 341 a 347 – À esquerda da escadaria encontra-se o auditório, com pilares internos e três paredes chanfradas que avançam na linha da fachada. Esta sala possui lambris de madeira em meia parede em todo o seu perímetro, inclusive nos pilares. A parede limítrofe com o corredor longitudinal é constituída por armários de madeira para os instrumentos musicais. As três salas maiores, separadas do auditório pelo corredor transversal e destinadas a aulas de música em grupo foram subdivididas com divisórias – salas 351, 352 e 353. No fundo do corredor transversal ficam a copa, sanitário masculino e feminino, todos reformados. A capela adjacente possui apenas acesso externo. No lado oposto encontra-se o apartamento da administradora, com acesso externo independente que corresponde à ala em L.



**Tomba-se:**

1. A caixa da escada, com escadaria de acesso aos pavimentos superiores e guarda-corpo em alvenaria, pavimentação de granitina coberta por piso vinílico; inicia com um lance central, seguindo-se dois patamares intermediários e dois lances laterais.
2. As esquadrias internas originais: portas revestidas com laminado de madeira natural, divididas em quatro espaços, apresentando veios na madeira com marcação na diagonal.
3. As janelas e portas externas originais de madeira e ferro: porta principal de duas folhas, em madeira, vidro e grades de ferro; as duas portas de acesso secundário ao lado da escada, de uma folha, nos mesmos materiais; as janelas de madeira e caixilhos de vidro com duas folhas e bandeira móvel, com báscula, e suas ferragens originais.
4. Os lambris de madeira nas paredes dos corredores e no Auditório, até a altura de 1,60 m, e os armários para instrumentos musicais.
5. Os forros de estuque originais



Escadaria



Porta Principal



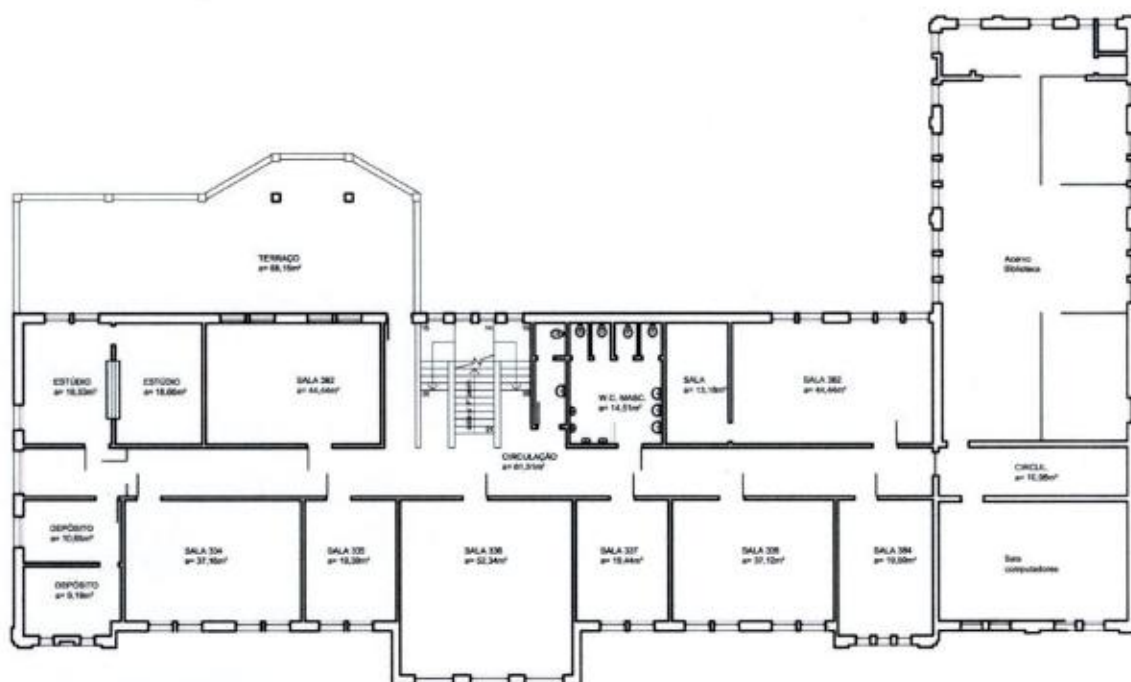
Janelas de madeira



Auditório com lambris de madeira

**Segundo pavimento:**

O modelo da escadaria repete-se no acesso ao terceiro pavimento e o corredor à esquerda desta leva ao grande terraço na parte posterior do prédio. Neste pavimento existem salas de aula, banheiros feminino e masculino totalmente reformados, com revestimentos e divisórias atuais, sala de computadores, central de manutenção de computadores, em ambos os lados de um corredor longitudinal que se estende por todo o prédio. O terraço possui balaústre vazado em alvenaria e piso cerâmico não original, apresentando uma extremidade saliente sobre o auditório. As salas no final do corredor, junto à área ampliada em L, apresentam fissuras e rachaduras nos pontos de encontro das paredes com o teto de estuque. Os corredores e algumas salas possuem piso em tábuas de madeira, com a presença de insetos xilófagos em alguns pontos.



PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO

**Tomba-se:**

1. A caixa da escada, com escadaria e guarda-corpo em alvenaria e pavimentação de granitina coberta por piso vinílico; iniciando com um lance central, seguindo-se dois patamares intermediários e dois lances laterais.
2. As portas internas originais, com laminado de madeira natural, apresentando marcação na diagonal, cujos vestígios aparecem sob a camada de tinta que existe atualmente.
3. As portas externas que abrem para o avarandado, sendo uma de madeira maciça com uma folha, com a parte superior em caixilhos de vidro e bandeira também com caixilhos de vidro
4. As janelas externas originais, de madeira e caixilhos de vidro, com duas folhas e bandeira móvel, com bácia, e suas ferragens originais.
5. Os forros de estuque originais
6. Os entrepisos e pisos de madeira originais, constituídos por tábuas de 13 cm de largura

RS  
 @



Escadaria

Janelas de madeira

Portas de madeira

Portas do terraço

• Terceiro pavimento

A escadaria para o quarto pavimento é uma continuação da circulação vertical do prédio, apresentando, porém, apenas um lance central. Neste pavimento ficavam os dormitórios dos seminaristas, atualmente existindo salas de aula e salas de pesquisa, sempre ao longo do corredor longitudinal. A cozinha está desativada. Os banheiros existentes junto às escadas encontram-se em boas condições de uso. Neste pavimento situam-se ainda, na ala mais recente, o arquivo histórico da instituição e seu acervo, não havendo acesso direto, sendo necessário passar pela biblioteca. O terraço existente na parte posterior deste pavimento é retangular, com guarda-corpo vazado de alvenaria. Os corredores e a maior parte das salas possuem piso em tábuas de madeira, com a presença de insetos xilófagos em alguns pontos.



**Tomba-se:**

1. A caixa da escada, com escadaria e guarda-corpo em alvenaria e pavimentação de granitina coberta por piso vinílico; iniciando com um lance central, seguindo-se dois patamares intermediários e dois lances laterais.
2. As portas internas originais

Handwritten marks: a signature 'Bm', a circled 'e', and other scribbles.

3. As portas externas que abrem para o avarandado, sendo uma de madeira maciça com uma folha, com a parte superior em caixilhos de vidro e bandeira também com caixilhos de vidro e a outra de madeira maciça e seis vãos de vidro, com bandeira com três vão de vidro e
4. As janelas externas originais, em madeira e caixilhos de vidro, com sistema pivotante, e suas ferragens originais.
5. Os forros de estuque originais
6. Os entrepisos e pisos de madeira originais, constituídos por tábuas de 13 cm de largura.



Escadaria



Janelas



Portas internas



Porta do terraço

- Quarto Pavimento

É constituído por mansardas com paredes de madeira (encaixe macho-e-fêmea) que não constavam no projeto original, mas já se incorporaram à imagem do prédio. Os forros acompanham a inclinação dos telhados, sendo também de madeira. Como nos demais pavimentos, as salas organizam-se ao longo de um corredor longitudinal que divide o prédio ao meio. Nos sótãos, nas duas laterais do prédio, o madeiramento da cobertura encontra-se aparente. O piso do sótão menor, à esquerda, é de madeira, encontrando-se bastante deteriorado, e o sótão maior, da direita, corresponde à ampliação de 1957 e possui piso de concreto.

**Tomba-se:**

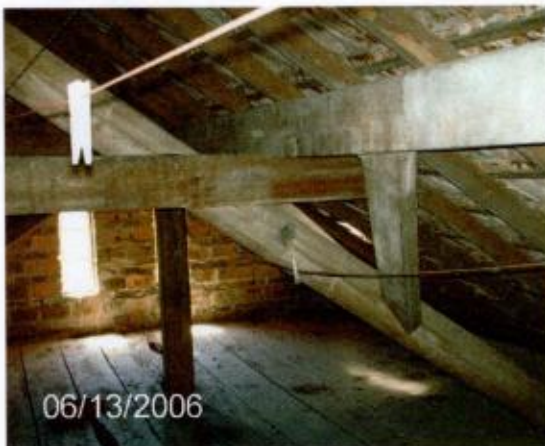
1. A caixa da escada, com escadaria e guarda-corpos em alvenaria.
2. As janelas originais de madeira com caixilhos de vidro (fachada principal) e de ferro (fachada posterior) no frontão principal.
3. A volumetria dos espaços internos, com forros acompanhando a inclinação dos telhados
4. Os entrepisos e pisos de madeira de madeira originais

Proc: 1599-11.00/06-7

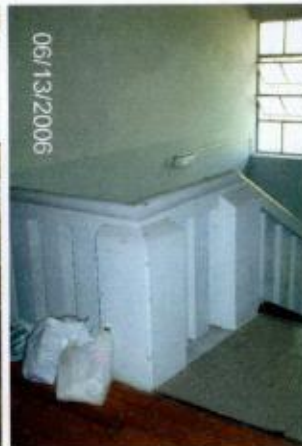
IPHA E - R S  
Proc. nº  
Fls. 281 Rub. 04



PLANTA BAIXA - 4º PAVIMENTO



Madeiramento da cobertura – sótão



Escadaria



Sanitário reformado com janela original (no frontão)

#### 4. CASA DA REITORIA

Descrição dos elementos a serem tombados

O prédio da reitoria consiste em um volume compacto de dois pavimentos com telhado de telhas francesas e com porão parcialmente enterrado, devido ao terreno em declive. Foi construído com paredes portantes de alvenaria. O porão possui contrapiso de concreto e os outros dois pavimentos possuem entrespisos com barroteamento de madeira, assoalhos de tábuas de pinho e forros de estuque. O prédio foi projetado em 1930, para servir como residência ao fundador e administrador do Instituto Pré-Teológico, Pastor Dohms, e para sediar as atividades administrativas do Instituto. Sofreu uma reforma no ano 2000, que solucionou os problemas construtivos e usou divisórias leves para as novas subdivisões dos espaços.

A edificação forma um conjunto com o prédio do Centro Diretivo, localizando-se em frente a este. Sua área é de 475 m<sup>2</sup>.

## ASPECTOS EXTERNOS

### Tomba-se:

A volumetria do prédio, com seus telhados inclinados de telha francesa com oito águas, as fachadas com seus ornamentos de massa e os elementos originais ainda existentes, como segue:

**Fachada frontal:** Apresenta marcação vertical com elementos em massa que delimitam os panos de parede e integram as aberturas do primeiro e segundo pavimentos, com predomínio dos cheios sobre os vazios. À esquerda há um corpo recuado que abriga a entrada principal, marcada por uma cobertura plana com frisos horizontais e sustentada por uma coluna redonda com capitel simplificado, que remete à ordem dórica, semelhante às colunas do pórtico do Centro Diretivo. No piso deste corpo há apenas uma janela. A seguir observamos um corpo central levemente saliente, com janelas de madeira com caixilhos de vidro e bandeira móvel, apresentando venezianas externas. Há ornamentos em massa abaixo da janela do primeiro piso, com motivo geométrico, e uma cercadura também em massa que une esta janela com a do piso superior, com dois losangos em seu interior. O pano da direita apresenta duas janelas semelhantes em cada pavimento, com os mesmos motivos ornamentais.



F Vista geral do prédio e garagem

Entrada principal

Detalhe de janela e ornamentos em massa

contíguos, um dos quais foi fechado com esquadrias de vidro. No segundo pavimento a área é aberta nas laterais e coberta pela continuação do telhado. Os guarda-corpos vazados, com balaústres em alvenaria, remetem aos terraços do Centro Diretivo. Nesta elevação aparece a escada de serviço que conduz ao térreo, com guarda-corpos na mesma modenatura.

**Fachada lateral direita:** Há três janelas em linha, uma em cada pavimento, das quais a do térreo e segundo piso possuem os mesmos ornamentos em massa da fachada principal. Aparecem o terraço fechado com vidro e o terraço aberto do piso superior. A parede do porão, em desnível, tem acabamento chapiscado, e pintura em cor

PROC: 1599-11.00/06-7

IPF - R S  
Proc. 1599  
Fls. 283 Rub. 06

diversa das demais paredes. Há quatro aparelhos de ar condicionado destacando-se na fachada.

Fachada lateral esquerda: Apresenta apenas duas janelas, uma em cada pavimento, e uma porta de entrada, destacando-se a cobertura que marca o acesso principal. Há aparelhos de ar condicionados salientando-se na parede.



Fachada posterior com escada

Fachada lateral esquerda

Fachada lateral direita

- Primeiro pavimento (térreo) – Na lateral do prédio localiza-se a entrada principal, havendo um hall central de distribuição que leva às salas administrativas, à cozinha e à escada que conduz ao pavimento superior.

#### Tomba-se:

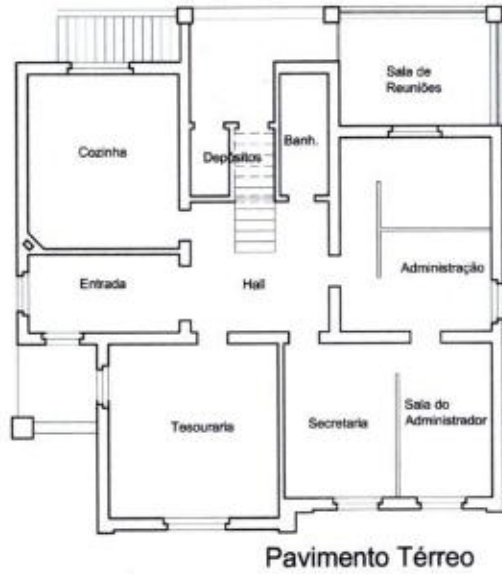
1. Piso de madeira original – consiste em tábuas de pinho de 13 cm de largura

2. Forro de estuque

3. Escada de madeira original – em dois lances e patamar. As balaustradas de madeira.

4. Portas de madeira originais com suas ferragens – as duas portas de entrada almofadadas com vidro e grades de proteção, e bandeira móvel com báscula. A porta de fundos de uma folha com caixilhos de vidro. A porta de duas folhas com caixilhos de vidro e venezianas. As demais portas internas.

5. As janelas de duas e três folhas com caixilhos de madeira e bandeira móvel com báscula (pivotante), possuindo venezianas externas e ferragens originais.



Escada de madeira



Porta interna com Ferragens originais



Janela de três folhas com bandeira móvel



Janela de duas folhas



Porta de entrada



Porta de entrada



Porta de duas folhas



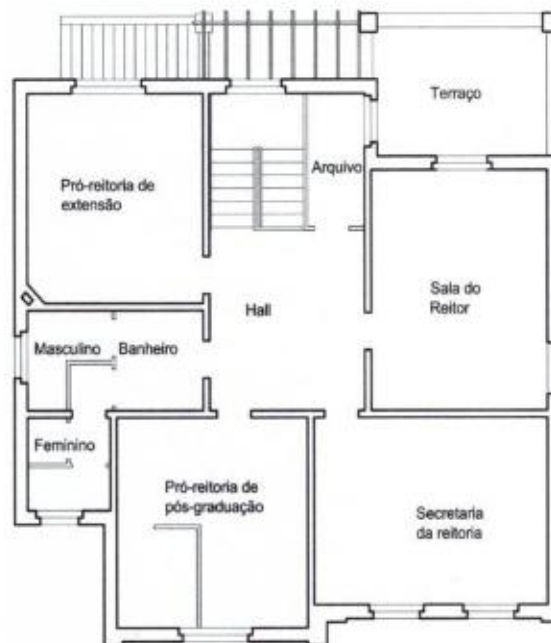
Porta de fundos

Handwritten signatures and initials in blue ink.

- Segundo pavimento – Os espaços distribuem-se em torno do hall central, acessado pela escada de madeira. Originalmente projetados como dormitórios, hoje abrigam a sala do reitor, que comunica-se com um terraço na parte posterior da edificação, e demais salas administrativas. O banheiro original foi subdividido e reformado com materiais atuais. O terraço possui balaustrada vazada em alvenaria.

• **Tomba-se:**

1. Escada de madeira original – em dois lances e patamar. As balaustradas de madeira ...
2. Portas de madeira originais com suas ferragens – A porta de duas folhas com caixilhos de vidro e venezianas. As demais portas internas.
3. As janelas de três folhas com caixilhos de madeira e bandeira móvel com báscula (sistema pivotante), possuindo venezianas externas e ferragens originais.
4. Os forros de estuque e roda-forro



Segundo Pavimento



Porta de madeira com venezianas - terraço



Balaústres de madeira da escada



Janelas de madeira originais com bandeira



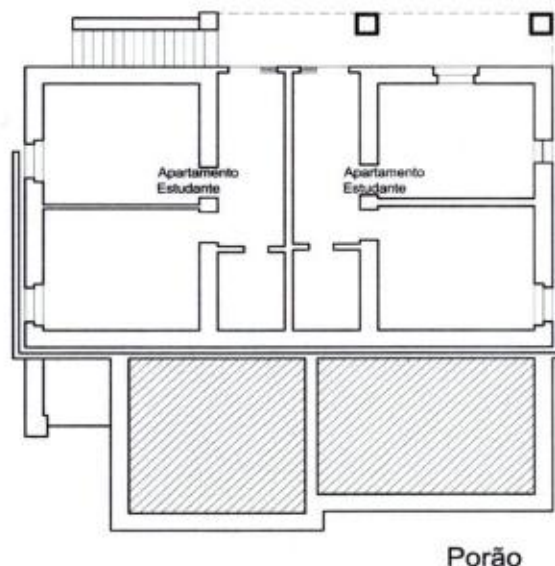
Parede com chanfro e forro de estuque

- Porão – Originalmente abrigava o depósito e os alojamentos de empregada. Com a retirada da escada interna e através de alterações internas, foi transformado em dois apartamentos independentes para estudantes e suas famílias. Os apartamentos possuem acessos separados, através de um corredor onde localizam-

se as instalações da cozinha, dispendo ainda de sala, dormitório e banheiro. Os pisos de madeira foram substituídos.

#### Tomba-se:

1. As paredes originais de 45 cm e os elementos estruturais aparentes – vigas e pilastras.
2. As esquadrias de madeira originais: Portas internas e janelas externas de guilhotina e de duas folhas com caixilhos de vidro e venezianas.



Paredes com 45 cm de espessura



Janela de madeira



Janela externa e acesso à área semi enterrada

*Roberto Luiz Sawitzki*  
Arq. Roberto Luiz Sawitzki  
CREA 55.439

*Alice S. Cardoso*  
Arq. Alice S. Cardoso  
CREA 71.626

Ciente, em 25.06.2007

*[Signature]*  
Maria Beatriz Medeiros Kother  
Diretora do IPHAE

Proc: 1599-11.00/06-7

IPH - RS
Proc. 1599
Fls. 284 Rub. 06



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
Praça Marechal Deodoro, 148, Porto Alegre/RS, CEP. 90010-300  
Fone: (51) 3226.45.78/R.227-3226.05.99 / e-mail: Ajur@cultura.rs.gov.br

## NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO DE BEM IMÓVEL

**NOTIFICANTE:** SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA / INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO.

**NOTIFICADO:** Reitoria da - Escola Superior de Teologia- EST

**Prof. Dr. Oneide Bobsin**

E-mail: [reitor@est.edu.br](mailto:reitor@est.edu.br) / [obobsin@est.edu.br](mailto:obobsin@est.edu.br)

Fone: 2111 1480 / 2111 1482 (secretária Patrícia)

Endereço postal: Rua Amadeo Rossi, 467/Bairro Morro do Espelho  
93030-220 São Leopoldo-RS

**OBJETO DO TOMBAMENTO:** **Prédios da Escola Superior de Teologia** – Conjunto arquitetônico formado pelo Centro Diretivo e Reitoria, prédios localizados na Rua Amadeo Rossi 467, Bairro Morro do Espelho, São Leopoldo. Matrícula 15.221 – ofício de Registro de Imóveis – Comarca de São Leopoldo, Livro nº 2 – Registro Geral.

**Centro Diretivo (Antigo Instituto Pré-Teológico):** Uma edificação de alvenaria em três pavimentos e sótão, em forma de L, com coberturas em telha francesa, mansardas com fechamentos em madeira e avarandados na parte posterior com guarda-corpos em alvenaria. As fachadas possuem soco em pedras regulares aparentes, friso, cimalha e pilastras em massa, um frontão principal marcando a entrada (pórtico com quatro colunas dóricas) e dois frontões laterais.

**Esquadrias:** As esquadrias de madeira externas com caixilhos de vidro originais e suas ferragens. No térreo e segundo pavimento possuem bandeira móvel com báculo; na mansarda possuem venezianas. Esquadrias metálicas originais na fachada posterior, marcando a circulação vertical.

**Elementos internos originais:** escadarias e guarda-corpo, portas, entresijos com pisos de madeira e forros de estuque, volumetria dos espaços internos nas mansardas.

**Reitoria (Antiga Residência do Reitor):** Uma edificação em alvenaria com dois pavimentos e porão, com telhado de telhas francesas e avarandados com guarda-corpos em alvenaria.

As fachadas apresentam marcação vertical com elementos em massa.

**Esquadrias de madeira externas:** janelas com caixilhos de vidro, bandeira móvel e venezianas; portas de madeira com bandeira fixa e postigo.

**Elementos internos originais:** escadaria de madeira e seus balaústres, portas internas originais.

Fica o **NOTIFICADO**, acima qualificado, ciente de que o bem descrito no item **OBJETO** está sendo indicado para fins de tombamento pelo **NOTIFICANTE** igualmente qualificado, na forma do decreto-lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937 combinado com a lei Estadual n.º 7.231, de 18 de novembro de 1978, para anuir ou impugnar, no prazo de 15 (quinze dias), a contar da data da presente Notificação, apresentando as razões.

Mônica Leal

Secretária de Estado da Cultura

EST  
  
Prof. Dr. Oneide Bobsin  
Reitor

Porto Alegre, 09 de agosto de 2007.

*Recebido em 09/08/2007  
Concordamos com os termos  
da presente notificação de  
Tombamento de Bem Imóvel!*

EST nº 182/07  
prk

São Leopoldo, 10 de agosto de 2007.

À

**Secretaria de Estado da Cultura do Estado do RS**

A/C.: Srª Juliana Erpen – Departamento Jurídico

Praça Marechal Deodoro, 148

90010-300 Porto Alegre/RS

E/M

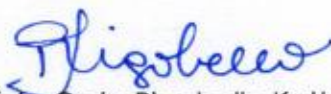
Assunto: **NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO DE BEM IMÓVEL**

Prezada Srª Juliana:

Conforme solicitado hoje pela manhã, através de correio eletrônico, estamos enviando, em anexo, a via original da NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO DE BEM IMÓVEL, com a devida anuência do Reitor da Faculdades EST, Prof. Dr. Oneide Bobsin, a fim de que a mesma seja anexada ao Processo.

Agradecemos, desde já, pela sua atenção e colaboração no encaminhamento do assunto em epígrafe.

Atenciosamente,



Patrícia Ossig Rigobello Kettermann  
Secretária da Reitoria da Faculdades EST  
(reitoria@est.edu.br)



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA  
Praça Marechal Deodoro, 148, Porto Alegre/RS, CEP: 90010-300

IPHAE - R S  
Proc. 289  
Fis. Rub. 06

Proc:  
1599-11.00/06-7

## PORTARIA DE TOMBAMENTO

### Portaria Nº 18/2007

A Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 90, inciso V, artigo 221, inciso V, alíneas “d” e “e” e artigo 222 e seus parágrafos, da Constituição do Estado e fundamentando-se na pela Lei 7.231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, e considerando a importância de preservar imóvel de inestimável valor histórico em São Leopoldo, corroborado nos autos do Processo Administrativo Nº 001599-11.00/06-7.

RESOLVE TOMBAR o Conjunto arquitetônico formado pelo Centro Diretivo e Reitoria da **Escola Superior de Teologia** localizada na Rua Amadeo Rossi 467, Bairro Morro do Espelho, São Leopoldo. Matrícula 15.221 – ofício de Registro de Imóveis – Comarca de São Leopoldo, Livro nº 2 – Registro Geral.

Publique-se no Diário Oficial do Estado. Ratifique-se e registre-se no respectivo Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado.  
Averbe-se junto à matrícula do Registro de Imóveis competente.

Porto Alegre, 05 de outubro de 2007.

Mônica Leal

Secretária de Estado da Cultura

Testemunhas:

- 1.
- 2.
- 3.

O SECRETÁRIO DA JUSTIÇA E DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, no uso da delegação de competência conferida pelo inciso II, artigo 1º, do Decreto nº 36.374, de 27 de dezembro de 1995 e tendo em vista o que consta no Processo N. 02350-21.59/07-2, AUTORIZA O DIRETOR-PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL, a suspender pelo prazo de 02 (dois) anos, o Contrato de Trabalho firmado entre esta Fundação e o servidor regido pela CLT, ESTELA MARIS PAGANI DE SOUZA, Matr. 03611.1, Auxiliar de Serviços Gerais, 03-C, 40 horas semanais, a contar de 01/10/2007, assegurando-lhe apenas o direito de retornar às suas funções no término do prazo supracitado, sem quaisquer outras vantagens.

**NEDY DE VARGAS MARQUES**  
Diretor-Presidente

**FERNANDO SCHÜLLER**  
Secretário da Justiça e do Desenvolvimento Social

Registre-se e Publique-se.

Código 331346

## Secretaria da Cultura

Secretária:  
**Mônica Leal**

End: Pça. Marechal Deodoro, 148  
Porto Alegre/RS - 90010-300  
Fone: (51) 3226-4189

### PORTARIAS

Assunto: Portaria  
Expediente: 001159-1100/07-5

PORTARIA Nº 017/2007

A SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, no uso de suas atribuições legais, DESIGNA:  
Márcio Lopes Cárdua, Id.Func.º 2611724/01;  
Arthur Araújo Müller Filho, Id.Func.º 2929309/01;  
Roselaine Bardemakier Kieling, Id.Func.º 1638548/01 e  
Ercy Fagundes da Silva, Id.Func.º 261408/02.  
Para formarem, sob a presidência do primeiro a Comissão para levantamento do Patrimônio e Almoarifado do Órgão Central da Secretaria da Cultura.

Código 332402

Assunto: Portaria  
Expediente: 001599-1100/06-7

PORTARIA DE TOMBAMENTO

PORTARIA Nº 18/2007

A Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 90, inciso V, artigo 221, inciso V, alíneas "d" e "e" e artigo 222, e seus parágrafos, da Constituição do Estado e fundamentando-se na pela Lei 7.231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, e considerando a importância de preservar imóvel de inestimável valor histórico em São Leopoldo, corroborado nos autos do Processo Administrativo Nº 001599-11.00/06-7.

RESOLVE TOMBAR o Conjunto arquitetônico formado pelo Centro Diretivo e Reitoria da Escola Superior de Teologia localizada na Rua Amadeo Rossi 467, Bairro Morro do Espelho, São Leopoldo, Matrícula 15.221 - ofício de Registro de Imóveis - Comarca de São Leopoldo, Livro nº 2 - Registro Geral.

Publique-se no Diário Oficial do Estado. Ratifique-se e registre-se no respectivo Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado.  
Averbe-se junto à matrícula do Registro de Imóveis competente.

Código 332403

## Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio

Secretário:

**João Carlos Fagundes Machado**

End: Av. Getúlio Vargas, 1384  
Porto Alegre/RS - 90150-044  
Fone: (51) 3288-6200

### PORTARIAS

Assunto: Portaria  
Expediente: 003170-1500/07-7

CONCLUSÃO DE SINDICÂNCIA

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E AGRONEGÓCIO, no uso de suas atribuições, tendo em vista o que consta no supracitado expediente, e conforme determina o artigo 203 da Lei Complementar n.º 10.098/94, acolhe as conclusões do relatório final da Sindicância instaurada pela Portaria n.º 057/2007, decidindo pelo encaminhamento à Procuradoria-Geral do Estado.

Código 332406

Assunto: Portaria  
Expediente: 000247-1500/07-7

CONCLUSÃO DE SINDICÂNCIA

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E AGRONEGÓCIO, no uso de suas atribuições, tendo em vista o que consta no supracitado expediente, e conforme determina o artigo 203 da Lei Complementar n.º 10.098/94, acolhe as conclusões do relatório final da Sindicância instaurada pela Portaria n.º 027/2007, decidindo pelo arquivamento do processo.

Código 332407

Assunto: Portaria  
Expediente: 001899-1500/07-8

CONCLUSÃO DE SINDICÂNCIA

SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E AGRONEGÓCIO, no uso de suas atribuições, tendo em vista o que consta no supracitado expediente, e conforme determina o artigo 203 da Lei Complementar n.º 10.098/94, acolhe as conclusões do relatório final da Sindicância instaurada pela Portaria n.º 058/2007, decidindo pelo arquivamento do processo.

Código 332408

## Secretaria da Ciência e Tecnologia

Secretário:

**Pedro Bandarra Westphalen**

End: Av. Borges de Medeiros, 1501 - 7º andar  
Porto Alegre/RS - 90119-900  
Fone: (51) 3225-4455

### LICITAÇÕES

AVISO DE INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO

O Diretor Administrativo da Secretaria da Ciência e Tecnologia torna público que foi declarada a INEXIGIBILIDADE de Licitação para celebração do contrato com a empresa Hannover Fairs Sulamerica Ltda, para prestação de serviços de locação de uma área de 56m² nos pavilhões do Centro de Feiras e Eventos Festa da Uva, na cidade de Caxias do Sul - RS, durante a realização da FEIRA DE SUBCONTRATAÇÃO E INOVAÇÃO INDUSTRIAL MERCOPAR 2007, com fundamento no art. 25, caput, da Lei Federal 8666, de 21/06/93 e ratificada nos termos do art. 26 da referida lei, conforme processo administrativo n.º 438-25.00/07.8.

Código 331320

### RECURSOS HUMANOS

Assunto: Afastamento  
Expediente: 001478-2552/07-2  
Nome: FLORISEU CIOCHETTA  
Matrícula: 4515  
Cargo/Função: LABORATORISTA  
CLASSE: 04 NÍVEL: 08  
Lotação: CIENTEC

AUTORIZA o afastamento do servidor, nos termos do Decreto 40879/01, sem prejuízo da remuneração e demais vantagens inerentes ao respectivo cargo:  
Localidade de destino: JOINVILLE/SC  
Período de afastamento: 02/10/2007 a 09/10/2007  
Evento e justificativa: Realizar inspeção de recebimento de tubos de MPVC destinados à CORSAN.  
Condição: Sem ônus

Código 332421

Assunto: Afastamento  
Expediente: 003812-2551/07-6  
Nome: JOAO ANTONIO PEGAS HENRIQUES  
Matrícula: 1461  
Cargo/Função: DIRETOR PRESIDENTE  
Lotação: FAPERGS

AUTORIZA o afastamento do servidor, nos termos do Decreto 40879/01, sem prejuízo da remuneração e demais vantagens inerentes ao respectivo cargo:  
Localidade de destino: BELO HORIZONTE/MG  
Período de afastamento: 08/10/2007 a 10/10/2007  
Evento e justificativa: Participar do Fórum Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de CT&I - CONSECTI e o Fórum Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa - CONFAP.  
Condição: Com ônus

Código 332422

Assunto: Afastamento  
Expediente: 001475-2552/07-4  
Nome: NORMA MAGALHAES DUARTE MERGEL

Matrícula: 10363  
Cargo/Função: TECNICO  
CLASSE: 03 NÍVEL: 03  
Lotação: CIENTEC

AUTORIZA o afastamento do servidor, nos termos do Decreto 40879/01, sem prejuízo da remuneração e demais vantagens inerentes ao respectivo cargo:  
Localidade de destino: CURITIBA/PR  
Período de afastamento: 07/10/2007 a 10/10/2007  
Evento e justificativa: Liderar a equipe de avaliação da gestão do Instituto de Tecnologia do Paraná - TECPAR.  
Condição: Sem ônus

Código 332423

Assunto: Afastamento  
Expediente: 002218-2568/07-6  
Nome: RENATA MENASCHE  
Matrícula: 1040  
Cargo/Função: PESQUISADOR III  
CLASSE: 01  
Lotação: FEPAGRO

AUTORIZA o afastamento do servidor, nos termos do Decreto 40879/01, sem prejuízo da remuneração e demais vantagens inerentes ao respectivo cargo:  
Localidade de destino: BRASÍLIA/DF  
Período de afastamento: 03/10/2007 a 08/10/2007  
Evento e justificativa: Participar do evento Terra Madre Brasil - Encontro Nacional de Ecogastronomia.  
Condição: Sem ônus

Código 332424

Assunto: Afastamento  
Expediente: 002247-2568/07-9  
Nome: SAIONARA ARAUJO WAGNER  
Matrícula: 804  
Cargo/Função: PESQUISADOR III  
CLASSE: 01  
Lotação: FEPAGRO

AUTORIZA o afastamento do servidor, nos termos do Decreto 40879/01, sem prejuízo da remuneração e demais vantagens inerentes ao respectivo cargo:  
Localidade de destino: BRASÍLIA/DF  
Período de afastamento: 02/10/2007 a 05/10/2007  
Evento e justificativa: Participar de reunião com o Secretário da Agricultura Familiar - SAF, do Desenvolvimento Agrário - MDA para apresentação das propostas de projetos para Agricultura Familiar elaborados pela FEPAGRO.  
Condição: Com ônus

Código 332425

## Fundação de Ciência e Tecnologia - CIENTEC

Presidente:  
**Luiz Augusto Pereira**

Rua Washington Luiz, 675 - Porto Alegre-RS  
Cep. 90010-460 - Fone: 3287-2030

### PORTARIAS

PORTARIA Nº 048/PRESI, DE 04 DE OUTUBRO DE 2007

O Presidente da Fundação de Ciência e Tecnologia - CIENTEC, no uso de sua competência e de suas atribuições, resolve dispensar, a pedido, o servidor João Carlos Rocha da Silva, Assistente Administrativo - matrícula nº 208.9, da função de Almoarifado-Chefe, passando a vigorar esta Portaria a partir de sua publicação no Diário Oficial do Estado.

Luiz Augusto Pereira

FC

Código 331302

Portaria nº 050/PRESI, de 04 de outubro de 2007

O Presidente da Fundação de Ciência e Tecnologia - CIENTEC, no uso de sua competência e de suas atribuições, resolve designar o servidor Márcio Luis Rebello, Assistente Administrativo - matrícula nº 638.7, para a função de Almoarifado-Chefe, fazendo jus a gratificação correspondente. Esta Portaria passará a vigorar a partir de sua publicação no Diário Oficial do Estado.

Luiz Augusto Pereira

FC

Código 331303

~~RETORNE~~ ~~ESTE~~  
PROCESSO AO  
IPHAE P/ O  
DEVIDO ARMAZENAMENTO.

A DIRETORA DEVE ENVIAR  
CÓPIA DO DOE ~~≠~~ OFÍCIO  
AO FATOR, SOLICITANDO  
IMEDIATA ALTERAÇÃO DO  
GRAVAME JUNTO À  
MATRÍCULA DO IMÓVEL

*Olivia Capen*

IPHAE
RE: _____
Em: 10/10/07
Ass.: <i>[Signature]</i>

MEMO IPHAE nº 131/2013

DE: Eduardo Hahn – Diretor do IPHAE

PARA: Protocolo/SEDAC

Em: 17/07/2013

Solicito o arquivamento do processo SPI nº 01599-11.00/06 -7 referente ao tombamento da Escola Superior de Teologia, na cidade de São Leopoldo, após retorne para arquivamento neste Instituto. ↙

Atenciosamente,

*Eduardo Hahn*  
Eduardo Hahn  
Diretor do IPHAE

Processo arquivado  
dia 18/07/2013  
pat uciq